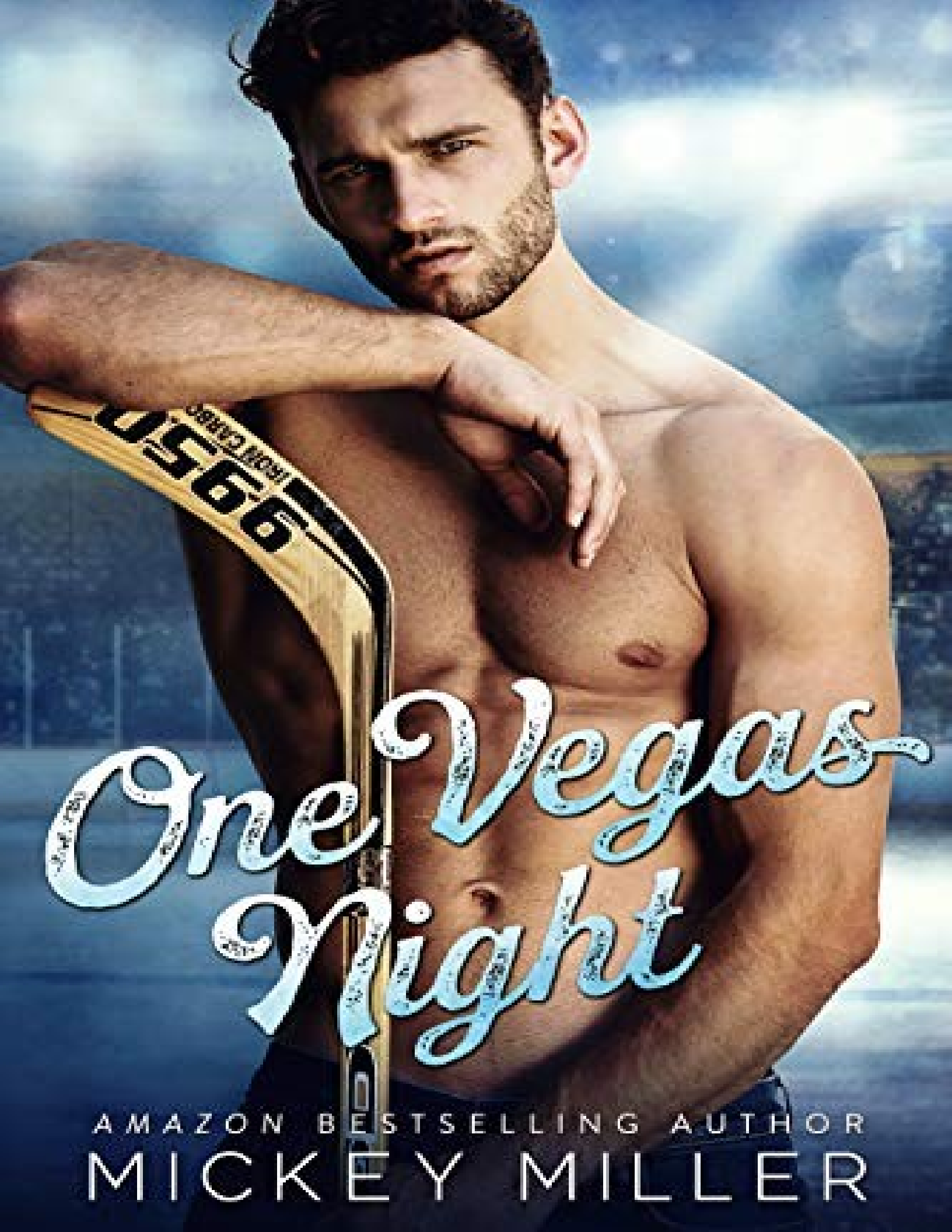

One Vegas Night
AMAZON BESTSELLING AUTHOR
MICKEY MILLER



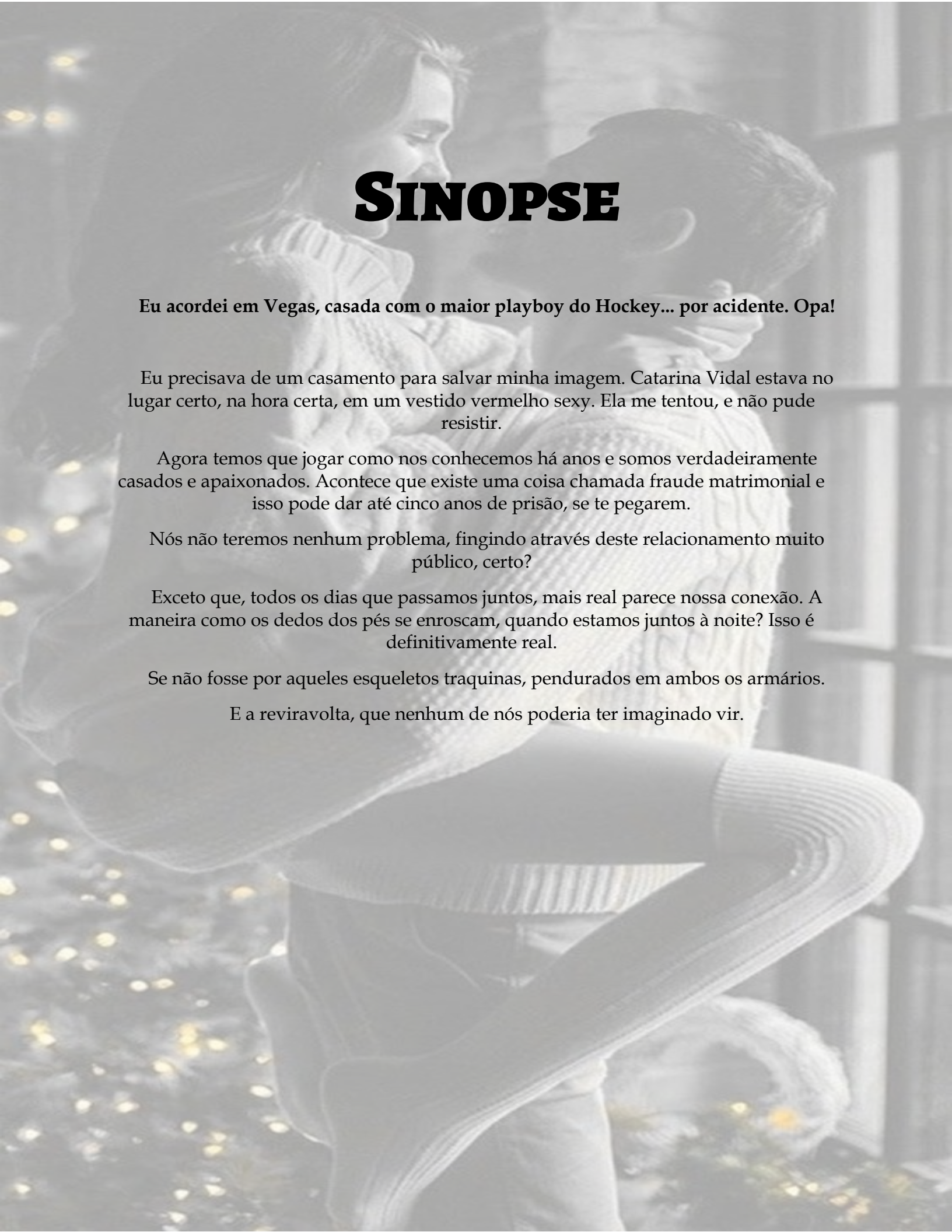
Tradução: Brynne

Revisão: Yardeen

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's Traduções

Agosto 2019



Sinopse

Eu acordei em Vegas, casada com o maior playboy do Hockey... por acidente. Opa!

Eu precisava de um casamento para salvar minha imagem. Catarina Vidal estava no lugar certo, na hora certa, em um vestido vermelho sexy. Ela me tentou, e não pude resistir.

Agora temos que jogar como nos conhecemos há anos e somos verdadeiramente casados e apaixonados. Acontece que existe uma coisa chamada fraude matrimonial e isso pode dar até cinco anos de prisão, se te pegarem.

Nós não teremos nenhum problema, fingindo através deste relacionamento muito público, certo?

Exceto que, todos os dias que passamos juntos, mais real parece nossa conexão. A maneira como os dedos dos pés se enroscam, quando estamos juntos à noite? Isso é definitivamente real.

Se não fosse por aqueles esqueletos traquinas, pendurados em ambos os armários.

E a reviravolta, que nenhum de nós poderia ter imaginado vir.

Prólogo



Catarina

O rugido animalesco veio do que imaginei ser o banheiro. Imaginei que fosse um humano, embora suspeitasse que pudesse ser algum tipo de monstro. Talvez um leão. Ou um tigre?

Não, não é um tigre. Esta era Las Vegas e isso seria muito clichê da ressaca.

Ou seria isso?

Meus olhos se arregalaram em pires, quando vi o próprio Dustin LeBlanc sair do banheiro. Totalmente. Completamente. Nu.

"Bom dia," ele rosnou, em uma voz grave e resolvi a questão do barulho.

Era um urso pardo.

Um homem, quero dizer.

E ele não parecia nem um pouco tímido em ficar nu na minha frente.

Se ele era sexy na TV, pessoalmente era ainda mais robusto. Ombros largos, grandes abdominais e o orgulhoso dono de uma daquelas linhas oblíquas “V” bem definidas.

Misericórdia.

Meu queixo caiu e procurei palavras, enquanto cobria meus seios com os braços. Você sabe, por decência.

"Bom dia," eu disse a ele de uma maneira profissional, o mesmo que eu faria com um colega de trabalho, tentando agir como se não fosse afetada.

"Adormeci na banheira em algum momento, na noite passada," ele disse, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

“Oh.”

Ele apertou os olhos. "Você está... cobrindo seus seios?”

Eu zombei, olhando para baixo. "Sim."

"Por que você faria isso?"

"Eu não consigo encontrar meu sutiã. Você o viu?”

"Uau. Pensei que você seria menos puritana como esposa. Acho que você Sóbria, não é um reflexo de você Bêbada.”

Meu peito apertou e senti minhas entranhas tremerem. “Você acabou de dizer como esposa?’”

Ele levantou a mão esquerda, que tinha uma aliança de casamento no dedo anelar e deu um sorriso.

"Sim. Até que a morte nos separe... ou algo assim. Não tenho certeza sobre os votos exatos que trocamos ontem à noite.”

Meu corpo afrouxou, quando levantei minha mão esquerda agora pegajosa, para o nível dos olhos.

Dustin deu alguns passos em minha direção e segurou minha mão, enquanto nós dois olhamos para o enorme anel. "É grande o suficiente para você?" Ele sorriu, num tom cheio de arrogância.

"O que é grande o suficiente?" Eu perguntei, meu coração batendo forte, precisava de esclarecimento.

“O anel, boba. O que mais você pensaria? Oh...” Ele riu, seus olhos azuis olhando para baixo, rapidamente, antes de me prender novamente com um sorriso diabólico. “Eu vejo.”

Capítulo Um



Catarina

ÚLTIMA QUARTA-FEIRA

Tudo começou com um aviso simples e curto, que me pegou de surpresa.

Bom Dia Senhorita Vidal,

Seu visto H-1B chegou ao fim. Assim que chegar na Espanha, poderá se inscrever novamente para novo visto.

Atenciosamente,

Departamento de Imigração dos Estados Unidos

Enruguei o papel no punho e meu queixo se abriu, quando Phil, o principal contato de imigração do hospital, franziu os lábios. "Desculpe por isso," disse ele.

"Desculpe? *Desculpe*?!"

Ele assentiu, sombriamente. "Isso aconteceu várias vezes no ano passado, com a nova legislação."

Tentei não hiper ventilar. “Obrigada pela sua estadia? Como se estivesse em um hotel. Eu moro aqui há onze anos!”

“Meu, seu inglês é muito bom para... de onde disse que é, de novo?

“Catalunha.”

Ele apertou os olhos. "O que é isso?"

"É uma província da Espanha."

"Oh?" Ele levantou uma sobrancelha, em seguida, arrastou alguns papéis em torno de sua mesa, como se estivesse realmente fazendo um trabalho. "Por que não disse que era espanhola?"

Não mude de assunto.

Respirei fundo e coloquei um sorriso no rosto. "Tenho certeza de que isso é apenas um mal-entendido. Vim da Europa, para estudos de graduação, há onze anos. Eu deveria ter minha cidadania agora, de qualquer maneira. Sou uma das melhores médicas de oncologia do país, minha pesquisa foi publicada várias vezes no New England Journal of Medicine.”

Meu bipe tocou, com outra notificação. Quando chequei, Phil tentou fazer uma pequena conversa sobre como esses regulamentos vêm e vão e não era estranho que eu fosse de um lugar que ele nunca ouviu falar?

Senti meu sangue começar a ferver. Não tive vontade de explicar os últimos cem anos da história espanhola para ele e como a Catalunha tinha sua própria língua e história, que foram suprimidas pela ditadura espanhola. "Deixe-me saber o que seu chefe diz, ok?" perguntei com um sorriso.

Ele me examinou. Isso geralmente acontecia, quando as pessoas descobriam que eu não nasci nos EUA, queriam me avaliar.

Sim, sou médica.

Sim, mudei-me para cá aos dezoito anos.

Sim, falo inglês perfeito.

Por que tudo isso é tão difícil de acreditar? Não é como se houvesse alguma coisa mágica que acontece, quando se nasce no solo dos Estados Unidos, embora eu ame este país.

Ele encolheu os ombros. "Faço o meu melhor para ficar em cima de nova legislação, mas no final, é responsabilidade do indivíduo."

Meu bip disparou, novamente.

Soltei um forte suspiro e endireitei meus óculos. “Ouça, Phil, sabe quanto tempo passo no trabalho?”

"Eu não vejo como isso é relevante. Esta nova lei... “

"Treze horas," interrompi. “Ontem, eu estava de pé trabalhando por treze horas! Não tenho tempo para acompanhar todas as novas nuances da

lei de imigração. É isso que, corrija-me se estiver errada, seu escritório deve fazer."

Seu rosto ficou vermelho.

"Eu gostaria que houvesse algo que pudesse fazer. A infeliz verdade é que, às vezes, essas coisas escorregam entre as rachaduras. Acontece."

Esfreguei a testa com o polegar e o indicador, olhando para baixo e fechando os olhos.

Era em tempos como estes, que me lembrei porque escolhi o caminho que fiz: não porque era fácil, mas porque queria ajudar as pessoas.

Quando eu tinha oito anos e meu pai morreu de câncer, prometi travar uma guerra contra esse vilão do "câncer", que tirou meu pai de mim cedo demais.

Acontece que Yale, a milhares de quilômetros de distância de minha pequena cidade na Espanha, tinha um programa fenomenal de pré-medicina para o que eu queria fazer. Então decidi me aplicar e entrei.

Meu pager tocou, com outra notificação.

"Só minha equipe perguntando onde estou," eu disse, depois de olhar para o texto. "Acho que vou dizer a eles que voltarei à Espanha por alguns meses!"

"Isso não é uma má ideia. Se conseguir, tire umas férias," ele disse, tentando oferecer um sorriso gentil. "Olha, sinto muito que isso aconteceu.

Quando estiver na Espanha, nos comunicaremos por e-mail e resolveremos isso. Mas, por enquanto, temos que seguir a lei."

Levantei-me. "Também sinto muito," eu disse, com os olhos cheios de lágrimas, recusando-me a chorar.



Pelo resto do dia, sorri, balancei a cabeça e fiz o meu melhor para ficar atenta ao trabalho, mas podia sentir minhas emoções sendo diluídas. Por outro lado, a gravidade das doenças com que lidei, manteve as coisas em perspectiva. Não importava o quanto algo parecesse ruim, sempre havia alguém pior.

Consegui passar pelos movimentos de dizer ao pessoal, que teria de ir embora na próxima sexta-feira. Mas tinha que ser realista. Meus pacientes precisavam ser gentilmente transferidos e eu precisava fazer com que os médicos recebessem todos os detalhes do tratamento deles. Abandonei todos os meus turnos, exceto por um, na próxima quarta e quinta-feira, para poder entrar e ter certeza de que todas as pontas soltas estavam amarradas aos pacientes.

Quando a noite chegou, estava morta de cansaço.

Estacionei no mesmo local que sempre fiz, do lado de fora do meu condomínio. Pedi comida chinesa, do mesmo lugar que estava recebendo por anos. Diabos, pedi a mesma ordem exata de arroz frito, um rolo de ovo

e frango com vagens de ervilha. Eu era uma criatura de hábitos e me acostumei com meu apartamento limpo e minha rotina noturna.

Depois que comi, desabei no sofá, com um livro.

Meu telefone tocou, com uma notificação do Rex, o cara que eu estava namorando.

Bem, "namorar" era um exagero, se estivesse sendo honesta.

Nós nos conhecemos em um site e, nas últimas quatro semanas, tentávamos encontrar um tempo que funcionasse com nossos dois horários.

Eu nem o vi em pessoa ainda e já estava exausta do nosso não relacionamento. Enviei a Rex uma mensagem rápida sobre como nos reuniríamos "em algum momento, com certeza," estava cansada demais para explicar a situação do meu visto.

Ainda assim, estava me sentindo para baixo, então liguei para minha melhor amiga, Phoebe. Ela não atendeu, mas me ligou de volta um minuto depois.

"Oi," eu disse, minha voz falhando um pouco.

"Desculpe-me, não atendi," disse ela. "Há uma luta na TV agora, estou meio que entrando nisso."

"Uma luta? Eu não sabia que você gostava de boxe. "

"Não," ela riu. "Melhor. Uma luta de hóquei. Ligue o canal dez agora mesmo."

Liguei e vi uma multidão barulhenta aplaudindo, enquanto nosso time de hóquei de Washington D.C. Cougars jogava contra os Chicago Tigers.

Um jogador de Chicago estava sendo escoltado para fora do gelo pelo árbitro.

"O que aconteceu?"

“Apenas espere, vão mostrar o replay.”

Eles mostraram o jogo. Um jogador de Chicago, Dustin LeBlanc, tinha acabado de nocautear um dos nossos, Landon DeMarco.

"Puta merda. Ele vai ficar bem?” eu disse, referindo-me a Landon, que ficou dobrado sobre o gelo.

"Sim, ele foi atingido muito forte." Ela riu quando, eles mostraram o replay novamente.

"É um pouco sádico que você goste, quando as pessoas são atingidas assim."

“Passo o dia todo no pronto-socorro com a morte e a morte. Tenho que me libertar em algum lugar.” Ela suspirou. “Gostaria que Dustin LeBlanc aparecesse em nosso hospital, em algum momento.”

"Realmente, não sigo hóquei, mas ele não é um imbecil?"

"Obviamente! Apenas socou aquele cara no rosto. Mas acho que se espera que um cara assim se torne seu imbecil, sabe?”

Franzi minha testa. "Acho que consigo entender o que está procurando, mas não tenho certeza de que isso soe como você deseja que soe."

"Aposto que ele ficaria muito bem sem camisa." Pheobe riu. “Desculpe, você me ligou e eu roubei a conversa. O que houve? Mudança difícil?”

“Uma boa mudança. Uma grande, na verdade. Um dos exames do meu paciente voltou livre do câncer, então tenho que dar a notícia de que agora está em remissão," eu disse.

"Isso é formidável!"

"Mas então, fui notificada de que meu visto expirou."

"Que diabos? Como isso é possível?"

"Isso foi o que pensei!"

"Tão irritante. Podemos resolver isso, antes do fim de semana? É, provavelmente, apenas uma confusão de papelada. Acontece o tempo todo com coisas do governo, certo?”

"Não acho que estou transmitindo a gravidade da situação. Estou sendo enviada para fora do país, tenho dez dias restantes.”

Ela ficou em silêncio.

"Pheobe?"

"Desculpe. Apenas coloquei você em mudo para jurar. Isso é besteira absoluta!”

"Eu sei."

"Então, isso significa que você não vai à *Cancer Surks Conference,* neste fim de semana?"

Esfreguei a parte de trás do meu pescoço. O Cancer Sucks Conference - o CSC - era o mais divertido que teríamos, durante todo o ano. Haveria celebridades, golfe, dança, jantares e discursos emocionantes, durante o fim de semana. Eu deveria dar um, este ano, na verdade.

"Vamos! *Você tem que ir*! Talvez possamos resolver este problema de visto."

Eu ri alto. "Em Vegas?"

Ela encolheu os ombros. "Você poderia se casar. Isso não resolveria seu problema de visto?"

Esfreguei o fundo do medalhão, que meu pai me deu, quando eu tinha seis anos, antes que ele fosse diagnosticado com câncer. O ato de esfregar sempre foi reconfortante para mim. "Não seja ridícula, nem dormi com um homem em nove meses, muito menos ter qualquer perspectiva de casamento."

"Haverá muitos caras fofos lá. Celebridades."

Eu assisti quando a TV mostrou mais uma repetição de Dustin LeBlanc perfurando seu oponente no rosto. "Quero dizer, acho que tenho que ir, não tenho?"

"Será um último hurra. Nós teremos que ficar malucas. Entrei no passeio de golfe de celebridades no sábado, então faça algo bonito mas atlético."

"Qualquer coisa para você, Phoebes."

Capítulo Dois



Dustin

Abandonei meus patins e os esmaguei na placa lateral, enquanto Landon DeMarco, defensor de D.C., golpeava-me, provocando-me, ao fazê-lo.

Quando encontrei meu equilíbrio novamente, fiquei tonto por alguns segundos, mas rapidamente recuperei o foco. Um fato pouco conhecido é que a chave para ser o melhor, na NHL, em dar fechadas é, realmente, ser bom em tomar fechadas. Porque, quanto mais você distribuir, mais vai conseguir.

Depois de um soco como esse, no entanto, eu teria que devolver o favor para DeMarco.

Se você não começar uma briga, tem que terminar.

Isso é um pequeno ditado que eu sempre achei útil para viver.

Meu companheiro de equipe, Shane, recuperou o disco e estava acelerando no gelo, antes que perdesse o controle e o disco cuspisse para o outro lado. O resto se desenrolou, como se estivesse em câmera lenta.

A ação, agora do outro lado do gelo, todos os árbitros de alguma forma tiveram suas cabeças viradas e DeMarco notou que seria capaz de entrar em um golpe livre. É por isso que, sem dúvida, ele zuniu direto para Shane, quando girou, depois de perder o disco.

Um total de dois segundos depois que perdeu o disco, quando Shane olhou para o outro lado, DeMarco deu uma das colisões mais sujas que já vi na minha vida.

Shane se desiquilibrou, colidiu com o corpo cheio e caiu no gelo, fracamente, possivelmente em concussão, ou pior.

Expirei tão forte, que minhas narinas chamejaram como um touro.

A torcida local de Chicago foi à loucura, vaiando e gritando sobre o que tinha acontecido, mas os árbitros não viram, então não ligaram para nada.

DeMarco se aproximou por trás do gol, enquanto a ação estava do outro lado do rinque e ele não conseguia me ver patinando na velocidade máxima, em direção à sua bunda arrependida.

Bati nele com tanta força, que fiquei surpreso que seus patins continuaram. Ele soltou um grito, quando o acertei em cheio, que construí patinação de velocidade em direção a ele.

Rosnei, quando o segurei contra as placas, por um momento, então soltei e vi seu corpo afrouxar e cair no gelo.

A multidão da nossa casa aplaudiu e eu gritei alto, enquanto circulava de volta para o disco. Os árbitros sopraram seus assobios, claramente para mim, mas não me importei. Quando o gelo precisou de justiça, eu o libertei. Se havia uma coisa que odiava neste mundo, eram as pessoas que tentavam deslizar, como se estivessem acima das regras. DeMarco foi um dos piores criminosos, constantemente procurava aberturas para tirar ou, pior ainda, ferir outros jogadores. Então, não dei a mínima para o que os árbitros pensaram sobre o meu ataque, ou as futuras repercussões. Tomei a minha volta da vitória, antes de ir para a grande área, levantando o taco na frente de uma multidão animada.

Mesmo se os árbitros não viram o jogo, os fãs fizeram. Era uma das coisas que eu amava em jogar em uma cidade esportiva como Chicago. Eles eram um bando atento, bêbado, como provavelmente estavam nas arquibancadas. Mas meu senso de aranha formigou, quando notei uma

mudança na vibração da multidão e me virei para ver DeMarco me atacando.

Joguei meu taco e me preparei para o impacto.

Ele bateu em mim, mas eu o encontrei com igual força, afastamo-nos um do outro e circulamos, como um casal de lobos que queriam sangue. Ele jogou as luvas e o capacete e eu fiz o mesmo. Nós dois sabíamos o que estava acontecendo.

Ele deu um soco, eu o bloqueei e joguei outro. A luta estava acontecendo. Nós trocamos alguns socos e ele até acertou um no meu queixo, que fez a adrenalina correr pelo meu corpo.

DeMarco pode ser um trapaceiro e um jogador sujo, mas não era um idiota de um lutador.

Rosnei, quando me esquivei de sua tentativa de um gancho de esquerda, balançando sob ele e pousando um golpe final no queixo, antes que ele pudesse reagir.

Eu conectei, ele caiu de joelhos e tentou se levantar.

A multidão zombou e vaiaram, quando os árbitros vieram entre nós para nos separar e me escoltar para fora do gelo. Meu treinador fez uma careta, levando a mão no rosto, quando saí do rinque sorrindo para uma ovação de pé da multidão.



Depois do jogo, o treinador Slanch me chamou em seu escritório. “Você, realmente ,acertou uma porra de gancho de esquerda. Aqui,” ele disse, rebobinando a fita e identificando o momento em que bati com o punho no rosto de DeMarco.

"Obrigado, treinador," sorri.

"Droga, LeBlanc, isso é sarcasmo," ele brincou, batendo a mão em sua mesa. "Fui notificado de que você está suspenso agora."

"E DeMarco?" protestei. "Foi ele quem começou."

"Eles, geralmente, não suspendem os caras que são retirados do gelo."

Eu zombei. “Não é minha culpa que ele perdeu a luta. Ele começou. E nem bati tão forte.”

O treinador Slanch apertou seu queixo. "Você, realmente, não dá a mínima para essa suspensão, não é?"

Olhei em seus olhos. “Treinador, amo esse time mais do que tudo neste mundo. Você sabe disso. Sou fiel a Chicago há oito anos, período em que não chegamos nem perto de um campeonato. É o meio da temporada, voltarei com muito tempo para dominá-la.”

Ele franziu os lábios e passou a mão pela barba grisalha.

Eu continuei. "Simplesmente, não vou deixar nossos companheiros de equipe sofrerem concussões sem consequências, especialmente um jovem como Shane Hansen, que é novo no time, mas é uma faísca de um jogador. Ele tem que saber que temos as costas dele lá no gelo. Não vou deixar DeMarco nos intimidar assim e não pagar por isso, e a única maneira que posso fazer com que ele pague de verdade, é da maneira antiga.”

"Odeio que eu concorde com você," disse o treinador Slanch finalmente.

“Quanto tempo dura a suspensão? Um jogo ou dois?”

"Nove jogos," disse o treinador sombriamente.

"Foda-se," eu disse, batendo meu punho em sua mesa. "Isso é áspero. Isso significa que ficarei fora por algumas semanas. E para o jogo All-Star.”

“O comissário está, realmente, tentando reduzir a luta este ano. Imagem da liga, blá, blá, blá.” O treinador se aproximou mais, inclinando-se para mim. "A suspensão não é nem o que me preocupa, LeBlanc, é o Old Man Bells, vai jogar uma merda sobre isso. Ele falou comigo sobre você,

ultimamente e sei que, de fato, isso o levará ao limite. Estou surpreso que meu telefone ainda não tenha tocado. ”

Old Man Bells era o dono de noventa e dois anos dos Chicago Tigers. Ele era muito diferente da maioria dos proprietários de antigas escolas, principalmente, porque odiava brigas no gelo. Ele achava que o hóquei deveria ser apenas "colocar o disco no gol," como gostava de dizer.

Bells nunca jogou sozinho e o que ele não sabia sobre o hockey era o fato de que o domínio psicológico desempenhou um grande papel na determinação do vencedor. Se você estivesse patinando assustado, ao redor do gelo, porque pensou que um jogador adversário poderia te jogar na placa a qualquer momento e fugir com ele, bem, iria agir como uma presa no gelo. Para vencer, você precisava ser um predador.

"Nós vencemos hoje à noite," dei de ombros. "As vitórias também são importantes para o Old Bellsy." Achei que o treinador Slanch estava exagerando. Era comum Jerry Bells ter alguma coisa boba para dizer, mesmo quando estávamos na melhor temporada da história da franquia. O cara nunca estava feliz.

"Nós vencemos porque Murphy escapou de sua bunda, com um gol no último minuto."

"Ele não teria marcado esse gol, se DeMarco estivesse lá fora, continuando a nos aterrorizar com sua jogada suja," respondi. “Então, não há mais fiadores que derrubem o time adversário. Anotado. Nós terminamos aqui?”

Nesse momento, o telefone da mesa do treinador Slanch tocou.

Olhei para ele, por um momento, nunca acostumado ao fato de que Jerry Bells insistiu em manter linhas de terra em todos os lugares, em nosso estádio. Fiquei meio surpreso, por não usarmos telefones rotativos.

O treinador Slanch respondeu. “Treinador Slanch... Olá senhor... Eu sei, foi inapropriado, não vai acontecer assim de novo... Estou conversando com ele...”

Quando me recostei na cadeira, girando os polegares atrás da cabeça, vi o sangue sair do rosto do treinador Slanch, ficou totalmente branco.

"Não... não, não, não, isso não é necessário... Confie em mim... estou falando com ele... Ele está aqui..." Seus olhos se arregalaram e me olhou. Ele parecia estar implorando, o que me preocupou. "Talvez devêssemos pensar nisso, falar sobre isso de manhã... não, senhor, não estou questionando sua autoridade, apenas penso... certo... Tchau, tchau."

O treinador Slanch segurou o telefone na mão e piscou algumas vezes, olhando para a foto do nosso time, que pairava sobre a mesa. Ele esteve com a equipe por seis anos e nós dois tínhamos ficado com os Tigers, por causa de alguns anos de reconstrução cansativos e terríveis, nos quais parecia improvável que conseguíssemos uma vitória.

Este ano era diferente, no entanto. Tivemos uma boa chance de ganhar tudo e nós dois sabíamos disso.

"Daniel," eu disse, vendo a seriedade em seu rosto. Seu primeiro nome acabara de sair da minha boca. "O que é isso?"

"Old Man Bells..."

Eu zombei. "É como dez horas da noite. Não é além da sua hora de dormir?"

Ele parecia aflito. "Ele quer negociar com você."

Meu pulso disparou. "Quer? Ele quer muitas coisas."

"Deixe-me reformular isso. Ele vai te trocar."

Meu coração caiu no estômago. Eu me importava com duas coisas neste mundo, mais do que minha própria vida: minha avó e esse time de hóquei. Minha Mamaw[1] me criou, e amei esse time desde o dia em que ele me convenceu, na última rodada e me deu a chance de trabalhar na minha formação inicial.

---

1 Vovó

"Mas você disse a ele que não pode, certo?"

“Você ouviu o que eu estava dizendo. Quando o Old Man Bells tem uma ideia em sua cabeça, ele leva ao extremo.”

"Ainda assim, isso realmente não vai acontecer, certo? Ele vai superar a briga amanhã.”

“Não é só sobre a briga. Ele viu algumas... Histórias de Snapchat, que você compartilhou na outra noite.”

"Como diabos Bells tem Snapchat?"

"Sua neta mostrou a ele."

"Jackie mostrou a ele?" fiz uma careta. Sua neta vinha se interessando cada vez mais pelos negócios da equipe, ultimamente. “Foda-me de lado. Em que tipo de mundo estamos vivendo, onde não podemos mais tirar nossas noites?”

“Eu sei, uma *tragédia* horrível. Talvez você possa apenas não postar nada, em qualquer lugar, nunca mais. Mais ou menos como fizemos, quando eu estava festejando nos anos oitenta.”

“Você costumava descer, treinador? Estou tendo dificuldade em imaginar isso.”

"Não é a hora, LeBlanc."

"Desculpe-me por isso. Não há mais postagem. Algo mais?"

O treinador Slanch hesitou. Seus olhos se voltaram para uma foto da equipe de seis anos atrás, seu primeiro ano como treinador principal. Eu era o único jogador ainda na lista de jogadores do Tigers.

Levantei-me e coloquei as palmas das mãos na mesa dele. “Treinador, sabe que eu amo esse time, farei tudo para manter o que temos intacto. Porei meu cabelo em chamas, farei um corte salarial, qualquer coisa. Estamos ganhando este ano.”

Ele abriu um leve sorriso, o que me preocupou. "Ele mencionou duas outras coisas."

"Jogue em mim."

"Número um, envolva-se mais com instituições de caridade de Chicago."

"Fácil. Isso é tudo que farei, além de treinar com a equipe, durante minha suspensão. Qual é o segundo?"

Ele fez uma pausa e cruzou as mãos sobre a mesa. "Pegue. Uma. Boa. Namorada."

Meus ombros caíram. "Opa, opa, opa. Onde, no meu contrato, diz que você pode controlar minha vida amorosa?"

Balançando a cabeça, o treinador Slanch deu de ombros, depois sacudiu as palmas das mãos. "Você diz que vai fazer qualquer coisa. Bem, isso é o que Bells está querendo. É algum tipo de símbolo, para ele, da sua instabilidade. Depois da noite selvagem do Snapchat, com aquela garota, que se tornou viral..."

"O Snapchat está feito! E não era uma menina, eram duas garotas! E elas são apenas amigas."

O treinador Slanch me deu um olhar sujo.

"Principalmente, apenas amigas," acrescentei. "Olha, estou excluindo o Snapchat agora." Puxei meu celular do bolso e o desinstalei, mostrando a ele. "Foi! Agora, como me envolvo com as coisas de caridade?"

"Você, por acaso, tem o número de Jake Napleton?"

Jake era um colega de esportes de Chicago, que jogava beisebol. Eu o conheci no ano passado, em um iate matador. Todos nós corremos em círculos semelhantes.

"Tenho. Vou ligar para ele."

Houve uma batida na porta. "Senhor, hora da sua entrevista pós-jogo," disse uma jovem mulher, com uma prancheta, ao treinador Slanch.

"Obrigado," disse ele e se levantou da mesa.

Quando saímos, ele se inclinou em meu ouvido, agarrou meu ombro e sussurrou: “Pelo amor de Deus, LeBlanc, faça algo de bom para o mundo, durante a sua suspensão. Quero ver uma história positiva sobre você, pela primeira vez. Não repita, não se meta em problemas novamente.”

"Já te disse, eu vou."

"Bom. Leve a sério. Droga, se não terminarmos esta temporada juntos, Dustin...” Ele limpou a garganta. “Lembre-se do que conversamos aqui. E faça acontecer.”

“Caridades. Namorada. Entendi."

"Eu sei que você não vai me decepcionar," ele disse, enquanto se dirigia para a porta de sua entrevista.



Assim que entrei no Range Rover, liguei para Jake.

"Amigo," disse ele depois de dois toques. “Boa briga hoje à noite. Continue assim, você vai me dar uma corrida pelo meu dinheiro como o lutador mais temido de um time esportivo nesta cidade.”

“Obrigado, cara. Mas estou com um pouco de dificuldade, por causa disso. Old Man Bells...”

"Ele não está fossilizado por agora?"

Eu ri. "Tenho a sensação de que ele viverá para sempre como um holograma, ou talvez uma daquelas cabeças estilo Futurama em uma jarra.

A coisa é, preciso de um bom PR[2] agora. Sei que você dirige algumas coisas de caridade, então, queria falar sobre isso."

"Você ligou na hora certa. Neste final de semana, recebemos o anual, Vegas Arrecadação de Fundos."

Meus olhos se iluminaram. "Vegas, é? Como posso participar?"

"Vou lhe enviar um link com os detalhes. É esse evento chamado de Cancer Sucks Conference. Nós fazemos algumas camisetas para as crianças, fazemos alguns discursos, é um bom momento. E é para as crianças, sabe?"

Ouvi um bebê balbuciando ao fundo.

"Olha cara, eu tenho que ir," disse Jake. "Fico feliz em ver que você está participando disso. Sei o que é ter a mídia em cima. De qualquer forma, papai está me ligando, vejo você lá."

Desliguei e mandei uma mensagem para o Treinador Slanch, imediatamente.

Dustin: Vegas, Baby!

Slanch: O que?

Dustin: Estou fazendo uma campanha para arrecadação de fundos para câncer em Vegas.

Slanch: Querido Deus. Vegas? Mesmo? Não.

Dustin: O que há de errado com Vegas?

Slanch: Eu lhe disse para ficar fora de problemas, não buscá-lo.

Dustin: Vou ficar bem.

Slanch: É melhor mesmo. Essa merda é séria.

Dustin: Quero dizer, que pior pode acontecer?

2 Relações Publicas

Naquele momento, Slanch me enviou um link de uma história, que acabou de sair no GritFeed News e foi compartilhada mais de mil vezes.

Dustin LeBlanc: Pior Mulherengo ou Valentão da Liga?

Slanch: Famosas últimas palavras. Estou falando sério. Melhor comportamento, começando agora até o campeonato. Nenhum casamento em Vegas ou qualquer merda como essa.

Dustin: Melhor comportamento. Sim.

Famosas últimas palavras.

Capítulo Três



Catarina

Pela primeira vez, desde que comecei a vir, eu tinha meu próprio quarto, na conferência em Las Vegas. Tinha acabado de chegar ao próximo nível de responsabilidade, no Instituto Nacional de Saúde e estava, finalmente, fazendo seis números, depois de anos de sessenta horas de trabalho e intensa pesquisa.

Eu não ligava muito para me arrumar, regularmente, mas esta noite faria uma exceção, porque era o infame CSC Friday Night Mixer. Haveria centenas de médicos, doadores, sobreviventes de câncer, pacientes e celebridades, todos se misturando no piso inferior do hotel, que incluía cinco espaços de bar separados. Era uma noite em que todos nós poderíamos nos soltar um pouco, brincar e sorrir, apesar da seriedade mortal do assunto, que pairava em nossos pensamentos e atrás dos olhos de todos.

Coloquei um vestido vermelho com um top decotado, que acentuou minhas curvas. Depois que usei um batom vermelho brilhante e ajustei o decote com perfeição, uma estranha me encarou do espelho. Estava tão acostumada com meu jaleco branco, óculos e cabelo com coque, que eu ostentava seis dias por semana, no hospital, e fazia muito tempo, desde que tive uma boa noite fora.

Tirei uma selfie, mandei para minha amiga Phoebe, que estava me acompanhando ao bar.

Phoebe: Santa Mãe de Vegas, quem é essa ?!

Catarina: Como estou sendo deportada em uma semana, fui superada com um caso extremo de YOLO[3]. Então vou sair hoje à noite.

Phoebe: Urgh. Vamos pensar em algo! Tenho fé. E você parece linda. Vejo-a em vinte minutos no bar principal?

Catarina: ok!

Como eu tinha tempo para matar, peguei meu telefone e verifiquei os nomes das celebridades que iriam estar no leilão amanhã. Houve algumas adições tardias, incluindo uma que tinha visto algumas vezes nos noticiários, ultimamente: Dustin LeBlanc.

Minha curiosidade despertou, pesquisei no Google e cliquei no primeiro artigo que surgiu, que era de um site chamado GritFeed News. Eu não sabia se o site se especializava em notícias ou fofocas reais. Mas li, desde que era sobre o cara que vi entrar em uma briga na outra noite, e estava curiosa.

Dustin LeBlanc: Pior Mulherengo ou Valentão da Liga?

Chicago, IL --- 21 de Janeiro

Depois de uma contundente jogada polêmica, que deixou um defensor de Washington D.C. Cougars no hospital, o centro All-Star Dustin LeBlanc não tem nenhum comentário sobre se ele pretendia ferir seu oponente.

"Eu apenas gosto de jogar bem e com força," disse DeMarco, do hospital, depois do jogo, onde os ferimentos estavam sendo tratados. "Bom, duro e honesto hóquei.

3 ***You Only Live Once* / Você Só Vive Uma Vez**

Não sei por que LeBlanc precisou jogar seu peso em mim, mas rezo a Deus para que eu possa me recuperar rapidamente, depois do que aconteceu."

LeBlanc foi suspenso por nove jogos, incluindo o All-Star Game, neste fim de semana. Ele é o artilheiro número um dos Tigers, de todos os tempos, mas, ultimamente, sua imagem foi atingida.

Em particular, uma saída de Ano Novo, que ele teve com as supermodelos Danika Merico e Fatima Ryan, foi vista mais de três milhões de vezes. Como os vídeos nunca morrem, você pode ver o arquivo desse vídeo aqui.

LeBlanc negou que estava namorando uma das duas mulheres, mas seus live snapchats daquela noite contam uma história diferente.

Ele também se recusou a comentar em qual lado de sua reputação estava pior: seu lado de valentão ou lado de mulherengo.

Vamos deixar que você decida sobre o homem, coloquialmente, conhecido como o maior puckboy[4] de hóquei.

Girei uma mecha do meu cabelo. O artigo parecia duro, mas havia uma certa verdade ,que ressoou em mim. Lidar com tipos de atletas idiotas era uma das piores partes sobre esses eventos. Parece que a maioria deles não se importava com as crianças. Ou câncer. Eles só queriam criar a aparência de cuidar de uma notícia, ou um post de mídia social.

Seus egos eram tão grandes, que eram, virtualmente, incapazes de tal coisa.

Olhando mais uma vez para mim mesma no espelho, reposicionei o busto e fui para o corredor do hotel. Foi um pouco como se eu tivesse uma nova identidade esta noite, senti-me diferente até o núcleo. Um senso de finalidade pairou sobre mim. Eu ainda estava em algum estado de choque,

4 Puckboy- é outra maneira de chamar um fodido. Um puckboy tenta obter músculos, status de mídia social com os seguidores e tenta foder as garotas mais importante. Eles também festejam. Então, quando não se pode chamar alguém de idiota, por causa de crenças religiosas, ou não querer se meter em encrenca, então chama de Puckboy.

pensando em como teria que deixar o país. Comprei o bilhete de avião para Barcelona, para a próxima sexta-feira.

Meu pior pesadelo estava se tornando realidade.

Fechando a porta do quarto, sorri, enquanto caminhava pelo corredor e pensei no meu *papá*. Sempre que estava me sentindo pra baixo, pensava nele e dizia que ele precisava me dar um pouco de força, onde quer que estivesse.

Um sentimento de calor veio sobre mim, pensando nele, o homem mais forte que já conheci. Apesar do desafio colocado diante de mim, assegurei-me de que aderia ao meu senso de determinação. Eu estava acostumada com as pessoas pensando que meus objetivos eram um pouco exagerados.

Como no dia, depois que meu pai morreu, quando eu tinha oito anos e declarei que seria médica, anunciando para minha professora da terceira série.

Você pensa isso agora, Cata. Mas confie em mim, é melhor ser realista. Talvez possa ser uma boa esposa e enfermeira.

Não, serei médica.

A Sra. Lopez riu na minha cara e deu um tapinha na minha cabeça. *Claro que vai, Cata. Claro que vai.*

E agora, eu sabia que havia um jeito de ficar nos Estados Unidos, só não examinei todos os ângulos ainda. Tinha que haver um caminho e eu descobriria.

Minha mente voltou ao modo médico, quando um jovem extremamente bêbado entrou no elevador comigo. Ele desceu alguns andares.

Resisti em intervir, lembrando de que o comportamento de bêbado era comum aqui em Las Vegas.

Depois que o elevador deixou o homem, um jovem casal se aproximou e começou a se beijar ao meu lado. Dei a eles o olhar fedorento, mas para ser honesta, eu estava com um pouco de inveja deles.

Eles se entreolharam com tanta fúria, que eu não estava acostumada com isso. Eram jovens e pareciam apaixonados.

Eu esperava que o elevador me levasse até o bar, no primeiro andar, mas ele subiu, não para baixo, e paramos todo o caminho, até o octogésimo segundo andar.

Eu nem sabia que esse prédio tinha oitenta e dois andares.

Mas quando as portas do elevador se abriram, o homem mais atraente que já vi na vida, ficou na minha frente. Seus olhos azuis brilhavam com intensidade e seu queixo se apertou. Ele cheirava mentolado e o terno azul marinho que usava, não tinha uma ruga para ser encontrada. Seu cabelo castanho curto tinha essa bagunça, sem tentar parecer confuso.

O tempo diminuiu e meus lábios se separaram, quando percebi que ele estava olhando diretamente para mim.

Minhas mãos começaram a suar um pouco e o coração acelerou. Forcei um nó nervoso, na parte de trás da garganta e engoli em seco. De repente, senti-me nua, como se tivesse cometido um erro, ao sair com meu vestido vermelho hoje à noite.

Ele deu um passo em minha direção e senti um arrepio na espinha.

Não sei por que, mas tão louco como era, tive a sensação de que esse estranho lindo estava prestes a mexer comigo.

Meu coração bateu no peito e contemplei o que eu faria, se ele fizesse. E não pude acreditar, quando decidi que estava pronta para ir com o que quer que esse homem quisesse fazer comigo.

E então percebi que ele não estava olhando para mim.

Seus olhos, constantemente, olhavam para o casal atrás de mim, ainda se contorcendo. Quando ele passou por mim, movi-me para o lado e nosso elevador, finalmente, começou a descer.

"Ei, o que é Shane?" Ele gritou, batendo nas costas do rapaz. "O seu quarto foi tomado ou algo assim!?"

Um momento antes, eu estava com medo ou excitada, por esse homem bonito, não tinha certeza qual. Agora, senti-me boba, por ter imaginado um cenário, em que um homem de terno quente faria um movimento, em uma garota em um elevador, que ele não conhecia.

E me senti um pouco enganada, sendo honesta, já que estava em Vegas e esse era o fim de semana de YOLO para mim.

O casal, atrás de mim, parou sua sessão de pegação, olhando para o homem do terno. Inclinei-me contra a parede lateral do elevador, com os olhos na porta e, com indiferença, espionei a conversa.

O jovem, *Shane*, aparentemente é seu nome, encolheu os ombros. "O que posso dizer? Eu não conseguia tirar minhas mãos dela."

"Falso," a mulher interrompeu. "Era *eu* quem não conseguia tirar minhas mãos de *você*."

Oh, vocês dois não são apenas adoráveis?

"Pensei que você tinha um elevador privado?" Shane perguntou ao homem no terno.

"Eu tenho, está quebrado, no entanto. Besteira. Então é isso..."

"Natalie," disse a jovem, estendendo a mão. "Ouvi muito sobre você, obviamente."

Mantendo meus olhos voltados para as portas do elevador, sorri. Eu estava aprendendo tudo sobre outro grupo de amigos e tive que admitir que estava gostando de escutar. Por que Natalie, a garota de Shane, não

conheceu o Bonitão de Terno antes? Dei uma olhada para ela. Era loira, com a pele beijada pelo sol.

Roubei outro olhar para o Bonitão de Terno Sem Nome.

“Bem, obrigada por qualquer papel que você tenha desempenhado nisso, Dustin LeBlanc. Prazer em conhecê-lo. Eu nem sequer o reconheci, sem sua camisa," disse Natalie.

Dustin LeBlanc. Puta merda.

"Eu sei, eu sei, odeio essa coisa,” disse ele, puxando o colarinho. "Eles estão me fazendo fazer essa aparição boba de happy hour para o CSC. Flerte com alguns médicos, não sei. Neste momento, apenas faço o que meu treinador me diz. Preciso voltar às boas graças das pessoas. É tudo para mostrar, de qualquer forma.”

Meu sangue ferveu, quando ouvi essas palavras. Dustin LeBlanc era um exemplo ambulante do motivo pelo qual tanto repudiava os atletas, nesses tipos de coisas. Apenas aqui para o bom *filantropo*.

Pena que sua personalidade não é tão boa quanto sua aparência, velho Dustin.

"Ele ainda está ameaçando trocar você?" Shane perguntou.

“Depois da briga e da minha suspensão? Em uma palavra, sim. O Old man Bells...”

O homem olhou para mim e mantive meus olhos na porta, fingindo que não estava ouvindo cada palavra da conversa deles.

"Vamos apenas dizer que ele tem um parafuso ou dois soltos. Mas seja o que for, estou aqui, para mostrar que o mundo é um câncer e tudo. É uma boa causa, claro. Simplesmente odeio lidar com médicos.”

Bem, talvez os médicos te odeiem também, já pensou nisso?

Natalie cruzou os braços. "O que tem contra os médicos?"

Eu a animei, quando ela roubou meu ponto de conversa. Já gostei dessa garota.

Dustin encolheu os ombros. “Nós os apoiamos nesse padrão louco de sabedoria, mas o que, realmente, sabem? Às vezes me pergunto se fazem mesmo as coisas no melhor interesse de seus pacientes. É tudo sobre aqueles Benjamins. Prescrever os medicamentos caros, manter as pessoas voltando. Não me faça começar a epidemia de analgésicos. Está fora de controle em Middletown.”

Pegue a coisa que um médico fez, prescreveu analgésicos demais e culpe todos os médicos. Parece razoável.

Dustin encolheu os ombros e acrescentou. "Além disso, eles não sabem como se soltar e se divertir."

É claro que você nunca saiu comigo e Phoebe, nas quintas-feiras de karaokê.

"Isso parece um pouco duro, não acha?" Shane interveio. "Os médicos fazem muito bem também."

“Claro, eles fazem algumas boas cirurgias e outras coisas, vou te dar isso, eles não são totalmente inúteis. Mas há uma tonelada que, simplesmente, não tem ideia do que está falando.” Dustin disse, seu tom soando definitivo.

Senti-me empolgada e não pude evitar. Virei-me, mãos nos quadris. Normalmente, eu poderia não ter me importado. As pessoas falavam porcaria sobre os médicos, eu sabia disso. Mas o fato de que uma das estimadas celebridades convidadas para o CSC estar depreciando minha profissão em público, incomodou-me de verdade.

"Oi," eu disse, com um sorriso gigante e falso. "Sou médica, na verdade e tão feliz que você poderia fazer isso para a conferência.” Meu tom escorria sarcasmo.

Fiquei surpresa, quando Dustin sorriu e não se mexeu.

"Você é médica?" Ele comentou, seu tom enfatizando sua surpresa.

Balancei a cabeça.

Ele correu os olhos para cima e para baixo do meu vestido vermelho, e odiei admitir que esse idiota tinha acabado de fazer minha pele formigar, como se ele estivesse disparando lasers de seus lindos olhos azuis, que pousaram no meu rosto, depois que terminaram de explorar o resto de mim.

Ele sorriu. "Uma audição, para um figurante da Emergência não conta, apenas para você saber."

O elevador apitou para o primeiro andar, finalmente e minhas narinas se dilataram. "O que isso deveria significar?"

"Isso significa que não acredito em você."

"Por que não?"

"Não há médicos tão gostosos quanto você."

Abri minha boca, querendo cuspir uma volta rápida, mas as palavras me falharam. Eu não conseguia descobrir se ele quis dizer isso como um insulto, ou um elogio.

Fiquei perplexa e ele estendeu a mão. "Prazer em conhecê-la. Eu sou Dustin... “

"LeBlanc," completei seu nome. "Eu sei quem você é."

“Bem, isso é lisonjeiro. Você sabe tudo sobre mim.”

"Eu sei que você também é um idiota," soltei.

Ele não perdeu uma batida e o sorriso nem saiu do rosto dele. "Precisa um, para conhecer outro." Ele piscou.

Ele pirando, piscou para mim, depois de me ofender de volta.

A pior parte? Meu cérebro congelou, e não consegui dar uma resposta correta. Então, u saí do elevador sem olhar para ele novamente e,

felizmente, vi Phoebe sentada no bar, então fui direto para ela, sem me virar. Deixei Dustin no pó, por assim dizer.

Enquanto me afastava, cerrei os dentes, mas não consegui evitar o sorriso que puxou o canto dos meus lábios.

Eu seriamente só "Preciso um para conhecer outro."

Particularmente, odiava isso, em algum lugar dentro de mim. Mesmo que ele estivesse, claramente, sendo um idiota, eu meio que gostava disso. Mesmo que senti como se estivesse de volta na terceira série, por um momento.

Não. Eu realmente gostei. E desejei que não houvesse ninguém no elevador, exceto nós.

Capítulo Quatro



Dustin

Enquanto segurava o elevador aberto para Shane e Natalie passarem, meus olhos se demoraram na morena sexy no vestido vermelho, enquanto ela se afastava de nós.

Uma sensação de divertimento passou por mim, quando soltei a porta e caminhei em direção ao bar.

Mesmo com os saltos, a doutora não podia ter mais de um metro e sessenta, mas o nosso encontro abriu minhas portas de energia.

Ainda não tinha certeza se ela estava mentindo sobre a coisa toda de médica, mas sabia de uma coisa: eu era um leão, que acabara de sentir o cheiro de uma gazela. A doutora, percebi que nem me deu seu nome, era divertida e tinha uma aura sexy, que me atraiu. Eu precisava ter mais dela.

Uma voz familiar interrompeu minha linha de pensamento, quando cheguei ao gigante bar em forma de U.

"Dustin. Meu homem."

Sorri, quando apertei a mão de Jake Napleton.

Depois de uma rodada de bebidas, vimos alguns atletas de Chicago, os jogadores de basquete Chandler Spiros e Carter Flynn.

Eu poderia dizer que Natalie e até mesmo Shane, desde que ele era um novato, estavam um pouco tímidos, agora que nos conheceram.

"Eu não entendo," disse Shane. "Vocês todos saem juntos?"

Chandler encolheu os ombros. "Estamos relacionados. Irmãos, na verdade. Você não sabe?"

Shane olhou para todos eles. "Eu quero dizer que você é alto. Mas não vejo uma semelhança realmente óbvia."

Todos eles acabaram rindo. Carter piscou. "Estamos brincando com você, cara." Ele fez uma pausa e levantou uma sobrancelha excessivamente dramática. "Ou estamos?"

O barman serviu meu segundo drinque antiquado e olhei para a ilha do bar e vi minha vestido vermelho gostosa sentada, conversando com uma amiga.

A amiga também era bonita, mas a Doutora era deslumbrante.

Esse decote era natural? Não parecia que estava usando sutiã. O que quer que estivesse fazendo ali, estava me atraindo como um ímã. Ainda não conseguia acreditar, ninguém que é bonita escolhe a profissão médica, não é?

Expliquei o que estava pensando para Jake e ele riu.

"Você sabe que estamos na Conferência de Cancer Sucks e há mais médicos por metro quadrado aqui, agora, do que em um hospital, certo?"

"Sabe o que, você está certo, vou ver se é verdade. " Com a bebida na mão, andei para o outro lado do bar.

Ela não vacilou, quando me viu chegando.

"Oi," eu disse, segurando minha bebida no quadril. Meu coração batia forte e percebi, naquele momento, que não tinha ideia do que estava prestes a dizer a essa mulher. Estava acostumado com a minha reputação fazendo a

maior parte do trabalho, quando se tratava de flertar. Mas isso não seria suficiente hoje à noite.

"Nós saímos com o pé errado," eu disse. "Vamos tentar de novo."

Ela balançou a cabeça, avaliou-me e mexeu na parte de trás do cabelo.

"O que aconteceu entre vocês dois?" A amiga perguntou.

Então ela não contou imediatamente à sua amiga sobre mim. Interessante.

"Doutora Phoebe Reynolds," disse a amiga, estendendo a mão.

"Dustin LeBlanc," eu disse, enquanto apertava.

Ela riu. “Hum, sei quem você é, vi sua briga na TV, outro dia.”

Acenei uma mão no ar. “São imagens gráficas computadorizadas, neste momento. Controle de Imagens, é incrível, no entanto.”

“Sério?” Ela perguntou.

“Não, desculpe. Piada de ficção científica. E eu não peguei seu nome, Red.”

A garota do vestido vermelho hesitou, antes de finalmente falar. "Doutora Vidal."

O jeito que ela disse *Vidal,* arrepiou-me até o núcleo. Alguma vibração inefável no ar disse-me que este não era um segundo encontro comum. Fui dominado por essa forte sensação de déjà vu, mas me arrependi.

"Como eu disse, nós saímos com o pé errado."

"Obrigada pela introdução adicional," disse a doutora Vidal sem rodeios. "Você parece legal e tudo mais, mas pretendo aproveitar a noite com minha amiga. Tenha uma boa noite."

Apertei meu queixo e olhei para a outra, que estava de vestido azul. Ela deu de ombros, mas lambeu os lábios.

"Parece que está certa em aproveitar a noite, mas está errada sobre a outra coisa."

"Que coisa?"

“Eu sendo legal, não sou.” Girando ao redor, fui embora.

Não consegui agitar o cheiro de Red. De onde a conhecia?



A noite prosseguiu. Shane e Natalie foram para o seu quarto, estou assumindo que passaram pelo elevador dessa vez. Jake, Chandler, Carter e eu fomos para as mesas de pôquer. Carter ganhou, aquele tubarão parecia saber o que estava nas mãos de todos e quebrei por volta das três da manhã.

Separei-me dos caras e estava prestes a voltar para o quarto, quando meu telefone acendeu. Era uma ligação, com o número do meu agente.

Meu estômago revirou, ele nunca ligou tão tarde, a menos que fosse uma grande notícia.

Peguei rapidamente. "Fale comigo, Harrison," eu disse.

“Que bom que você atendeu, tenho algo grande. Está sentado?”

Olhei em volta. "Não, mas tenho certeza que eles bombeiam oxigênio puro para este cassino, então vou ficar bem."

"Isso mesmo, está em Vegas para a Angariação de Fundos. Bem, tenho novidades para você.”

"Cuspa, irmão."

“Isso é totalmente entre você e eu. Tenho uma conexão profunda, dentro da organização de Los Angeles, que me deve um favor. É aí que você está prestes a ser negociado.”

Apesar das bebidas da noite, de repente, senti-me incrivelmente sóbrio.

“Harrison, tenho que perguntar. Você. Tem. Certeza?"

"Não consigo entrar nos detalhes de como eu sei. Mas sim. A menos que você tire um coelho do seu, você sabe o quê.”

Eu me senti tonto. “Los-porra-Angeles? Porra. Eles são o pior time da liga. O hóquei, em Los Angeles, é como o futebol americano no Japão. Ninguém dá a mínima para isso. Isto é..."

"Uma mensagem da alta administração de que eles estão no comando. Treinador Slanch e eu temos tentado te dizer, o Old Man Bells está em pé de guerra, ultimamente. Acho que ele se sente começando a ir e não apenas a mídia está te pintando como o maior puckboy do hóquei ou o que quer que seja, ultimamente, mas houve um artigo viral de alguns famosos vloggers, explicando como você era responsável pela atual grandeza dos Tigres, apesar de Bells. Então, Bells está em um discurso pelo seu legado e parte disso envolve mostrar-lhe a porta, evidentemente.”

"Não é final, no entanto?"

"Não é. Mas será feito um snap, no domingo de manhã, para que eles possam pressionar a imprensa na segunda-feira. A menos que você, eu não sei, encontre a cura para o câncer, naquela conferência ou algo assim. Recentemente, tive uma reunião com Bells e sabe o que ele passou a noite inteira fazendo? Ele me mostrou seus tweets das datas em que você esteve. E as imagens. E ele disse: Isso nunca seria aceitável nos anos 50, correndo por aí assim. O cara é um maluco anacrônico, sim, mas é ele quem tem o poder e não há nada que possamos fazer."

"Você falou com o treinador Slanch?"

"Eu fiz. Nós tentamos fazer uma equipe chamada Bells. Ele está nos ignorando. Foi quando recebi a ligação do meu contato. Desculpe, Dustin. Tem sido uma boa corrida em Chicago."

"Não acabou até acabar."

"Não," disse ele. "Mas está perto."

"Obrigado pela ligação, Harrison," eu disse e desliguei. Não me sentia tão mal em anos.

Havia a cruel ironia no fato de eu ser o jogador mais leal nesse time. Vi alguns anos sombrios em Chicago. Houve uma promoção literal do LeBlanc Taco onde, se eu marcasse um gol, todos os fãs que comprassem ingressos ganhariam um taco grátis. Estávamos desesperados para preencher as arquibancadas naquela época e coloquei meu coração em todos os jogos, enquanto, às vezes, mal vencíamos quinze jogos por temporada, porque não tínhamos a profundidade.

E agora que preenchemos o resto da lista com algum talento, o proprietário achava que eu era fígado picado, por que gostava de me divertir no gelo?

Não estava certo.

Deixando escapar um suspiro pesado, meus olhos caíram para uma mesa na minha frente, em um dos bares noturnos no cassino. Meu pulso acelerou, quando vi a doutora no vestido vermelho.

Fiquei chocado, ao ver o que ela estava fazendo. Estava dando tapinhas nas costas de um velho, que estava sentado no chão, que talvez tivesse desmaiado ou estivesse sob o clima. O homem parecia desmaiado e ela ficou com ele, até que o pessoal médico do cassino chegasse.

Algo mudou em meu coração, quando a vi vindo em auxílio de uma pessoa aleatória como aquela. Realmente, era uma médica em seu núcleo. Observei-a, enquanto se dirigia a uma mesa, na sala de jantar, onde pediu

uma bebida e se sentou, olhando para ela, como se tivesse todas as respostas para a vida.

Ela parecia ainda mais deprimida do que eu, o que achava impossível. Fui em sua direção e parei, quando cheguei à sua mesa.

"Olá, doutora," eu disse.

Ela olhou para mim e sorriu fracamente. "Então, acredita que sou uma médica agora?"

“Desculpe, sou um idiota, esqueci que estava aqui para o CSC. Claro que haveria médicos aqui. Sou um idiota, às vezes.”

Ela encolheu os ombros e um pequeno sorriso puxou seus lábios. "É preciso um, para conhecer outro."

Sorri fracamente. "Um bom. Não sei se funciona, se me chamar de idiota, no entanto. Ainda posso estar um pouco bêbado, mas acho que você se considerou uma idiota.”

Ela riu, uma risada suave e genuína e colocou seus grandes olhos castanhos na minha direção. "Eu sei. Só queria te dar de volta com isso.”

Naquele instante, eu sabia que a queria. E não como um desejo normal. Meu coração começou a bater e engoli em seco. Um flash de déjà vu atingiu-me novamente e minha mente ficou embaçada, por um momento.

Limpei minha garganta e foquei. Claramente, o vestido vermelho dela estava fazendo coisas para mim. "Se importa se eu me juntar a você?"

Ela hesitou, depois tocou no medalhão, que caía logo abaixo da clavícula. "Claro," finalmente disse. "Se você prometer ser bom."

"Vamos ver isso." Sentei-me ao lado dela e falei para o garçom.

"Quero um Old Fashioned e outro do que ela está bebendo."

Quando o garçom se foi, voltei para a doutora Vidal. "Concordo com a sua posição anterior," eu disse. "Acho que você não deveria gostar de mim."

Ela inclinou a cabeça um pouco e eu estava ficando, surpreendentemente, na atmosfera de flerte, de repente, considerando o quão grande de um idiota fui, anteriormente. "Por que isso?" Ela perguntou.

Balancei a cabeça. “Quem sou eu, afinal? Não mereço estar na Conferência Cancer Sucks. Quer dizer, concordo que o câncer é uma droga e tudo, mas não estaria aqui, se o meu treinador dissesse que não era bom errar. Sou apenas mais um atleta idiota.”

"Pelo menos você é honesto."

Nossas bebidas chegaram e optei por mudar a conversa. "Então, que tipo de médica você é?"

"Medicina Interna," disse ela. “Trabalho em oncologia. É uma..."

"Subespecialidade que envolve o manejo e diagnóstico de neoplasia benigna e maligna," completei a frase.

Ela parecia chocada. "Como sabia disso?"

Dei de ombros. "Meu antigo colega de faculdade passou a trabalhar em oncologia."

"Se o seu antigo colega de faculdade se tornou um médico, por que você disse que odiava os médicos, mais cedo?"

“Eu abro minha boca, às vezes. Bem, muitas vezes, não tenho filtro. Não é a primeira vez que me coloco em apuros.”

“Acho difícil acreditar que é a primeira vez. De acordo com as histórias que li, você está no ritmo do maior jogador de hóquei do ano.”

"Isso," levantei um dedo, "é uma longa história."

"Nós temos tempo."

"Não sou tão interessante, confie em mim. E tem outra coisa que quero saber.”

"Oh sim?"

Balancei a cabeça. “Por que está sentada aqui, olhando para sua bebida, às três da manhã? Conheço esse olhar, já o vi antes.”

Seus olhos cintilaram e captaram o reflexo das luzes. “Você viu realmente? Onde?"

Minha boca ficou seca e voltei para a época em que era criança e me levantei para tomar um gole de água, no apartamento que compartilhava com minha avó. Em uma das mãos, tinha o seu querido Jack Daniels e, no outro, uma pilha de contas, que olhava com os olhos marejados.

Limpei minha garganta. “Não se preocupe com isso, apenas me diga o que estava pensando, quando cheguei aqui.”

Ela balançou a cabeça. "É bobagem, confie em mim."

Estudei seu rosto. "Bem. Apenas presumo que você estava esperando para ser pega.”

Ela balançou a cabeça e seu olhar vagou pela sala. Fiz uma nota mental que o pescoço dela era, incrivelmente, adorável. "É um assunto desconfortável," disse ela, esticando os braços para cima.

"Mais desconfortável que esteja na cadeira agora?"

Ela riu. "Ainda mais. Não estou acostumada a sentar. Desculpe. E você, tem alguma preocupação?” Ela perguntou, desviando a pergunta.

"Além da que irei decepcionar você na cama?"

Ela revirou os olhos. "Não está acontecendo."

"Você está certa. Quem estamos enganando? Eu iria explodir sua mente na cama. Meu lema é prometer menos cumprir mais, no entanto.”

Ela sorriu. "Não sei dizer se está falando sério. Mas acho que um jogador como você não teria um cuidado no mundo, não é?”

"Claro, eu tenho preocupações." Eu disse a ela sobre o proprietário de poder dos Chicago Tigers, que iria me trocar para o pior time da liga, para acalmar seu próprio ego.

Ela jogou descuidadamente seu cabelo. "Isso é muito ruim," ela concordou.

"*Muito* ruim?! Acho que é a pior coisa do mundo que poderia acontecer comigo. Na verdade, além de um bom amigo ou membro da família morrer, não consigo pensar em nada pior."

Ela riu, quase soando mal. "Você não é pago com milhões de dólares?"

"Sim," assenti. "Mas esse não é o ponto."

Ela tomou outro gole de sua bebida e colocou de volta na mesa.

"Então, sempre quis ser uma médica?" perguntei, mudando de assunto.

"Desde que eu tinha oito anos de idade."

"Uau. Isso não é um sonho que muitas pessoas tiveram."

Ela ficou tensa, por um momento, depois se soltou. Seus olhos refletiam a miríade de luzes coloridas do cassino e parte dela parecia se afastar. "Meu pai morreu de câncer na garganta, quando eu tinha oito anos. Seus meses de tratamento são as lembranças mais vivas que tenho, desde a infância. Perguntei aos médicos se iriam salvá-lo, e eles disseram 'vamos fazer nosso melhor'. Três meses após o câncer ter sido detectado, ele se foi." Ela respirou fundo, então levantou seus olhos, agora doloridos, até os meus. Eu podia sentir a dor da morte de seu pai, emanando através dela e meu peito começou a doer.

Eu não tinha palavras, então, silenciosamente, assenti.

Ela continuou. "Eu ia ao hospital e ficava olhando os médicos o dia todo. Certa vez, perguntei a uma médica por que eles poderiam salvar algumas pessoas e não outras e ela disse: "Às vezes, o câncer se apossa das pessoas e, às vezes, elas conseguem combatê-lo. Não há lógica para quem

morre e quem vive. “Não aceitei isso, disse a ela que ia ser médica um dia e salvar os pais de outras pessoas. Então, foi o que fiz.”

Eu me inclinei para trás e tomei um longo gole da bebida. “Estou impressionado. Agora me sinto mal, por ter dito toda essa merda sobre médicos.”

"Obrigada."

Inclinei-me. "Você não merecia tudo isso, eu estava apenas chateado com o meu negócio estúpido.”

"Posso ver porque você está com raiva disso."

"Aqui está o que podemos fazer, bata-me."

Ela recuou. "Desculpe?"

"Tapa. Meu rosto. Levemente."

"Não acho que isso seja apropriado."

Levantei uma sobrancelha. "Você percebe que entro em brigas todos os dias no gelo, não é?"

Ela encolheu os ombros. "Isso vai, realmente, fazer você se sentir melhor?"

Balancei a cabeça.

"Tudo bem." Ela fez contato com a minha bochecha, um bom tapa na pele.

"Ohhh sim!" Eu disse, divertindo-me com a dor que ela depositou em mim. " Realmente, gosto desse tipo de coisa, você não tem ideia."

Ela riu alto, mas nosso garçom correu para o meu lado. "Sr. LeBlanc, devo removê-la?”

Na maioria das vezes eu amava o tratamento VIP que tenho em todos os lugares. Hoje, no entanto, foi apenas irritante. "Não, não," disse, então me

inclinei e sussurrei para o garçom, certificando-me de que minha voz estava alta o suficiente para que a Doutora Red Gostosa pudesse ouvir.

"Estamos em algumas coisas realmente bizarras. Imagine, se isso é o que fazemos em público, o quão áspero ficamos à portas fechadas." Inclinei-me para trás e mexi minhas sobrancelhas.

O rosto do homem parecia meio confuso, meio enojado.

A Dr. Vidal decidiu entrar em ação. "Normalmente, ele gosta quando está amarrado por suas bolas. Mas não podia esperar esta noite."

"É por isso que eu te amo, querida," disse, as palavras saindo da minha boca com muita facilidade.

O garçom limpou a garganta, parecendo confuso. "Claro. Continuem, então."

Nós rimos com vontade, quando ele saiu.

"Como você sabe sobre minhas inclinações sexuais, doutora Vidal?" Perguntei. "É tão boa em diagnosticar pessoas, de uma conversa casual?"

"Palpite de sorte. Você ficaria surpreso quantos caras gostam desse jeito."

"Oh?" Levantei uma sobrancelha. "Você tem alguma experiência nesta arena?"

"Uma vez, um paciente me pediu para espancá-lo, foi o seu desejo de morte."

"Sai fora! Você fez isso?"

"Desculpe, não posso te dizer, confidencialidade médico-paciente e tudo isso."

"Isso é besteira," zombei, em seguida me inclinei, tomando o último gole da minha bebida. "Acho que você está inventando."

"Como você imagina?"

"É psicologia 101. O que as pessoas dizem, casualmente, para tirar sarro de outras pessoas, é o que elas realmente querem. Então, você quer ser amarrada e abrigada."

Suas bochechas ficaram vermelhas e tive minha resposta. "Você nem sabe meu primeiro nome."

"Bem, ajude-me então, doutora Red…Quente."

"Eu meio que gosto assim."

"Então não reclame. De onde você é, afinal?"

"Espanha. Você?"

"Ohio. Uau! Espanha! Pensei ter detectado um leve sotaque espanhol, mas só quando você diz 'Vidal,' no entanto."

"É um pouco mais grosso, quando bebo. Na verdade, não é um sotaque espanhol, é um sotaque catalão."

"O que é catalão?"

"É a língua da Catalunha. Costumava ser o seu próprio país, até a Espanha ser 'unificada.'"

Meu coração começou a bater mais alto e uma percepção me atravessou. Eu poderia falar com essa garota a noite toda. Algo sobre ela deixou-me à vontade, de uma forma que não sentia há muito tempo. Com outras mulheres, elas me queriam, claro. Mas noventa por cento delas não conseguiam ver além de minha celebridade e, sim, minha conta bancária extremamente grande.

Ou talvez estivessem pensando em outra coisa que tinha, que fosse grande. Quem sabia?

Mas nesse momento, com a doutora Vidal, senti que estava conversando com um velho amigo que eu conhecera, talvez, em outra vida.

Só então, a música do cassino mudou de David Bowie, para uma música de salsa. Levantei da cadeira e estendi o braço para ela.

"Concede-me esta dança?"

“Hum, bem aqui? Estamos no meio de um restaurante.”

Olhei em volta, estava quase vazio. Encolhi meus ombros. “Qual é o seu ponto, doutora? Nunca dançou salsa em algum lugar que não fosse uma pista de dança oficial?”

“Não, é só...”

Seus protestos desapareceram, quando pegou minha mão e começamos a dançar o ‘Vivir Mi Vida’ por Marc Anthony.

Minha mão parecia incrível pressionada na parte baixa de suas costas, enquanto a conduzia.

"Onde aprendeu a salsa?" Ela perguntou, entre respirações. "Os jogadores de hóquei não devem saber dançar."

Puxei-a para meu corpo e amei como podia sentir o calor de sua pele, irradiando debaixo de seu vestido. Ela pressionou em mim e confirmei, sem sutiã.

"Namorei uma instrutora de salsa, por um tempo," eu disse, quando a trouxe para dar uma volta.

"Oh."

Eu poderia dizer que ela era bem versada na salsa também, porque tentou me testar, algumas vezes. Ela não liderou, exatamente, mas poderia dizer que queria que eu subisse um pouco.

A música terminou e nossos corpos se apertaram juntos. Ela estava respirando com dificuldade e seus olhos se fecharam e suas costas se curvaram, enquanto eu a segurava.

Aplausos soaram ao nosso redor e, quando voltamos, vimos um pequeno grupo de pessoas que formaram um pequeno círculo de interesse ao nosso redor.

"Puta merda, não é Dustin LeBlanc?" Alguém disse. "Quem é a garota?"

"Sem fotos, por favor," eu disse, acenando com a mão no ar, em seguida, voltei para a Doutora Vidal. “Acho que é hora de encerrar isso. Vamos levá-la de volta ao seu quarto.”

No elevador, podíamos sentir o calor entre nossos corpos. Ela saiu no andar trinta e oito e a acompanhei.

"Você realmente não precisa," disse ela.

"Insisto. Nunca se sabe que tipo de babaca vai encontrar a esta hora da noite em Vegas,” eu disse, quando chegamos à sua porta.

"Eu conheci você," disse ela, virando-se, encostada na parede, antes de entrar. "Você é um babaca?"

Eu me inclinei e trouxe minha boca ao ouvido dela. Praticamente podia ver o cabelo em seu pescoço em pé. "O que eu te disse sobre inventar?" sussurrei. "Agora, você me fez pensar que está, realmente, em alguma coisa estranha."

Sua mão encontrou minha gravata afrouxada e a puxou para baixo. "Talvez eu esteja, Dustin," ela sussurrou.

A próxima coisa que soube, nossos lábios estavam juntos e os dela pareciam quentes contra os meus, e a estava pressionando contra a parede. Eu corri minhas mãos, avidamente, pela curva de suas costas, até que estava segurando sua bunda, através do tecido de seu vestido vermelho brilhante, provando-a .

Ela exalou alto, quando beijei seu pescoço, sentindo o metal frio de seu medalhão arranhar minha bochecha quente.

Minha barba roçou seu rosto e nos encaramos, a um palmo de distância.

Foda-me. Aqueles olhos eram tão profundos e eu poderia dizer que ela abriu sua alma para mim. Eu queria que esta noite continuasse. Juro que sonhei com aqueles olhos, conhecia-os.

Não, eu não conheço, estava alucinando.

"Então, quer entrar?" Ela perguntou, acariciando minha gravata.

Eu tive, uma noite antes, não me oponho moralmente a elas, de qualquer forma. Eu a queria mais do que já lembrava de querer alguém. Bem, quase ninguém.

Mas esta noite, quando abri a boca, estas palavras saíram: “Acho melhor ir para a cama, tenho compromisso cedo, amanhã.”

O que? Não! O que está dizendo, LeBlanc?

"Oh, tudo bem," disse ela, escapando do meu alcance. “Bom, boa noite então.” Ela inseriu seu cartão de acesso, entrou e fechou a porta.

E fiquei me perguntando que força assumiu o controle da minha boca, para dizer essas palavras. Apenas me bloqueei. Talvez tenha sido melhor, no entanto.

Nós tivemos uma conexão genuína e se há uma coisa que assusta Dustin LeBlanc do sexo, é apenas isso: uma conexão verdadeira.

Capítulo Cinco



Catarina

A mandíbula de Phoebe ficou aberta, enquanto caminhávamos para o campo de golfe, na manhã seguinte.

"Ele apenas... saiu?"

Balancei a cabeça. “Aparentemente, nem consigo transar com um dos maiores homens prostitutos do mundo do hóquei. A pior parte é que senti essa conexão inacreditável com ele. Provavelmente, estava imaginando isso. Aposto que ele faz isso com uma garota a cada duas noites.”

"Simplesmente não entendo por que ele iria mexer com você assim. Dançando todo quente contigo, beijando e te pressionando contra a parede.” Phoebe falou, olhando para o campo de golfe, quando chegamos.

Olhei para ela. "Você está... ficando excitada? ”

Ela revirou os olhos. "Não sou bi curiosa. Bem, ok, talvez um pouco. Você ficou muito sexy naquele vestido vermelho, ontem à noite. “

“Eu disse, bi curiosa, como se você estivesse vivendo em mim.”

"Oh." Seu rosto ficou vermelho e ela limpou a garganta, quando chegamos ao gramado. "Muito barulho aqui hoje."

Estava quieto, quando nos aproximamos do verde. Um sorriso puxou os cantos dos meus lábios. Coloquei minha mão no ombro de Phoebe. "Vai ser um daqueles dias, não é?"

Ela assentiu. Minha cabeça doía e a ressaca estava começando a chutar. Não foi tão ruim quanto pensei que seria. Nós tínhamos sorte, pois tivemos, as 11 horas da manhã, tempo de alvo para o golfe de caridade, em vez do início.

“Definitivamente vai ser um desses...

Meu queixo caiu, quando vi a garota do carrinho de golfe e, mais especificamente, quem estava flertando com ela.

Lá estava ele, em carne e osso no campo de golfe, a uns 30 metros de distância: Dustin LeBlanc. Ele se sentou no carrinho, com a perna pendurada para fora, quando a garota do carrinho de cerveja digitou algo em seu telefone e o devolveu, junto com um pacote de seis.

“... dias, ” completei, engolindo em seco, terminando a sentença, enquanto colocava meus clubes para baixo.

“Por que ele está aqui?” Perguntou Phoebe.

"Não sei, mas nossos parceiros famosos devem chegar em breve, para que possamos começar e dar o fora dessa área. Com quem você disse que estamos jogando de novo?”

“De acordo com a última notificação que recebi do aplicativo, deveríamos estar com um par de jogadores de Chicago, Jake Napleton e Chandler Spiros” disse Phoebe.

"Bem, onde eles estão?"

A garota do carrinho de golfe estava no campo de golfe em frente a nós, mas ela dirigiu ao redor e correu em direção ao alvo, com Dustin no banco da frente. Ele tinha um grande sorriso no rosto, quando chegou bem na nossa frente.

"Isso aí! Phoebes! E doutora Red!”

Meu estômago revirou.

"Você pode me chamar de Catarina, por favor?"

“Catarina. Bem, tudo bem. Tenho que dizer, porra, Cat, você parece estressada, como se precisasse de uma pausa já.” Ele piscou para mim.

Por que me senti, de repente, como se estivesse falando com o mesmo idiota que encontrei no elevador, na noite anterior, antes que ele ficasse legal e profundo, para a nossa conversa posterior? Foi todo o nosso encontro um sonho? Meu corpo estava tenso, então ele estava certo.

"Estou bem", respondi. "O que está fazendo aqui, afinal?"

"Deveríamos estar com Spiros e Napleton", interpôs Phoebe.

“Última segunda alteração, eles nos colocaram juntos.”

Tentei segurar isso, tinha certeza que meu rosto transmitia minha frustração. A última coisa que queria agora, era passar três horas jogando golfe, com o homem que brincou comigo e depois me rejeitou, ontem à noite.

"Ei!"

Uma voz gritou atrás de nós. Era Chip, outro jogador de sua equipe e ele estava, de alguma forma, dirigindo dois carrinhos de golfe, com as pernas abertas entre eles.

“Wooohooo !! Bem, bem, Destino! Parece que temos ligação para hoje, com um par de gatas! Ei senhoras!”

Coloquei minha mão no rosto. Tanto para uma boa tarde de golfe.

"Hey Kit Cat, anime-se." Senti a mão de Dustin no meu ombro. “Você parece que precisa de uma pausa. Deixe-me quebrar um pedaço deste Kit Kat Bar. ”Ele estendeu um pedaço de chocolate.

Olhei para ele, enquanto ele mordia o lábio e pegava. Porque, apesar do novo apelido com o qual ele acabou de me rotular, eu estava de ressaca e o Kit Kat Bar estava delicioso.

"Ele acabou de te chamar de 'Destino'?", Perguntei.

"Droga que eu fiz, Kit Cat!" Chip interveio, pegando imediatamente o meu novo apelido.

"Oh não", eu disse. "Este não é meu nome."

Dustin e Chip fizeram contato visual.

"Está pensando no que estou pensando?" Chip perguntou.

"Oh sim", respondeu Dustin.

Chip pressionou alguns botões em seu telefone e dez segundos depois, os dois, literalmente, começaram a cantar, enquanto dançavam em volta do putting green[5], como um casal de idiotas e cantavam a música do *Ting, Ting, That´s Not My Name.*

“Eles me chamam de Stacy. Eles me chamam de Jane. Este não é meu nome. Isso não é meu... nome!"

Phoebe acabou rindo e, embora eu tentasse resistir, também o fiz. E me senti bem.

Olhei para Dustin - Destino agora? - e tentei lutar contra isso, mas não pude evitar o jeito que meu coração se aqueceu. Havia algo sobre dois caras musculosos e bonitos fazendo uma dança coordenada boba - onde aprenderam? - para uma música pop ridícula. Não pude deixar de sorrir.

Só então, uma equipe de filmagem e um grupo de pessoas vieram até nós.

“Uh, desculpe, estamos atrasados. Estão prestes a jogar?

Chip e Dustin pararam de dançar e Chip desligou a música.

"A diversão acabou, meninas, " disse Chip. "Nós vamos dançar mais tarde, não se preocupem.

Descemos e começamos o primeiro de dezoito buracos. Enquanto observava Dustin acertar um tiro de especialista, não conseguia parar meu

5 Uma área lisa de grama curta ao redor de um buraco, como parte de um campo de golfe.

coração de tremer. Mas isso ainda me deixou louca, pensando em como ele recusou meu convite, na noite passada.



Depois de uma hora fingindo que nunca nos vimos antes e conversando, exclusivamente, sobre golfe, música pop e qual feriado é o melhor, tomamos algumas bebidas e me senti corajosa, saindo do buraco sete para o oito.

"Então, vamos falar sobre a noite passada?" soltei. Ele não tirou os olhos do verde, enquanto dirigia o carrinho.

"Eu tive um grande momento, não é?" disse.

"Sim, claro", eu disse. "Mas por que não nós... você sabe?"

Ele parou no próximo buraco. Phoebe e Chip já estavam jogando fora.

"Por que eu não sei o quê, Kit Cat?" Ele pareceu se deleitar em fazer a pergunta, com a qual eu tinha certeza de que sabia a resposta.

"Por que não quis entrar?" respirei, soletrando.

Ele encolheu os ombros. "Não se preocupe com isso."

"Há algo de errado comigo?"

"Não seja boba".

"Algo que eu disse?"

Phoebe e Chip saíram, para procurar suas bolas.

"Alguém já lhe disse que analisa demais as coisas?" Dustin disse, colocando a bola no tee[6] e alinhando seu remate.

"Sou médica, é o que faço, analiso as coisas."

"Gosto de você, Cat", disse ele. "Acho que você é ótima."

"Acho que você é ótima!" repeti de volta para ele. "É o que eu disse a um cara no bar, que queria me colocar na zona de amigos, no mês passado. Você parece o tigre do Frosted Flakes[7], sério. Apenas me diga, posso aguentar. "

"Primeiro!" Ele gritou, em seguida, deu seu tiro. Virando-se para mim, disse: "Vou te contar o que pensei, tem que haver algo errado contigo, algum tipo de idiossincrasia, que estou cego agora. Porque ontem à noite, você era perfeita, uma médica quente em um vestido vermelho, com um corpo que foi feito para ser pressionado contra uma parede e beijado. Você era boa demais para ser verdade. E senti uma conexão que não sinto há muito tempo, então recuei."

Meu corpo afrouxou, surpreendeu sua resposta, foi realmente muito pensado e articulado. Talvez houvesse mais nesse puckboy, do que nos olhos.

Arrumei minha jogada com cuidado, então a joguei na água.

"Nós vamos lhe dar um mulligan[8] sobre isso", disse Dustin, puxando outra bola do bolso.

"Também senti", eu disse, depois ri. "Pena que vou ser deportada em breve."

Respirei, soltei e dei outro giro, desta vez a bola ficou no campo.

---

6 Suporte para colocar a bola, na primeira tacada de cada buraco, para facilitar a primeira tacada. É a única altura em que é permitida a utilização do *tee*.

7 Cereal matinal, cujo mascote é Tony, o tigre.

8 Nome que se dá à segunda bola, quando se falha a primeira tacada do *tee* de saída e os companheiros de jogo deixam jogar outra bola.

Quando me virei, Dustin estava me encarando. "Você acabou de dizer que vai ser deportada?"

Balancei a cabeça. "Estou sendo mandada de volta para a Espanha. Obrigada por todos os novos regulamentos, Tio Sam!"

"Então eles vão te mandar embora, só assim?"

"Sim", eu disse, entrando no carrinho. "A menos que eu goste ou encontre alguém para casar comigo, essa é, realmente, a única maneira que posso ficar no país, neste momento. Mas não posso conseguir um cara para passar a noite, então o casamento está, claramente, fora da mesa. A não ser?" Olhei-o e ele riu.

"Sim, bem, não acredito em casamento. Então, está, definitivamente, latindo na árvore errada."

"O que quer dizer com você não acredita nisso? E eu estava apenas brincando sobre o casamento, obviamente. "

"Eu não acho que é algo desejável, algo que quero. Nunca ficaria de joelhos por uma mulher. Parabéns a todos, que estão felizes no casamento. Isso não sou eu, no entanto. Não é minha xícara de chá."

Inclinei-me e coloquei minha mão em seu ombro. "Só gosta de ser esbofeteado, não casado, hein?"

Ele lançou sua cabeça para trás, em gargalhadas, quando chegamos até onde nossas bolas estavam no campo. O impulso empurrou-me para frente e minha mão pousou em sua perna nua.

"Oh", eu disse. "Desculpe". Dei-lhe um olhar sensual. "Estou tocando sua perna."

Ele engoliu em seco e não saiu do carrinho. "Não posso me mexer", ele sorriu. "Você colocou um feitiço em mim?"

Olhei para cima, então lembrei, estávamos possivelmente na câmera agora, então o soltei. "Equilíbrio ruim", eu disse. "Minha culpa."

"Tudo bem. Embora Kitty Cats, geralmente, tenham um equilíbrio estelar ”.

Balancei a cabeça. "Bem, se sou Kitty Cat, então você é o Destino. ”

"Gosto disso. Então, está me dizendo que sou seu destino.”

“Você sabe um pouco de espanhol? Estou impressionada."

Saímos e acenamos para a câmera e para as poucas pessoas que se alinharam ao longo do gramado.

“Dá um tempo, Kit Cat, vamos nos ater ao jogo.”

Meu estômago roncou. "Estou começando a ficar com fome agora."

Ele sorriu. "Bem. Você quer outro desses? ”Ele disse, acenando um Kit Kat Bar fechado.

Onde ele recebia todos aqueles?

Bati meus olhos, mal sabia ele que este chocolate era o meu favorito. "Acho que é o meu *destino*."



Continuamos jogando golfe, bebendo cerveja e a tarde se espalhava no começo da noite, até a próxima coisa que sabíamos, Chip, Phoebe, Dustin e eu estávamos no Mon Ami Gabi, um enorme restaurante francês, na Strip de Las Vegas.

Serviram muitas cervejas durante o golfe (a garota do carrinho de golfe fez várias outras aparições e me lançou um olhar diabólico, pelo jeito que eu estava flertando com Dustin) e, neste momento, precisávamos de um pouco de comida para encher nossos estômagos e nos impedir de ir para o fundo do poço.

"Acho que podemos chamar isso de a última ceia", eu disse, ao entregarmos de volta os nossos menus, depois de pedir.

"Por quê?" Chip perguntou.

"Kit Cat está sendo deportada."

Foi a primeira vez que senti, como se Chip tivesse derrubado o véu de sua personalidade ridícula. "O que? Você está falando sério?”

Balancei a cabeça.

Phoebe me lançou um olhar preocupado. “Não fale assim. Nós vamos descobrir alguma coisa. “

"O que vamos descobrir exatamente?" Respondi. “Não há mais nada para descobrir. Estou sendo deportada. Esse é o fim disso. Não entendo por que temos que fingir que não está acontecendo, quando está. É uma coisa.” Eu me senti mal, pelo fato de que meu pequeno discurso deixou nossa conversa divertida, sóbria, mas também queria ser realista.

"A Espanha é um ótimo país", acrescentei, tentando aliviar o clima. Mas agora senti que estava repetindo os pontos de discussão de Phil. “Talvez eu possa começar a pintar, como sempre quis fazer. Nunca tive tempo suficiente para fazer algo assim. ”

Um silêncio constrangedor tomou conta da mesa e tomei um gole da minha bebida.

"Vamos escolher um tópico diferente, apenas sobre qualquer coisa, além da minha deportação. Dustin, ”eu disse, batendo minha mão em seu pulso. "Por que não nos diz algo sobre você, que muitas pessoas não sabem?"

Ele sorriu maliciosamente. "Assim... além de, praticamente, tudo sobre mim?”

Senti um calor emanar pelo meu corpo, enquanto nossa pele se tocava. "Que tal agora? Qual é a pergunta que sempre desejou que os entrevistadores te perguntassem, mas nunca o fazem?”

Ele passou o polegar sobre a barba por fazer.

"Eles nunca me perguntam sobre o caminho do Samurai."

Reviro meus olhos. "Seja sério."

“Estou falando sério. Amo a cultura de honra japonesa. Pergunte-me qualquer coisa sobre isso.”

Até mesmo Chip pareceu surpreso e assumi que colegas de equipe falavam sobre tudo.

"Ok, o que você gosta sobre isso?"

“Além das espadas Samurai?”

"Além disso."

“Bem, meu avô serviu na Segunda Guerra Mundial no Japão. Ele ficou lá, depois que a guerra terminou. Então, basicamente, sempre que eu ia até a casa dele, encontrava um monte de livros antigos sobre o Japão e isso me fez começar a ler. Amo o aspecto da cultura de honra japonesa, que tem a ver com enfrentar seu inimigo. A única maneira de vencer uma batalha é abraçando seu medo e o usando contra o inimigo ”.

"Devo dizer que não era isso que esperava", eu disse.

Ele encolheu os ombros. “Você fez uma boa pergunta. E qual é o seu interesse?”

Eu ri. “Amo qualquer coisa a ver com a década de 1920. Música, livros, roupas.”

"Por que a década de 1920?"

“Foi uma das últimas décadas divertidas na Espanha. Bem, pelo menos para o povo catalão. Ernest Hemingway escreveu seu livro, sobre as touradas em Madri e as coisas, geralmente, eram despreocupadas. Depois da depressão, da guerra e da ditadura resultante, as coisas, simplesmente, caíram. ”

"Assim... esta é uma conversa estranhamente coerente, para a quantidade de bebida que tomamos hoje ", Phoebe entrou.

"Concordo", disse Chip. "LeBlanc, nunca soube que você era tão nerd no armário."

"É bonito como ele te chama de LeBlanc," falei.

"Você sabe o que mais é bonito?" Dustin disse.

"Não. O que?"

"Seu rosto."

Minha boca caiu boquiaberta e um arrepio percorreu minha espinha.

Ele sorriu e não pude acreditar que continuasse caindo nas suas armadilhas da terceira série.

Senti meu zumbido voltando e me perguntei se era ele me deixando bêbada, não as bebidas.

Ele deve ter tomado meus lábios abertos e separados como um convite, porque a próxima coisa que houve, seus lábios estavam nos meus e eu estava gemendo em sua boca, enquanto nos beijávamos. Minha cabeça estava cheia de razões pelas quais não deveríamos fazer isso.

"Uh, pessoal?", Perguntou Pheobe.

Eram cinco horas e estávamos à vista de outras pessoas da conferência.

Os médicos não eram o tipo de pessoa que apenas se envolvia no PDA[9] de forma imprudente. Nós tínhamos uma imagem para manter.

Mas, novamente, estávamos em Vegas e eu estava sendo desmembrada em uma semana. O que me importo? YOLO.

Ouvi Chip limpar a garganta, um minuto depois e fiquei triste, quando olhei para cima e encontrei nosso garçom entregando a comida. O filé mignon que pedi, cheirava delicioso.

9 Demonstração de afeto em publico

Não fiquei desapontada, enquanto comia.

Perto do final da refeição, Dustin me deu um bilhete, rabiscado em um guardanapo e disse que precisava voltar para seu quarto.

Sorri, quando li:

Há algo especial para a sobremesa no cardápio hoje à noite.

Encontre-me no meu quarto. Use essa chave. Andar 82 😏

D

Capítulo Seis



Catarina

Meu pulso disparou furiosamente, enquanto me perguntava por que ele tinha feito isso, no mínimo.

Ele não queria que Chip soubesse que estava comigo?

Achava que eu teria vergonha de subir ao seu quarto?

Pedi licença e deixei Chip e Phoebe à vontade, imaginando o que aconteceria com eles.

No elevador até o 82°, meu coração acelerou e fiz uma nota mental para não beber o resto da minha bebida, quando estava a caminho de um encontro com o homem mais sexy que já conheci.

Respirei fundo, segurando o guardanapo na mão e me lembrei do meu fim de semana e que só se vive uma vez, como lema. Se isso significasse ir para o andar privado de um jogador de hóquei profissional, com caligrafia ruim e antebraços incríveis, tudo bem.

As portas do elevador se abriram e um assistente do corredor inclinou-se para mim.

"Senhorita Vidal, por aqui, por favor. O Sr. LeBlanc está lhe esperando."

Bem, agora eu não estava acostumada com esse tipo de tratamento VIP. Mas ia aproveitar, enquanto durasse.

O assistente do corredor bateu na porta três vezes, depois se afastou. "Aprecie", ele disse, como se tivesse acabado de deixar um bom prato de jantar.

Quando abri a porta, soltei um pequeno suspiro. Dustin estava sem camisa, sem sapatos e sem meias, apesar de ainda estar com o short cáqui, do nosso passeio de golfe.

Ele pareceu surpreso em me ver, o que era precioso.

"Ei", consegui chiar, embora tivesse certeza de que minha voz soava gargarejada.

"Você veio", ele jogou de volta.

Estava segurando uma caixa de sorvete de chocolate em uma mão e uma colher na outra. Com os olhos fixos em mim, enfiou a colher cheia em sua boca e a puxou lentamente, deixando um pouco de chocolate na colher.

Foi a coisa mais ridícula que eu poderia imaginá-lo fazendo. Foi também o mais quente.

"Acho que perdi a sobremesa", respirei.

Ele franziu a testa e acenou para mim. A cobertura era enorme, como algo saído de um filme.

A porta se fechou atrás de nós e Dustin me levou por uma escada em espiral, até o que eu imaginava ser o andar principal.

"Por que diz isso?", Ele perguntou.

"Uh, porque você já está tomando sorvete, obviamente."

Ele soltou uma risada suave. “Oh. Estava pensando em sorvete para a sobremesa?”

Coloquei minha bolsa na bancada da ilha de cozinha e me virei, minha bunda pressionada no mármore. "Bem, parece a escolha óbvia".

Sem dizer uma palavra, ele pegou uma grande colher de sorvete de chocolate da embalagem. "Abra", disse ele.

Abri minha boca e ele me deu a colherada.

"Porra, isso é bom!" Exclamei. "Que sabor é esse?"

"Mousse de chocolate. Este é o melhor."

Limpei minha garganta. "Assim... Estou confusa. Por que não está de camiseta?"

Ele sorriu. "Porque não queria derrubar a sobremesa na camisa, sou um comedor bagunçado."

"Oh. Bem, acho que você conseguiu um pouco de drible de chocolate ali mesmo. " Apontei para o peito dele e toquei uma minúscula gota de chocolate derretido, então lambi meu dedo.

Ele me observou como eu fiz.

"Lá", eu disse. "Vou limpar sua sobremesa."

Ele deu um passo em minha direção e espalmou minha bochecha. Coloquei minha mão em seu lado e senti sua pele quente. "Acho que você está confusa, Kit Cat. Não tirei minha camisa porque estava com medo do sorvete que eu pegaria, estava com medo de outra coisa. "

"Oh? O que é para a sobremesa então? Tem um cheesecake escondido na geladeira também?

"Eu estava me referindo..." disse ele e lentamente passou a mão pelo meu lado. "a você ser minha sobremesa.

Ele colocou o sorvete e a colher no balcão e meu coração começou a correr tão rápido, que pensei que ia explodir.

"Oh", engoli. Seus lábios e olhos eram hipnóticos e senti o calor se formando entre as minhas pernas. "Entendo."

Meu interior virou, enquanto sua mão envolvia minha coxa externa. Ele me puxou pelos meus quadris e me sentou no balcão da cozinha. Minhas pernas estavam penduradas no balcão e o mármore parecia frio na parte de baixo das minhas pernas, mas as mãos de Dustin estavam quentes, em contraste.

Nós nos beijamos e ele provou como se fosse a mousse de chocolate. Ou eu provei como mousse de chocolate e nós dois gostamos.

Não importava quem provasse como o que mais, quando ele pressionou seu queixo endurecido contra mim e envolvi uma mão em torno de suas costas nuas.

Eu queria lhe fazer perguntas sobre por que agora e por que não ontem à noite, mas meus pensamentos se dissolveram no éter. Eu não me importei. Necessidade queimava dentro de mim, quando ele tirou minhas roupas.

Eu me vi completamente nua, com minhas pernas abertas no balcão. Ele deu beijos, lentamente, pelo meu abdômen, em seguida, passou a língua, levemente, sobre meu clitóris. Forcei respirações profundas, enquanto as bordas se turvavam e meus dedos formigavam.

Seus dedos estavam dentro de mim, pressionando-os apenas para a direita e eu os apertava, segurando seu cabelo. Minha mente caiu com pensamentos como ‘Oh Deus, ele é bom e era mais gentil do que eu pensava que seria’. Meu corpo estremeceu, com o prazer da liberação iminente e ele se afastou, um sorriso suave no rosto.

"Levante-se", disse ele.

"No balcão ?!" exclamei.

Ele riu. "Você nunca esteve em um balcão antes? Realmente, é um tipo de garota que joga seguro, não é?”

Engoli e me levantei, todo o corpo pulsando, com a necessidade de liberação. Então ele fez algo que eu não esperava. Pulou no balcão e se deitou de costas.

"O que está fazendo?", Perguntei.

"Monte meu rosto, Kit Cat."

Formigando de desejo, ajoelhei-me e senti suas mãos apertarem meus quadris com força, enquanto eu o montava. Ele rosnou e gemeu em mim, de alguma forma e as vibrações de seu rosnado baixo empurraram-me para a borda.

Perdi-me nele, atordoada e confusa com o prazer. Ele sabia que eu estava me aproximando da libertação e me segurou com força, enquanto eu pressionava meus quadris contra ele. Meu corpo inteiro girava de prazer e gozei com tanta intensidade que, temporariamente, esqueci onde estava e o número de planetas em nosso sistema solar. E quando voltei à vida, eu era uma confusão de prazer.

Ele me pegou e me levou para sua cama e me deitou, suavemente. Foi o zumbido. Foi ter acabado de comer. Foi o latejar no meu corpo em todos os lugares.

Mas nós dois desmoronamos em cima das cobertas, eu nua e Dustin em sua cueca.



Quando acordei, meus pensamentos correram. Dustin dormiu com uma mão no peito, enquanto subia e descia, para acomodar suas grandes respirações. Sentei-me e meus olhos se arregalaram, quando notei que sua cueca também se expandira, para acomodar outra coisa que era grande.

Engoli em seco e me levantei, indo para a sala principal, para encontrar minha bolsa e telefone e verificar que horas eram.

Droga. F fora por *quatro horas* e já passava das onze. Acho que é o que acontece quando você fica até tarde, acorda cedo e festeja o dia todo.

Balancei a cabeça. Eu não era tão jovem, quanto costumava ser. E olhando para Dustin - Deus, ele parecia sexy, mesmo dormindo - percebi algo. Eu não ia dormir com esse homem. Não por falta de atração, havia muito disso.

Voltei para o quarto e Dustin se mexeu e piscou os olhos abertos. "Kit Cat", disse ele. "Onde foi?"

Coloquei minha calcinha de volta.

"Hey", eu disse, e ele me deu um olhar sujo.

“Por que você colocou uma peça de roupa de volta?” Ele perguntou.

Encolhi os ombros. "Oh, não sei. Por que é o que as pessoas normais fazem?

“Não terminei com você ainda, Kit Cat. Longe disso."

Senti minhas entranhas girarem, quando me lembrei de como ele fez meu corpo torcer em prazer, horas atrás, mas eu tinha que dizer a ele o que estava em minha mente.

"Dustin, nós fomos tão longe quanto pudemos."

"Eu não entendo, você não estava se contorcendo e gritando, em uma piscina de orgasmo, no balcão da cozinha, antes de tirar uma soneca?”

Necessidade queimava dentro de mim novamente, mas empurrei isso até onde pude. “Isso é irrelevante. Uma noite com você não é uma boa ideia. Não sei com quem você esteve.”

Ele virou o corpo e plantou os pés no chão. "Então, você não vai ficar comigo", ele disse: "Porque acha que eu pego geral".

Limpei minha garganta. “Tenho TOC leve, sou médica e sei dos riscos, não é uma boa ideia.” Silenciosamente, lamentei o fato de que meu

zumbido tinha passado o suficiente para que tivesse um pensamento sóbrio como este. Mas esses eram os fatos.

Ele balançou a cabeça devagar, como se aceitasse essa informação, levantou-se e foi até mim.

Eu estava de topless, com meus braços cruzado, e meu olhar estava nivelado com o seu peito, quando se aproximou de mim.

"Então deixe-me ver se entendi. Deixa-me cair em você, mas é onde o trem para, hoje à noite."

Balancei a cabeça. "Está correto."

"Deus, você parece quente, quando está sendo teimosa", ele sorriu e senti minhas entranhas queimarem, com raiva.

"Não estou sendo teimosa, estou sendo razoável. E responsável."

Ele passou os dedos levemente pela minha bochecha e os escorregou até o meu pescoço. Minha coluna formigou de excitação, quando me tocou.

Sem dizer nada, pegou um aplicativo no celular, entregou para mim e piscou.

"O que é isso?"

"Apenas leia. Você saberá."

Revirei meus olhos. "Um check-up de DST?"

"Sim. Acabei de fazer um há algumas semanas. E tenho resistido, desde então, queria te mostrar a prova."

Zombei e entreguei de volta para ele. Era ótimo que ele estivesse em segurança e tudo, mas parecia que estava acontecendo muito rápido. "Olha, tudo bem, você está limpo, ótimo. Mas acho que o momento passou.

"O momento passou para o que?"

"Irmos fazer de novo."

"Bem, talvez isso não seja o que eu quero."

"O que mais você quer?"

Ele puxou uma pequena caixa de anel de uma gaveta e a abriu. Com os olhos em mim, ajoelhou-se.

Meu coração começou a bater furiosamente.

“Kit Cat, vamos nos casar. Você é inteligente, linda e temos uma conexão, que nenhum de nós consegue explicar.

Soltei um pequeno suspiro, sentindo-me congelada e incapaz de falar.

"Diga-me que você não sentiu isso", acrescentou.

Coloquei minha mão sobre a boca. “Que diabos, Dustin? Isso é para valer?”

Ele mordeu o lábio. "Apenas diga sim. Vamos. Eu te disse que nunca ficaria de joelhos por ninguém. Olhe o que estou fazendo.”

Agarrei meu medalhão. “Não, Dustin. Absolutamente não."

Capítulo Sete



Catarina

Pode ter sido quase meia-noite, mas seus olhos não pareciam sonolentos. Pelo contrário, pareciam elétricos e cheios de vida. Seu braço pressionou a porta, mantendo-a fechada.

“Então, isso é o que faz, quando o homem dos seus sonhos pede para você se casar? Foge?”

"E o homem mais modesto também, aparentemente."

“Foi irônico. Eu poderia ser uma grande foda, mas seria o pior marido do mundo.”

"Você não está, exatamente, ajudando seu argumento. E onde conseguiu esse anel?”

Ele encolheu os ombros. “Depois que passamos o dia todo juntos, percebi uma coisa. Gosto muito da sua companhia. Nós nos casarmos consertará seus problemas de visto. E estou precisando de um bom PR. ”

Senti meu interior virar. "Tem certeza de que este não é algum tipo de piada de abril?"

"É janeiro".

Limpei minha garganta. "Coisas estranhas aconteceram."

"Não brinco com essas coisas, Cat. Levo minhas propostas falsas de casamento muito a sério.”

Olhei-o por um momento.

"Isso soa estranho em voz alta, não é?"

Balancei a cabeça, mas por dentro, percebi que estava, realmente, considerando a proposta de Dustin. A verdade era: eu estava desesperada e estava considerando seriamente isso. “Então é uma proposta falsa? Ou séria?

“É uma proposta real e falsa. Para todos os efeitos, para o mundo exterior, somos um casal de verdade. ”

"Então, sou apenas uma figura de proa, para você conseguir alguma boa publicidade".

“Isso é um plus, sim. Mas apenas me ouça. Nós ficaremos juntos pelos próximos, digamos, seis meses. Já é tempo suficiente para que a temporada de hóquei termine e poderemos consertar as coisas, com o seu visto. Então, é uma situação vantajosa para todos.”

"E você não vai correr por aí fodendo, suas puck bunnies[10], fazendo de mim uma tola?"

Ele riu. “Isso fica cansativo, depois de um tempo. Você é linda e inteligente. Então vou gostar de sair contigo também. E, sim, falando em criaturas de coelho, vamos fazer muito do que elas fazem. Será como amigos com benefícios...”

“Com anéis. E com um casamento muito público.”

"Agora você está recebendo a foto", ele sorriu.

"Sabe que sou inteligente", eu disse. "Mas como sabe se vamos ter uma boa química na cama?" Perguntei, com as mãos nos quadris.

Ele sorriu, maldosamente, depois pressionou meu corpo contra a parede, passando a mão do meu meio para a coxa. "Você, realmente, acha que não teremos uma química incrível? Bem, por que não provo agora? ”

10 Maria do gelo kkkkk

Senti-me exausta. "Estou brincando. Isso não vai acontecer, é loucura. Eu mal te conheço!"

"Não entendo por que está sendo tão resistente a essa ideia. Você fica no país e mantém seu visto. Nós teremos uma vida sexual prodigiosa e ficarei no limite dos olhos do público. O benefício de estar com você não é ter que perder tempo com essas puck bunnies. ”

"Por que perde tempo com elas agora?"

Ele exalou alto. “Gosto de foder. Muito. No que diz respeito às fraquezas, é uma das minhas ”.

Meu corpo, que foi temporariamente aliviado pela língua de Dustin, no balcão da cozinha, estava percebendo que ainda não estava totalmente aliviada da minha seca sexual de nove meses. E que eu estava sendo um pouco ilógica, porque meu corpo ansiava por ele, em todos os sentidos.

Fui até o bar, coloquei duas doses de tequila e entreguei uma delas a ele. Precisava reviver meu zumbido, para pensar sobre isso claramente.

"Então, se nós passamos por isso, quando vamos fazer?"

"Então, isso é um sim?"

"É, se você provar que está falando sério."

Puxando o celular, ele apertou um número e disse algumas palavras. “Sim, tenha um carro na frente. Perfeito. ”Então se virou para mim. “Você disse que faria qualquer coisa para consertar esse pequeno problema nos documentos de imigração. Bem, considere-me seu gênio e estou te concedendo este primeiro desejo.”

Pensei muito sobre minha vida e a esperança começou a borbulhar, de algum lugar dentro de mim. Eu estava atrás de algo mais alto e me dei conta de que não haveria outra chance igual.

"Que diabos", finalmente disse. "Por que não?"

"Isso é um sim?"

Nós pegamos as doses e os tomamos com limão.

"Isso é um sim", respirei. "Vou me casar com você."

"Foda-se sim."

Ele me pegou em seus braços e me beijou mais uma vez.

Então nós dois nos refrescamos. Ele vestiu um terno e descemos as escadas e entramos na limusine com motorista particular.

"Para onde, chefe?", Perguntou o homem.

"Capela do Freddie Walk-in."

Fechei os olhos e respirei fundo. *Isso estava realmente acontecendo.*

"Você tem certeza de que está fazendo isso?", perguntei.

Ele colocou uma garrafa de champanhe e um par de copos, que tirou do frigobar. "Até que a morte nos separe, querida."

Passou o braço em volta de mim e dei de ombros. "Ou pelo menos, a partir de agora até o verão".

Sorri um pouco, quando batemos os copos. O engraçado era que nunca teria me casado, se soubesse que era "até a morte nos separar". Eu não era esse tipo de garota.

Seis meses de casamento com Dustin me pareceram, no mínimo, uma espécie de aventura divertida.

O que posso dizer? Parecia uma ótima ideia na época.

Peguei meu telefone e abri no meu Snapchat. "Ei, todo mundo, estamos casados!" Eu teclei, em seguida beijei Dustin na bochecha.

Depois que enviei o snap direto para Pheobe - porque não achava que ela acreditaria em mim, se apenas trocasse mensagens com ela - e me virei para Dustin. "Quais são os termos, exatamente?" Perguntei a ele, enquanto a limusine percorria as ruas brilhantes de Las Vegas.

"Bem, casamo-nos, você mantém seu visto e fica na minha cama, como minha escrava sexual ", disse ele.

Revirei meus olhos.

"Estou falando sério", ele disse, depois piscou. "Terei Freddie escrevendo essa linguagem, na certidão de casamento."

Eu ri. “Entendo o que tem para mim, o visto. Mas o que tem para você? Isso tudo é apenas para uma boa PR? ”

Ele esfregou a mão ao longo da minha coxa, enquanto meu vestido subia pela perna. Algo enrolou dentro de mim, quando ele me tocou. "Companhia", ele piscou.

Revirei meus olhos. “Geralmente, não me visto assim. Sou médica, estou com muito mais frequência em um jaleco branco, do que em um vestido vermelho justo. ”

"Bem, verei como mudar isso", disse ele.

Balancei a cabeça e respirei superficialmente, quando sua mão subiu pela minha perna, perto de segurar minha bunda.

"Não acredito em você. Precisa me dizer a verdade, ou isso não acontecerá.

Tirando sua mão da minha perna, pegou a taça de champanhe e tilintou com a minha. "Não tenho a melhor reputação."

"Isso é um eufemismo."

"Eu lhe disse antes como estou prestes a ser negociado, certo? Bem, meu agente me disse hoje que, se não fizer algo drástico, irei embora amanhã. Bem, eu poderia ser negociado, de qualquer maneira. Mas preciso agitar as coisas e mudar a maré desta máquina de relações públicas, que está chovendo flechas em mim. E você..."

Ele se inclinou para mais perto. Ele estava intoxicando.

"Você é realmente boa, preciso de pessoas assim. E o mais importante, posso me ver passando mais de uma hora por semana contigo.

Zombei. “Se tem problema em passar mais de uma hora por semana com alguém, o problema, provavelmente, não é deles. É você."

Ele afundou no banco da limusine e passou a mão pelo cabelo. “Se não quiser fazer isso, podemos voltar agora, sei que é uma ideia maluca.”

Olhei para fora e vi alguns carros passarem. “Sabe, quando eu era uma garotinha, imaginei-me casando em algum penhasco pitoresco na Espanha, talvez em Granada, com vista para um vale. Todo mundo estava vestido de branco e meu pai me levou até o altar, antes de me entregar ao meu lindo marido. “

“Aquele sonho de meu pai me seguindo pelo corredor morreu, quando faleceu na minha infância.”

Ele colocou a mão no meu joelho. "Esqueça. Esta é uma ideia maluca, vamos nos virar”.

Pressionando o botão, para que a janela entre nós e o motorista fechasse, ele gritou: “Lenny, está desligado. Inversão de marcha."

"Ok, chefe."

O desespero apertou minha garganta, quando pensei em Matt, o garotinho da terceira série, que estava a meio caminho do tratamento e a quem eu abandonaria, voltando para a Espanha.

"Espere", eu disse em uma voz tímida. Ninguém parecia me ouvir. "Lenny", eu disse mais alto, "Não se vire. Estamos fazendo isso.”

Seus olhos voaram para Dustin. Ele assentiu e o motorista se virou novamente, para voltar ao Freddie's.

"Temos que continuar...” eu sorri. "Pois já postamos os snapchats".

Quando nossa limusine parou na frente da capela do Freddie, meu pulso disparou.

Quando era uma garotinha, eu nem sabia que lugares como esse existiam. Até aquele momento, só via esses lugares nos filmes. Filmes realmente estranhos, com certeza, aqueles em que as pessoas se casavam por um capricho, porque estavam bêbadas e acordavam de manhã, pensando no que tinham feito.

Isso foi diferente, no entanto.

Certo?

Eu tinha terminado perto do topo da minha turma em Yale. Era inteligente e pensei nisso. Talvez estivesse sacrificando meu sonho de me casar em uma colina, com vista para a Alhambra, em Granada. Talvez tenha sido apenas um devaneio. E talvez sim, era depois da meia-noite. Lembrei-me de algo que meu avô sempre me disse, como justificativa para impor meu toque de recolher, quando eu era uma adolescente rebelde: *nada de bom acontece depois da meia-noite*. Mas era minha última opção, se quisesse ficar neste país.

Isso não foi impulsivo, foi um golpe de sorte.

Quando vi as luzes do letreiro do Freddie's, um arrepio passou pelo meu corpo. Estava prestes a desistir de todas as partes da fantasia, exceto pelo homem diabolicamente bonito.

Dustin estava intoxicando positivamente. Seu corpo era duro e seu comportamento também, mas sob aquela cobertura externa, era algo misterioso e não consegui identificar o que era.

"Você é um assassino em série?" perguntei.

Ele me deu um olhar engraçado. "Desculpe?"

"Se vou casar contigo, gostaria de saber se é ou não um assassino em série. Seja honesto."

Ele sorriu. “Mesmo se eu fosse...” Ele se inclinou para mim e sussurrou, a mão pousando entre minhas coxas. "Eu teria que ser o maior monstro do mundo - e o mais idiota - para acabar com uma boceta desse jeito."

Respirei fundo e me inclinei contra seu peito duro. Ele tirou o paletó e cobriu meus ombros. No entanto, eu não iria tão longe a ponto de chamá-lo de cavalheiro. Não mesmo. Dustin gostava de falar sujo. Anotado.

"Bem", sussurrei, quando senti o calor correr entre as minhas pernas. "Acho que isso responde."

"Aqui estamos, senhor", disse o motorista, quando chegamos.

"Perfeito."

"Vou espera-los aqui, senhor."

"Não, Lenny", respondeu Dustin.

"Não?"

"Você está vindo, precisamos de uma testemunha. Estacione este bebê. Vamos."

O motorista parecia confuso, mas saiu, abriu a nossa porta e nos seguiu até a capela. Dustin me levou, segurando minha mão, quando cruzamos o interior.

Capítulo Oito



Catarina

"Você aceita..." disse o ministro, que estava vestido como Elvis, fazendo uma pausa, checando suas anotações. "Dustin LeBlanc, ter esta mulher, para ser sua esposa legalmente casada, tê-la e mantê-la na doença e na saúde, até o último ano da sua vida?

"Aceito", ele disse e colocou o anel no meu dedo.

“E você, ah, Catarina Vidal, aceita esse homem para ser seu marido legítimo, ter e manter, até que a morte os separe?”

"Aceito."

Coloquei o anel em seu dedo e levei meu olhar para o dele. Meu estômago revirou de ansiedade - ou foi empolgação?

Eu não pude manter esses pensamentos por muito tempo, porque, alguns momentos depois, seus lábios estavam nos meus e estava me beijando como se fosse a milésima vez. Não só ele sabia como eu gostava, ele também sabia como mudar as coisas.

Suas mãos apertaram minha bunda e eu gemi, as testemunhas se desvaneceram e era apenas nós dois. Gemi em sua boca, sentindo a barba esfregar contra minhas bochechas. Ele não tinha aquele restolho, algumas horas atrás, quando o vi no elevador. Muita coisa pode acontecer em oito horas, aparentemente, especialmente em Vegas.

Enquanto minha mente corria com perguntas, seus olhos eram uma bela distração na minha frente. Meu coração batia forte e ele me levou pelas escadas abaixo. Deu-me sua jaqueta, antes de sairmos e entrarmos na limusine. Olhei-o e esfreguei a nuca com uma mão, bebendo champanhe com a outra.

"Esse cava é delicioso," eu disse. "Da Espanha."

Ele sorriu e virou a cabeça para longe de mim, seus olhos focados em algo, além da janela.

Estudei seu rosto, notando a distância súbita. Embora ele estivesse na limusine comigo, fisicamente, parecia estar a milhões de quilômetros de distância, pensando em outra coisa. Tomei outro gole da minha bebida e meu telefone tocou. Um texto de Phoebe.

Phoebe: Você está bem? Tenho visto seus snaps! Isso é de verdade ?!

Catarina: Isso aí. Casei.

Phoebe: :O :O :O :O

O telefone tocou, mas não respondi. Estávamos em lua de mel, afinal. A limusine parou em frente ao nosso hotel e o mundo à nossa volta ficou fora de foco. Coloquei meu telefone em silêncio.

A hora seguinte foi um borrão, quando fomos ao cassino e mostramos nossos anéis, jogamos caça-níqueis e blackjacks, bebemos mais e, geralmente, tornamo-nos loucos, por momentos fantásticos.

Eu não tinha ideia de que horas eram, mas sabia que me sentia bem quando, finalmente, subimos pelo elevador até a cobertura dele.

Demo-nos as mãos, em silêncio, esperamos, até que o porteiro fechasse a porta para nós e então, usei o banheiro, enquanto ele nos servia um par de bebidas no bar do quarto.

Quando voltamos, tomei um grande gole do champanhe e, embora achasse que sentia um zumbido passando por mim, não podia ter certeza. Com que altura eu estava voando, com o fato de que *tinha acabado de me casar*?

Dustin sorriu, enquanto tilintávamos os copos.

"Então," perguntei, depois de dar um grande puxão. "O que quer fazer agora?"

Dustin encolheu os ombros e um sorriso deliciosamente errado apareceu em seu rosto. "Viver feliz para sempre?"

Nós colocamos nossas bebidas na mesa e sabíamos que era um jogo.

Ele pressionou meu corpo contra o bar. Minhas mãos, freneticamente, desfizeram a fivela do cinto, o zíper e os botões, na frente da camisa.

"Agora temos que descobrir o quão sexualmente compatíveis somos", ele rosnou em meu ouvido, enquanto meu vestido subia pelos ombros.

Engoli, quando ele deu um beijo logo abaixo da minha orelha. Meu coração palpitava como um louco e senti sua pele nua pressionar contra a minha. Suas mãos deslizaram pelo meu estômago, até chegarem aos seios e ele tirou meu sutiã.

"Porra, estes são perfeitos", ele rosnou no meu ouvido. Abaixando a cabeça, sacudiu a língua nos meus mamilos, transformando-os em rocha dura. Agarrei seu ombro e deixei meu olhar cair em seu cabelo curto, minha boca aberta.

Ele beijou meu peito por toda parte, lentamente, até que chegou ao meu umbigo e hesitou.

Envolvendo seus braços em volta da minha bunda, ele me levantou, sentou-me no bar e tirou minha calcinha.

Meu coração se agitou, com a leveza de ser levantada no ar. Mesmo quando me sentei no bar, ele era alto o suficiente para estarmos no mesmo nível um do outro.

Ele lambeu os lábios, "Droga, doutora", disse.

Minha boca se abriu em um sorriso. "Cale a boca e desça em mim."

Beijou-me novamente e arrastou a língua sobre o queixo, então sussurrou em meu ouvido: "Qualquer coisa para você, minha esposa."

Inclinei-me para trás no bar, enquanto sua língua torcia entre as minhas pernas. Quando pressionou dois dedos dentro, soltei um pequeno suspiro.

"Puta merda, Dustin", gemi. "Oh meu Deus." Meu corpo se contorceu, quando ondas de desejo passaram por mim, cada uma parecendo mais poderosa que a anterior.

As preocupações do passado e do futuro desapareceram e só havia o presente, aquele homem, que há trinta e seis horas atrás estava falando besteira para Phoebe no bar, agora estava caindo sobre mim, como se fosse dono de minha boceta.

Estremeci e senti meu orgasmo à beira de rasgar meu corpo, quando ele se afastou, pegou-me, envolvendo seus braços em volta dos meus quadris e bunda e me levou para a cama.

As cobertas eram tão suaves, que senti como se tivesse caído em cima de travesseiros, quando ele me colocou no chão.

Enquanto eu me deitava, apoiada em travesseiros reais, assisti em luz fraca, quando ele terminou de tirar sua cueca e ficou totalmente nu.

Meu coração bateu furiosamente.

A maneira como a luz o atingiu era como um filme e tinha um corpo muito lúgubre.

"Venha aqui", eu disse, apontando-o para mim.

Ele se deitou na cama de joelhos e apontei, para se posicionar em cima de mim.

Ele pairou sobre meus seios.

Agarrei a base de seu pau, esfregando-o e olhando em seus olhos, que piscaram de prazer.

Se meu marido fosse um doador - o que era verdade, com base no que aconteceu no bar hoje à noite - eu seria igualmente generosa.

Usando a base de seu pau como âncora, lambi a pequena linha de músculo, ao longo de seus quadris.

Em seguida, guie-o até minha boca e ele se inclinou para trás e com o braço, tocou-me.

Gemi e o prazer que ele me deu estimulou-me a levá-lo mais fundo. Foi uma espiral de feedback positivo, por estar incrivelmente excitada.

Seus gemidos gentis se transformaram em rosnados e ele puxou seu pau para fora da minha boca, abriu minhas pernas e puxou um preservativo, em seguida, deslizou para dentro de mim.

A penetração profunda o fez sair devagar, no começo e depois disparou rápido, através de mim, de uma só vez. Empurrou dentro de mim, com as mãos sentindo meus seios. Depois de um tempo, colocou minhas pernas em seus ombros e isso o levou mais fundo.

Não aguentei mais, gritei alto, quando o orgasmo passou por mim.

Ele rolou nossos corpos, então eu estava no topo e o montei, enquanto ele mordiscava meus mamilos, balançando na frente de seu rosto.

Seu aperto tornou-se mais forte e ele me fodeu com mais força, o tapa de seus quadris contra os meus reverberando, através da cobertura gigante.

"Foda-se sim, Catarina", ele grunhiu, quando seu pau se contorceu dentro de mim e me segurou com força, vindo mais forte.

Eu o fiz perder o controle.

Outro orgasmo pulsou do meu corpo e eu não sabia o que pensar. Nunca tive um triplo antes e não sabia se estava tão excitada, porque era a primeira vez ou porque era meu marido, por causa de sua língua, que foi tão reconfortante, no bar mais cedo, ou porque me agarrou com tanta força agora. Apertei e o senti pulsar dentro de mim.

Ele amarrou o preservativo, limpou-se e voltou para a cama.

Viramos de lado, ele beijou minha testa e disse boa noite e eu sabia que aquela não era a hora de fazer mais perguntas. Estava muito cansada e tive muitos coquetéis, para pensar nisso agora.

"Boa noite, marido", sussurrei.

Ele virou meu corpo, para que eu pudesse me abraçar nele, balançando meus quadris.

"Oh, você acha que acabamos?", Ele disse.

"Não acabamos?"

"Eu te falei", disse-me, estendendo a mão e esfregando levemente o dedo entre as minhas pernas. “Escrava sexual para a vida, ou não leu aquela parte da certidão de casamento?

"Você não escreveu isso lá", zombei.

Senti seus lábios roçarem minha orelha. "Você leu as letras miúdas?"

Algo enrolou no meu estômago, de um jeito bom. "Não posso dizer que fiz."

"Bem, não. Apenas confie em mim, ”ele disse, em uma risada baixa.

Capítulo Nove



Dustin

Seis horas e treze minutos de casamento.

Abri meus olhos na cama, enquanto a luz entrava pelas cortinas...

D*o chuveiro.*

Porque adormeci na banheira.

Fez sentido. Isso era Vegas, afinal de contas.

Sedento foi a primeira palavra que passou pela minha cabeça, quando cheguei à consciência. Eu não era um estranho para uma ressaca forte, mas esta manhã, até minhas dores doíam. Depois de respirar fundo algumas vezes, apoiei-me pelos cotovelos na banheira.

Como cheguei aqui?

E por que estava nu?

Não fui o primeiro cara a fazer essas perguntas, depois de uma noite em Las Vegas e não seria a última. Mas esse pensamento não fez muito para me consolar no momento. Limpei a garganta e achei que, provavelmente, soava mais como um urso, do que como um humano.

Quando abri a porta, congelei com o que vi.

Havia uma bela morena, com pele de azeitona, andando pela cobertura. Quando ela entrou em foco, meu estômago deu um nó e flexionei o queixo.

Minha cabeça latejou, mas a noite voltou para mim, quando o anel da minha mão esquerda entrou em foco.

Querido Deus, por favor, envie as células cerebrais, que perdi ontem à noite, para uma criança pobre que precisa delas. Amém.

"Bom dia", eu disse, e a palavra vibrou na minha garganta, soando como se eu fosse uma cantora de blues, com uma voz estranhamente profunda. "Adormeci na banheira, em algum momento, na noite passada", indiquei.

Porque você é minha esposa e nos contamos tudo.

"Oh", ela respondeu, segurando o braço na frente de seus mamilos, para protege-los de mim.

Inclinei minha cabeça em surpresa. "Você está... cobrindo seus seios?"

Seus olhos se afastaram. "Sim. Não consigo encontrar meu sutiã. Você o viu?"

"Uau. Pensei que você seria menos puritana como esposa. Acho que Você Sóbria não é um reflexo de Você Bêbada. "

Seu queixo caiu e vi seu corpo seminu tremer. "Você acabou de dizer' como esposa? '"

"Sim. Até que a morte nos separe... ou algo assim. Não tenho certeza dos votos exatos, que trocamos ontem à noite."

Puta merda, ela não se lembra do que aconteceu na noite passada?

Lentamente, ela levantou a mão esquerda, até o nível dos olhos.

Andei em sua direção e segurei sua mão. "É grande o suficiente para você?", Perguntei.

"O que é grande o suficiente?" Ela voltou, com o que me surpreendeu.

"O anel, boba. O que mais você pensaria? . . Oh. "Balancei minha cabeça. "Entendo."

Ela afastou a mão e recuou. "Este... nós realmente nos casamos? "

"Você não se lembra?", Perguntei, genuinamente curioso.

Ela balançou a cabeça. “Está voltando para mim agora. Ou não quero acreditar que é verdade. Alguma combinação desses dois.”

Eu ri. “Sim, nosso casamento é real. Está pronta para o felizes para sempre? “

“Querido Deus, o que fiz?” Ela perguntou. "Você nem lembra meu nome."

Eu sorri. "Sim, lembro. É alguma coisa... algo com D. Dulce, talvez?”

"Só pode estar brincando comigo."

“Estou, na verdade, doutora Vidal. Como poderia esquecer que você é meu pequeno e especial KCB - Kit Cat Bar? Além disso, não somos uma noite só. *Somos uma noite de duas noites*.”

“De alguma forma, isso não é reconfortante. E você não está me encurtando para um acrônimo.”

Havia algo muito bonito sobre como ela ainda estava cobrindo seus seios, como se estivéssemos no Jardim do Éden. “Você parece realmente abalada, quer obter uma anulação?”

Ela, visivelmente, ficou tensa, não fazendo contato visual comigo, ainda olhando em volta por suas roupas.

“Minha avó católica irlandesa está doente em seu túmulo, agora. Primeiro um casamento relâmpago e depois uma anulação, em menos de vinte e quatro horas.”

Eu me encolhi. Um casamento foi um carinho a meu favor, por não ser negociado. Um divórcio não foi. Meu plano mestre estava em andamento, mas precisávamos nos ater a ele.

"Mas", raciocinei, "Ela está muito feliz com a gente, por esperarmos até o casamento para fazer sexo, aposto."

Ela não pareceu divertida.

Sorri. *Qualquer coisa* para ficar no time. Percebi que esse plano era um pouco louco. Mas, na minha experiência para um plano de trabalho, tinha que ser um pouco lá fora. Ou então seus inimigos veriam isso chegando. O mundo, que parecia estar se alinhando contra mim, não veria que eu me casaria com uma médica doce e carinhosa. Além disso, eu a ajudaria também.

Chegando à minha mesa de cabeceira, liguei o telefone, que tinha morrido na noite passada.

Então meus olhos pegaram uma peça de roupa, debaixo de um dos travesseiros. Era o sutiã.

"Procurando por isso?" perguntei, acenando no ar.

Ela assentiu e se aproximou de mim, pronta para tomá-lo.

Segurei-o longe dela, provocando-a. "Embora eu não tenha certeza do que você tem que se envergonhar."

Suas bochechas ficaram vermelhas. "Não tenho vergonha de nada, mas tenho que fazer um discurso hoje, encontrar pessoas e não quero dar a impressão errada - sem sutiã - aos meus colegas de trabalho. ”

Respirei fundo e olhei para ela. Deus, era linda. Eu a conhecia há menos de quarenta e oito horas e já sabia seu gosto. Já sabia como sua bunda parecia pressionada contra meus quadris e como seus lábios pareciam, em meus lábios.

Então, em outras palavras, nós tivemos uma ótima base, com todos os ingredientes para um casamento maravilhoso e longevo. De seis meses ou mais.

Meu avô me disse, uma vez, que essas coisas não eram importantes - que um homem deveria se certificar que encontrasse uma mulher com valores compatíveis. Olhando agora para Cat, imaginei se meu avô estava errado.

"Pare com isso, Dustin", disse ela, entre respirações. Inclinou-se para frente, tentando alcançar a cama, para pegar o sutiã e ela se viu nua, em cima do meu próprio corpo nu.

Quando sua carne quente tocou a minha, fiquei imediatamente ligado. A resposta foi pavloviana. Ela se recuperou, para me montar, tentando pegar o sutiã.

"Isso não é engraçado, Dustin", disse ela, agarrando meu antebraço e tentando abrir meus dedos. Sorri. Isso foi muito fácil. "Solte", ela respirou, mais suave agora.

Meu pau podia sentir o calor emanando de entre suas pernas. "Isso não é..." Ela perdeu a linha de pensamento no final da frase e vi sua expressão mudar de irritada, para picante e sensual. Lambeu os lábios e agarrou a base do meu pau.

"Isso não é justo", ela murmurou.

"O que não é justo, querida?"

"Não me chame de querida."

"Você prefere que te chame de meu pequeno brinquedo, KCB?"

"Somente... oh uau."

Era como se houvesse uma batalha acontecendo em sua cabeça.

Nós estávamos sóbrios agora. Bem, sóbrios. Mas ainda éramos casados. E nenhum de nós podia negar a química insana que tivemos juntos, casamento ou nenhum casamento.

Estendi a mão e massageei sua bochecha com o polegar.

"Tenho certeza que é bom para uma esposa admitir, que ela gosta de foder seu marido."

Ela engoliu em seco e sacudiu a cabeça. "Um idiota."

Eu sorri. "O que disse? Não pude te ouvir. Acabou de comentar que tenho um pau tão bom? A propósito, os preservativos estão ali," apontei.

"Estou tomando a pílula", disse ela.

"Você confia em mim agora?"

"É a coisa mais estranha. Sim, confio."

"Foda-me que é quente."

"E eu disse você é um idiota", ela gemeu e senti minha coluna formigar.

Ela tentou lançar outro comentário sarcástico, mas terminou por se posicionar na cabeça do meu pau, agora duro como pedra e o que quer que estivesse na ponta de sua língua, evaporou, quando deslizou em cima de mim.

observei seus lábios e seus olhos semicerrados, quando desceu sobre mim de novo e de novo.

Senti a piscina de calor entre as minhas pernas, enquanto ela se preparava para me montar.

Esfregou-se contra mim e fez uma luta falsa, como se quisesse ficar em cima, mas assim que estava de costas, colocou as mãos na cabeceira da cama, para que eu não enfiasse a cabeça na parede. Nós balançamos juntos e desta vez foi diferente. Fazer amor pela manhã sempre era diferente da noite. Eu, normalmente, não gostava durante o dia, para ser honesto. Mas quando ela envolveu as pernas em volta das minhas coxas e olhei em seus olhos, gostei disso. Muito. Eu a senti apertar e gemer, quando gozou e puxei para fora, estremecendo, quando gozei em todo seu peito. Quando nos sentamos lá, peitos arfando, ela olhou para mim.

"Isso vai ser... o tempo todo assim?" ela perguntou.

Dei de ombros, enxugando o suor da minha testa. "Como o quê?"

"Isso é como muito sexo".

"Não consegue lidar com isso?"

Ela revirou os olhos.

"Além disso, por que gozou no meu seios?" perguntou.

Dei de ombros, enxugando o suor da testa.

"Você não gosta de seios? Quero dizer?"

Ela revirou os olhos, em seguida, pegou o sutiã, que estava pendurado na parte de trás da cama.

"Meu marido gozou dentro de mim", disse ela. Levantando-se, foi para o chuveiro.

Pressionei e segurei o botão para ligar meu telefone e ele soou com o que parecia ser uma centena de mensagens. Meus olhos saltaram da cabeça.

Vídeo maluco na noite passada! #lendário.

Minha avó até me ligou.

Porra.

Foi quando me lembrei: Catarina e eu nos encaixamos, na noite passada. Mas ela só tinha algumas dezenas de seguidores. E eu tinha certeza que ela só enviava mensagens de vídeo, direto para as pessoas e não colocava as coisas em sua story.

Cliquei em um link, que um dos meus companheiros de equipe me mandou. Era um vídeo de dentro da capela do Freddie Walk-In.

Meu interior se enrolou.

"Ei Cat!" gritei. Ela saiu do banho, com o cabelo preso em uma toalha. "Acho que vai querer ver isso."

Uma toalha enrolada em volta do corpo, ela se aproximou de mim na cama.

Levantei o telefone, para que ela pudesse ver.

Ela engasgou e colocou a mão sobre a boca. "É aquele...?

“TMZ dot com! De alguma forma, o Freddie vazou o vídeo."

Ela se sentou ao meu lado, na cama e notei que cheirava a algum tipo de fruta fresca. "Isso é abacaxi?"

"É kiwi. Uma seleção muito boa que você tem lá.” ela disse, sem tirar os olhos da tela, enquanto percorria o artigo. leu em voz alta. “Catarina e Dustin, de acordo com as informações de uma fonte interna da TMZ, conheceram-se na faculdade, já faz dez anos. Nenhum dos dois pôde ser encontrado para comentar.”

"Quando inventamos essa história sobre reuniões na faculdade?"

"Talvez ontem à noite, quando estávamos no cassino?"

"Oh sim. Estávamos balbuciando com o negociante de blackjack, não estávamos?”

"Sim. E, claro, eles não poderiam entrar em contato conosco para comentar,” murmurei. "Acabamos de acordar."

“Você acha que isso foi compartilhado no Twitter? O que acha da hashtag?”

Dei de ombros. "#Vegaslove?"

Ela puxou o Twitter, mas não precisou procurar muito. Sua mão começou a tremer. "Querido Deus, nós somos a história em destaque no Twitter.”

Arqueei uma sobrancelha. "Bem! Tanto por essa anulação.”

Catarina estufou as bochechas, exalando alto. "O que fizemos? Isso tem mais de vinte mil retweets! ”

Esfreguei minha testa com o polegar e o dedo indicador, lutando para pensar claramente. Peguei o número do Freddie e liguei imediatamente.

"Freddie falando", ele respondeu.

"Oh perfeito", eu disse, colocando-o no viva-voz. “Freddie. É Dustin LeBlanc.

“Bom dia, senhor LeBlanc! Como você e sua adorável noiva estão hoje?”

“Não é bom, Freddie. Porque sua capela, posso chamá-la de capela? Compartilhou nosso vídeo de casamento, que já foi visto milhões de vezes.”

“Oh. Sinto Muito. O senhor não marcou a caixa "privacidade total", quando assinou seus documentos conosco. "

“Caixa de privacidade total ?! Que porra é essa! Primeiro, eu estava com três lençóis ao vento, ontem à noite e segundo, por que diabos eu precisaria marcar uma caixa, para que você não compartilhe um vídeo do meu casamento pessoal com o mundo? ”

Houve uma longa pausa, do outro lado do telefone e Freddie pigarreou. "Senhor, somos uma capela matrimonial de vinte e quatro horas. Não tenho certeza do que esperava. Tínhamos todo direito legal de publicar esse vídeo e não achamos que seria um grande negócio. E, na verdade, muitos casais apreciam o gesto. ”

Franzi meus lábios com raiva, então desliguei.“ Droga! Bem, as primeiras coisas primeiro. Precisamos esclarecer nossa história. Se as pessoas souberem que acabamos de nos conhecer apenas quarenta e oito horas, antes de nos casarmos...

“Tecnicamente, encontramo-nos em oito horas, ou assim, no elevador sexta à noite, ”ela corrigiu.

"Sim você está certa. Isso é quase quarenta horas antes da nossa cerimônia de casamento.

Ela franziu a testa. "Isto é como uma versão de horror da vida real de The Hangover[11]."

"Como assim?"

11 Filme Se Beber Não Case

“A parte em que Andy Bernard, do *The Office* se casou com aquela stripper.”

"Você quer dizer Ed Helms?" Olhei para cima e para baixo. "Você não se parece em nada com Heather Graham nesse filme, no entanto."

"OK, eu sei. Mas... Você entendeu a ideia."

Ela se levantou, com as mãos nos quadris e fizemos contato visual. "Você parece muito mais quente", eu disse e ela corou.

"Precisamos esclarecer nossa história", acrescentei.

"Sim. Para começar, diremos que nos conhecemos na faculdade. Aparentemente, nós, bêbados, dissemos isso na noite passada para o Freddie, ou alguém e ele entrou no vídeo. Por que diríamos isso? Mas nós vamos com isso.“

"Eu não tenho ideia de por que diríamos isso."

“Esqueci um pouco do que aconteceu no cassino. Lembro-me de quando voltamos para o quarto, no entanto. Onde você iria para a escola, novamente?”

"Yale para graduação."

"Sério? Droga. Você é um espertinho.”

"Onde você iria?"

"Estado de Ohio."

Ela mordeu o lábio. "Merda."

"O que?"

"Eu fui para a Universidade de Michigan, para a escola de medicina."

Deixei cair meu queixo. As duas escolas eram rivais bem conhecidas e, embora fosse uma rivalidade quase sempre amistosa, às vezes, parecia mais séria do que isso. "Sério? Porra. Se eu soubesse, definitivamente, não teria casado com você.”

“Dustin! Precisamos ficar sérios. Estou sendo expulsa do país. Vamos esclarecer nossa história.”

Um golpe de gênio me atingiu. “Nós nos encontramos na fila de um bar, depois de um dos meus jogos na faculdade. Você é uma puck bunny.”

Ela sorriu docemente, mas parecia um pouco falso e se aproximou de mim. "Querido. Se você me chamar de puck bunny, novamente, vou me divorciar de você.”

"Você vai o que?" rosnei, levantando-me. Fui até a minha mala e coloquei uma boxer limpa.

"Eu disse: 'vou me divorciar de você'."

"Não jogue isso levemente, como se fosse uma ameaça real. Estamos nisso juntos.”

"Bem. Mas não aprecio o termo "puck bunny". Simplesmente, não gosto disso."

"Você é casada com um jogador de hóquei agora. É lógico que, você sabe, encontra jogadores de hóquei quentes. Isso é o que é uma puck bunny.”

"Eu não acho os jogadores de hóquei quentes."

"Oh?" Arqueei uma sobrancelha e caminhei de volta para ela. Ainda estava sentada na cama, em uma toalha.

"Isso mesmo", disse ela, olhando para mim desafiadoramente.

"Então, só eu?" gritei.

Ela não respondeu.

"Vou fazer um acordo", eu disse em voz baixa, passando a mão pelo queixo. "Se você não está molhada agora, nunca mais te chamarei de puck bunny."

Seus lábios se separaram e virei seu queixo para mim, com o dedo indicador. Ela não disse nada, mas seu coração estava martelando tanto, que podia sentir as vibrações através do queixo.

Nós mantivemos nossos olhos presos um no outro, enquanto eu abria sua toalha, revelando seu lindo corpo nu, em toda a sua glória, enquanto ela se inclinava para trás em suas mãos.

"Tudo bem estar excitada", eu disse a ela. "É apenas natural, quero dizer, eu estou."

Era a curva de seus quadris. A dureza de seus mamilos. O jeito que seus belos olhos castanhos refletiam a luz. Ela me excitou como um louco.

Deslizei minha mão, lentamente, pelo lado do seu corpo e, praticamente, podia sentir o desejo emanando dela.

Uma vez que meu dedo passou pelo umbigo, ela mordeu o lábio, segurando um sorriso.

Com um empurrão suave, abri a perna esquerda para o lado e coloquei meu dedo em seu clitóris.

Estava escorregadio.

"Não é justo", ela sussurrou. “Acabamos de fazer sexo há vinte minutos, ainda tenho um pouco de brilho.”

Eu sorri. Ela queria me desafiar e gostei disso na minha esposa. Mas eu também não era um capacho.

"Realmente, não me importo com você sendo uma puck bunny", rosnei. "Mas quando diz que não é atraída por jogadores de hóquei, bem, isso é uma mentira descarada. Não terei nenhuma mentira na minha presença.”

"Tudo bem", ela gemeu. “Normalmente, não me atrai jogadores de hóquei. Só você.”

Levantei meu dedo do clitóris. "Bem, estou feliz que esclarecemos isso", eu disse.

Só então meu telefone tocou, novamente, era o treinador Slanch. Coloquei no viva-voz.

“Em que diabos você se meteu agora? Eu, especificamente, disse que *sem casamentos em Vegas*. “

"Desculpe, treinador", pisquei para Cat. "Existe essa coisa chamada amor verdadeiro".

"Amor verdadeiro?" Slanch latiu. “Jesus Cristo, LeBlanc, você deve pensar que nasci ontem, eu vi o vídeo do casamento.”

"Você viu?"

“Cristo, todo o país viu! Você sabe o que os viciados são por uma notícia sensacional, hoje em dia. E isso tem todos os elementos. Celebridade, bebendo. Eu te disse para não fazer snapchat!”

“Deletei meu snapchat, no entanto,” apontei. "Eles vazaram o vídeo."

“Preciso que seja real comigo. Você se casou, com uma noite só?”

"Não, treinador."

"Graças a Deus. Então é uma farsa?”

“Eu a conheço há duas noites. Não uma.”

O treinador Slanch deve ter afastado o celular, porque tudo que pude entender foram palavrões ininteligíveis, até ele voltar ao telefone e dizer: "Isso não é engraçado, LeBlanc".

Olhei para Cat e decidi que, naquele exato momento, precisava acreditar em tudo que dissesse sobre nós, a partir de agora. “Olhe, treinador. Cat é única. Se você tem um problema com isso...”

"Eu não tenho um problema com isso. Mas só espero que Deus saiba o que você está fazendo. “

“Então, é por isso que me ligou? Para me dar conselhos conjugais?”

"Não. Liguei para dizer que você estava sendo negociado, mas o acordo está suspenso."

"Eu não entendo."

"O Old Man Bells puxou o gatilho em um negócio, para mandar você para Los Angeles, na noite passada. Mas Los Angeles está se recusando, porque acham que você é um louco total e não vale a pena o problema de uma negociação, depois que o vídeo da noite passada circulou. Eles não querem um problema de personalidade."

Dei um suspiro de alívio. "Então, está dizendo que meu casamento em Vegas salvou-me de ser negociado?" Não era exatamente o raciocínio que estava procurando, mas se isso me mantiver na equipe, funcionou. Eu estava em êxtase.

"Sim", disse o treinador Slanch. "Mas isso não é tudo."

"Não?"

"O Old Man Bells está iniciando outro negócio para a Flórida."

"Flórida? Bruto. Ele sabe que não suporto hóquei sobre clima quente. "

"Você, realmente, fez isso agora", acrescentou. "Ele está chateado e nunca o vi assim. Não sei se alguém colocou um inseto no ouvido dele ou não, mas quer que você vá embora."

Senti o fundo cair do meu estômago. Fiquei surpreso, quando Cat pegou minha mão.

"Treinador, há alguma coisa que eu possa fazer?"

Ele exalou uma respiração profunda. "Olha, preciso saber. Este casamento é uma merda de verdade? O que aconteceu exatamente?"

Franzi meus lábios e olhei Cat nos olhos. "Sim", eu disse. "Essa 'merda do casamento' é de verdade. Conheci uma velha aventura e, bem, estamos apaixonados."

O treinador Slanch ficou em silêncio, por um momento. "Uma velha aventura, eh?"

Pisquei para Cat. "Sim. Nós nos conhecemos na faculdade. É uma longa história. Tudo está sob controle, treinador. Não se preocupe."

Eu desliguei e Cat estava olhando para mim.

"Bem, parece que nós somos uma 'velha aventura' agora," eu disse. "Você acha que pode conseguir isso?"

"O papa é católico?"

"Da última vez que verifiquei."

Capítulo Dez



Catarina

Meu marido foi comigo para meu quarto, para que eu pudesse pegar o vestido de sábado e me preparar para enfrentar o dia.

Mantive a calma, enquanto colocava a maquiagem, mas não havia como negar a surpresa que senti, ao pensar na palavra "marido" em um contexto real.

Eu tinha um marido. Um hubs.

"Que horas é o seu discurso?" Dustin perguntou, apoiando-se no batente da porta do meu banheiro.

Ele vestia um terno novo cinza carvão. Eu não tinha certeza do código de vestimenta do dia, achei que hoje seria mais casual, mas, certamente, não estava reclamando da maneira como ele parecia. De alguma forma, mesmo depois da noite que tivemos, estava preparado para o rock, foi um pouco irritante.

"É às dez e meia", eu disse, parando de colocar a sombra.

"Bem. Não é como se tivesse um caso de uma noite ou qualquer coisa, na noite passada."

Franzi minha testa. "Não entendo a piada. Isso é, exatamente, o que tive, ontem à noite."

Ele sorriu. “Não é um caso de uma noite, se você se casar. Além disso, somos duas noites, como eu disse ao meu treinador.”

Terminei de colocar a loção, depois me virei e balancei a cabeça.

“Eu poderia te conhecer na noite passada, mas conheço essa expressão, está chateado.

“É porque o seu novo marido é um idiota?”

Suspirei. "Não entendo porque não pode ser, você sabe, um pouco melhor."

"Eu poderia, mas as meninas não gostam de caras legais."

"Um cara legal teria, pelo menos me perguntado para onde ir."

"O que há de errado em gozar em seu peito?" Ele franziu a testa.

Revirei os olhos. “Os caras são tão simplórios, é como uma coisa de homem das cavernas, ‘*gozar no peito mostra que possui essa garota*.’ É um símbolo tão bobo.”

"Ok, então não gozarei no peito da Cat." Ele respondeu. Tirou uma caneta imaginária de trás da orelha e fingiu escrever na palma da mão, em um caderno imaginário. “Verifique aquele fora da lista. Estou aprendendo muito sobre você e estamos com apenas sete ou mais horas de casamento. Acho que temos muito potencial. “

"Não me lembre."

Passei debaixo do seu braço e não consegui evitar que um sorriso cruzasse meu rosto. Felizmente, os cantos dos meus lábios não se mexeram, até que eu passasse por ele.

"Cat", disse ele. "Estou apenas fodendo por aí, Por que está tão séria, de repente?

Eu me virei. "Você está sendo engraçado, entendi. Só estou estressada. Preciso dar esta palestra distinta em meia hora e sinto qualquer coisa, menos distinta, agora. ”

“Qualquer coisa que posso fazer?”

"Qualquer coisa para o quê?"

“Qualquer coisa para fazer você se sentir um pouco mais... importante?”

"Não consigo pensar em nada."

"Besteira. Qual é seu café favorito?

"Por que você se importa?"

"Nós vamos ter que manter essa farsa para o futuro previsível. Sei que estávamos bêbados, ontem à noite. Mas estava falando sério sobre tudo o que eu disse.”

"Sobre a parte de 'até a morte nos separar'?"

“Não, sobre isso ser uma situação ganha-ganha para nós. Você precisa de seus papéis. Eu preciso de uma distração da mídia. Podemos tornar isso estranho, ou podemos aproveitar. Agora, você está fazendo isso estranho.”

"Você está certo", digo e ele deu alguns passos em minha direção, colocando a mão na minha bochecha.

"Fico assim, quando estou estressada. Que é muito. Também pode ser parte do motivo pelo qual ainda não sou casada e não conseguir manter um relacionamento, que não fosse, em grande parte, digital. ”

"Devidamente anotado."

Um leve sorriso cruzou meu rosto. "Vou tentar não ficar tão estressada, no entanto."

"Isso é tão fofo."

Levantei uma sobrancelha. "O que é fofo?"

"Acabamos de ter nossa primeira briga como casal."

Bufei. "Eu acho que sim."

"Então... café?"

"Gosto de café com leite de baunilha, não super doce".

Ele me beijou nos lábios. “Essa é minha garota. Há um café no andar de baixo. Vou pegá-lo, em seguida, encontrá-la em sua palestra e o entregar. Apenas tente não ficar tão estressada.” Ele se inclinou e sussurrou. "Talvez até te pergunte onde preferiria que eu gozasse, na próxima vez."

Mordi o lábio e revirei os olhos. “Só quando pensei que você era, realmente, doce...”

"Isso é para você decidir", ele piscou, enquanto saía pela porta do meu quarto.



Cheguei ao auditório alguns minutos antes. O auditório onde falarei receberá cerca de trezentas pessoas. O tópico de hoje irá preencher a lacuna entre o financiamento e a pesquisa. Basicamente, tive que colocar as metas de pesquisa do ano que vem em termos leigos, para que as pessoas pudessem decidir onde colocar suas doações. Era um grande negócio.

Quando me sentei na primeira fila, passando por cima dos pontos que precisava cobrir na palestra, no meu iPhone, ouvi pessoas começarem a entrar. Minha leitura foi interrompida, quando alguém me deu um tapinha no ombro.

“Psiu.” Era Phoebe.

"Ei!" Eu disse.

Ela pegou minha mão esquerda na dela e a sentiu, tocando imediatamente o anel. "Assim... esse foi um feed real do Snapchat, ontem à

noite? Não foi apenas uma brincadeira de bêbado? Você é... tipo de uma história nacional, você sabe."

Adrenalina correu através de mim e lembrei do nosso pacto. *Ninguém mais pode saber que isso é falso.*

Concentrei-me na maneira como meu pulso acelerou. Ao redor dele era real, assim foi a atração que senti, em relação a ele. E meu rosto, ontem à noite, definitivamente, não foi exagerado.

"É uma loucura", eu disse. "Percebi que o conheci há dez anos na faculdade, antes mesmo de ser famoso ou algo assim."

Primeiro mentira. E fui para as corridas.

"Sério? Como você não se lembra de ter encontrado Dustin maldito LeBlanc?" Ela apertou os olhos.

Coloquei um sorriso no rosto e não resisti a embelezar um pouco, pelo realismo. "É uma loucura, eu sei. Acho que é assim que o amor funciona. Você sente como se estivesse andando no deserto há meses, e então - bam! - ele te bate do nada. "

Ela assentiu e pude sentir seus olhos apertados, estudando meu rosto. "O que, realmente, está acontecendo?"

"O que você quer dizer com" o que está acontecendo? "Nós nos apaixonamos e nos casamos. É isso."

Ela cruzou os braços. "Algo está acontecendo, no entanto, você apenas se encolheu, quando disse "apaixonamos". "

"Eu fiz? Se fiz, foi um acidente.

Eu não gostei disso, estava sendo exposta a um interrogatório, pela minha amiga. Se Phoebe ia me dar o terceiro grau, fiquei ainda mais preocupada com o que as outras pessoas poderiam perguntar.

Colegas de trabalho. Chefes. Mais importante ainda, *o escritório de imigração.*

Quais seriam as repercussões, se eles descobrissem que nosso casamento era um ardil temporário? Não pensei nas consequências de usar um casamento falso para ultrapassar o prazo de um visto, principalmente porque nunca, em um milhão de anos, pensei que realmente aceitaria a sugestão de Phoebe e correria com ela.

"A culpa é sua, você sabe", pisquei. "Foi quem primeiro plantou a ideia de um casamento."

"Bem, agradeço, por lhe dar essa ótima, embora totalmente sarcástica ideia. Só espero que saiba o que está fazendo."

Dei de ombros. "É selvagem, eu sei. Mas estou, realmente, voltada para uma vida junto com ele." Eu queria vomitar em minha boca, enquanto dizia vida juntos.

Phoebe soltou um pequeno suspiro. "Quem é você, Catarina Vidal ?!"

Só então vi Dustin caminhando pelo corredor, com dois cafés. Não como se pudesse perdê-lo, não como qualquer outra pessoa.

Ele era alto, com barba por fazer e diabolicamente bonito. As pessoas no auditório se viraram para olhá-lo, quando ele entrou. A maioria dos médicos não eram conhecidos por seus físicos. Não era culpa deles, na minha opinião, já que trabalhavam longas horas para salvar vidas e Dustin parecia bastante fora de lugar.

"Hey baby", disse ele, quando se aproximou.

Tive que admitir, ele era um ator fantástico. Soou como se fosse a duas mil e quinta vez que me chamava de baby.

Levantei-me para tomar o café e ele me deu um beijo na bochecha.

"Meio latte de baunilha, não muito doce, apenas como você gosta."

O queixo de Phoebe caiu e achei que chegaria ao chão.

"Hey," Dustin disse, esticando a mão para ela. “Doutora Reynolds, é tão bom vê-la de novo, depois da nossa excursão ontem. Como está o Chip?”

"Assim... Está... de verdade?” ela perguntou, com um rosto confuso. "Serei honesta, quando Chip e eu vimos o vídeo, pensamos que isso era uma piada prática total.”

Dustin me pegou pela cintura e me beijou.

"Sério? Sim, claro, amo a porra dessa garota . Arrase lá em cima, querida” acrescentou.

Sorri e o beijei na bochecha.



No pódio, senti muita sorte de ter minhas anotações e o café.

Comecei minha conversa, com uma visão geral informativa de onde a pesquisa sobre o câncer estava indo no ano seguinte. Depois, dediquei-me à verdadeira seriedade da profissão e da vida e morte que lidamos a cada dia. Perto do fim, já havia alinhado algumas piadas leves, que encorajaram os doadores a aumentar suas contribuições.

As risadas eram muito mais altas do que um discurso normal e quando olhei para cima, percebi que havia mais pessoas na sala, do que havia para qualquer discurso que dei em minha carreira. E todas pareciam estar, realmente, ouvindo.

Meu estômago, de repente, parecia uma rocha dura.

No entanto, fiquei feliz por não ter tido tempo, durante o meu discurso, para olhar ao redor da sala. Havia pessoas em pé e câmeras. Por que havia câmeras?

O CSC nunca teve câmeras. Todo ano era uma batalha para levar as pessoas a se preocuparem com a pesquisa que estávamos fazendo. Por que estavam, de repente, muito interessados?

Na superfície, mantive minha expressão, mesmo quando a moderadora saiu.

"Vamos dar uma salva de palmas para a doutora Catarina LeBlanc!"

Meus olhos saltaram da cabeça, enquanto eu processava como ela enfatizou a última palavra.

LeBlanc.

Minha mudança de nome foi um detalhe extra, que não pensei antes deste mesmo segundo.

Limpei minha garganta e peguei o microfone. "Meus cartões de visita ainda dizem Vidal, então podem ficar com isso, por enquanto."

A moderadora pareceu surpresa. "Bem, tudo bem então", disse ela. "Agora vamos abrir para o público fazer perguntas sobre a palestra à doutora LeBlanc, quero dizer, a doutora Vidal."

Depois de alguns instantes, uma mulher nos fundos, que vestia uma camiseta dos Chicago Tigers, levantou a mão e lhe entregaram o microfone.

“Então, quando vai conseguir alterar o nome, nesses cartões de visita?! Uau! Eu te amo, Dustin!”

Olhei para Dustin, que sorriu.

"Ainda não tenho certeza", eu disse secamente, no microfone. Minha embriaguez matinal estava, rapidamente, convertendo-se em uma ressaca, minha cabeça começou a latejar.

“Acho que a doutora LeBlanc, opa, quero dizer Vidal! Desculpe, LeBlanc se encaixa muito bem em você... está tentando dizer, é se há alguma dúvida sobre a pesquisa, que ela mencionou.” Disse a moderadora.

Grilos.

Respirei fundo e convoquei toda minha energia mental, para ficar focada com uma cara séria.

“Tudo bem, parece que deu um discurso perfeito, doutora Le...“ ela limpou a garganta. “...Vidal! Agora, vamos aproveitar a presença de Dustin LeBlanc, para que ele possa se juntar à sua esposa! ”

Senti o calor do meu corpo subir, enquanto a multidão se levantava para uma ovação de pé.

Para reiterar: A multidão ficou de pé. E aplaudiram, como se estivessem em um seminário de Tony Robbins.

De alguma forma, a música começou a tocar. As luzes piscaram, quando a multidão começou a aplaudir. Eles tinham alguém montando um show de luzes? Onde conseguiram as luzes? Isso teria sido ótimo, se eu fosse uma estrela do rock. O problema, porém, era que eu não era uma estrela do rock. Hoje, deveria ser sobre a conscientização do câncer. Suspirei.

Bem, pelo menos havia mais algumas pessoas na sala que saberiam.

Dustin, em seu terno cinza de carvão e parecendo bem como sempre, subiu as escadas até o palco, oferecendo alguns acenos, como se fosse o rei da Inglaterra ou algo assim.

Sorrindo, passou os braços em minha volta e me lançou em direção ao chão, como se estivéssemos fazendo o movimento final de uma dança de tango de classe mundial e me beijou calorosamente.

Pendurei-me em seus ombros, por medo de bater no chão.

Quando registrei qual música estavam tocando no alto-falante, abri meus olhos, querendo dar meus pensamentos para Dustin.

Sua boca cobria a minha e, em vez de dizer qualquer coisa audível, apenas gemi em sua boca. Meu estômago se agitou e, por uma fração de

segundo, a multidão se desvaneceu e tudo o que registrei foi uma sensação superaquecida no meu corpo.

A multidão aplaudiu e gritou e, depois de alguns segundos, Dustin me colocou de volta em minhas pernas e levantou minha mão com a dele.

"Jesus Cristo", sussurrei do lado da minha boca. “Nós, realmente, precisamos nos beijar assim, na frente de todos? Há, literalmente, estações de notícias a cabo registrando isso agora. ”

Os aplausos pareciam ficar mais altos e havia assobios misturados também.

"Exatamente." Dustin sorriu e moveu a cabeça um pouco mais perto de mim, para que só eu pudesse ouvi-lo. "Depois que o vídeo saiu, ontem à noite, estamos juntos nisso, querida. Temos que dar um show às pessoas. É grande ou vai para casa.”

Ri, quando um pensamento perdido passou pela minha cabeça. “Isso me lembra daquela cena em Jogos Vorazes. Você sabe, a parte em que Peeta e Katniss fingem ser um casal, para vender um sonho para as pessoas do amor verdadeiro, então um deles não precisava morrer. “

"Puta merda", ele comentou. “É exatamente assim! E seu nome é Cat!”

“Ha! Isso é verdade."

“Pessoalmente, acho que você deixou Jennifer Lawrence envergonhada. O que eu sei, no entanto?”

“Se eu a envergonho, você faz algo horrível com Peeta.”

"Doutora?" A voz veio através do microfone, agora que o aplauso diminuiu. "Teve tempo de responder a algumas perguntas sobre vocês dois, como um casal?"

Dustin segurou o microfone e entrou na conversa. “Claro que sim. Qualquer coisa, para as boas pessoas de Las Vegas.”

A multidão aplaudiu e tive que entregar o microfone para Dustin. Ele sabia como trabalhar uma multidão.

"Vou começar isso", disse a moderadora. “Como vocês dois se conheceram? Todos vimos o vídeo da noite passada e a história parece um pouco insondável. Boa garota médica conhece bad boy, sem ofensa, Dustin, jogador de hóquei. É como algo saído de um filme!”

A multidão gritou e gritou novamente.

Dustin assentiu, passando o microfone para mim.

"O engraçado sobre o amor verdadeiro é que você nunca sabe quando vai acontecer", eu disse, roubando a fala que ouvi, de sua conversa com seu treinador, mais cedo.

Dustin sorriu de acordo.

Senti meu estômago revirar. Eu estava mentindo, o que é contra todos os ossos do meu corpo. Estava acostumada a dar às pessoas a verdade, sejam boas ou ruins, especialmente nos casos em que os pacientes só tinham alguns meses de vida, por causa de uma doença terminal.

E não havia como negar, que minha ilustre palestra sobre pesquisa sobre o câncer, foi transformada em algo parecido com um talk show matutino.

"O amor verdadeiro conquista tudo", repetiu a moderadora. “Agora me diga, exatamente, como se conheceram? É como o seu snapchat aludiu, você o conheceu na faculdade?”

"Bem, é um pouco um romance proibido", explicou Dustin, pegando o microfone. “Ela era uma estudante de graduação, na Universidade de Michigan e eu estava no meu último ano de faculdade. Nós nos conhecemos em um bar, uma noite, você sabe, e mantivemos contato, desde então. Você poderia dizer que a noite passada foi uma espécie de reacender.”

Ele era tão bom em mentir, que era assustador.

"Para dizer o mínimo!" a moderadora disse. “Aquele vídeo fez parecer que estavam se divertindo muito!”

"Oh sim", Dustin piscou e eu, praticamente, podia ver as mulheres desmaiando nas filas de trás.

"De qualquer forma", ele continuou. "Estamos muito felizes em ver todos tão entusiasmados com a pesquisa sobre o câncer este ano. Doem grande, salvem uma vida e se sintam bem. Foda-se o câncer!”

A multidão ficou em silêncio, por um momento, como se estivesse atordoada e sem saber o que fazer com aquela palavra.

“Merda, esqueci que estava na TV nacional. Quis dizer que o câncer é uma merda! ”Dustin completou.

A multidão bateu palmas como louca e nós saímos do palco, antes que pudéssemos causar mais danos ou cavarmos um buraco mais profundo, com mentiras mais grandiosas, para as quais teríamos que inventar uma história mais elaborada.

Apertamos algumas mãos e tiramos fotos com a imprensa, enquanto minha ressaca passava.

Isso estava realmente acontecendo.

Senti-me muito parecida com Katniss, dos Jogos Vorazes. Exceto que este não foi um filme. E Dustin era muito mais sexualmente atraente que Peeta. E, você sabe, nós não tivemos que lutar até a morte, o que foi bom. Mas estávamos fazendo um show para as pessoas.

Depois que todos saíram do quarto, Dustin recebeu uma ligação de alguém, que parecia perturbá-lo.

"Sim. Claro, podemos fazer isso. Adeus."

"Quem foi esse?" perguntei.

"As notícias correm rápido", disse ele. "O proprietário dos Chicago Tigers quer conhecer você."

Recuei. "Por que ele iria querer me conhecer?"

Ele descansou a mão no meu ombro e massageou, o que pareceu, surpreendentemente, bom. "Porque, Cat, ele tem noventa e dois anos de idade, um dono prático e sente a necessidade de examinar cada uma das escolhas de vida de seus jogadores."

“Sério?”

Ele assentiu. "Você tem outro compromisso de falar, neste fim de semana?"

"Não, eu ia ficar até amanhã e sair voando."

"Mudança de planos. Estamos viajando hoje, para que possamos jantar com ele hoje à noite. ”

"Prefiro ficar aqui."

“Quando Jerry Bells convida você para jantar, isso não é um convite, é uma ordem.

Hesitei.

"Vamos. Você pode dormir no avião.

Suspirei e supus que o compromisso era uma grande parte do casamento. Certo?

Capítulo Onze



Dustin

As mulheres não sabem, mas parecem quentes como o inferno em bonés e óculos de sol, especialmente com os cabelos presos em um rabo de cavalo através do pequeno buraco, na parte de trás do boné, que se usa para ajustar o tamanho.

Enquanto caminhávamos para o aeroporto, no início da tarde, encontramos um voo que nos levaria a Chicago por volta das cinco da tarde. Verifiquei Cat, enquanto ela olhava para fora, usando a janela como espelho.

"Sinto que sou Sandra Bullock, disfarçada... qual é esse filme?"

"Miss Simpatia?" perguntei, quando Lenny nos deixou em frente ao aeroporto.

Ela balançou a cabeça. "Definitivamente não é isso. Pareço-me mais com uma mendiga agora, do que uma concorrente para um concurso," ela disse, segurando os braços para enfatizar sua roupa.

"Sim," pisquei. "Uma mendiga quente." Fiz uma pausa. "Você não vê muitos mendigas quentes, no entanto, quero saber por quê."

Ela me deu um soco no braço. "Sério. Ninguém vai me notar. Tenho certeza de que ficaremos bem."

Mordi o lábio, enquanto dava a ela um olhar de cima para baixo. Para ir com o boné dos Chicago Tigers, que eu a tinha presenteado, ela também

usava óculos de aviador, um moletom azul e jeans.

"Ficaremos bem, quando chegarmos no avião. Mas sou uma grande notícia e as primeiras vinte e quatro horas serão como um campo minado de normies[12], tentando te abordar. ”

"Você acabou de dizer 'normies'?"

Dei de ombros. "Você sabe, como pessoas normais, que não são celebridades."

"Isso não é legal. Eu sou uma normie.”

“Você era uma normie, até que o vídeo se tornou viral. Agora está no clube comigo. Vamos."

Eu a conduzi pelos portões do Aeroporto Internacional McCarran e imprimi nossos cartões de embarque.

"Legal", eu disse, lendo nossos ingressos. "Desde que os comprei, eles te deram um pré-cheque da TSA."

Ela franziu os lábios. "Agora há um benefício, que não vi vindo deste acordo".

Nós seguimos em direção à segurança, nossas malas de rodinhas soando alto no chão.

"Falando nisso", eu disse. "O que vai fazer sobre a mudança de nome?"

Ela zombou. "Bem, isso é temporário, então não acho que seja uma boa ideia. Todos os meus pacientes e colegas conhecem-me como doutora Vidal.”

Fomos conduzidos por uma fila separada, enquanto a maioria das pessoas estava em uma fila, que parecia não se mover. “Uau, essa coisa do TSA-pré é, realmente, bacana! Realmente, não precisamos tirar nossos sapatos, por segurança? ”

"Nem precisamos remover laptops de bolsas."

12 Uma pessoa comum ou convencional, distinta de alguém que é membro de um determinado grupo ou subcultura.

"Surpreendente."

"Bem, posso entender isso," eu disse.

"Entender o quê?"

"Entenda que tem que se relacionar com seus conhecidos de negócios pelo Doutora Vidal."

"Sinto que há um 'mas' vindo".

"Mas sinto que muitos levantarão as sobrancelhas, se não pegar meu nome."

Ela zombou. "Ficaremos bem. Vamos ter que ficar juntos, o que, até o verão? Isso é um piscar de olhos."

"Aquela moderadora te chamou de doutora LeBlanc três vezes hoje. Não acha que isso é prenúncio?"

Ela desviou os olhos e pude ver que estava pensando muito.

"Próximo!", Disse a oficial de segurança de pré-verificação da TSA, acenando-nos para seu guichê.

Catarina foi a primeira, entregando seu passaporte espanhol.

A mulher olhou para ela com o mesmo rosto seco e objetivo, que acho que olhou para todos. "Remova óculos escuros e boné, por favor", disse a mulher.

"Oh, desculpe."

Ela colocou o passaporte de Cat sob a luz negra, em seu balcão, para ter certeza de que era real, presumi. Então, algo fez um bip estranho, que nunca ouvi antes, na linha de segurança. A mulher no balcão acenou para outro guarda de segurança e sussurrou algo para ele.

O guarda de segurança assentiu e foi até Cat.

"Senhorita Vidal, você foi sinalizada vermelho."

Um olhar de horror espalhou pelo seu rosto.

"Vermelho marcado?"

“Teve problemas com vistos, ultimamente? Um aterramento ordenado foi emitido para você. Por favor, venha comigo."

"Mas eu...

Eu interrompo. "Com licença, senhor, mas..."

"Senhor, tenho que pedir para manter distância."

"Perdão, deve haver algum tipo de confusão, ela é minha esposa, ” interrompi. "E ainda precisa ter seu passaporte atualizado."

O guarda de segurança hesitou, momentaneamente e olhou em minha direção. “Puta merda. Você não é Dustin...”

"LeBlanc, sim." Lancei-lhe um sorriso sutil. "Este sou eu."

"Quando você se casou?" ele perguntou e me lembrei do quanto um livro aberto minha vida, provavelmente, parecia, para pessoas que não sabiam muito sobre mim.

Inclinei-me um pouco, como se estivesse contando a ele um segredo.

"Estamos tentando manter isso baixo, a cerimônia foi pequena e tudo mais.”

Até agora, estávamos segurando a linha e as pessoas, atrás de nós, pareciam ter descoberto quem somos.

"Ei, esse é o casal do casamento de Vegas!" ouvi uma mulher dizer.

Suando, ele pediu minha identidade. Dei a el, e nos acenou rapidamente, à luz do fato que a multidão, na fila atrás de nós, estava começando a tirar seus telefones e nos filmar.

Inclinei meu boné em gratidão, enquanto caminhávamos.



"Obrigada", disse Cat, quando nosso avião levantou no ar.

“Que tipo de marido deixa sua esposa ser levada para a segurança? Esse não."

Ela riu. Uma vez que estávamos no ar, pedi dois daiquiris.

Tomamos um gole e eu, normalmente, não me importava se era de primeira classe ou não, mas agora precisava descansar da barreira de reconhecimento, que estávamos recebendo. Fiquei ainda mais grato pela cortina que nos separava do corredor.

Depois de olhar pela janela, por alguns minutos, ela se virou para mim. "Vou mudar meu nome."

"Você não precisa."

"Eu quero."

"Essa foi uma reviravolta rápida."

"Com uma condição."

"O que?"

Ela se inclinou e sussurrou. "Você lava a louça todas as noites, pelo resto de nossas vidas."

Eu ri. "Qualquer coisa para te fazer feliz."

Ela enfiou a mão pelo meu cabelo. "Sei que é uma loucura, mas não me lembro de uma época em que um homem me mostrou isso."

Arqueei uma sobrancelha. "Não?"

Ela balançou a cabeça. "Acho que depois que meu pai morreu, nunca tive outra forte presença masculina na minha vida."

"Sem namorados?"

Ela encolheu os ombros. “Além do que tinha, com dezessete anos? Tive pretendentes e namorei. Nada super sério, no entanto.”

Eu ri. “Pretendentes? Esse é um termo interessante. “

"Já tive pacientes dizendo que estavam apaixonados por mim. Um velho rico se ofereceu para pagar meus empréstimos estudantis, o que recusei.

"Isso é uma oferta e tanto."

"Isto é."

"Então não tem um namorado, desde que esteve aqui?"

"É difícil namorar, quando se tem o nariz nos livros. Mas, para ser sincera, nunca cliquei em alguém, em um nível realmente profundo. E você, apenas tem fobia de compromisso?”

Coloquei minha mão em sua perna e a olhei. “Acho que muitas mulheres lhe diriam que a resposta é sim, não gosto de compromisso.”

Ela agarrou meu braço. "Você não gosta de compromisso... ainda assim, casou-se comigo, depois de me conhecer por trinta horas?”

"Eu te disse, é mais, se contar nossa reunião no elevador."

Ela balançou a cabeça. "Estamos menos de vinte e quatro horas nisso." Ela moveu a mão na frente do meu rosto, com o anel. "Já está cansado de mim?"

"Oh, por favor. Dê a fase de lua de mel pelo menos uma semana.”

Ela colocou a mão na minha. "É um homem interessante, Dustin. Não consigo te entender.”

Dei de ombros. “O que há para descobrir? Sou como o cara comum. Amo as três coisas que os homens comemoram em todo lugar: sanduíches, boquetes e hóquei. O que não dá para entender?”

Ela começou a rir. "Bem, o terceiro ponto é um pouco único, pelo menos."

"E você? Não te entendo de jeito nenhum."

"Bem, pergunte-me uma coisa."

"Você é inteligente, linda e não é casada. Bem, você é casada agora, suponho. Por que não se casou ainda? Sei que disse que não conheceu ninguém com quem se envolvesse, mas parece estranho que alguém como você ainda seja solteira. Quero dizer, qualquer coisa além de "nariz nos livros"?"

Ela se apertou. "O casamento não é algo que me interessa."

"Besteira. Você pensou sobre isso. "

"Está bem, está bem. Pensei, mas não tenho tempo para namorar, acho que sempre tive essa visão de um cara, simplesmente, caindo do céu e no meu colo."

"Como um cara, que te encontra chorando, às três da manhã, em um cassino de Vegas?"

Para minha surpresa, ela não riu disso, apenas se virou na direção da janela. "Sim. Aquilo foi... interessante. "Ela se virou para mim. "Nós temos uma data de validade."

Olhei-a e esperei que terminasse.

"Certo?" Ela adicionou.

"Suponho que sim, não tem, em todo relacionamento?"

"Sim, mas geralmente é a morte. Quando a nossa expirará, exatamente?"

"Ficarei por aqui até que você consiga, pelo menos, as coisas do seu visto."

"Isso pode demorar um pouco."

"Tenho uma amiga advogada, que irei ligar na segunda-feira. Ela sabe como fazer as coisas acontecerem. “

"Uau. Tudo bem. E vou ficar por aqui até...

"Até o final da temporada."

"Quando a estação termina?"

"Termina em junho."

"Pensei que o hóquei terminasse em abril."

“A temporada regular termina em abril. Mas estamos indo para a Copa Stanley. Então, não vamos terminar até junho. Talvez maio, se os playoffs forem curtos.”

"Essa é uma afirmação arrogante."

“Não é arrogante, apenas a verdade. Enquanto eu ficar nos Tigres, estaremos ganhando o ano todo. ”

"Então, o que precisa de mim esta noite?" Ela abriu um sorriso e sussurrou em meu ouvido. "Quero dizer, além de sanduíches e boquetes."

Solto uma boa gargalhada. “Preciso que você encante a porra do Old Man Bells e da equipe. E eles precisam, não apenas acreditar, precisam saber que isso é real, que sou um homem mudado, que você é a garota perfeita para mim e toda essa besteira.”

"Desafio aceito", ela balançou a cabeça, em seguida, franziu a testa. "Só tem uma coisa."

"Qualquer coisa. Conte-me."

“Só tenho esse vestido vermelho, essa foi a minha munição para o fim de semana.

"E é um exagero."

"Exatamente."

"A menos que queira Old Man Bells olhando para seus peitos, durante todo o jantar."

"Bruto."

"Vou te encontrar um vestido novo. Seu guarda-roupa poderia usar um pouco de renovação, acho que teremos tempo para fazer compras, esta tarde, quando chegarmos a Chicago."

Peguei meu tablet, conectei-me ao Wi-Fi e liguei o site da Nordstrom.

"Acho que está ótima em vermelho. É janeiro, no entanto, então... Preto? Algo que combina com aquele medalhão que você sempre usa. Confio no seu gosto mais do que no meu. Não sou, exatamente, um aficionado de vestido. Tenho um pedido, no entanto."

"Qual é o pedido?"

Ela rolou pelo site e não pude resistir a sussurrar em seu ouvido: "Certifique-se de que é fácil tirar."

Capítulo Doze



Catarina

Para se preparar para o nosso jantar, no domingo à noite, tomei um bom banho quente na casa de Dustin, uma casa de arenito no Lincoln Park. Chicago era muito mais fria que Washington, D.C. e depois da viagem para comprar o vestido, apreciei o fluxo de água quente um pouco mais do que o normal.

Quando saí do banho, Dustin estava pronto para ir, vestindo um terno e falando ao telefone com alguém, que parecia pertencer à organização de sua equipe. Eu não tinha certeza se era seu agente ou treinador.

Ao endireitar meu cabelo rebelde e me maquiar no banheiro gigante de Dustin, refleti que, apesar da loucura do fim de semana passado, estava gostando completamente da fuga do tédio da minha profissão cotidiana, por uma pequena aventura. Sempre gostei muito de interpretar papéis, em cenários diferentes do meu dia a dia e isso era mais louco, do que qualquer outro cenário que eu pudesse inventar. Também não tinha outro turno, até a tarde de quarta-feira, desde que eu tinha sido forçada a descarregar meus turnos. Ainda estava tentando processar o fato de que, realmente, não teria que sair do país. O hospital nem sabia ainda e, por enquanto, estava curtindo minhas pequenas férias de improviso.

Tentei me lembrar da última vez que toquei esse vestido e percebi que não estava em um bom encontro, desde o verão passado, há meio ano atrás.

"Treinador Slanch está animado em conhecê-la", Dustin desligou o telefone e estava fazendo o seu movimento de 'inclinar-se no batente da porta' novamente.

“Eu também o chamo de 'Treinador Slanch'? Ele não é meu treinador.”

“Acho que Sr. Slanch é o suficiente. E Sr. Bells, também. Depois, há a neta de Old Man Bells, Jackie.“

"Por que ela está vindo?"

Dustin pigarreou. “Ela se interessa pelas relações da equipe, é herdeira do trono e Bells tem noventa e dois anos. Pessoalmente, acho que ele continuará por mais vinte anos, mas sou eu. Fisicamente, ele está em boa forma, mas há momentos em que a mente dele não parece estar lá.

“Ok.” Terminei de colocar a sombra e me virei, encarando-o. Eu usava um vestido preto, brincos de pérola e meu medalhão.

"Droga, esposa." Ele deu um passo em minha direção e passou a mão pelo meu cabelo e o deixou cair pelas minhas costas. “Está absolutamente linda. Você é o pacote completo, não é? Aparência e cérebro.” Ele sorriu.

Mordi meu lábio. "O mesmo para você, El Hubs."

"Não sei sobre a parte do cérebro. Para mim, quero dizer.”

Sorri e ficamos no ar, por um momento, encarando os olhos um do outro. Foi tudo um pouco surreal. Ele possuía um senso de humor autodepreciativo, mas me perguntei o que mais estava por trás de seus olhos castanhos. Talvez não fosse um médico, mas também não era como um atleta típico, mais eu via atrás de sua cortina.

"Você sabe", disse ele. "Nosso aniversário de vinte e quatro horas está chegando."

"Ainda bem que vamos sair para jantar, hoje à noite, para comemorar."

"Acho que podemos ter aperitivos aqui, no entanto."

Franzi a testa e olhei para fora do banheiro. "O que quer dizer? Não sinto cheiro de comida cozinhando. Está esquentando alguma coisa?”

Dustin sorriu. "Isso não é o que eu estava me referindo."

Meu coração palpitou e meus olhos se arregalaram, quando ele me levantou no balcão da pia de mármore e meu vestido subiu pelas coxas, com uma pequena ajuda de suas mãos.

"Não se preocupe", ele piscou. "Não vou atrapalhar sua maquiagem."



Dustin nos levou até a mansão do Sr. Bells e, no caminho, ligou o rádio.

"Se importa se eu mudar de estação?", Perguntei. "Não sou uma grande fã dos Beatles."

"Você não gosta do *Norwegian Wood*?"

Revirei meus olhos. "Você tem que parar com essas piadas de pau."

"Isso não é uma piada de pau", disse ele. "É o nome da música, que está tocando agora. Madeira norueguesa. É um clássico.”

"Oh", eu disse, em seguida, encolhi os ombros, ouvindo um pouco mais perto da música. "Não apenas uma xícara de chá."

Ele me lançou um olhar confuso. “Como você pode não gostar dos Beatles? Suas músicas são simples, mas geniais. Eles mudaram a música para sempre.”

"Olhe, simplesmente não gosto deles, ok?"

"Bem, que tipo de música gosta?"

“Meu favorito é a música dos anos oitenta. Prince, David Bowie, Billy Joel, para citar alguns. Você? Além de, aparentemente, os Beatles. “

“Os Beatles não são meus favoritos, só acho que eles fazem música para ser apreciada. Sou mais uma criança de música do final dos anos noventa. Gosto de coisas como Sublime, Weezer, Jimmy Eat World e The Dave Matthews Band. ”

"Quem é Dave Matthews Band?"

Ele suspirou. “Engraçado. Não, sério.”

“Sério. Eu nunca ouvi falar deles.”

"Este casamento não vai dar certo, não é?"

Rolei meus olhos.

"Estou brincando", ele disse. "Eu lhe concederei um desconto, sobre Dave Matthews pois cresceu na Espanha."

Depois de meia hora de disputas musicais e, finalmente, estabelecendo em uma estação alternativa, que nós dois poderíamos apreciar, chegamos à mansão de Sr. Bells, que tinha que ser uma das maiores casas, do lado sul de Chicago.

O perímetro externo da mansão estava cercado por uma cerca e, quando chegamos ao posto de segurança, nos portões, tínhamos que entregar ao guarda de segurança nossas identificações.

Quando chegamos à porta, fomos recebidos por um mordomo, que nos orientou a caminhar em direção à parte de trás do prédio. Os cômodos, do lado de dentro, eram espaçosos e eu tinha certeza de que vi um Picasso original na parede, ao entrar.

Quando caminhamos pelo corredor, o zumbido de vozes pôde ser ouvido e entramos t em uma sala cheia de pessoas, em uma mesa circular.

As vozes pararam, quando entramos na sala e pude sentir todos os olhos pousarem em nós.

Dustin passou o braço em minha volta. "Olá a todos. Gostaria que todos conhecessem minha esposa, Catarina. ”

"Oi pessoal!" eu disse, sentindo-me tímida de repente. "Eu sou Cat."

Apertei a mão do treinador Slanch, da esposa Hanna e, finalmente, do Sr. Bells e da neta Jackie. Ela tinha cabelos loiros sujos e era bastante atraente. Senti, como se fosse Cady de *Meninas Malvadas,* encontrando Regina George pela primeira vez, o jeito que Jackie fingiu sorrir para mim. Algo sobre ela deixou-me no limite.

O mordomo fez um gesto para que nos acomodássemos e Dustin e eu sentamos um ao lado do outro. Não perdi que Jackie se sentou do outro lado de Dustin. O Sr. Bells sentou à sua esquerda e o Treinador Slanch e sua esposa preencheram o restante da mesa de seis.

"Obrigado por vir em curto prazo," o treinador Slanch, ou Daniel, como ele me orientou a chamá-lo, disse. “Mas depois do choque, que estamos conversando com a equipe, sobre como esse vídeo circulou, ficamos preocupados com você, Dustin. Achamos que poderia ter perdido suas bolinhas. “

"Quero dizer, você não precisou de muita atenção para se casar, então, tenho certeza que isso não é um problema", acrescentou Jackie.

Eu não tinha certeza se ela estava fazendo uma piada ou não, mas todos nós rimos, desajeitadamente, por via das dúvidas.

Dustin começou a dizer alguma coisa, mas o Sr. Bells o interrompeu.

"Vamos começar com alguns aperitivos e alguns drinques", disse ele, de maneira discreta, mas autoritária.

"Aperitivos," Dustin ecoou. "Hummm." Ele piscou e senti sua mão no meu joelho, debaixo da mesa. Meu corpo aqueceu.

Fizemos uma pequena conversa sobre o clima, enquanto os empregados serviam nosso vinho, feito com uvas, que tinha certeza de ter sido colhido antes de eu nascer. Não sou conhecedora de vinhos, mas crescer na Espanha me dera uma educação decente sobre vinho, pelo menos. Então, poderia apreciar, totalmente, essa garrafa.

Enquanto eu bebia, o chef trouxe vários petiscos diferentes, e inalei seus aromas: tomate fresco e burrata, com pão francês quente, lula frita, couve-flor assada e tostadas de atum.

"Isso parece delicioso!" Eu disse. "Muito obrigada pelo convite esta noite."

Mr. Bells, ele não me instruiu a chamá-lo de Jerry, como o treinador Slanch tinha, então falou.

"Você, provavelmente, está se perguntando por que queria tê-la aqui para o jantar, hoje à noite", disse ele.

"Sr. Bells," Dustin sorriu, "Não precisa ter uma razão para me ver, sabe disso."

"Vamos cortar a porcaria, LeBlanc", disse Sr. Bells. Ele falava como um P.E. professor, com um fantástico detector de besteiras. "Sabe que tentei negociar com você esta manhã, e não iria passar."

"Meu agente me disse."

"Sabe por que não passou?"

"Não", disse Dustin. "Por que não?"

"Não passou porque você e isso... " ele olhou para mim. "Esta mulher se casou de forma imprudente."

"O vídeo postado no YouTube já foi visto mais de vinte e um milhões de vezes", acrescentou Jackie.

Meu coração começou a bater.

Treinador Slanch, que estava, obviamente, tentando ser pacificador entre Team Dustin e Team Jackie/Mr. Bells, pairou o garfo na frente do rosto, com uma grande mordida de burrata.

"Bem, mais um bilhão de visualizações e nós estaremos no Território Taylor Swift!"

Ninguém riu da piada de Dustin, então, ele limpou o sorriso do rosto e brincou sério. "O amor verdadeiro vem em muitas formas." Ele passou o braço em volta de mim. "Mas quando isso te atinge, é a melhor sensação do mundo."

“Ha! Mesmo! Isso é amor verdadeiro? ”Jackie pegou o telefone e mostrou um vídeo que eu fiz, no passeio de limusine, no caminho de volta da Freddie’s Walk-In Chapel.

Ideia idiota, pegando esse vídeo do Snapchat. Imaginei que apenas meus amigos iriam ver isso. Estupida.

“Woo! Acabei de me enganar! ”Dustin gritou no vídeo.

Dustin franziu a testa. “O que há de errado com isso? Estou animado. Estamos empolgados.”

"Você acabou de conhecê-la."

Eu interrompi, com a nossa mentira planejada, colocando minha mão no joelho de Dustin. "Nós, realmente, conhecemo-nos há algum tempo e reacendemos as coisas, neste fim de semana."

"Você, agora?" Jackie sorriu, usando uma tostada de atum para adicionar ao seu gesto. "Agora isso é um detalhe interessante. Por que não nos fala sobre isso?“

"Bem, é um pouco escandaloso", eu disse. "Eu estava no meu primeiro ano de pós-graduação em medicina, na Universidade de Michigan e ele estava visitando o estado de Ohio, durante o seu último ano, jogando hóquei".

"Oh, eu vejo", Jackie estreitou seu olhar em mim. "Então você era uma puck bunny, mesmo assim?"

Limpei minha garganta. "Eu fui..."

"Sim, grande puck bunny", interveio Dustin. "O que posso dizer, homens robustos com patins e um grande bastão são sua fraqueza."

Debaixo da mesa, apertei a coxa de Dustin, com certeza para comunicar minha ira.

"Ele está exagerando", sorri. "Nunca fui grande fã de hóquei, apenas, coincidentemente, encontrei com ele em um bar, depois de seu jogo em Ann Arbor e conversamos. E continuamos em contato, desde então."

"Bem, isso é muito diferente do que lembro de ter dito ontem à noite." Jackie pegou o telefone e clicou em um certo vídeo. Era como se ela estivesse na fila. Meu estômago caiu, quando ela clicou no play, e me vi beijando Dustin, na parte de trás da limusine, na volta do Freddie's. Nossa história mudou? Já foi o gabarito?

"Diga isso, baby. Diga. "veio a voz de Dustin. "Eu amo ser sua puck bunny", eu disse, e ainda tinha orelhas de coelho, que não me lembro de usar.

Quão bêbado eu estava na carona para casa? E por que Freddie tinha adereços de coelho?

"O engraçado sobre como nos conhecemos na faculdade", eu disse, desesperada para mudar o foco da conversa: "Foi a linha de captação que ele usou."

Os olhos de Jackie se iluminaram. "Oh, não diga."

Sorri, respirei fundo e coloquei minha mão em cima de Dustin. "Você se lembra, querido, não é?" eu disse.

"Como se fosse ontem", ele assentiu.

"Por que você não diz às pessoas, então?" falei, percebendo que o meu arsenal de picapes era muito pesado para um médico.

"Mas Kit Cat, é muito melhor do jeito que você conta a história."

"Kit Cat. Oh, isso é adorável," acrescentou Jackie.

"Conte-nos a história", disse Bells. "Agora estou curioso para saber mais."

Limpei a garganta e minha mente ficou totalmente em branco, mas continuei falando.

“Bem, havia essa música dos Beatles tocando no bar e ele se aproximou de mim e disse: 'Você é fã do Norwegian Wood? olhei para ele e pensei: 'esse cara é norueguês e está apenas me propondo assim? '”

"Quero dizer, ele é alto, justo e bonito", Jackie inseriu. "Eu adoraria uma proposta como essa."

Ela lançou a Dustin um olhar que era muito provocativo, para a mesa de jantar, mas, de alguma forma, passou despercebido por todos, menos por mim.

"Então, ela fica com essa cara de raiva", Dustin fala, vendo que estou arrepiada. “E acrescento: voce sabe a música que está tocando agora? Juro, pensei que ela estava prestes a me bater! Acontece que ela é uma grande fã dos Beatles, é sua banda favorita de todos os tempos.”

Eu senti meu interior bobinar. Então, meu pior pesadelo se tornou realidade.

"É mesmo?" O rosto do Sr. Bells se iluminou, o que me surpreendeu. “Isso, realmente me traz de volta. Os anos sessenta tinham muita música boa. Diga-me, Cat, qual álbum é o seu favorito?”

Dustin sorriu. “Sim, Cat, qual é o seu favorito? Também estou muito curioso.”

Cavei minhas unhas na perna dele, debaixo da mesa.

"Oh cara, isso é difícil." limpei minha garganta.

Percebendo minha ansiedade, Dustin tentou ajudar. "Acho que você mencionou o Álbum White?"

"Esse é um bom álbum, mas sabe, eu, sinceramente, não poderia escolher um. É tão difícil. Simplesmente, amo muito todos eles.”

"Isso é verdade! É difícil escolher um," disse Bells. “As letras e as melodias são simples, mas brilhantes. Bandas, hoje, sempre tentam fazer muito. É como se estivessem compensando alguma coisa.”

Sorri abertamente. "Isso é como o meu marido aqui, ele é totalmente em techno."

"Oh, você é?" Jackie exclamou. “Amo o techno também. Quem são seus favoritos? ”Ela disse, inclinando-se para frente.

Dustin mordeu o lábio. Eu tive que dar crédito a ele, fez um bom trabalho de parecer estar pensando muito. "Moby é fantástico."

"Amo Moby", disse Jackie e me perguntava se ela amava mesmo Moby, ou se estava dizendo isso, porque foi Dustin quem disse.

"E tem esse DJ, Girltalk. Ele é muito bom ”, acrescentou Dustin.

“Girltalk? Que nome engraçado para um DJ! ”Jackie disse. "Não ouvi falar dele."

Olhei para o treinador Slanch e sua esposa. Ela estava olhando, intensamente, para o vinho em seu copo, e esperei que o treinador Slanch fosse fazer algo de bom, por ela, inseri-la na conversa, por exemplo.

Os empregados entraram e limparam a mesa e, para meu alívio, começamos uma nova conversa sobre a pausa, no meio da temporada e se ela deveria durar quatro dias ou cinco. Fiquei feliz em me dispersar, por um minuto e dei uma de Sra. Slanch, olhando para o meu vinho, por alguns instantes.

Concentrei-me novamente, quando a mesa se acalmou e notei o Sr. Bells segurando seu copo.

"Vamos brindar a um casamento feliz para os LeBlancs. Tenho que dizer, Dustin, quando vi, pela primeira vez, o vídeo que Jackie trouxe à minha atenção, pensei que isso fosse algum tipo de publicidade ou um grito de atenção, como suas escapadas de Ano Novo. Mas posso ver que Catarina é cortada de um pano diferente. Ela é elegante. E talvez eu tenha

sido rápido em julgar vocês dois. Já posso sentir uma mudança, vindo de você. Vamos esperar que isso se traduza no gelo."

Todos nós tilintamos nossos copos juntos e tive sorrisos e contato visual de todos, exceto Jackie Bells.

Perguntei-me o que ela estava pensando, quando fechamos os olhos. Embora eu enchesse a minha com bondade, a dela parecia cheia de raiva.

Eu não sabia bem o que fazer com isso.



Depois da sobremesa, pedi licença para ir ao banheiro e, no caminho de volta, uma sala chamou minha atenção.

Vi uma foto de um jovem Sr. Bells, parado ao lado de Paul McCartney, apertando as mãos.

Mesmo achando que os Beatles eram superestimados, pude apreciar o significado de uma foto como essa.

"Nos anos 60, eu possuía um music hall. Nós fomos o primeiro lugar que reservamos Paul e John para sua turnê americana. "

O cabelo, na parte de trás do meu pescoço se levantou, quando percebi que tinha sido pega de boca aberta e pendurada no batente da porta.

"Oh", comentei. "Desculpe-me, eu não queria olhar."

"Tudo bem", disse ele. "Vá para dentro, quero lhe mostrar uma coisa." Movendo-se devagar, ele parou na frente de uma prateleira cheia de discos de vinil e depois tirou um. "Você sabe, só tenho algumas cópias deste vinil."

"O que é?"

"Isso é do show de 1968 em Chicago. Eles começaram o set com *o Norwegian Wood*."

Seus olhos ficaram um pouco vidrados e ele foi até o gravador.

Eles soavam bem ao vivo, embora os gritos do público criassem uma leve distração.

"Não é sempre que conheço alguém que é um aficionado dos Beatles, como sou. E a história sobre como você e o Sr. LeBlanc se conheceram, é preciosa."

As dores de culpa percorriam meu estômago agora. Acenei minha mão. "Oh, não é nada. Apenas um detalhe insignificante."

Ele cerrou o queixo e olhou para mim, severamente. "Não há detalhes insignificantes," disse ele. Desligando o registro, colocou-o de volta no estojo e o estendeu para mim.

"Você não sabe, conheci minha esposa Rita, que ela descanse em paz, em um show dos Beatles, durante a mesma música e não acredito que seja uma coincidência. Aqui, pegue."

"Não posso aceitar", eu disse. "É uma cópia rara, não acho que mereço tal honra.

"Posso ver nos olhos de Dustin, que ele te ama. É lindo de ver. Decidi que não vou trocá-lo, apesar de suas travessuras, no ano passado. Embora Jackie tenha tentado me convencer a negociá-lo e respeito a opinião dela, vou ter que anulá-la nessa. Agora vamos lá, estou velho e meu braço está ficando cansado de segurar essa coisa na minha frente. "

Relutantemente, peguei o disco dele. "Jackie está tentando trocá-lo?" perguntei.

"Vovô, aí está você!" A voz de Jackie fez minha coluna formigar com preocupação.

"Oi querida", disse ele. "Apenas conversando com a grande fã dos Beatles aqui."

"Claro." Ela zombou, olhando para o vinil na minha mão. "Aqui, vamos colocar isso de volta", acrescentou.

"É um presente", explicou Bells. "Eu insisto."

"Claro. Agora, acho que o treinador Slanch tinha algo a dizer para você, antes que ele partisse. ”Ela o guiou pelo corredor e uma vez que ele estava fora do alcance da voz, ela fechou a porta e arrancou o disco da minha mão.

"Senhorita Vidal, vamos ter uma conversa, vamos?"

"Eu não entendo. Algum problema?”

"Eu não vou deixá-la tirar vantagem de outro homem assim."

"Se está falando sobre o álbum dos Beatles, tentei rejeitá-lo. Ele insistiu.”

Ela colocou as mãos nos quadris. "Não sei o que você e Dustin estão tentando fazer, mas eu estou no seu negócio engraçado, algo não cheira bem, entre vocês dois.”

Foquei meu olhar nela. "Por que você quer trocar Dustin?" perguntei.

“Dustin LeBlanc deveria ser *meu*, eu o quero. E sei o que é bom para ele. E faríamos um casal fantástico de poder.

Meu coração começou a acelerar. "Entendo. Então é por isso que quer trocá-lo?”

“Um proprietário e um jogador na mesma organização, não podem ficar juntos, é amor proibido. Agora, se ele estivesse em outro time... é um jogo justo. ”

“Então você o trocou... “

“Assim eu poderia sair com ele. Até você entrar e enlamear as águas, com seu corpo quente e seu charme de vadia de Vegas. Ele sempre teve uma fraqueza por garotas como você."

"Garotas como eu?"

"Você sabe o que quero dizer."

"Você acha que sou a única que se aproveita de um homem aqui? Não, não, acho que você é a única que abusa do seu poder.“

“A ideia foi tirar Dustin LeBlanc da faculdade. Agora que ele é uma grande estrela, eu deveria ser a única a colher os benefícios. E o principal benefício que quero é *ele* ”.

"Desculpe?"

"A propósito, se repetir alguma coisa fora desta sala, vou negar", ela sorriu. “Meu plano estava indo bem, até que você entrasse em cena. E não posso dizer o que ele vê em você, para ser honesta, além da vadia, que mencionei. Talvez pense que sou malvada, mas sou a heroína aqui. Realmente, estou cuidando dele. Ele pode ser duro por fora, mas debaixo da superfície da luta e sorrindo, ele é um homem gentil.”

Dei um passo para frente. "Já pensou que talvez, estivesse totalmente errada sobre ele? Talvez o motivo de ele gostar de mim seja porque sou inteligente, talentosa e me preocupo com as pessoas?”

Ela balançou a cabeça. “Isso não é o que ele gosta, confie em mim. Sei muito bem do que ele gosta.”

Houve uma batida na porta.

"Lembre-se", ela acrescentou. "Esta conversa nunca aconteceu." Ela abriu a porta.

“Oh, Dustin! Adorável te ver, estávamos discutindo música.”

"Oh Cat, o Sr. Bells disse que, realmente, amava falar de música contigo. Ele te deu um álbum ao vivo especial, com o Norwegian Wood?"

Jackie bateu os olhos. "Uma captação tão engraçada, com um homem de nome tão francês, LeBlanc", disse ela, em um falso sotaque francês.

"O lado da minha mãe é norueguês", disse ele, depois apertou os olhos. “Onde está o álbum? Você tem?"

"Está bem aqui." Peguei na prateleira e, quando saí, sorri, genuinamente, para Jackie. Lembrei-me do lema, que minha avó uma vez me contou e que sempre ficou comigo.

Mate-os com gentileza.

Depois que Dustin e eu nos despedimos do resto da festa e saímos, perguntei-me se devia ou não lhe contar sobre a pequena briga com Jackie. O problema era que, se ele decidisse confrontar Jackie, ela negaria tudo.

Dustin parecia especialmente enlouquecido, no caminho de volta para o apartamento, então decidi que apenas manteria isso entre Jackie e eu. Não precisava dele se atrapalhando. Além disso, eu poderia lidar com isso.

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Não, eu disse. "Não estou."

Capítulo Treze



Dustin

"Eu não estou bem", disse Cat. "Estou com fome."

"Eu sei", concordei. "O tamanho das porções era minúsculo."

Ela suspirou. "Há algum tipo de lugar aberto, tarde da noite?"

“Definitivamente existe. Ou tenho alguns lanches, na minha casa.”

Quando voltamos para casa, ela olhou para a Lakeshore Drive, as luzes da cidade grande refletindo seus olhos vidrados. Ambos pareciam se ampliar. Ela colocou uma jaqueta sobre o vestido preto, mas suas pernas estavam nuas. Quando se sentou, subiu quase até o meio da coxa.

Eu estava tendo dificuldade em imaginá-la em um jaleco branco.

Inferno, estava tendo dificuldade em imaginá-la não nua.

"Luz verde", disse ela, virando-se e olhando para mim. "Você parece estar pensando muito por lá."

Eu também estava tendo dificuldade em me concentrar na estrada, aparentemente.

"O que está pensando?"

"Você."

"Mesmo?"

Cheguei a minha mão e coloquei na parte exposta da perna dela, que parecia estar chamando por mim. "Você fez bem esta noite, querida", eu disse.

Ela bufou, então pegou o álbum a seus pés. "Tenho um álbum assinado por Paul McCartney e John Lennon, graças a você."

"Acho que vai ter que começar a apreciar os Beatles."

Ela balançou a cabeça. "Vou te trazer de volta para isso, não sei como, mas vou."

"Massagem corporal grátis completa esta noite."

Ela riu. "Grátis? Você costuma cobrar?"

"Quero dizer, você viu essas mãos?" Eu disse, tirando a luva da mão que não está no volante. "Elas fazem coisas incríveis."

"Tudo bem, você tem mãos quentes, admito." Ela riu e virou a cabeça. "É um lago enorme", disse, olhando para a água escura. "Sempre esqueço o quão grande é."

Eu sorri e ela colocou um dedo sobre meus lábios. "Por favor. Sem piadas 'é o que ela disse'. Eu sei o que está pensando agora."

"Não estava pensando nisso", eu disse. "Na verdade, comecei a pensar em todos os naufrágios no lago, que nunca foram encontrados."

"Há muito?"

"Centenas. O máximo, de qualquer dos Grandes Lagos.

"Uau!"

"Sim. E isso me faz pensar, quão bem se conhece uma pessoa? Obviamente, você e eu temos um arranjo único, mas os casais que são casados há décadas, sempre têm profundezas inexploradas?"

"Isso é realmente profundo. Eu me sinto como uma idiota agora, por supor que estava pensando em uma piada de pau."

Eu ri. "Às vezes me pergunto se não há algo mais honesto, em relação a um caso de uma noite só. Os dois querem algo - sexo - e essa honestidade traz uma conexão, estranhamente, significativa."

Ela ficou olhando para o lago, quando desliguei a saída. "Sei exatamente o que quer dizer," disse ela.

Parei de alimentar a conversa e agarrei sua perna um pouco mais apertado.

Apesar do que acabei de dizer sobre a verdade de caso de uma noite só, também era verdade que não gostava de pensar em Cat tendo uma noite com um cara, que ela nunca mais veria. Não caiu bem para mim. Era injusto da minha parte pensar assim, mas um ciúme irracional se acendeu em mim.

Entramos na minha garagem e tentei apagar esses pensamentos da minha mente. Não sabia por que eu tinha começado a pensar nisso.

Nós nos demoramos no carro, por um momento, depois que desliguei e eu sabia que nós dois estávamos pensando em algo maior do que nós mesmos. No fundo, senti uma conexão com ela, que remontava muito além do fim de semana passado.

Não fazia sentido para mim como isso era possível, no entanto.

Peguei um pouco de queijo, bolachas e vinho e subi as escadas, para encontrar Cat encolhida no sofá, com um cobertor e um thriller da Netflix na telona. Ela pegou seus contatos e colocou o pijama.

Tive que sorrir, porque isso me pareceu como um casal que estava casado há três anos, não três dias e, provavelmente era assim: sair para um jantar chique e adormecer na frente da TV.

Tirei o terno e saí para a sala de estar. "Venha para a cama, querida", eu disse, acariciando seus cabelos.

Ela me seguiu.

"Desculpe, eu me cansei", ela disse, "o fim de semana está me alcançando."

"Tudo bem, Kit Cat", falei. “Devíamos dormir um pouco. Temos um grande dia de casamento falso à nossa frente, amanhã. Quero dizer, real. Tanto faz."

Capítulo Quatorze



Dustin

Reservei um voo para Cat na terça-feira à noite, já que ela trabalhava na quarta-feira, e contatei uma velha amiga da faculdade, advogada que trabalhava em imigração.

No final de janeiro, em Chicago, não era exatamente o melhor passeio, mas Cat disse que queria ver a cidade, então passeamos um pouco pela manhã.

Ela nunca tinha ido a Chicago, mas disse que isso a lembrava de Buenos Aires, na Argentina, exceto com prédios mais altos.

Perguntei-lhe o que achava das diferentes áreas de Chicago e ela tinha muito a dizer. Dirigimo-nos por Lower Whacker drive – *assustador* -, Lake Shore Drive - *rua mais bonita que já viu* - e em torno de Wrigleyville - *Dios mio, eles realmente precisam de tantos bares aqui*? - antes de pararmos em um bar grego, em Lakeview, para o brunch.

Era um bar chamado Three Nine One e quando nossa comida chegou, estávamos tão vorazes, que ficamos em silencio por uns bons cinco minutos, antes que um de nós falasse de novo.

"Nunca pensei que bacon e ovos pudessem ser tão escandalosamente satisfatórios", disse ela.

"Bem, isso pode acontecer, quando você trabalha tanto, quanto nós fizemos esta manhã."

Ela franziu o nariz. “Trabalhar esta manhã? Mas nós não fomos à gy... ohhh Eu vi o que você fez lá."

"Estou feliz que esteja começando a me entender."

Ela parou e ergueu as sobrancelhas, mas não conseguiu evitar um pequeno sorriso. “Bem, estou um pouco dolorida e um pouco lenta ainda, preciso de mais café.

"Eu não te culpo você, Já fez um bom final de semana.” Acenei para o barman encher nossos cafés.

"O quê?" Ela disse. "Quer dizer que não tem um casamento de Las Vegas todo final de semana?"

“Não. Todos os outros finais de semana.”

Ela riu. "Janeiro é sempre tão frio e nevado aqui?"

"Normalmente mais frio e mais nevado."

“Seu comentário sobre o lago, na noite passada, fez-me pensar... realmente, não sei nada sobre você, Dustin. Ou deveria te chamar de 'Dusty'?”

Senti meu interior apertar. “Não. Sem Dusty. Dustin é perfeito.” Meu telefone tocou no meu bolso e o peguei. "Desculpe", eu disse. "Geralmente, não mando mensagens de texto enquanto como, mas estou esperando algo importante."

Verifiquei e vi que tinha uma mensagem da minha advogada, Jenny.

Jenny: Certo, puxei algumas cordas e coloquei tudo em movimento, considerando seu arranjo atual. De nada. Você tem uma reunião, com um oficial de imigração, na quinta-feira. Você me deve muito para isso. :) Jantar em breve?

Coloquei meu telefone em silêncio, guardei-o no bolso e contei a Cat sobre o oficial de imigração. Ela assentiu e tomou um longo gole de café.

"O quê?" perguntei.

"Estou preocupada, D", disse ela e agora eu tinha um apelido.

D.

“Por que estaria preocupada? As coisas estão sendo cuidadas, estamos no claro.”

Ela franziu a testa e se inclinou em minha direção. “Vão fazer perguntas pessoais. Isso é o que a imigração faz. E se eles são inteligentes...”

"Eles vão dobrar, em sua curiosidade, uma vez que este é um casamento relâmpago, casamento em Las Vegas."

"Sim. E, sinceramente, por que não deveriam? Tudo o que sei sobre você é que tem trinta anos, mora em Chicago e joga hóquei profissional. E sua família? Filmes favoritos? Eles nos perguntarão coisas assim. Amigos que se casaram com cidadãos americanos, foram reprimidos ”.

"Então, vamos começar a fazer perguntas. Qual é o seu animal espiritual?

Cat revirou os olhos. "Isso é sério."

"Estou sério. Tenho certeza de que está na lista deles. ”

Ela cruzou os braços. "É um cachorro."

"Mas seu nome é Cat."

Ela encolheu os ombros. "Assim?"

"Cat-Dog. Adoro."

"Qual é o seu?"

"O Wolverine".

"Faz sentido. Você tem irmãos e irmãs?"

"Uma irmã. Mais velha. Nomeada Wynona. Você?"

“Norma. Ela é mais jovem. Trabalha com publicidade em Madri. ”

Seu pé me tocou debaixo da mesa. "Então, tenho que perguntar", acrescentou. "Por que ainda está solteiro?"

Eu me apertei. "Não sou, no entanto, estou com você agora."

“Bem, mais ou menos. Planeja ver mais alguém? Você sabe. Enquanto nós estamos...”

Meus músculos ficaram tensos. "Não. Isso não seria uma violação do acordo matrimonial?”

"Só estou curiosa. Na verdade, deixe-me reformular isso. Não devemos ver mais ninguém, enquanto estamos no meio disso. ”

Meus olhos foram para o meu anel, na mão que descansa em cima da mesa. "Não posso acreditar que estamos tendo essa conversa."

"Bem", ela disse. "Casamento não significa o que costumava ser, certo? Costumava ser uma pessoa para toda a vida e havia um enorme estigma em torno do divórcio. Agora, a igreja católica ainda se importa?”

"Sou meio católico e meio luterano", falei.

Ela endureceu. "Oh, minha avó não estaria bem com isso, agora."

“Você continua dizendo isso, ela é super católica?

Cat assentiu. “Meus pais são. Meu pai era da Irlanda e seus pais eram muito católicos. O mesmo acontece com meus avós catalães espanhóis. ”

"Seu pai era irlandês", comentei.

"Sim. Pode ver minhas sardas? ”Ela apontou para um pequeno ponto vermelho, em sua bochecha, logo abaixo de seus óculos.

O garçom trouxe a conta e sorri, quando me recostei na cadeira.

Cat estava com um dos meus moletons pretos de equipe, calça azul de yoga colorida e as novas botas que ela comprou, como parte de nossa turnê pela cidade hoje. Tive um pensamento agradável, este momento foi o mais sóbrio que tivemos, durante todo o final de semana.

Com a maioria das garotas, esse seria o momento em que começaria a afastá-las. Com uma desculpa, para não sair com elas, depois de um final de semana all-star, afinal, isso era temporário. Nós tínhamos, o que, cinco meses pela frente, até que estivéssemos em junho, que seria o final da temporada? Poderíamos nos divorciar em silêncio e ela teria seu visto arrumado e eu teria ganho minha taça Stanley, com os Tigers.

Um mês depois da temporada, em julho, terminaríamos.

E a própria Cat estava enfatizando a temporariedade desse arranjo. Era perfeito.

Estranhamente, talvez isso fosse um testemunho de como meu coração era avesso ao comprometimento, sabendo o quão temporário isso me deixaria à vontade e eu queria conhecer todos os detalhes sobre Cat, no tempo que passamos juntos.

"Mais café, senhor?", Disse o barman.

"Sabe o que? Sim, quero. “

"Tão frio lá fora hoje", ele disse, reabastecendo nossas canecas. "Ótimo para uma maratona da Netflix."

Quando ele saiu, limpei a garganta e me virei para Cat. "Acho que aprendemos o suficiente sobre o outro, por hoje. O barman está certo, que tal irmos para casa, para uma rapidinha e uma maratona da Netflix, antes do seu voo sair amanhã? ”

Seus lábios se separaram e ela fez contato visual completo. "Porque, está cansado?"

"Na verdade não. Por que você perguntaria isso?

"Porque prefiro fazer uma maratona e depois o Netflix. Mas se está cansado... Tudo bem. "

Senti a adrenalina passar por mim. Ela estava me atraindo. E gostei.

"Maratona é", sorri. Ensinaria uma lição à ela. Sorte para ela, seria o tipo divertido.

Capítulo Quinze



Catarina

No trabalho, na quarta-feira, estava tão cansada, que precisava de um café da tarde, então me encontrei com Pheobe no refeitório.

"Então, você está literalmente casada", disse ela, segurando minha mão e olhando para meu anel. "Tenho que dizer, isso é uma louca reviravolta, no fim de semana em Vegas, que não vi chegando."

"Eu também," então apertei os olhos. "Espere um segundo. E você e Chip?

“Tivemos um bom final de semana juntos. Quer dizer, tivemos que fazer algo, desde que vocês nos abandonaram no sábado à noite. Além disso, ainda estou um pouco salgada, por não receber o convite para o seu casamento. Eu só vou ser direta.”

"Desculpe", eu disse, limpando a garganta. “Aconteceu tão rápido. E achamos que isso seria, você sabe, uma coisa informal ”.

"E então o vídeo se tornou viral."

"Certo."

“Então, é uma pessoa famosa agora. Meio.”

Acenei a mão no ar. “Ei, são meus quinze minutos de fama. Tenho certeza de que as coisas vão morrer.”

Ela riu. "A história tem circulado em um loop, por toda a semana." Apertando os olhos, ela olhou para trás. "Esse cara está nos *filmando*?"

Virei-me e vi um cara de idade universitária nos gravando.

"Ei, se manda, amigo!" Pheobe gritou. O homem ficou com o rosto vermelho e foi embora, rapidamente.

"Ele estava seriamente me gravando?"

Pheobe encolheu os ombros. “Provavelmente, para seu canal perdedor no YouTube, ou algo assim. De qualquer forma, agora que a câmera se foi, eu gostaria de saber os detalhes sujos. Ele está se mudando para cá?”

"Não. Vamos viver separados, por enquanto.”

"Isso não será suspeito para a imigração?"

"Bem, nós não somos, exatamente, um casal tradicional. Ele é uma estrela do esporte e eu sou médica. ”

“Casal poderoso, sim! Vivaaaaa! ”Pheobe sorriu.

“E você e Chip? Vão seguir nossos passos?

“E se casar, em um casamento viral, em Las Vegas? Mais, definitivamente!”

"Muito engraçado,” ri.

“Mas real, embora, estamos mantendo isso super casual. Você não está preocupada com essas coisas de longa distância? É duro. Ah, tem meu pager. Tenho que correr.” Ela se levantou para ir embora, depois parou, virando-se para olhar para mim.

"Cat", disse ela. "Estou tão feliz por estar aqui. Quer dizer, o hospital tem sido um pouco menos brilhante sem você.”

"Obrigada", eu disse, meu coração se aquecendo. Tive conversas semelhantes com vários dos meus pacientes hoje.

Embora o fim de semana tenha sido o mais divertido que tive, em um longo período, tive que passar pelas últimas horas da noite, até chegar em casa depois das nove da noite e cair na cama. Fui jogada fora, pela aleatoriedade da minha agenda, nos últimos dias. Embora tenha sido uma boa diversão.

Peguei meu kindle, da mesa de cabeceira e estava prestes a começar um romance, quando uma risadinha involuntária me escapou.

Por que ainda sinto necessidade de ler?

Minha *própria vida* tinha se tornado o drama de romance número um, em notícias de entretenimento. No entanto, não parecia tão estranho para mim. Perguntei-me por que ainda queria ler sobre os dramas românticos de outras pessoas, hoje à noite, quando minha vida era uma versão mais louca das telenovelas espanholas, que minha avó costumava assistir, quando eu era pequena.

A parte supersticiosa de mim pensou que, talvez, o espírito da minha avó irlandesa pudesse, de alguma forma ter participado dos eventos dos últimos três dias. Isso, ou ela estava rolando em seu túmulo.

De qualquer maneira, a leitura compulsiva do Kindle, era a reencarnação moderna do hábito da telenovela da minha avó catalã. Não havia nada que amei mais, do que um bom e romântico livro, com um final feliz, que fez meu sangue fluir e tirar minha mente do trabalho.

Decidi hoje à noite para mudar as coisas, ir com uma história de amor mais escura, mais psicológica. Mas assim que cliquei em um novo romance de Willow Winters e baixei para meu Kindle, o telefone tocou.

Sorri, vendo o apelido que coloquei, para o número de telefone de Dustin.

El Hubs: Cat Dog, você está pronta para a entrevista amanhã?

Respondi com um gif de um cachorro e um gato brincando um com o outro.

El Hubs: conversando com Gif não é aceitável para casais. Use suas palavras.

Cat: gosto de Gifs. O que vai fazer sobre isso?

El Hubs: Você verá amanhã, quando eu te transformar em meu brinquedo pessoal, novamente.

Minha pele formigou, mas tentei manter o assunto na entrevista, já que era tão importante.

Cat: Sério. Estou nervosa com o amanhã.

El Hubs: Por que ainda não mudou seu sobrenome? Eles acharão isso suspeito?

Cat: Não é isso. Tenho uma sensação estranha no estômago. Você nunca sabe o que vai conseguir, quando vai para a imigração.

El Hubs: Estou voando para D.C. amanhã, por volta das duas. Está no papo. Sem suor.

Cat: Se você diz isso. Pensei em mais algumas perguntas hoje.

El Hubs: atire.

Cat: 1. Você gosta de ler e, em caso afirmativo, que tipo de livros?

2. Qual é o seu "item único?" Se houvesse um incêndio, qual item você salvaria de sua casa?

3. Você é uma pessoa matutina ou noturna?

Digitei minhas próprias respostas às perguntas, enquanto esperava Dustin responder.

El Hubs: 1. Leio romances e biografias de guerra de não-ficção. Não suporto ficção.

2. Uma foto minha e do meu papa, que era a coisa mais próxima de um pai, que tive.

3. Eu. Sou. Batman.

Você?

Cat: LOL @ 3.

1- Gosto de romances + leitura de luz (basicamente, o oposto polar de textos médicos densos).

2- A bíblia em língua catalã que possuo, passou de minha mãe e avó.

3- Sou uma madrugadora.

El Hubs: Fico feliz por termos tudo sob controle. Vejo você no aeroporto, amanhã.

Eu não estava pronta para dizer boa noite e minhas entranhas apertaram, com a leitura de seu texto. Havia algo que parecia um pouco profissional, em sua última mensagem.

Cat: espere. Mais uma pergunta.

El Hubs: Faça.

Cat: Como nos apaixonamos?

El Hubs: (emoticon de rolar os olhos) Sério? A imigração não vai se importar com isso.

Cat: Mas e se fizerem?

Ele não respondeu por alguns momentos, apesar de eu ter visto os três pontos digitando. Tomei outro gole de chá e meu telefone tocou.

"Ei", respondi.

"Ei, Cat Dog", disse Dustin, sua voz rouca. “Como nos apaixonamos? Mesmo? Eles não vão perguntar isso. Você tem lido muitos romances. ”

Apesar de sua resposta, eu poderia dizer que a minha pergunta o atrapalhava de uma maneira estranha. Ele estava, claramente, pensando muito em não responder.

“Você, literalmente, perguntou-me qual era o meu espirito animal. E está criticando minha pergunta? “

“Sim, mas eu estava brincando. Você está falando sério. Certo?"

Respirei fundo. “Eles são conhecidos por fazer perguntas como essa. Só queria entrar na mesma página. E um cara como você...”

Gaguejei minhas palavras. Eu não queria insultá-lo, mas também não queria esquecer o que queria saber.

"Você já esteve apaixonado antes?" perguntei.

"Não", ele disse, rapidamente. "Você já?"

"Sim,” falei.

"Tudo bem. Então, como isso aconteceu?"

“Eu tinha dezesseis anos e estudava no exterior, na Irlanda, naquele ano. Eu não sei, nós apenas nos apaixonamos um pelo outro. Mas então, quando voltei para a Espanha, ele me escreveu uma carta sobre como tudo acabou. E isso foi tudo.

"Que bonitinho. Amor de cachorrinho. Cat Dog amor.

"E quanto a você?"

Ele limpou a garganta. “Eu me apaixonei por alguém e *achei* que era amor, mas não foi.”

"Essa é a resposta mais vaga que ouvi alguém dar ao amor."

"Próxima pergunta", disse ele e eu sabia que tinha batido em uma parede.

"Vamos apenas interpretar bem rápido. Serei o oficial de imigração." Limpei a garganta para começar. "Então, Sr. LeBlanc, parece que vocês dois se apaixonaram muito rapidamente. Como isso aconteceu?"

Ele riu. "Realmente, não acredito que vão nos perguntar bobagens como essa. Vai ser como, onde Dustin cresceu? Middletown, Ohio, a propósito. Você ainda não pediu."

"Por favor, apenas jogue por dois segundos."

Ele soltou um suspiro exasperado.

Eu tinha que admitir que havia um lado meu que estava mórbido e curioso, sobre essa questão e não apenas porque tinha ouvido falar de uma amiga de um amigo, que lhe foi feita essa pergunta, durante sua entrevista com o Green Card. Eu estava perguntando por que queria saber, O que fez os Dustin LeBlancs do mundo se apaixonarem?

Eu não o entendi muito bem. E queria.

"Bem, Sr. Oficial de Imigração", Dustin começou e ele estava colocando algum tipo de sotaque rural, que me fez ter que morder o lábio para não rir. Ele fez isso bem. "A verdade é que eu e Catarina estamos juntos como ervilhas e cenouras. Como gatos e cachorros. Como hambúrgueres e ajudantes."

"Você está levando isso a sério, ou está apenas citando Forrest Gump?"

"Sr. Oficial, já ouviu falar sobre o negócio de camarão? O camarão é um fruto do mar. Você pode assar, ferver, assar, refogar..."

Estremeci de rir, mas, de repente, um raio de raiva me atingiu. "Droga, Dusty. Você não pode citar Forrest Gump na entrevista amanhã! Você não entende os riscos disso? Se errarmos, voltarei para a Espanha e todo esse enredo é para nada! "

"Eu entendo, Cat Dog, não precisa se preocupar. Eu tenho esse, está no papo, confie em mim. Já te guiei errado antes, na história do nosso casamento?

"Conhecemo-nos há menos de cinco dias."

"Exatamente. Nós temos um momento. Boa noite."

Ele desligou e uma vaga sensação de insatisfação pairou no espaço, entre Dustin e eu. Lembrei que os contos de fadas não eram reais e que caras como Dustin LeBlanc, provavelmente, nunca se apaixonaram.

Embora este fim de semana, jurei que vi vislumbres de um homem, que pelo menos tinha alguns tons de bondade dentro dele.

Talvez a versão do elevador dele e minha primeira impressão, estivesse correta, no fim das contas e todas as bebidas e a novidade do fim de semana tivessem toldado meu julgamento.

Coloquei meu telefone em silêncio e comecei o romance de Willow Winters, que eu tinha acabado de baixar em um clique. Quando meu telefone brilhou, fiz uma nota mental para, de alguma forma, conter meu vício em telefone. Mas vi que havia mais um texto de Dustin e não resisti a olhar.

El Hubs: Buenas Noches, Mi Amor.

O texto foi acompanhado de uma foto bastante gratuita dele. Ele estava todo suado ou acabara de sair do banho e estava apoiado em seu taco de hóquei.

Engoli devagar. Quanto mais eu tentava resistir ao efeito que ele fazia ao meu corpo, mais ele me superava.

Outro texto entrou.

El Hubs: Voce ainda está aí?

Cat: Sim.

El Hubs: Você é minha amanhã.

Cat: (Emoji de rosto de pensativo)?

El Hubs: Você sabe o que quero dizer. Durma bem :)

Algo enrolou dentro de mim e o calor se formou, entre as minhas pernas. Achei que precisava de um descanso esta noite, mas agora precisava de alívio. Senti meu interior virar, porque eu não era essa garota.

A voz de Dustin era rouca, mas com um tom suave e pude ouvir na minha cabeça, enquanto saía da minha calcinha e ficava confortável. Afinal, amanhã será um grande dia e eu precisava de uma cabeça clara. Meu romance caiu no chão, ainda mostrando a capa, na tela do Kindle.

Dustin poderia ter sido o modelo.

Capítulo Dezesseis



Catarina

Quando você está preocupada em ser expulsa do país, sua perspectiva muda muito sobre o que acha importante em sua vida. Na última semana, todos os dias eu pensava em tantas coisas, algumas mais idiotas do que outras.

Esta será a última vez que sairei à tarde para comer no Subway?

Será esta a última vez que vou jogar um dólar para aquele mendigo, que diz "tenha um dia maravilhoso" para cada pessoa que passa, se lhe dão dinheiro ou não?

No caminho para pegar Dustin LeBlanc, também conhecido como El Hubs, no aeroporto, minha mente girou de ansiedade, mas também de esperança. Porque esta não seria a última semana em que estive nos Estados Unidos. Por toda a brincadeira em torno de Dustin, tinha que admitir que ele era um bom operador, quando precisava ser.

Ele saiu das portas deslizantes do aeroporto, assim que parei.

"Cat Dog!" Ele disse, quando saí e abri o baú para ele.

"Podemos encontrar um apelido diferente? Até o Kit Cat era melhor. Sinto que está me chamando como se fosse um dos seus irmãos ou algo assim. '*Yo, e aí Cat Dawg!*'"

Ele riu, beijou-me e depois fez um rosto triste exagerado. "Você não gosta disso? Trabalhei muito nesse apelido."

"Não, você não fez."

"Ok, não fiz. Cheguei a ele, reflexivamente, em dois segundos. Você me pegou."

Fomos para o escritório de imigração, para nosso encontro da tarde com o Sr. Winterborne.

"Esse não pode ser o nome dele. Isso soa inventado ou tirado direto de Game of Thrones." Dustin estava dizendo, quando um carro cortou na minha frente e pisou no freio. "Nossa! Observe a estrada, pelo amor de Deus."

"Estou observando a estrada", respondi, enquanto esperávamos no sinal vermelho. "Também tenho muito em mente agora. Sinto que estamos indo para esta entrevista com um pouco de frio."

"Mesmo depois de nossa conversa ontem à noite?"

Senti meu estômago revirar, quando a luz ficou verde.

"Você tem alguma ideia do que acontece, se formos pegos em um casamento fraudulento?" Perguntei.

Ele encolheu os ombros. "Nós vamos nos divorciar, você voltará para a Espanha. É um pequeno contratempo."

Balancei a cabeça, quando entrei na garagem, pegando uma multa. "Um pequeno contratempo? Dustin, poderíamos ir para a prisão por fraude. Sério! Eu estava ficando nervosa hoje, então pesquisei por aí."

"Ficaremos bem. Nós improvisamos outro dia, na frente daquela multidão. Vamos fazer isso de novo.

Olhei para Dustin. Uma das coisas que estava começando a perceber e que tanto gostava e odiava, era que ele nunca parecia perder a

autoconfiança, nem por um momento. Era um talento que eu não tinha, então, provavelmente, tinha mais inveja do que qualquer coisa.

"Espero que esteja certo."



Uma hora mais tarde e meia hora depois da hora marcada, um homem de cabelos negros, com quarenta e poucos anos, saiu do escritório de Winterborne, com o rosto nas mãos, chorando. Pela primeira vez, desde que o conheci, vi o olhar de invencibilidade deixar o rosto de Dustin.

"O que acha que aconteceu com ele?" perguntei.

Antes que Dustin pudesse responder, fomos chamados dentro do escritório.

O Sr. Winterborne era um homem calvo, que estava sentado atrás de sua mesa olhando para o computador e nos ignorando, quando entramos.

Entramos e olhamos em volta, por alguns instantes. Seu escritório estava bagunçado, com papéis espalhados e prateleiras de livros desorganizados.

Ele suspirou, finalmente, trazendo seu olhar para cima. "Outro dia, outra deportação."

Congelamos.

"Hum, o que é isso?" Dustin perguntou, hesitante.

“Oh, quero dizer, não você, o coitado antes de você. Bem, não estou dizendo que você vai ficar. Ah, isso saiu errado. Desculpe por ter chegado atrasado, longo dia. Esses cortes do governo foram brutais, estou fazendo o trabalho de dez pessoas. E algumas pessoas, simplesmente, não entendem que, uma vez que precisam ir, precisam ir! ”

Ele quis dizer isso como uma piada, mas nós, certamente, não achamos isso engraçado. O nervosismo subiu pela minha garganta e senti o rosto esquentar. Por sorte, Dustin liderou a investida.

"Sr. Winterborne, não se preocupe com a espera e obrigado por nos ver. É um prazer estar com o senhor, hoje." Dustin apertou a mão do homem. Segui o exemplo.

"Eu gostaria de poder dizer o mesmo", disse Winterborne e nós dois congelamos.

"Uh, perdoe-me?" Dustin perguntou.

Um silêncio constrangedor pairou no ar, por um momento e meu coração pulou uma batida. Meu primeiro instinto foi que ele sabia. O Sr. Winterborne já sabia que éramos uma farsa de um casal. Mas como?

"Porque sou um fã de hóquei em Washington, D.C. Go Cougars!" ele finalmente sorriu. "Não vou apenas conceder um visto fácil para a mulher do arquirrival de Landon Demarco, não é mesmo?", Continuou ele. O homem começou a rir, apesar de desajeitado, quando apontou para uma flâmula de hóquei de Washington D.C. Cougars, no canto do escritório, atrás de nós.

Uma onda de alívio tomou conta de mim, embora eu não conseguisse sentir o humor desse cara. Acho que quando tem um trabalho chato, você faz o que pode.

"Oh. É uma piada! Entendo." disse Dustin, forçando um sorriso.

Dustin chamou minha atenção e nós dois rimos, tentando soar natural.

"Claro que é uma piada! O que acha, dou aos solicitantes de visto um tempo difícil, com base no fato de gostar ou não da minha equipe? Absurdo. Embora tenha sido um golpe muito baixo que você fez em Demarco, no outro dia, não foi? "

Eu podia ver Dustin cerrando o punho e eu sabia que ele estava se restringindo com todo o seu ser, então interrompi.

"Meu marido não gosta muito de falar sobre hóquei, quando não está na arena. É uma coisa mental. Você sabe o que dizem, 'Deixe tudo no gelo!'"

Nunca, na minha vida, ouvi alguém dizer deixar tudo no gelo. A improvisação começou, oficialmente.

"Ela me conhece tão bem", disse Dustin, colocando a mão no meu joelho.

"Claro que ela te conhece bem." Winterborne se levantou e deu a volta na mesa, depois se recostou, cruzando os braços. "Porque você é casado." Qualquer traço de sorriso deixou seu rosto, quando ele disse essas três palavras e estreitou os olhos para nós. "E esse é exatamente o meu trabalho. Para descobrir o quão bem vocês dois se conhecem e para me certificar de que este não é um casamento falso, apenas com o propósito de um green card." "Sua voz havia mudado de piadas de hóquei, para interrogatórios sérios.

Eu ri. "As pessoas fazem isso? Inacreditável."

"Ficaria surpresa com o que as pessoas acham que poderiam fazer", disse Winterborne. "É como se as pessoas não entendessem que cinco anos de prisão por fraudes no casamento, é uma coisa! Bem e a multa de duzentos e cinquenta mil dólares."

Limpei a garganta e esperei que essa fosse outra das piadas do homem. "Cinco anos de prisão?"

"Sim, de fato. Cinco anos difíceis! "Ele acenou com a mão no ar. "Não quero te entediar com os detalhes. Merda, você não quer acabar na prisão, obviamente. Embora, certamente, daria a Washington uma chance melhor na Copa Stanley!"

Dustin riu, jogando bem. "Oh cara, o senhor me deixa louco, Sr. Winterborne. De qualquer forma, o que temos que fazer, para finalizar esses documentos?"

Sr. Winterborne respirou fundo e sua expressão ficou extremamente séria. "Serei franco com os dois, eu vi o snapchat da manhã de sábado. E

recebi um telefonema, hoje, de alguém, indicando que eu deveria dar uma boa olhada na sua... união."

"De quem seria?", Perguntei.

"Isso não é da sua conta", respondeu Winterborne.

"Agora veja, devido à natureza pública deste caso, darei uma olhada muito de perto em tudo." Ele se inclinou para mais perto. “E quando digo tudo, estou falando sério. Tudo. Um casamento público como este, que vai manter um não-cidadão no país, é cenário precedente ”.

Nós dois engolimos em seco.

"Nós adoraríamos isso", eu disse. "Isso nos dará a chance de explorar nosso relacionamento, mais profundamente."

"Fantástico", disse Winterborne. "Então, estarei conduzindo suas entrevistas individuais, nas próximas semanas."

"Acabou de dizer, 'entrevistas individuais'?", Perguntei.

"Sim. Vou te perguntar sobre a vida um do outro, esse tipo de coisa. Fácil, sabe, como "de onde vem o pai de Dustin?"

"Perfeito", eu disse.

"Não, isso é como uma pergunta real", disse Winterborne. "De onde era o pai de Dustin?"

Meu coração bateu tão alto, que só podia esperar que ele não ouvisse.

Dustin levantou um dedo. "Ela sabe que, realmente, não gosto de falar sobre isso," disse ele. "Porque fui criado, principalmente, pelos meus avós."

"Eu vejo." Sr. Winterborne ainda parecia suspeito. “Então me diga como se apaixonou e se casou em Las Vegas... em uma noite? Isso é bem rápido. O que... e por que fez isso?”

Eu queria cutucá-lo e dizer ‘*eu te disse.*’

Dustin olhou para mim e assentiu, solenemente. “Ótima pergunta. E foi...”

Tanto Winterborne quanto eu esperamos alfinetes e agulhas, quando ele se afastou, sorrindo como se lembrasse de um sonho apaixonado.

"A cabeça dela." Ele piscou...

"Cabeça... dela?” perguntou Winterborne.

"Está certo. A cabeça dela.” Dustin se inclinou e envolveu as duas mãos em volta do meu crânio. “Entende o quão inteligente ela é? Há muito conhecimento aqui, Sr. Winterborne. É estranho. Ela é médica e tem o maior chefe de alguém que conheço, com tanto conhecimento lá. É tão grande. Quero dizer, apenas olhe para isso."

Eu queria morrer ali mesmo, naquele tapete bege sem graça. Por favor, diga-lhe que isto é uma piada e depois seja sério, pelo amor de Deus. Engoli em seco e pude sentir minha pele começando a esquentar.

“Seu cérebro é gigantesco. Mas você sabe, não é a maior coisa que ela tem.

"Oh não?" Disse Winterborne, claramente curioso.

Dustin sacudiu a cabeça. "Isso seria o coração dela."

Morri uma segunda morte, internamente, tentando manter uma cara séria, do lado de fora. Ele está tentando ganhar um maldito Oscar aqui? O que diabos está fazendo? Gostaria que pudesse ler minha mente, para lhe dizer, exatamente, o que eu estava pensando. Ele pode não entender todos os palavrões, já que estariam em catalão.

"Dustin gosta de brincar", eu disse, colocando minha mão em seu ombro. “Além disso, conhecemo-nos desde os tempos de faculdade e mantivemos contato ao longo dos anos. Isso é apenas uma espécie de nossa dinâmica, como um casal ”.

"Oh, entendo", disse Winterborne, enquanto escrevia algo.

"Não brincando", Dustin piscou. "Amo tudo sobre ela. Um cara como eu, posso ser bom no hóquei, mas não sou tão inteligente assim. Pode imaginar como uma criança vai ser, com minhas proezas atléticas e seu cérebro? Será, essencialmente, um super-homem! Ou mulher!

O Sr. Winterborne levantou-se. “Deixe-me esclarecer uma coisa. Não levo, carinhosamente, para aqueles que pensam que estão acima da lei e da ordem e estou sentindo que você não está levando este questionamento a sério. Tenho um acúmulo de entrevistas e parece estar zombando do meu papel.”

Dustin pigarreou. “Muito pelo contrário, senhor. Sou muito sério sobre o quão inteligente minha esposa é.“

"Obrigado. Isso será tudo. Sr. e Sra... espere um minuto. Você já mudou seu nome?” ele perguntou.

"Não oficialmente."

"Interessante. Tenha um bom dia, vocês dois.”

O Sr. Winterborne escreveu outra coisa, balançando a cabeça. Cobri meu rosto com as mãos.

Capítulo Dezessete



Dustin

"O que diabos entrou em você, lá atrás ?!" Cat me repreendeu, quando nos aproximamos de seu restaurante favorito. "Você não sabe que esse cara tem o poder de me mandar embora, com um piscar de olhos? E nós para a prisão! E você está fodendo por aí. “

"Não estou fodendo por aí, estava falando sério. Amo seu grande cérebro, é maravilhoso. Bem, poderia ter mencionado outras coisas. Mas não acho que falar sobre o meu amor pela sua anatomia seria apropriado. ”

"Total desastre,” Cat reiterou. Parei em um estacionamento na rua e caminhamos em direção ao restaurante.

“Isso não é verdade. Nós temos as entrevistas agendadas para a próxima semana. Esse será o teste real. Além disso, acho que esse cara estava apenas sendo um idiota, porque eu deixei de lado seu jogador favorito nos Cougars. Se ele nos denunciar, vamos pedir um erro ou qualquer outra coisa.”

Segurei a porta aberta para ela e nos dirigimos para dentro.

“Um julgamento errado? Não acho que você entende a lei.

"Eu vi alguns episódios de *Law and Order*."

Ela balançou a cabeça. "Bem, para nessas futuras entrevistas, tenho certeza de que ele terá muitas outras perguntas para você, sobre minha grande cabeça."

Nós nos aproximamos da banca de acolhimento e o rosto da recepcionista não tinha preço, quando ouviu isso. "Uh", ela tossiu. "Mesa para dois?"

Balancei a cabeça.

"Sei que você está com raiva agora."

"Sim."

“Mas é assim. Imagine se eu agisse como um empurrão total, que estava preocupado com as respostas a cada pergunta. *Isso* seria mais suspeito. Um pouco de brincadeira alegre? Não suspeito.”

"Ele, literalmente, expulsou-nos do escritório", ela respondeu. "Sim, vou tomar o nigiri especial e o salmão."

"Você sabe o que? Quero o mesmo que ela. ” eu disse.

O servidor assentiu e foi embora com o nosso pedido.

Cat olhou para mim e sacudiu a cabeça. "Sabe qual é a pior parte?" Ela fez uma pausa e suspirou, para um efeito dramático. “Eu, realmente, achei que foi um pouco engraçado. Um pouco” ela enfatizou.

Encolhi meus ombros. "Honestamente, eu estava preocupado de sermos pegos sobre as perguntas que nós realmente não sabíamos a resposta e isso seria suspeito."

"Mesmo? Você estava pensando isso?”

Balancei a cabeça.

Ela exalou alto. “Droga! Apenas quando eu quero ficar toda puta com você, realmente vem com uma motivação doce. Maldito seja, Dustin LeBlanc!”

Dei de ombros, quando o garçom veio com dois pratos.

"Porra, isso foi rápido!" comentei e então olhei para a comida na minha frente. "Hum, desculpe-me, senhor?" Eu disse, acenando para o nosso servidor de volta.

"Sim?"

“Este peixe é cru. Por que não cozinhou?

Cat parecia mortificada. "Você nunca comeu sushi?"

Nosso garçom parecia igualmente perplexo. "Hum, nós, normalmente, não cozinhamos o sushi."

"Está me dizendo que deveria vir assim?" Dustin comentou.

"Como não comeu sushi antes?"

Dei de ombros. "Tive ostras. Esses são deliciosos. Quer dizer, já estive em lugares que tem sushi. Não é, exatamente, uma grande coisa no meio-oeste, no entanto.”

"Obrigada, estamos bem", disse ela ao servidor e ele saiu. Ela se virou para mim. "Onde você cresceu, de novo?"

“Middletown, Ohio. Não acho que havia um único restaurante de sushi naquela cidade. ”

Ela tirou seus pauzinhos do papel e os estava esfregando juntos.

"Porque você faz isso?"

“Isso os torna suaves? Eu não sei. Sempre vi minha mãe fazer isso.”

"Então, você sabe tudo sobre sushi?"

“Eu cresci em uma pequena cidade costeira fora de Barcelona, mas sim. Você já esteve alguma vez na Europa?"

Balancei a cabeça. "Nunca."

"Por que não?"

"Não sei", dei de ombros, enquanto esfregava meus pauzinhos da mesma maneira. "Só não parecia ser algo em que estava interessado. Você quer ir?"

"Bem desse jeito? Nós vamos apenas... largar tudo e ir embora?”

“Precisaríamos conhecer as famílias uns dos outros. Isso seria uma chave, para toda essa operação. E acho que vai ser bom, uma vez que sua agenda está cheia, novamente, no hospital, teremos tempo para fazer isso.”

Nervoso, coloquei o primeiro pedaço de sushi na boca. Foi surpreendentemente saboroso e refrescante.

"Droga. Isso não é meio ruim! Sopra minha mente, você pode comer essas coisas cruas.”

Ela sorriu, um pouco intrigada. "Quem é você, mesmo? Não faz milhões de dólares? Não sai para comer, quando quiser? “

“Para ser justo, obtive meu primeiro contrato de um milhão de dólares há dois anos. E sou apenas mais um tipo de cozinheiro em casa."

Ela riu. “Eu ordeno e depois como em casa. Parece-me que somos uma boa partida.”

"Em várias posições", eu disse, o que soou estranho, então segui. "Quero dizer, de várias maneiras."

Ela revirou os olhos, alegremente e pegou outro pedaço de sushi, com seus pauzinhos. "Oh sim? Que outras posições - quero dizer, maneiras - você quer ver se somos compatíveis?”

Aproximou-se um pouco mais de mim, inclinando-se, enquanto colocava o sushi em sua boca, lentamente. Nós não tiramos nossos olhos um do outro.

Abaixei minha voz. "Que tal todos elas, doutora?"

Cat corou e passou a língua sobre os lábios. "Sério? Todos elas? Mas há tantas.”

"Temos tempo", eu disse.

Ela mexeu as sobrancelhas e adorei que gostou de brincar um pouco sujo comigo. Mas eu estava procurando outra coisa.

“Bem, onde devemos começar? Oh, eu sei." Ela disse.

"Diga."

"Acho que devemos ir visitar Middletown, Ohio, para que eu possa conhecer sua família."

Fiquei tenso. "Isso não é, exatamente, o que eu tinha em mente. “

"Bem, nós poderíamos fazer isso também."

Meu estômago apertou, quando pensei em voltar para casa. "Você não quer conhecer minha família, no entanto. Nada de espetacular, na verdade. E fevereiro, em Middletown, não é exatamente nada para se escrever.”

"Você não quer que eu conheça sua família?"

"Não há muito para saber."

Ela me deu um olhar de aço, que disse que viu, através da minha besteira.

Passei a mão pelo cabelo e olhei para a saída. "Tudo bem", eu disse. "Mas não diga que não te avisei."

"Avisou-me? Qual é o pior que poderia acontecer?"

Capítulo Dezoito



Dustin

Na sexta-feira, embarcamos juntos em um avião, em DC e fomos para Middletown, Ohio, via Cincinnati.

"Você parece estressado", Cat me disse, quando nosso avião estava perto de pousar. "Algo que eu possa te fazer?"

"Já lhe disse as três coisas que gosto," pisquei.

Ela riu. "Bem, estamos começando a nossa descida, então não acho que possamos comprar um sanduíche. E não acho que nossos amigos do corredor apreciariam um show pornô ao vivo. Então, quer conversar sobre hóquei?"

Sorri e deslizei minha mão até sua perna, apertando a coxa.

"Middletown é uma cidade de hóquei?" perguntou ela.

"Dificilmente", falei, quando olhamos para a fria manhã de fevereiro. "Acho que poderia dizer que comecei a tendência."

"Então, vou aprender tudo sobre os esqueletos em seu armário, neste fim de semana?"

"Naquela época, fiz com meu professor de história, quando estava no último ano do ensino médio, quando bati em um garoto, porque ele insultou minha mãe, esse tipo de coisa. Aí sim."

Seus olhos não se arregalaram, eu estava surpreso.

"Isso soa como coisa bastante normal", disse ela. "Qualquer coisa, sabe, que realmente tem vergonha? Sinto que está apenas se gabando."

"Não", eu disse. "Sem segredos, na verdade. No ensino médio, não. Faculdade, sim."

Conversamos sobre o amor, pois houve uma garota, que jurei nunca contar a ninguém, depois do embaraço que senti.

Enquanto caminhávamos pelo aeroporto e esperávamos nossa bagagem, repasseia todos os nomes da minha família e ela tentou repetir de volta para mim.

"Então tem sua mãe Betty, seu avô Greg, vovó Pauline, tio Jimmy e tia Mary, primo Bobby, prima Rachel, prima Timmy e prima Virgínia?"

Balancei a cabeça. "Sim e não se esqueça da minha irmã Wynona. E isso é tudo do lado da minha mãe."

Vi nossa bagagem descendo pela esteira e seus olhos estavam saindo da cabeça.

"Isso é só um lado? E o seu pai?

"Bem, ele vive em Jackson, Kentucky."

"Então, vamos encontrá-lo esta semana?"

"Nós podemos," dei de ombros. "Não planejei isso. Para ser honesto, ele foi uma espécie de figura sombria para mim, quando eu estava crescendo. Não o conheci muito."

Seus olhos piscaram e eu poderia dizer que estava refletindo sobre todas as informações que deixei cair sobre ela. Negligentemente, deixou sua mão derivar até meu pescoço e brincou com uma mecha do meu cabelo, por alguns momentos.

Um calor se espalhou por mim.

"Bem", ela disse. “Acho que vou aprender todas as suas posições, neste fim de semana. Quero dizer parentes.”

Peguei sua bolsa na esteira. “Droga, baixinha, O que tem aqui? Tijolos?”

Ela assentiu.

"Somos um bando humilde, os LeBlancs", eu disse. "Se está preocupadA em se vestir e coisas assim, eu não estaria."

Alugamos um carro e, menos de uma hora depois, estávamos estacionando em frente à minha casa.

“está animada? Você é a primeira garota que conheceu meus avós, Desde o ensino médio.”

"Dusty!" Minha avó falou, batendo no vidro do SUV que aluguei.

Cat me lançou um olhar. "Pensei que disse que ninguém está autorizado a chamá-lo de Dusty."

"Exceto Mamaw."

Capítulo Dezenove



Catarina

"Então, este será o seu quarto", Mamaw disse, e olhei um pouco intrigada para ela.

"Uh, Mamaw, somos casados", disse Dustin. "Então, ela ficará no meu antigo quarto, comigo."

"Oh, isso mesmo, continuo esquecendo! Aconteceu tão rápido. O casamento, quero dizer."

"Oh vamos lá. Você e Papaw não se casaram até depois do segundo filho."

Ela encolheu os ombros. "Pegou-me. Darei a vocês dois algum tempo para se instalarem. Então, estão prontos para a grande excursão de boliche esta noite?"

"Excursão de boliche?" perguntei, reflexivamente. Olhei Dustin, para confirmação.

"Vamos a Rolling Pins?"

Mamaw deu um grande sorriso. "Sim. Alugamos metade das pistas do local, esta noite e convidamos seus velhos amigos, quando descobrimos que estavam vindo. Tudo bem com você? Claro que está! Vai ser absolutamente lindo. Vou deixá-los, para ficarem prontos... ou fazer o que quer que seja que os recém-casados façam!" Ela piscou. "Catarina, não posso esperar para conhecê-la. Nem o resto de Middletown."

Dustin assentiu. “Obrigado, Mamaw, você é a melhor. Vamos nos situar e descer em breve.”

Mamaw saiu e ouvi seus pés rangendo nas escadas antigas. Dustin colocou nossas malas uma ao lado da outra, em uma mesa, depois deu um suspiro, quando olhou pela janela.

"Você está bem?" perguntei, esfregando suas costas.

Ele assentiu. "Bem."

"Não parece bem. Posso fazer alguma coisa?”

"Não é você. Eu só fico estressado, voltando para casa.”

"Por quê?"

Ele se virou para mim e passou a mão ao longo do meu ombro. “Estresse infantil. Não estou dizendo que tive uma educação difícil, necessariamente, mas havia apenas algumas coisas.”

"Que coisas?"

"Vamos apenas descer, vamos? Você precisa se trocar?”

"Sim,” eu disse. "Quero tomar banho e colocar um vestido, depois daquela longa viagem de avião."

"Parece bom. Se importa se eu me juntar a você?”

"É o seu banheiro, querido."

"Certo."

Nós dois nos despimos e eu trouxe um pouco do xampu kiwi, que transportei, usando uma pequena garrafa.

Fiquei atrás de Dustin, enquanto ele ligava a água e verificava a temperatura.

"Está quente já?" perguntei.

"Um pouco impaciente?" Ele brincou.

Mostrei-lhe a garrafinha. "Sou apenas eficiente."

"Tão bonitinho. Essa é uma das razões pelas quais me casei com você, ” disse ele. Virou a cabeça e me olhou, por cima do ombro.

Inclinei-me em suas costas, pressionando meu peito contra ele e envolvendo a mão em seu abdômen. "Então está admitindo que há uma razão pela qual se casou comigo... além disso?”

Escovei meus mamilos de brincadeira contra suas costas, enquanto deslizava minha mão em seu peito, provocando a área da barriga, logo acima de seu pau.

Ele soltou um gemido baixo. “Eu estava brincando sobre isso. Você sabe."

"Você estava brincando?" Sussurrei, ficando na ponta dos pés. "Então quer dizer que não gosta dos meus seios?"

Ele congelou.

"Deslizamentos freudianos não acontecem aleatoriamente. Você disse que por uma razão,” falei baixinho. “E disse que gosta peitos.”

O único som de Dustin foi a respiração baixa, enquanto eu avançava a mão, provocantemente, perto de seu pau, e podia ver que estava pulsando e endireitando, enquanto endurecia.

Ele retribuiu, colocando uma mão atrás dele e segurando minha bunda. Minha pele estava quente e o calor estava, rapidamente, acumulando-se entre minhas pernas.

"Agora, isso é apenas um mal-entendido deliberado do que eu disse", ele rosnou. "E não vou ter minha esposa agindo assim."

Descansei meu queixo nele. "O que vai fazer sobre isso?" sussurrei.

Ele me puxou para o chuveiro e a água estava quente, quando se espalhou pelas minhas costas. "De joelhos," disse ele. Ajoelhei-me no tapete

de borracha, o coração batendo forte e minhas entranhas latejando de necessidade.

Ele enrolou meu cabelo molhado em um rabo de cavalo e parou por um momento, olhando para mim. "Abra sua boca, esposa."

Fiz o que ele disse e o levei na minha boca. A essa altura ele havia endurecido muito. Corri meus lábios sobre seu pau escorregadio, quando ele me transformou em um instrumento de seu prazer, fodendo meu rosto.

Amei a sensação da água quente rastejando nas minhas costas, enquanto provei sua ponta salgada, com minha língua. Engasguei algumas vezes, sem fôlego e senti o quão quente estava ficando entre as pernas. Ansiava por alívio. Mas quando baixei a mão para me tocar, ele riu e agarrou meus braços.

"Não penso assim, Cat", disse ele e um arrepio subiu pela minha espinha.

Ele colocou meus braços nas minhas costas e senti a força total dele na minha boca, novamente.

"Por favor, Dustin", eu disse, sem fôlego, quando tive a chance, mas o som do chuveiro parecia abafar a minha voz.

“O que você quer?” Ele perguntou.

"Quero senti-lo dentro de mim."

"Oh?" Ele bombeou seu pau na minha boca e tirou. "Curtiu isso?"

“Não”, choraminguei.

"Onde então?"

"Quero senti-lo na minha boceta."

Ele sorriu. "Parece que alguém precisa ser um pouco mais específico com as palavras."

Ele me levantou, beijou-me e me virou.

Pressionei minhas mãos contra o azulejo e ele, lentamente, entrou em mim, sua carne esfregando contra o meu clitóris.

"Oh, foda-se sim" ronronei.

"Você já está pronta," ele disse e senti suas mãos esfregando minhas costas e me movendo para os quadris. "Boa esposa."

Ele empurrou para dentro e para fora, lentamente no começo, e então me fodeu profundo, duro e bom e me perguntei onde isso esteve, toda minha vida.

A água morna bateu em algum lugar, nas minhas costas, mas não tinha certeza de onde o bico estava mais, ou o que estava acima ou abaixo, ou de lado. Seus quadris balançaram em mim e meus olhos rolaram para a parte de trás da cabeça, enquanto me apertava e endurecia.

Ele me empurrou como um selvagem e tudo que eu podia fazer era sussurrar suavemente.

"Sim. Sim. Sim. Foda-me, marido."

E então senti seu pau se contrair e ele alcançou e esfregou meus seios, enquanto se inclinava para frente.

"Onde quer que eu goze?" Ele rosnou.

"Onde quiser", ronronei de volta.

Ele puxou para fora e veio na minha bunda e ficamos lá, por alguns momentos, com nossos peitos levantando, enquanto a água escorria, enxaguando-nos. Finalmente deixei minhas mãos fora da parede, os braços cansados, por usá-los como alavanca.

Ele me girou, agarrou-me pelos quadris e me puxou para um beijo na chuva... ou no chuveiro, tanto faz.

"Sinto-me como se estivesse no *Diário de Uma Paixão,*" eu ri. "Você sabe, aquela cena em que Ryan Gosling e Rachel McAdams se beijam na chuva."

Ele passou a mão pelo meu cabelo. "Você é engraçada."

“Quero dizer, obviamente, estamos em um banheiro. Mas uma menina pode sonhar."

"Por que você quer sonhar com o *Diário de Uma Paixão*?"

"Não é toda garota?"

Ele encolheu os ombros e pegou a pequena garrafa de xampu kiwi.

"Tenho certeza que eles não fazem sexo tão quente no *Diário de Uma Paixão* ".

Capítulo Vinte



Catarina

"Você já foi ao boliche antes, Catarina?" O papaw de Dustin perguntou, enquanto eu examinava todas as bolas de boliche disponíveis.

“Fui algumas vezes na faculdade, tivemos uma noite de boliche, uma vez por ano.”

"Bem, deixe-me ajudá-la aqui." Ele andou até as bolas e pegou uma bola azul-bebê. "Essa é uma bola de boliche para principiantes."

Agradeci e voltamos para a pista, onde Dustin estava inserindo os nomes do nosso jogo.

"O computador está quebrado", disse ele, pressionando em vão alguns dos botões.

Dei de ombros. "Tudo bem. Podemos apenas jogar por diversão, certo?”

“Metade da diversão está em inserir iniciais ou apelidos inapropriados, já que o computador só aceita três letras.”

"Poderíamos pedir uma pista diferente."

"Boa ideia, vamos para a recepção."

Abandonei minha bola azul bebê e voltamos para a recepção. Eram quase sete horas da noite, agora e Rolling Pins estava sendo apoiado pelas pessoas. Dustin tinha sido acariciado cerca de um milhão de vezes e parabenizou por sua atuação.

"Dustin", sussurrei, colocando minha mão em seu ombro, enquanto esperávamos na fila. "Como está se sentindo?"

Ele limpou a garganta. "Nada bem. Pensei que isso seria uma pequena cerimônia. Eu disse especificamente, apenas os mais próximo da família."

"Parece que a palavra saiu para sua família."

"Esqueça a família extensa, a cidade inteira está aqui!"

"Você se sente mal com isso?"

"Porque é uma mentira?"

"Sim", engoli em seco.

"Sim", ele disse. "Um pouco."

"Sinto-me culpada também."

Ele trouxe seus olhos aos meus, então se inclinou e sussurrou em meu ouvido. "Só há uma maneira de lidar com isso."

"Como?"

"Apenas finja que somos, realmente, casados e apaixonados. Tipo, finja tanto, que não estamos fingindo."

"Então, é como método de atuação?" Refleti, pensando em uma aula de teatro, que fiz no primeiro ano da faculdade.

"Chame o que quiser", disse ele. "Estamos agora. Quero dizer, não como se não estivéssemos antes."

Chegamos à frente da fila e Dustin explicou que nossa pista estava com defeito. O atendente não perdeu tempo em nos ajudar. E por "nos ajudar", quero dizer que ele colocou sua voz em um megafone e gritou para a multidão. "Alguém aqui gostaria de compartilhar sua pista com o Sr. e a Sra. LeBlanc ?!"

Senti uma rápida batidinha no ombro e fiquei um pouco estupefata, com o rosto que vi.

"Jackie?"

"Oh, olá, senhorita... quero dizer senhora LeBlanc."

Ela usava uma calça branca apertada e um top azul e parecia bastante quente. Se eu fosse uma noiva de verdade, ficaria chateada, por ela me mostrar os jeans brancos e a blusa florida que eu usava.

"Nós temos uma pista que podemos compartilhar", ela continuou. Dustin parecia igualmente jogado fora. “Você parece fora disso. Sua avó deu convite à organização.

Meu avô não conseguiu, então, enviaram-me em seu lugar. Eu trouxe meu... bem, meu Raymond.”

O homem, ao lado dela, assentiu bruscamente. Ele era solidamente construído, alto e vestindo uma camisa preta e jeans.

“Tudo bem” disse Dustin, com relutância, embora eu pudesse dizer que estava procurando alguns dos membros de sua família para brincar.

No entanto, fomos para a pista que ela e Raymond tinham reservado e Dustin começou a digitar todas as nossas iniciais.

Eu era CAT, Raymond era RAY, Dustin era DAL e Jackie era OWN.

Por que queria reiterar que ela era a proprietária?

Começamos o jogo e Jackie insistiu que tinha alguns "negócios" para conversar com Dustin, nas primeiras rodadas, então saí com Raymond, que era um homem de poucas palavras e um fã de assentir e sorrir.

Ótimo, isso está indo muito bem, até que Raymond errou completamente os pinos e soltou uma maldição em espanhol.

"De dónde eres?" perguntei a ele. "De onde você é?"

"De Girona", ele respondeu, em espanhol.

Senti seu sotaque catalão e comecei a falar com ele em catalão.

Descobri que ele era um modelo de moda internacional e está nos Estados Unidos por algumas semanas.

Presumi que era o namorado de Jackie, mas ele riu e disse que eram apenas amigos.

Depois de algumas rodadas de bebidas, todos terminamos o jogo e decidimos continuar.

Raymond era meu novo melhor amigo e eu estava sentindo que algo estranho estava acontecendo com Jackie e Dustin.

"Ela gosta dele", Raymond deixou escapar. "Oh garoto. Eu não deveria estar te contando essas coisas. Não diga a ela que eu te disse. Ela está apaixonada.

Meus olhos se arregalaram e engasguei com a minha bebida. "Desculpe?"

"Você me ouviu. Apaixonada. ”Ele olhou para Jackie, então se inclinou para me sussurrar. "Eu não deveria estar lhe dizendo isso, mas me sinto um pouco obrigado.”

Levantei-me e joguei, desde que era a minha vez. "E o que Dustin diz?"

“Ele diz que ela está doida. Mas ele ama muito esse time. Oh garoto, falei demais. Ela vai me matar, se descobrir.” Raymond tomou outro gole de sua bebida. "Felizmente, voltarei à Espanha em mais uma semana."

Uma grande parte de mim não conseguia acreditar no que ouvi da boca de Raymond.

Mas então, a verdade me ocorreu, que eu realmente só conhecia Dustin por uma semana. Se tivesse um esqueleto no meu armário, o que impediria Dustin de ter um?

Pelo menos um. Ou dois.

Quando Dustin tomou seu próximo turno, fiz como se tivesse 'acidentalmente' esbarrado nele, ligado meu dedo em seu cinto e o puxando para um beijo.

Ele devolveu e, embora meus olhos não estivessem abertos, jurei sentir o calor de Jackie brilhando sobre nós. Estranhamente, saber que tínhamos uma audiência cativa, fez-me querer mais.

Deslizei minha mão no bolso traseiro de Dustin e o mantive lá. Jogadores de hóquei não eram conhecidos por seus traseiros, mas depois dessa experiência pessoal, decidi que era só porque eles estavam cobertos em tantos equipamentos, quando andavam de skate.

De repente, nós estávamos nos pegando bem na frente de nossas pistas e não paramos. Ouvi a voz de Jackie, fraca, dizendo algo como "Vocês vão me deixar fazer a minha vez?"

Não importava porque alguns momentos mais tarde, toda a multidão agitada começou nos seguir, vaiando, enquanto fomos para ele. Parecia que todos no boliche pararam de jogar boliche e os olhos estavam apenas em nós.

Meu corpo inundou com uma sensação magnífica de calor. Calor e algo parecido com amor encheram-me para essas pessoas, cujo filho, primo e amigo era uma estrela de hóquei de celebridades, mas eles não pareciam se importar tanto com isso, tanto quanto com alguém que eles conheciam e que encontrara amor.

O fato de que ninguém sabia a verdade, fez-me sentir falsa. Mas, além da mentira, havia uma verdade entre Dustin e eu, que ainda era nascente. Um tom de maravilha e esperança percorreu-me, quando terminamos a nossa noite, porque eu sabia que os sentimentos dentro de mim não eram imaginários.

Mas não tive tempo de lhe dizer nada disso e, quando entramos em nosso carro e nos dirigimos para a Afterparty, no bar, perguntei indiferente a ele: "Do que você e Jackie estavam falando?"

Ele olhou para mim devagar, depois voltou para a estrada.

"Ela suspeita que estamos fingindo. Eu disse a ela que não estávamos. Mas ela jurou que, se nós tivéssemos, ela descobriria e acabaria conosco. “

“Jesus.”

"Eu sei", ele deu de ombros.

"Você acha que ela, realmente, vai fazer isso?"

"Ela é louca o suficiente."

Capítulo Vinte e Um



Dustin

Nas semanas seguintes, a vida correu bem e sem incidentes. Eu estava começando a pensar que a coisa toda do casamento iria funcionar, exatamente, como planejamos.

Mas sempre havia uma bola curva. Ou um curvepuck[13], tanto faz.

“Então, Dustin. Como é a vida de casada?”

Voltei-me para o Treinador Slanch, que se sentou em um dos dois lugares abertos ao meu lado, no nosso passeio de volta da costa oeste.

Não pude evitar o leve sorriso que puxou meu rosto. "Não posso reclamar, treinador. Ela é boa para mim.”

O treinador assentiu, parecendo estar pensando seriamente em alguma coisa.

“De qualquer forma, você parecia bem, de volta ao gelo. E não há lutas para toda a viagem da costa oeste. Bem feito."

O treinador Slanch estava certo. Acabamos de concluir nossa viagem de uma semana e meia, jogando para cima e para baixo na costa oeste, incluindo a Califórnia, o estado de Washington e o Canadá. Terminamos a viagem em Vancouver e estávamos voando de volta para Chicago.

13 Jogada

Ele entrou e se sentou ao meu lado, depois olhou em volta, para se certificar de que não havia mais ninguém perto de nós, no avião fretado da equipe. Inclinando-se, ele falou suavemente.

"Você acha que nós temos isso este ano?"

"Temos o que?"

"Cup potencial".

Respirei fundo. "Estamos malditamente perto. Mas o gelo é bom ", eu disse, referindo-me à equipe de Seattle. "Eles têm profundidade."

"Exatamente. Nós temos você e Chip por aí, esmagando isso, mas uma vez que nossa segunda corda entra - e Deus nos ajude, nossa terceira corda - perdemos muita alavancagem. Por essa razão, estou feliz por ter sido suspenso, de certa forma. O cansaço da temporada está começando a aparecer."

O treinador estava certo. Uma temporada de hóquei era uma maratona, não uma corrida de velocidade. A temporada de exibição começou em setembro e Deus não permita que chegue à Copa Stanley – que seria em junho. Isso foi apenas três meses de recuperação e afetou seu corpo.

"Poderíamos usar mais um jogador chamativo", acrescentei. "Mas o prazo de troca está quase aqui."

"É o que tenho dito ao escritório. Eu disse a Bells mais de vinte vezes que precisamos de mais um ajudante. O escritório é bipolar ou algo assim, Isso não faz sentido. Eles estavam ameaçando trocá-lo por um tempo e depois recuaram - por enquanto."

Ele ficou de pé por um momento, checando novamente, para se certificar de que ninguém estava ao alcance da voz.

"O que estou prestes a dizer fica entre nós."

"Claro."

“Acho que o Old Man Bells está ficando velho demais para esse trabalho. Acho que Jackie é quem está puxando as cordas. “

"Obviamente."

"Obviamente?"

“Ela é quem queria me trocar, não Jerry.”

“Por que ela quer trocar você? Ainda não faz sentido para mim.”

"Eu não sei, cara. Eu não sei. ” sorri, pensando no nosso jantar na mansão dos Bells. “Ainda bem que minha esposa é encantadora.”

"Sim", ele disse, então bufou.

"Que porra foi essa?", Perguntei.

"O que foi o que?"

"Essa reação que você acabou de fazer, quando fiz referência à minha esposa."

"Eu não sei quem você acha que está enganando, com esse ato."

“Como?”

“Olhe, LeBlanc. Não estou tentando me envolver em sua merda pessoal. Mas depois daquele jantar, você tem sorte que o Old Man Bells é tão senil. Aquela rotina de beijar o bumbum "Eu amo os Beatles" que ela tentou usar, era mentira finamente velada. Dez anos atrás, ele teria te grelhado e enlatado você bem aí. não sei o que está tentando puxar, mas é melhor você ser esperto."

Minha reação natural foi ficar na defensiva. A verdade é que eu estava começando a me apaixonar por Cat. Nós éramos um casal normal? Não. Mas o que era normal, afinal?

Lembrei-me de que o treinador Slanch estava do meu lado e respirei fundo. “Era óbvio, né? Como você sabe? “

"Para ser honesto, eu não sabia dizer. Mas minha esposa - ela é uma grande fã de música - perguntou a Cat o que ela achava de Rubber Soul e se era o favorito dela. Você sabe o que ela disse?”

Rubber Soul foi o melhor álbum dos Beatles. Bem, na opinião de muitas pessoas.

"O que ela disse?"

“Seu rosto ficou todo retorcido e confuso e ela olhou para os saltos. Elas são solas comuns", ela disse.

Merda. Isso foi minha culpa, por ter colocado Cat nesse papel. Eu achei engraçado... e foi um pouco, mas não o suficiente para arriscar expor nossa situação.

"Droga. Sua esposa estava tão quieta, que não percebi que ela estava apenas se afastando.”

“Você acha que eu casei com uma louca? Fique com isso, LeBlanc, ela é duas vezes mais inteligente que eu.”

Ri e minha mente disparou de volta para todo o meu grande cérebro, no escritório de imigração.

"Algo engraçado?"

“Olha, obrigado por trazer isso à minha atenção. Estamos bem, certo? O prazo de negociação vai passar.”

"Sim, estamos bem, dedos cruzados. Dê mais um mês. Meu ponto é que Jackie está puxando as cordas no escritório. Então, fique apenas sob o radar, pelo menos até então, pelo amor de Deus. Ei, talvez até beijar um pouco. Faça mais desse material de caridade. E em Chicago, dessa vez, não mais Vegas.“

"Ei, não é como se eu pudesse me casar em Vegas de novo", eu disse.

O treinador Slanch colocou a mão no meu ombro. "Se alguém pudesse fazer isso, seria você."

"Eu escolho tomar isso como um elogio."

Ele exalou alto. “Então, vai me dizer o que diabos está acontecendo com vocês dois? Ou é melhor não saber?”

Eu deixei meu olhar vagar para fora do avião. A verdade era que eu estava curtindo minha aventura com Cat, qualquer que fosse o nome que tivesse. Benefícios mútuos. Amigos com benefícios. Casamento.”

Foi tudo a mesma coisa agora.

Normalmente, a única parte da minha semana que, realmente, divertia-me, eram os jogos. Agora, estava animado para voltar a Chicago, já que ela ficaria comigo por alguns dias, neste fim de semana.

Faz dez dias, desde que nos vimos, a maior parte do tempo que passamos sem nos ver, desde que nos casamos.

Senti meu pau se contorcer, só de pensar no que iria acontecer, quando pousássemos em Chicago. Ela disse que tinha uma surpresa para mim.

Estaria esperando por mim em um casaco?

Talvez preparar uma daquelas refeições de peixe cru, sushi ou qualquer outra coisa.

“LeBlanc? Você vai responder?

“Foi mal, treinador. Olha, você não precisa saber tudo. Estamos felizes. Isso é o que conta.”

Ele soltou um suspiro audível e frustrado. "Espero que você saiba o que está fazendo. Agora vou deixá-lo, para que eu possa fechar os olhos.”

Ele foi para a parte de trás do avião e eu peguei meu telefone, mexendo no wi-fi. Estávamos a algumas horas do pouso e um pouco de fotos pornôs seria uma boa maneira de nos aquecermos para o pouso.

Quando finalmente conectei meu telefone ao Wi-Fi do avião, senti meu coração cair no estômago.

Kit Cat: Por que diabos tem uma mulher nua em seu apartamento ???

Engoli em seco e um buraco se formou no estômago. Bem, isso não era bom.

Capítulo Vinte e Dois



Catarina

Tirei minha mala do Lyft, pela calçada da rua de Dustin. Os aromas da primavera eram iminentes e estava grata pelo surpreendente calor relativo da tarde, embora ainda estivesse congelando.

Uma escola primária ficava do outro lado da rua de Dustin e mamães e papais brincavam com seus filhos, no parque conectado à escola, uma atividade divertida de domingo à tarde.

Parando por um momento, vi um pai fingindo ser um monstro e perseguir sua filha, enquanto ela gritava de alegria. Sorri por dentro e minha mente foi para a rotina de "grande cérebro" de Dustin. Era como se ele não pudesse desligar seu lado de brincadeira.

Na época, eu odiava, mas agora, perguntava-me como ele seria como pai.

Ele estava certo, também, sobre o que disse no escritório de imigração, embora eu estivesse zangada com isso na época.

Um garoto com meu cérebro e sua destreza atlética seria uma força. Mas, mais que isso, Dustin seria o melhor pai de todos os tempos.

O pai perseguidor alcançou sua filha no parque, e ela gritou alto, quando ele a pegou. "Eu te peguei, seu diabinho!" Ele disse.

Percebendo que eu era, oficialmente, a esquisita, que tinha parado no meio da calçada e estava olhando para as crianças de outras pessoas, tirei meu telefone e fingi ,como se estivesse mandando mensagens para alguém, depois atravessei a rua, indo direto para o apartamento de Dustin.

Respirei fundo, enquanto pensava sobre o traje que eu tinha escolhido para esta noite. Nós não nos víamos há dez dias, desde que ele viajou com a equipe, incluindo o dia dos namorados. Não que o dia de Valentine fosse um grande problema para mim, mas achei que poderíamos tentar nos divertir com isso.

Além disso, gostava de brincar de se vestir e Dustin pedira. Bem, ele pediu uma surpresa, tecnicamente e usei minha criatividade.

Abri a porta da casa dele, girei a chave e segui para o primeiro andar.

Dustin estava em um avião, nos Estados Unidos continentais, agora, então, não esperava que alguém estivesse em casa.

Muito menos ouvir o que estava ouvindo.

A voz de uma mulher estava vindo da cozinha, explodindo James Taylor e cantando junto '*How Sweet it is to be Loved by You*'.

Quando fui para lá, lentamente, através da sala de jantar e ela apareceu, meu estômago se enrolou em um nó apertado.

Era uma mulher de uniforme de empregada francesa, limpando a casa de Dustin. Uma mulher atraente, em um *sexy* uniforme de empregada francesa, devo acrescentar.

Senti minha pressão arterial disparar pelo telhado. Ela estava tão interessada no que estava fazendo, que nem sequer me viu entrar pela porta.

Ligando meu celular, enviei a Dustin uma mensagem rápida, perguntando por que diabos havia uma mulher nua em seu apartamento, depois limpei a garganta em voz alta, para que ela pudesse me ouvir.

Ela converteu seu canto em zumbido, mas não parou os movimentos de dança que estava fazendo, enquanto espanava o balcão da cozinha.

"Ei, garoto grande", disse ela, então se virou, com um sorriso gigante no rosto. O sorriso se dissipou, quando me viu olhando para ela.

“Uh, o que está fazendo aqui?” Ela perguntou.

Meus olhos se arregalaram. “O que estou fazendo aqui? Está falando sério?"

Suas bochechas avermelharam. "Merda. Você é a esposa, não é?”

Estendi minha mão, o coração batendo no peito. Raiva se espalhou, através de mim. Levei Dustin para um coringa, mas não um traidor. Acho que esse era o lugar onde meu pequeno conto de fadas de Las Vegas deveria terminar.

"Está sou eu! Então, acho que essa é uma daquelas cenas de "outras mulheres",” eu disse. "Então, vamos apenas pular a luta e ir direto ao assunto. Há quanto tempo isso vem acontecendo? Você tem feito isso o mês todo?”

A mulher estava tremendo, atrás do balcão da cozinha. Ela abriu a boca para falar, mas a voz não saiu.

Não pude evitar, suavizei um pouco.

"Ei, olha", eu disse. "Está bem, não é sua culpa. Dustin sabe que é casado e ele não deveria estar falando com você.”

Então ela fez algo inesperado.

Ela desmoronou, cruzou os braços no balcão da cozinha e berrou. "Não acho que o meu raio seja tão grande, que eu não goste", ela gemeu.

"Hum, o que?"

"O dia dos namorados foi um desastre, meu noivo estava me traindo e eu precisava de um arranjo e Dustin é o melhor sexo que já tive."

Ok, tudo bem ”, eu disse. "Devagar." Caminhei até o seu lado, minha natureza simpática assumiu, embora eu me lembre que Dustin tinha, especificamente, dito que os coelhos de puck não estavam em sua mente.

"Eu sinto muito", ela soluçou, finalmente algumas palavras coerentes. “Realmente, achei que esse casamento fosse uma coisa de fachada, para seus documentos de imigração.”

"O que você faz...”

"Sou sua advogada", ela fungou. “Jenny. Sinto-me horrível.”

"Catarina", eu disse.

Ela respirou fundo e se recompôs. "Olha, aqui está o acordo. Dustin e eu ficamos juntos, muito tempo atrás. Eu só... nunca consegui tirá-lo da minha cabeça. Ficamos amigos. E eu tenho tido um inverno rigoroso, romanticamente. Pensei que, talvez pudéssemos reacender as coisas, se eu o surpreendesse. E quando nos encontramos para tomar café, no começo do mês, para repassar sua situação de imigração, ele mencionou que estava te ajudando e que era apenas um 'arranjo'. Percebi que era apenas um casamento no papel, mas não de verdade... Deus, sou tão idiota. Minha mãe sempre disse, Jenny, você é inteligente em livros, mas precisa trabalhar em inteligência de rua. ”

Senti um sentimento de afundamento me agarrar. "Ele disse que estava apenas me ajudando?"

Ela assentiu. "Estou parafraseando. Acho que deveria calar a boca e sair daqui.”

Senti-me tola, de repente. Há quinze minutos atrás eu estava imaginando Dustin como pai. Esta foi uma verificação da realidade. Nós não estávamos nessa trajetória, longe disso. Só tivemos um "acordo mútuo". Estávamos ajudando um ao outro, isso era tudo.

Jenny se aproximou de uma bolsa, que estava na sala da frente e vestiu um casaco sobre sua roupa de empregada francesa. "Mais uma vez, sinto muito mesmo, Dustin *não* me convidou, você deveria saber disso."

"Espere", eu disse. “Isso pode parecer maluco, mas quer tomar uma bebida?”

"Está falando sério? Você não me odeia? ”Ela perguntou, enquanto vestia as calças.

“O ódio é uma palavra forte. Parece que você conhece Dustin decentemente bem.”

"Bem, sim. Nós fomos para a faculdade juntos.”

Curiosidade beliscou-me. Apesar de ser casada com ele e de conhecer sua família, senti que ele mantinha a guarda, de certas maneira, seu passado sendo um deles.

"Então, você não está, totalmente, errada sobre o nosso pequeno arranjo," admiti. “E... parece que você poderia usar um amigo agora. Sem ofensa.”

Ela esfregou o ombro um pouco desajeitadamente, por um momento, depois torceu uma mecha de seu cabelo preto. "Você sabe o que? Vamos fazer isso."



Foi estranho no começo, mas depois de um par de daiquiris de champanhe no bar, ao virar da esquina da casa de Dustin, a conversa começou a fluir entre Jenny e eu.

“Sim, ele nunca namorou ninguém na faculdade. Ninguém.” Ela revirou os olhos. “Embora ele alegue que foi chutado e com o coração partido, por uma noite, no último ano. Como se alguém jamais o chutasse, entretanto.”

“Ele tem o coração partido? Sim, eu também acho difícil acreditar nisso. Quando vocês namoraram? “

"Alguns anos atrás."

Exalei um suspiro alto.

"Eu sei. Eu claramente, não o superei. Ele gostava, quando eu limpava seu lugar, em uma roupa de empregada francesa. Depois que meu noivo e eu nos separamos e eu estava limpando minhas coisas, vi que ainda tinha uma chave para o lugar dele. Foi um tiro longo. Deus, sou um idiota.”

Eu coloquei minha mão em seu ombro. "Ei, não se culpe por isso. Você está mandando mensagens para ele ou algo assim? “

“Só coisas sobre o seu arranjo. Do jeito que ele falou sobre isso, fez parecer que vocês dois eram casados e amigos com benefícios. Ou alguma coisa. Ele foi vago.”

Balancei a cabeça. "Para ser honesta, realmente, não sei o que somos, se é mais do que isso ou não."

"Eu sei que sou louca. Droga, nunca deveria ter saído com ele. Nós éramos apenas amigos, por muito tempo ”, ela continuou. “Até esta garota, com quem ele estava... ”Ela tomou um gole de sua bebida. "Eu não sei o que ela fez com ele, mas o bagunçou bem.”

O cabelo, na parte de trás do meu pescoço, ficou em pé. Então Dustin tinha um término do passado, que ainda o afetava. Tentei não fazer uma grande coisa sobre isso, mas algo sobre seu tom de voz era alarmante. Se ela conhecesse Dustin na faculdade, ela sabia mais sobre o passado dele do que eu, provavelmente.

"Quem era ela?" Perguntei.

Ela acenou com a mão. “Oh, ele nunca falou sobre os detalhes. Apenas disse que não podia acreditar em algumas pessoas. Não era como ele ser tão cauteloso. Mas quando nós... pare-me, se isso é muito detalhe. Ela se inclinou e sussurrou. “Quando fizemos isso, ele ficou incrivelmente

irritado. Foi apaixonado, mas eu poderia dizer que havia fogo em seus olhos. No dele... *tudo*."

"Ok, você pode parar agora", eu disse, estremecendo.

"Desculpe", disse ela, em seguida se recostou e terminou sua bebida. Seus olhos piscaram para mim. Ela, realmente, era uma garota linda. "Então, se você não se importa de eu perguntar, qual é o problema com você e Dustin? Da sua perspectiva?"

Meu telefone tocou, com um texto dele. Falando no diabo. Eu não respondi.

"Ele é um homem interessante." Extremamente atraente. "Mas sinto que ele tem esse verniz, que ninguém consegue romper, às vezes. Por um momento pego-o dizendo algo sério e depois, ele volta a ser todo brincalhão de novo."

Muito abaixo da superfície.

Suspirei. "Ele é muito arrogante para o seu próprio bem, às vezes. Muitas vezes."

Ela suspirou também. "Eu sei. Mas... ele meio que ganhou o direito, não é?"

Balancei a cabeça em concordância e ri. Não pude acreditar no surrealismo dessa conversa. Aqui estava eu, conversando com a ex do meu marido e nem mesmo sentindo ciúmes.

Eu *estava* com ciúmes, no entanto, dessa mulher sem nome que, aparentemente, ainda detinha os sentimentos de Dustin. Ele mencionou Jenny de passagem, como sua amiga e advogada, que estava nos ajudando, examinando mais de perto o processo judicial relacionado à minha imigração.

Em nenhum momento, no entanto, Dustin havia sequer mencionado essa misteriosa ex. Ela era mesmo uma ex de seu passado? Alguém me

disse uma vez, que o que seu homem não mencionou, era o que tinha que tomar cuidado.

Uma confusão de pensamentos e emoções passou por mim. Eu tinha o direito de ficar com ciúmes, de uma garota do passado de Dustin, apesar de sermos, essencialmente, um casamento de conveniência?

Na verdade, eu não sabia a resposta. Mas toda essa situação, trouxe à tona um ponto cego da minha situação com Dustin e quanto mais considerava tudo, mais sabia que precisávamos ter uma conversa, para definir o relacionamento.

"Então," decidi perguntar a Jenny. "Tenho uma pergunta, você é linda e prendada..."

"Bem, além de pensar que era uma boa ideia limpar a casa do meu amigo, quase nua."

"Sabe o que, vou lhe dar um passe sobre isso, porque aposto que, se ele estivesse disponível, seria um gesto incrivelmente quente, que um cara amaria."

Ela riu. Não consegui acreditar que estava sendo tão indiferente à coisa toda, mas algo sobre Jenny me deixou à vontade.

"Minha pergunta é: por que acha tão difícil encontrar o que quer, quando se trata de romance?"

Antes que ela pudesse responder, o garçom veio e pedimos outra rodada.

"Estou namorando há algum tempo", disse ela. "E os rapazes nunca têm tudo o que eu quero. E sinto que, se abandonar meus padrões, farei um desserviço. Então, vou em um ou dois encontros com um cara e decido se estou perdendo meu tempo ou não. Achei que tinha encontrado o cara certo com meu noivo, mas estava errada sobre isso."

"Somos, definitivamente, espíritos afins", eu disse.

Durante a hora seguinte, Jenny e eu conversamos sobre a vida, namoro e trabalho. Foi uma daquelas conversas estranhas, em que tive a sensação de que nos conhecíamos há muito tempo, embora tivéssemos acabado de nos encontrar.

Pedimos outra rodada e um par de caras de boa aparência veio até a nossa mesa.

"Oi", um deles disse, inclinando o queixo para Jenny. "O que estão comemorando esta noite?"

"Comemorando? Estou com um moletom" Jenny brincou com o cara. Ele era alto e fofo. Eu estava tentando decidir se ele era quente ou não. Sua barba de um dia lhe dava uma aparência áspera, mas eu não sabia dizer se estava apenas dando a ele o benefício da dúvida, porque eu tomava a bebida número três.

Ele não sabia, mas certamente escolheu o momento certo para flertar com Jenny. Ela estava aberta aos seus avanços.

Seu amigo flertou comigo e eu sentei e aproveitei o show. Depois de um tempo, perguntei-lhes se queriam levar a festa de volta à minha casa na esquina.

Eles disseram sim.

Gostei de Jenny e ela precisava de uma vitória agora. Eu seria uma boa aluna e a traria de volta.

Capítulo Vinte e Três



Dustin

"Você pode dirigir um pouco mais rápido, por favor?"

"Desculpe senhor", disse meu motorista Lyft. "Muito tráfego para um concerto esta tarde."

Cerrei os dentes e olhei para o meu telefone, enquanto avançávamos pelo bloqueio, na Halsted Street. Por que minha esposa não estava respondendo meus textos?

O último texto dela poderia ter me preocupado, se tivesse sido uma farsa, o que não era. Depois de amarrarmos o nó, bloqueei, sumariamente, todas as garotas que gostavam de me mandar mensagens tarde da noite. Quem poderia entrar na minha casa? Apenas alguns amigos próximos tinham a chave.

Meu estômago revirou e a percepção passou por mim, quando vi um outdoor de um show da Jennifer Lopez, hoje à noite.

Jenny.

Pensei que deixei claro que éramos apenas amigos. Mas ela gostava de fazer algumas coisas estranhas.

Chequei o último texto dela, o qual não respondi, porque minha mente estava no hóquei a semana toda.

Jenny: oi, hot sauce[14], só querendo saber se o seu lugar está limpo ou se poderia usar uma gota?

Mandei uma mensagem de volta, freneticamente. Pensei que tinha deixado claro para Jenny que eu era *casado* agora.

Dustin: O lugar está perfeitamente limpo! Não há necessidade. Obrigado, embora!

O recibo de leitura não foi enviado para o meu telefone. Cinco minutos depois, eu estava na frente da minha casa. Notei que as luzes estavam acesas do lado de fora e, quando entrei, ouvi várias vozes, masculinas e femininas. Deixando minhas coisas na sala da frente, passei pela cozinha, até a fonte do som, na sala dos fundos.

Deparei-me com uma cena de dois meninos de fraternidade, minha boa amiga Jenny e Cat, espremida em um sofá bebendo vinho. Não era a cena que estava esperando, ou querendo, ao voltar para casa, depois de uma viagem de dez dias na costa oeste.

"Oh, ei, querido", disse Cat, levantando-se, taça de vinho na mão. "É bom ver você." ela sussurrou em meu ouvido, antes de me beijar na bochecha.

"Puta merda", o cara que estava ao lado dela disse. "Você é Dustin LeBlanc."

"Muito perspicaz," respondi, cerrando os dentes, olhando para os dois homens. "Oi, Jenny." Ela estava, visivelmente, bêbada e claramente, apreciando seu tempo de paquera.

"Acabamos de voltar aqui, depois que estivemos no bar", explicou Cat.

---

14 Molho picante

"Isso é bom", assenti. "Prazer em conhecê-los, rapazes. Terei que pedir a todos vocês para irem embora, já que preciso conversar com minha esposa."

Eles não protestaram, levantaram-se rapidamente, inclusive Jenny.

"Obrigado pelo vinho, irmão", disse um deles, batendo nas minhas costas, enquanto caminhava em direção à porta. "Não me importo com o que as notícias dizem sobre você."

Um dos irmãos estava levando Jenny para fora, com ele e a parei. "Tudo bem?" eu disse. "Vou chamar um Uber para Jenny."

Ele ficou de pé, perplexo, balançando um pouco, no batente da porta.

"Irmão", acrescentei, com uma piscadela.

Ele suspirou, um pouco desanimado e saiu.

Chamei um carro para Jenny ir para casa e, quando, finalmente, estávamos sozinhos, virei-me para Cat. Apertei minha mandíbula, olhando-a, enquanto se levantava, coquete, contra a ilha da cozinha. Segurava um copo de vinho cor de ameixa na mão e usava jeans e uma blusa azul.

"Que porra foi essa?" eu disse, indo até o balcão da cozinha e me servindo de uma taça de vinho.

"O que foi o quê?" Ela respondeu, inocentemente.

"Uh, você convidou dois caras para a minha casa, sem me pedir."

"Esta é nossa casa. Não sua casa."

Respirei fundo e engoli um pouco de vinho. "Chegar em casa, depois de uma longa viagem, e ver outros irmãos aleatórios que não conheço, não é algo que eu queira tornar uma prática regular."

"Assim como não quero voltar para casa, vendo uma mulher nua limpando sua casa?"

Fiquei tenso. "Bem, parece que vocês duas se deram muito bem, de qualquer maneira." cheguei mais perto dela.

"Ela me contou sobre a garota", disse Cat.

Dei de ombros. "Que garota?"

"Aquela que você não acabou. Do Colégio."

Fiquei tenso, não dizendo nada, tomei outro gole de vinho.

"Então é verdade?" ela acrescentou.

"Olhe, Cat, é realmente necessário conhecer os detalhes de cada detalhe romântico do passado? Isso é um arranjo." Assim que eu disse a palavra arranjo, um milésimo de segundo antes, senti meu intestino se contorcer. Arranjo não era a palavra certa para nos descrever, longe disso, na verdade.

"Certo. Sou apenas um pequena boneca de foda, para que você possa se livrar e não se preocupar com a mídia, por um tempo. "

"Isso saiu errado," admiti.

"Bem, então o que sou? O que nós somos? Além de uma boa foda, é claro."

Esfreguei minha mão sobre o queixo e tentei classificar meus pensamentos rapidamente. "De onde vem isso?" comecei. "Eu estava realmente ansioso para voltar aqui e estar com você hoje. Lamento que tenha pessoas do meu passado, fazendo coisas como limpar minha casa nua. Não posso evitar, se é isso que as mulheres querem fazer por mim."

Ela riu e soou um pouco maníaca. "Oh, bem, isso é perfeito. '*Desculpe, garotas incríveis, apenas deixem suas calcinhas para mim*'. Eu deveria ter acreditado na primeira impressão que tive de você, depois do encontro no elevador. É arrogante, vaidoso e nunca vai mudar, vai?"

Dei um passo em direção a ela, colocando minha mão no balcão da cozinha, ao seu lado. Eu podia sentir o calor emanando de seu corpo. Estava prestes a falar, quando ela falou primeiro, seus olhos se encobrindo.

"Eu me sinto uma tola", disse ela. "Uma tola, por entrar nessa coisa toda com você e agora, se terminarmos, é como se fosse uma fraude, que leva à uma sentença de cinco anos de prisão."

"O que você vê em mim?", Ela acrescentou.

Esfreguei minha barba de dez dias. Se havia tempo para total honestidade e transparência, era agora. “Desde o momento em que te vi no elevador, fui atraído por você como um ímã. Não posso dizer, exatamente, por quê. Embora eu saiba que você me intriga. Muito. É sexy e inteligente e tem algo que nunca consegui fazer.”

Ela baixou os olhos por um momento, depois os trouxe de volta. "Você realmente acha isso?"

Balancei a cabeça.

“Olhe, Cat. Desde que jogo hóquei, as pessoas, realmente, não pensam muito bem de mim, fora do esporte. Para eles, sou um tipo de atleta idiota. Mas você é a antítese disso. Sei que estávamos bêbados, ou no auge da vida, ou o que fosse, no dia em que nos casamos. Mas isso não muda o fato de que algo, no meu núcleo, é atraído para você de uma forma que nunca fui atraído para todas as outras. Eu disse a Jenny que somos um "arranjo", sim. Mas não acho que seja da sua conta, o que está acontecendo no meu coração. E, sendo totalmente honesto, nem consigo mesmo. Sei que adoro passar tempo com você, absorvendo todos os segundos que tenho até o verão, ou quando decidirmos acabar com esse arranjo maluco. Mas arranjo é uma palavra ruim. E não quero pensar no fim agora.”

Ela inclinou o rosto para longe. Eu poderia dizer que ela estava desconfortável, e eu não sabia por quê. Pressionei meus quadris contra seu corpo, então usei meu dedo indicador para levantar seu queixo para mim. Seus grandes olhos castanhos estavam arregalados.

"*Isso é o* que vejo em você", reiterei, e senti uma onda de emoção fluir, através de mim.

A tensão no ar ficou espessa. Jurei que podia ouvir seu coração batendo, mas o único barulho na casa é o estrondo do aquecedor. A cabeça dela se inclinou ligeiramente e sua respiração ficou audível e profunda. Perguntei-me se o seu corpo estava pulsando de dentro para fora, tanto quanto o meu.

No próximo piscar de olhos, nossos lábios se esmagaram juntos e seus braços envolveram, firmemente, minhas costas. Ela gemeu em minha boca, e minha ereção pressionou contra sua barriga, através das minhas calças, doendo para escapar.

Sua mão escorregou debaixo da minha camisa e a arrastou pelo meu abdômen.

Fiquei tenso. “Você está fria”, eu disse.

Seus olhos piscaram com intensidade. “E você está quente.”

Sorri.

"Seu corpo, quero dizer."

Sorri mais.

“Quero dizer, a *temperatura* da sua pele... sabe o que, vou parar de falar agora.”

Gargalhei, antes de levantá-la no balcão da cozinha e a beijei novamente. A eletricidade entre nós estava me deixando louco. Ajudei-a a sair da calça jeans, enquanto suas mãos desabotoavam e abaixavam o zíper. Quando ela envolveu as pernas em volta da minha barriga, meu pau escorregou e esfregou seu clitóris, através do tecido de sua calcinha.

Ela exalou um suspiro duro. “Ohh, Dustin. Pare de me provocar."

"Você quer dizer assim?" Eu disse, mordendo de volta meu sorriso. Tirei sua calcinha e empurrei a cabeça carnuda do meu pau dentro dela, para que apenas roçasse seu clitóris.

Ela se recostou no balcão e seus olhos rolaram para trás.

"Pare", ela gemeu.

Puxei meu pau para longe, rapidamente.

"Você está bem?"

"Não, eu quis dizer parar de brincar e só me foder!"

Sorri. Ela sorriu de volta.

Era uma conexão confusa e bonita e nós dois estávamos amando. Ela nem tinha tirado a camisa ainda. Com meus olhos focados nela, corri a mão, lentamente, pela pele quente de sua barriga e coloquei um dedo em seu clitóris. Suas pernas estavam afastadas e minha pele descansou em sua coxa, enquanto a esfregava levemente.

Ela se retorceu, suavemente, no meu dedo e amei sentir o quão molhada estava. Quando ela gemeu alto, beijei-a novamente e engoli seu gemido.

"Como você está molhada agora?" provoquei.

Ela mordeu o lábio inferior. "Muito molhada para você continuar me provocando assim", disse ela, com os olhos encapuzados. Sua mão se moveu para o meu pulso e ela puxou para longe. "Só por isso, vou te pegar de volta."

"Pegar-me... de volta?"

Ela assentiu, depois me afastou gentilmente. "Vá para o seu quarto", ela sussurrou.

"Hum, o que?" eu disse, olhando para a ereção gigante, que estava saindo direto do meu corpo.

"Você me ouviu", ela sorriu. "Apenas espere lá." Seus olhos me disseram que isso era algo bom, então a ouvi e fui para o quarto principal.

Tirei minha camisa, então eu estava completamente nu e me deitei em cima das cobertas, imaginando o que a mente diabólica de Cat iria inventar.

Ela era parte diabo, eu estava começando a pensar. Sempre havia várias camadas, em seu pensamento e isso era parte do que me fez morrer para saboreá-la, senti-la novamente. Até esses dois minutos de espera, pelo que ela estivesse fazendo, deixaram-me no limite, excitação percorrendo minha pele.

Ouvi sua voz, ao virar da esquina da porta. "Não tire sarro de mim", afirmou ela.

"Bem, sabe que não posso garantir isso," expliquei. “Mas será bem-humorado. Isso eu prometo.”

“Ugh. Tudo bem.” Ela apareceu no batente da porta e meus olhos cresceram para o dobro do tamanho normal.

“Puta merda... você parece...”

"Ridícula?"

"Sexy pra caralho."

Ela estava vestindo a versão pornográfica dos trajes sexy de Halloween, que as mulheres da faculdade, às vezes, usavam. Tinha orelhas ridiculamente grandes e uma grande cauda branca peluda.

Enquanto ela se virava, lenta e sexualmente, eu poderia acrescentar, percebi o que ela era.

Uma coelhinha.

Seus olhos se fixaram em mim e ela deve ter processado minha realização.

“Te gusta?” ela perguntou. “Gosta de peitos, quero dizer?"

Eu sorri. "Gosto muito. Ambas as coisas. E como se diz puck bunny En Español?”

Ela parou, demorando-se na beira da cama. "Conejito de Puck."

Engoli em seco. Minha excitação estava tão alta, que era enlouquecedora. Ela ficou fora do meu toque, no pé da cama. Eu fui um idiota sobre a coisa do puck bunny antes. Então, estava, genuinamente, curioso, com o que estava passando por sua incrível cabecinha.

“Gosto de como isso soa. Que tal a gente deixar isso aí?

Coloquei minhas mãos atrás da cabeça, enquanto ela se arrastava em minha direção. Em seguida, correu um dedo por minha clavícula, descendo até meu abdômen e parou um pouco antes do meu pau, enquanto se vingava do jeito que eu brinquei com ela na cozinha.

"Gosto da palavra espanhola", ela sussurrou, mordendo minha orelha um pouco. "Mas decidi que tudo bem, se não sou uma puck bunny. Sou, realmente, uma coelhinha foda."

Era uma palavra grosseira para ouvir sair da boca de Cat. Não que ela nunca falou outras palavras, mas ela também não era marinheiro. Estendi a mão e a agarrei atrás da orelha, a orelha de coelho e trouxe seus lábios aos meus, beijando-a.

"Seja o que for, você é o único tipo de coelho, que vou querer de novo," sussurrei. "Gosto de conejito."

"Porra reta", disse ela e deslizou a mão envolvendo-a na base do meu pau.”

Gemi, quando ela apertou um pouco e, em seguida, piscou seus grandes olhos castanhos, do meu jeito. "Minha vez de te provocar.”

Meu pau estava tão duro, que pensei que poderia explodir, quando ela lambeu minha base, ajoelhando-se ao meu lado, dando-me uma visão completa da ação. Sua boca se abriu completamente, para me tirar deste ângulo e então, apenas sorriu e beijou a ponta, antes de deslizar sua língua nas laterais do meu comprimento duro.

Exalei difícil, meio em êxtase, meio em frustração.

"Oh, o que é isso?" Ela sorriu. "Você queria sentir como era, antes de deixá-lo entrar?"

"Sim", eu disse, em um grunhido baixo.

Ela mergulhou a boca no meu pau e soltei um barulho, como um urso engarrafado, que acabou de sair para a primavera. Seus lábios ficaram enrolados em volta de mim, e o prazer se espalhou pela espinha e em todos os lugares em que podia penetrar.

Sua mão livre descansou no meu abdômen e acho que ela teve prazer em me fazer contorcer. Gostava de ter o poder do prazer sobre mim. E quando me levou mais fundo, não pude negar que ela tinha um certo poder sobre mim. Eu podia ouvir sua respiração desesperada, amava o jeito que sua bunda se agarrava no ar, enquanto ela descia sobre mim. Ela subiu para respirar algumas vezes e depois desceu de novo.

Minhas pernas tremiam, quando comecei a perder o controle e me vi empurrando nela, avidamente, querendo prová-la eu mesmo. A forte necessidade de prová-la não diminuiu e ela, aparentemente, estava empenhada em me provocar, sem dar o que eu queria, então peguei. Segurei sua cintura e puxei a parte inferior do corpo em minha direção.

Ela soltou um gemido abafado, quando suas coxas pousaram em ambos os lados da minha cabeça.

Arranquei a tanga que usava, rasgando-a. “Desculpe, Cat, encontraremos outra pra você” e a provei com a língua, enquanto a segurava no lugar com as mãos. Eu podia sentir o calor crescendo em mim, nela, em nós, e quem disse que não se consegue encontrar novas posições, depois do casamento? Nunca olharia para um seis, ou um nove da mesma forma.

Seus seios pressionaram meu abdômen e toda vez que eu sentia sua língua lambendo a parte de baixo do meu pau, o prazer queimava em meus ossos e levava minha língua mais fundo dentro dela, lambendo seu clitóris macio e duro de uma só vez.

Então eu a senti apertar e gemer enquanto seu corpo se torcia.

"Pare", eu rosnei.

"Pare?"

"Vire-se para que eu possa ver seu rosto."

Ela fez como lhe foi dito.

"Agora monte-me, Kit Cat."

Corri meus dedos por sua pele e pude sentir seu corpo tremer, enquanto ela me montava.



Passei meu braço ao seu redor, ela se aconchegou em mim e adormecemos.

Olhei de relance para o relógio e era cinco e quinze, em um domingo.

Mas precisávamos do sono. Eu sabia que ela estava fora como uma luz, do jeito que estava respirando, quando eu disse as palavras.

Eu precisei. Não para mim, mas para ela.

Eu nunca as disse para uma parceira romântica, e só queria saber como soavam.

"Eu te amo, Cat", sussurrei, levemente.

Ela respirou fundo e eu sabia que estava dormindo profundamente.

Capítulo Vinte e Quatro



Catarina

"Como gosta do meu feijão?"

Revirei meus olhos. "Não é seu."

"É verdade, mas desde que moro em Chicago, há oito anos, considero parcialmente meu", disse Dustin, quando olhamos para ele.

O feijão era uma gigantesca estrutura revestida de espelho, no Grant Park, centro de Chicago.

"Agora, é obrigatório que tiremos uma selfie", disse Dustin, puxando seu telefone e envolvendo um braço em minha volta.

"Eu pensei que você fosse anti-selfie."

“Normalmente sou. Mas vamos precisar disso, para mostrar os netos um dia,” ele piscou.

Atirei-lhe um olhar confuso e ele tirou a foto de qualquer maneira.

"Agora, é disso que estou falando", disse ele, enquanto puxava a foto. "Seu rosto confuso é o meu favorito."

"Você é estranho", eu ri.

"Acabou de descobrir isso agora?"

Era segunda-feira de manhã, a multidão era graciosamente pequena. Fomos patinar no gelo, em um parque público, então pegamos um pouco de chocolate quente e caminhamos ao longo da margem do Lago Michigan.

"Assim... sobre a noite passada, " comecei a dizer. "Não abordamos tudo o que aconteceu."

"Eu estava nisso", disse ele, tomando o chocolate quente. "Você estava?"

"No que?"

"O coelhinho. Acho que devemos tentar isso de novo. Talvez eu possa brincar também, vou colocar uma grande fantasia de lobo mau."

Suspirei. "Isso não. Só queria dizer, que estou feliz por termos esclarecido as coisas. Sinto muito por, automaticamente, assumir que estava pronto para ter outra garota."

Ele me deu um beijo. "Obrigado, querida. Isso significa muito. Como eu disse, levo esse arranjo temporário muito a sério." Uma brisa fresca soprou do lago nos nossos rostos.

"Você continua dizendo isso. Quero saber sobre essa garota misteriosa, que ela mencionou."

"Qual garota?"

"A garota Jenny mencionou que alguém roubou seu coração. Quem é essa garota? Não sou, realmente, ciumenta, apenas curiosa," eu disse, tentando negar o fato de que podia sentir o ciúmes borbulhando em mim.

"Esta é uma longa história" ele deu de ombros. "Eu era mais jovem, quando a conheci. A flecha do Cupido te atinge mais forte, quando você é mais jovem. Realmente, gostei dessa garota... mas foi apenas uma paixão boba. Acho que não consegui superar isso, por que ela me deixou."

"Isso não acontece muito com você, suponho?"

Ele balançou sua cabeça. “Mas não foi só isso. Foi... muitas coisas. Olhe, foi quase dez anos atrás. Jenny só se lembra disso, porque eu estava na faculdade com ela e fiquei bêbado, uma noite e falei sobre isso.”

"Então, você conhece Jenny há algum tempo?"

“Como eu disse, nós fomos juntos ao OSU[15]. Ela era uma boa pessoa e estava lá, como eu. Por isso éramos bons amigos. “

"E você namorou?"

"Usando o termo 'namorando', vagamente."

"Ela disse que você namorou." Citei: "Para que pudesse superar essa suposta garota, com quem você estava."

Chegamos a uma parte da passarela de pedestres, ao longo do lago, onde estava bloqueada.

"Tudo feito", disse ele, jogando seu copo de chocolate quente em uma lata de lixo, nas proximidades. "Vou chamar um carro para casa."

Zombei, quando ele sacou seu telefone. "Assim... terminamos esta conversa também?”

"O carro está chegando", disse ele, colocando o celular de volta no bolso. "Fique de olho em um Hyundai cinza."

“Então, isso é um sim."

Dustin esfregou a mão no queixo recém-barbeado, depois se aproximou de mim, envolvendo as mãos enluvadas na minha cintura.

"Ei", disse ele. "Não estou tentando ser um idiota aqui. Só não acho necessário cavar o meu passado. Você não quer saber sobre todas as mulheres com quem já estive. Quero dizer, quer me contar sobre todos os caras com quem já dormiu?”

“Perdi minha virgindade na faculdade, quando tinha vinte e três anos, para um estranho que nunca mais vi.” eu disse “e dormi com sete...“

15 Ohio State University - Universidade do Estado de Ohio

"O carro está aqui," ele apontou e me levou até lá, abriu a porta e me deixou entrar.

“Para Lakeview, Sr. Dustin?” o motorista disse, com um sotaque espanhol.

"Si", respondi. “Vamos para a casa de él.”

“Ah, muy bien! Fala espanhol. De donde eres? ”O homem me perguntou.

"España."

“Pues bienvenidos a Chicago. É uma cidade muito boa.”

Fiz uma pequena conversa com o motorista, enquanto voltávamos para a casa de Dustin. Dustin colocou a mão na minha coxa e olhou pela janela.

Por mais que eu gostasse de pensar que estávamos nos transformando em um casal real, não havia como negar que seus sentimentos estavam congelados, por um pouco de verniz gelado. Embora ele sorrisse suavemente, eu podia sentir seu corpo esfriando. Agora, não duvido que estou competindo com o fantasma de uma mulher, que ele conheceu a quase dez anos atrás. Parte de mim não acreditava que caras tão lindos e com tantas opções como Dustin,—pelo amor de Deus, ele tinha casos antigos da faculdade aparecendo nuas em sua casa!—tivesse sofrido um coração partido. Mas ali estava a melancolia, escrita em todo o rosto.

Continuei conversando com o motorista e, depois de alguns minutos, ele fez a pergunta mais comovente. Foi uma pergunta, assim como as crianças fazem, que cortam o cerne das questões.

“Entonces, este es... tu novio? Tu marido? Otra cosa?”

Então, esse é seu namorado? Seu marido? Algo mais?

Algo mais, algo louco, eu estava prestes a dizer, quando Dustin me surpreendeu.

"Soy el marido," disse ele, então olhou para mim e piscou. "Então, não tenha ideias, amigo."

"Oh, eu vejo, " disse o motorista e, obviamente, ficou tenso, um pouco depois disso.

Quando saímos na frente de sua casa, dei-lhe um olhar confuso. "Mesmo? Você tem que ser um idiota para o motorista? “

“Um idiota? Eu estava apenas dizendo a ele que somos casados. Ele estava dando em cima de você.”

“Ele estava apenas sendo legal. Você não saberia sobre isso, no entanto.” Coloquei minhas mãos em meus quadris e balancei a cabeça, enquanto ele girava a chave na fechadura.

"Vá em frente", disse ele. "Faça-me a outra pergunta, que está pensando agora."

Suspirei. "Ok, onde aprendeu espanhol?"

"Contratei um tutor", disse ele. "Porque teremos conversas com sua família, pelo Skype, em breve, certo? Não quero estar totalmente no escuro.’’

Apenas quando pensei que tinha desvendado Dustin LeBlanc, ele tirou outro truque do chapéu. Ainda assim, algo no meu interior me disse que precisava descobrir quem era essa garota de dez anos atrás. Se ainda o estivesse afetando, eu necessitava saber.

Ele tinha um esqueleto no armário. Justo. Todos nós tivemos um ou dois, certo? Que divertido era a vida sem eles? Mas eu estava me apaixonando por Dustin de uma maneira, que não conseguia explicar ou articular. Estava entrando em território perigoso, porque comecei a perceber que não poderia me parar perto dele, o momento presente sendo um exemplo perfeito.

"Então," ele respirou contra o meu ouvido, depois que terminamos de tirar nossas botas cobertas de neve. “Aquele patinar no gelo e caminhar, realmente aumentaram meu apetite. Acho que preciso de um Kit Kat.“

"Pensei que você não comesse doces na temporada," brinquei.

Ele pegou meu casaco, pendurou, e então segurou meus quadris, um sorriso puxando seus lábios. "Eu não estava falando de doces," disse ele, seus olhos fixos em mim como lasers.

"Eu sei," sussurrei.

Ele me beijou e me guiou até o sofá e é uma coisa muito boa eu não ser chocolate, porque eu teria derretido direto no tecido branco do sofá. Que bagunça teria sido.

Capítulo Vinte e Cinco



Catarina

Dustin tinha um treino no final da tarde, então fiquei com a casa só para mim, por algumas horas.

Liguei para Pheobe, depois entrei no meu computador de trabalho por um tempo e fiquei atualizada sobre alguns periódicos que tinha que ler. Por causa do tempo que Dustin e eu precisávamos passar juntos, para nos conhecermos para a nossa grande entrevista de visto chegando, reverti meu horário de trabalho um pouco. Sentia falta dos meus pacientes, mas também trabalhava em um dos melhores hospitais do país, então, sabia que estariam em boas mãos, independentemente de quem estivesse cuidando deles.

Depois de um tempo lendo e descansando, tive que admitir que não odiava a vida de dona de casa. Embora eu me perguntasse se era apenas um sentimento temporário. Eu tinha o tipo de mente em que poderia passar um, talvez dois dias sem trabalhar, mas no terceiro dia, sentia-me impaciente. Acho que não é vicio, se você ama seu trabalho.

Como eu tinha um tempo extra, organizei as garrafas de bebida, que estavam no bar de Dustin e fiz o mesmo com a estante de livros. Fiquei surpresa, ao descobrir que ele tinha uma grande parte de livros de psicologia de não-ficção.

Então, porque eu estava de bom humor, saí e cozinhei um grande prato de paella[16] e fatiei um pouco do tradicional espanhol jamón y queso[17], em seguida, abri uma garrafa de vinho tinto delicioso e comecei a beber um copo, antes de ele entrar.

Quando Dustin passou pela porta, a noite havia chegado e um olhar de surpresa cruzou seu rosto. "O que é esse cheiro?" ele disse.

Eu estava sentada, com as pernas no sofá, lendo um livro. "Ei! Eu fiz o jantar. Surpresa."

Ele pousou a bolsa timidamente e tirou os sapatos.

"Você fez... estragou alguma coisa? Ou algo assim?" ele perguntou.

"Não, mas organizei suas garrafas de bebidas, no bar da casa e prateleira de cima é, realmente, prateleira de cima agora. E coloquei os livros, na sua biblioteca, por ordem de autor e por gênero. Foi um momento do TOC. Eu não sabia se era o meu lugar, mas estava me incomodando."

Ele se sentou no sofá ao meu lado e olhou para mim, como se eu fosse uma alienígena.

"Tenho alguma coisa no meu rosto?"

"Não", ele riu. "Mas só quero ter certeza de que está bem."

"Por que não estaria bem?" Dei de ombros.

"Só não estava esperando tudo isso."

"Bem, talvez devesse aumentar suas expectativas."

"Eu poderia. Mas então, você não seria capaz de trazer ao meu dia, constantemente, suas pequenas surpresas."

"Finalmente, temos algum impulso neste casamento, caso você não tenha percebido."

16 Frutos do mar com arroz.

17 Presunto e queijo.

“Quero dizer, uma fantasia de puck bunny, uma deliciosa refeição... como vou te pagar?”

"Talvez você me pague, percebendo que é divertido fazer coisas boas para as pessoas." *Estava prestes a dizer: poderia me contar sobre a mulher que você estava pensando antes, mas segurei minha língua.*

Jantamos e ele disse que era a melhor paella que comeu, em sua vida. Terminamos a garrafa de vinho e tomamos outra meia garrafa e então adormecemos no sofá, assistindo *Ghost*, com o grande braço de Dustin em volta de mim, enquanto dormíamos.

Embora me preocupasse com a ligação que precisávamos ter amanhã, pois, embora minha família tenha assistido ao vídeo viral, fiz um trabalho fantástico, durante o primeiro mês de conversas leves e mantive a conversa assim, quando perguntaram sobre Dustin.

Quando vamos nos encontrar com ele? Minha tia Sabrina mandou uma mensagem pelo menos dez vezes.

A verdade é que estava adiando essa ligação. Eu estava bem em mentir para o escritório de imigração, todos os dias, sobre a profundidade e a lógica, por trás do nosso casamento rápido. Mas minha família, especialmente minha tia, tinha uma queda por farejar a verdade, quando se tratava de assuntos como esse. E me senti horrível mentindo para eles. Mas dois pensamentos me salvaram:

Um, eu me perguntei o que meu pai faria nessa situação. Ele diria, faça o que tem que fazer para manter sua posição. E sei que ele faria.

Dois, eu estava começando a pensar, que não teria que mentir muito, quando se tratava de Dustin e eu.

Nosso casamento, obviamente, não era tradicional. Mas havia também uma atração palpável, não, algo além da atração entre nós. Eu não conseguia identificar o que era.

Talvez tenha sido um pensamento agradável, do que poderíamos ser. Talvez fosse o braço dele, envolvido firmemente ao meu redor.

Mas dormi como um bebê.



Na manhã seguinte, tomamos café e mostrei a Dustin fotos da minha família na Espanha, para prepará-lo para a chamada do Skype, pela manhã.

A foto era da minha família, de quando eu tinha seis anos. Coincidentemente, foi no dia anterior em que meu pai recebeu o diagnóstico, que mudou tudo. Tínhamos acabado de chegar aos Pirineus para escalar montanhas e meus pais se arrependeram de nos trazer, de certa forma. Você podia ver isso nos olhos deles, a maneira como sorriam de uma maneira cansada, enquanto eu sorria exageradamente e minha irmãzinha chorava, enquanto era mantida pela minha tia. Meu pai parecia, ameaçadoramente, exausto da caminhada. No dia seguinte, descobriríamos o porquê.

Dustin segurava a moldura na mão, eu sempre carregava uma cópia emoldurada comigo, onde quer que fosse.

"Então, essa é sua família mais próxima?" Ele perguntou. "Sua mãe, sua tia e sua irmã?"

"E minha avó, do lado da minha mãe," eu disse.

"Assim... nenhum homem?

Dei de ombros. "Na verdade não. Visitei a família do meu pai na Irlanda, anos atrás, mas não estamos tão perto. "

"Sinto muito que você teve que perder seu pai tão cedo. Quero dizer, sei que as pessoas, provavelmente te dizem isso o tempo todo, mas é, realmente, uma droga."

Senti uma bola de emoção no peito, mas a empurrei para baixo. "Obrigada," eu disse, suavemente. "Na verdade, não falo muito sobre essas coisas, para a maioria das pessoas."

Ele me envolveu em um grande abraço e me segurou por alguns instantes. Uma lágrima rolou pela minha bochecha, enquanto descansava meu queixo em seu ombro.

"Você não é tão grande como finge ser."

Saí, limpando a lágrima, para que ele não pudesse ver. Respirei fundo. "Você sabe o que é engraçado? Fui a uma terapeuta uma vez e ela me disse que a razão pela qual nunca tive uma ligação de longo prazo, foi porque, desde que meu pai morreu quando eu tinha oito anos, inconscientemente, decidi me afastar dos relacionamentos, quando chegavam perto."

"Perfeito. Porque faço exatamente a mesma coisa. É como se fôssemos um casamento no céu."

Balancei a cabeça. "Não acho que isso funcione."

"São nove e trinta e um," disse ele, olhando para o relógio. "Não deveríamos estar falando no Skype agora, com sua família?"

"Ah, droga", eu disse, então peguei o Skype no meu computador. A Espanha estava sete horas à frente, então, foi em torno da hora da sesta lá. Meu coração batia um pouco mais rápido do que o normal, enquanto ouvíamos a campainha, esperando que eles pegassem, observando-nos na tela.

"Parecemos tão fofos", observou Dustin. "Você em seus óculos, sendo tão inteligente."

"Com meu grande cérebro," sorri.

"Quero dizer, como se pode perder isso?"

"Você, com seus grandes músculos."

"E isso não é tudo."

Antes que continuássemos indo e voltando, minha irmã Norma atendeu ao telefone.

“Hola! Olá! ”Ela disse em espanhol e inglês.

“Hola! Me llamo Dustin” disse Dustin. “Um placer.”

Minha avó, mãe e irmã coraram, febrilmente. Todos sabiam inglês, graças à convivência com meu pai irlandês, então decidimos realizar a ligação, principalmente, em inglês, para o benefício de Dustin.

"Uau! Seu espanhol é tão bom!”

"Gracias," Dustin piscou.

“E nossa, você escolheu um marido muito bonito, Catarina.”

"Eu a escolhi, na verdade," disse Dustin, envolvendo o braço em volta de mim. "Ella é muy bonita."

Agora eu estava corando tão vermelho quanto uma rosa.

"Ooooo", minha mãe disse. "Hablas español muy bien."

Limpei minha garganta. "De qualquer forma, o que estão fazendo? ”perguntei.

“Bem”, minha mãe disse, “Zelda acabou de voltar de uma festa beneficente da igreja, eu tenho tricotado um novo suéter e sua irmã Norma vai trocar de emprego em breve, para trabalhar em tecnologia.”

“E esperamos, ansiosamente, por essa ligação a semana toda!” Tia Sabrina entrou na conversa. “Então, Dustin, conte-nos. Como você e Catarina se conheceram? Queremos ouvir sua versão dos eventos. ”

Dustin limpou a garganta e contou a história sobre nosso encontro na faculdade, que sabíamos muito bem agora.

"E você joga hóquei?" Zelda perguntou, fazendo um movimento com os braços, que mais parecia que ela estava agitando uma bandeira no ar, do

que jogando um taco de hóquei. Mas o hóquei não era, exatamente, o esporte número um na Espanha, então aplaudi seu esforço.

"Sim", disse Dustin. "Yo juego el hockey."

Elas riam como colegiais, sempre que ele dizia até mesmo a menor frase em espanhol. Dustin também parecia gostar muito de usá-lo para elas.

Conversamos por um tempo e os preenchi com os detalhes de nossa vida dupla em Chicago e DC (ainda não podíamos nos comprometer, então, por enquanto, éramos um desses casais meio aqui e meio lá), o status de meus documentos de imigração (tivemos uma reunião na semana que vem com Winterborne) e o que estávamos fazendo para o dia de St. Patrick, um dia que tornou o lado irlandês da minha família, infinitamente, curioso. O dia foi um negócio muito maior, ironicamente, nos Estados Unidos, do que até na Irlanda.

Minha família também ficou aliviada, ao descobrir que Dustin - por mais praticado que fosse - vinha de uma família católica.

Suspirei, pensando na tradição e o que Dustin e eu tínhamos feito com a grande tradição que começa com um M.

Dustin pediu licença para ir ao banheiro e as três mulheres se inclinaram, como fofoqueiras do ensino médio.

“Ele é fantástico, Cata. Você se saiu tão bem” disse tia Zelda. Eu não estava esperando as próximas palavras que saíram de sua boca, que me atingiram como gás lacrimogêneo. "Seu pai ficaria muito orgulhoso de você, por se casar com um jovem tão bom."

A emoção correu sob minha pele e, felizmente, Dustin voltou e as distraiu e à mim também. Ele me abraçou.

"O que perdi, mi amor?" Ele perguntou indiferente.

"Tão fofo, você o ensinou a dizer‘ meu amor ’em espanhol.”

"Não ensinei isso a ele," eu disse, então me virei: "Onde aprendeu isso?"

Ele apenas deu de ombros. "Não é isso que os casais dizem?"

“Seu pai estaria muito orgulhoso, sei que ele está te observando do céu, " minha mãe interveio.

Engoli um pedaço de culpa.

Quando terminamos a conversa, Dustin sorriu. "Foi divertido. Grande família que você tem, ”disse ele.

"Obrigada."

"Você está bem?"

"Bem. Você?"

“Elas são boas pessoas, parece um pouco... enganador... o que estamos fazendo.”

"Conte-me sobre isso", repeti.

Meus olhos voaram para o teto. Eu esperava que meu pai me assistisse agora. Ou, se estivesse, gostaria que fosse com senso de humor, sobre a vida de sua filha. Porque as coisas estavam prestes a ficar ainda mais interessantes.

Capítulo Vinte e Seis



Dustin

Uma semana depois da grande empregada nua, em meu desastre na cozinha, Jenny já estava postando fotos nas mídias sociais, com seu novo namorado que, aparentemente, não era um idiota. Ainda me sentia bem sobre minha decisão de mandá-lo e a seu amigo fazer as malas, por que que tipos de caras são aqueles, em uma tarde de domingo?

Ok, estive lá, fiz isso, então, não deveria julgar muito. De qualquer forma, eu não costumava ir nas mídias sociais, mas tinha algum tempo para matar, enquanto esperava minha esposa chegar em casa do seu turno no hospital.

Então aqui estava eu, folheando o Instagram e descansando no sofá.

Como o nosso jogo de amanhã à noite será em D.C., o treinador Slanch me autorizou a voar para cá mais cedo e ficar na casa da Cat e cito "faça o que tem que fazer, Dusty Boy".

Fazer o que eu tinha que fazer significava fazer nossa entrevista de imigração, amanhã de manhã, com o Sr. Winterboner, como gostava de chamá-lo. Quero dizer, iremos lá, assinaremos os papéis, estávamos fazendo aparições públicas, o que mais o homem queria de nós?

Cat e eu mandamos mensagens, durante toda a semana, como se estivéssemos nos preparando para uma versão extrema do *The Newlywed Show*[18], onde um dos nossos meios de subsistência dependia de acertar as respostas. Na verdade, isso não estava longe da verdade.

Não pesquisei muito "fraude de casamento de imigração" naquela noite em Las Vegas. Eu sei, chocante. Dustin típico. Atire primeiro. Pesquise mais tarde. Mas acontece que você pode ficar preso por cinco anos, se tiver "motivos para acreditar que está evitando, intencionalmente, a lei de imigração dos EUA."

---

18 The Newlywed Game é um programa americano de televisão que coloca casais recém-casados uns contra os outros em uma série de rodadas de perguntas reveladoras para determinar quão bem os cônjuges se conhecem ou não.

Agora, não sou especialista em direito, mas isso não parece algo com o qual devemos estar brincando. O tempo de prisão não era algo em que estava interessado e nem Cat.

Ainda assim, não estava preocupado. Se algum casal maluco fosse capaz de fazer isso, era Kit Cat e eu. Ela tinha o cérebro e eu tinha a força. A força não nos ajudou, especialmente nessa situação, mas não importa.

Mais do que isso, depois da luta da semana passada e do sexo indisciplinado que se seguiu, começamos a nos sentir cada vez mais como um casal de verdade. Eu não sabia mais se era necessariamente "agir", eu fingir ser insanamente atraído por minha esposa. Se fosse, eu era um inferno de um ator de método. Nós dois éramos.

Atraído e apaixonado. Bem, talvez.

Embora eu os tivesse sussurrado em silêncio, naquela noite, ainda tropeçava nessas três palavras. *Eu te amo*. Poderia dizer, quando soubesse que ela não estava ouvindo, ou em silêncio o suficiente, para que ela não me ouvisse. "O que acabou de dizer?" ela perguntou e eu pensei rápido.

Como no outro dia, quando sussurrei no telefone, antes de ela atender.

"Não, eu não disse *que te amo,* só estava dizendo '*Bela Vista*!'"

Oh. Tudo bem. Onde está voce?

"No vestiário, em Nashville. Confie em mim, é uma ótima vista das toalhas." *Muito bom toalheiro aqui.*

Por sorte, ela não insistiu no assunto.

Eu me perguntei se ela podia sentir isso também. E com abandono imprudente e cada vez que fizemos e ela tremeu, veio e me montou, até que eu vim também, ela entrou em colapso, em um monte suado no meu peito. Às vezes adormecíamos, às vezes ela ficava ali, com os olhos fechados e eu me perguntava o que passava por aquela linda cabecinha dela.

E eu pensaria nas três palavras, mas não as diria em voz alta, porque isso significaria que ela teria que dizê-las de volta, e se ela não, bem, todos nós sabemos como isso é.

Pelo menos eu faço.

A mulher em questão, que Cat estava perguntando? A noite que Jenny mencionou?

Sim. É uma história verdadeira. E é verdade que ainda penso nela. Tentei durante anos esquecer aquela noite, mas simplesmente não consegui.

Um, foi uma noite embaraçosa para mim. Quebrei minha regra de apenas compartilhar meus sentimentos diretamente com uma mulher e isso voltou a me morder. Você nunca fala, em uma noite, que está apaixonado por ela. Isso é apenas uma política ruim. Ei, viva e aprenda, certo?

Seu nome era Fiorella. Nunca recebi um sobrenome dela. E depois que compartilhamos a noite mais quente dos encontros sexuais, que eu tive até aquele ponto, em minha curta vida - três deles, para ser exato - com ela desmaiada em um monte suado pós-coito no meu peito, murmurei aquelas três palavras que toda mulher quer ouvir. Ela disse: "O que acabou de dizer?"

Eu disse: "Eu te amo, Fio."

Ela balançou a cabeça. "Como pode saber disso? Você mal me conhece."

Dei de ombros, acariciando seus cabelos. "*Eu não faço ideia, só faço.*"

Dizer que te amo em uma noite, foi a coisa mais corriqueira que já fiz. Mas sou um homem apaixonado e quando estávamos juntos naquela noite, tive a sensação de que éramos espíritos afins e, não para reforçar a opacidade, algo, em meu coração, dizia-me que essa era a garota com quem eu iria casar.

Um pouco depois do amanhecer, na manhã seguinte, acordei e Fio se foi.

Graças a Fio, aprendi minha lição. Talvez eu tenha sido louco, por colocar tantos dos meus ovos emocionais em sua cesta. Talvez estivesse preso em uma fantasia. Mas depois dessa experiência, senti que era melhor ficar fechado, do que abrir as portas para me ferir. E é por isso que ficarei feliz em receber esta entrevista amanhã. Quando tivermos as formalidades fora do caminho, poderemos nos divertir.

Já estava escuro há mais de uma hora e o temporizador da cozinha apitou, então baixei o fogo sobre o corned beef e o repolho e as cenouras, que estava cozinhando. Sorri, enquanto mexia seu conteúdo, lembrando da semana passada, quando cheguei em casa e Cat tinha cozinhado uma tradicional paella espanhola. Estava uma delícia. Ela era a melhor esposa que um cara poderia pedir. Não perguntei ao redor do time, mas tinha certeza que nenhum dos outros caras possuía uma esposa que se vestia como um coelho literal e fazia refeições caseiras, então, eu queria fazer o mesmo por ela.

Minha mente flutuou. Talvez fôssemos um bom par, a longo prazo. Ela, definitivamente, trabalhou longas e estranhas horas, mas eu também.

Ela trabalhava em D.C., mas em Chicago também havia hospitais.

O repolho estava na temperatura perfeita, então, coloquei na temperatura mais baixa.

Qual era o equivalente masculino de se vestir de lingerie? Limpando a casa, talvez?

Olhei ao redor, com ceticismo. Cat manteve seu lugar incrivelmente em ordem e, enquanto eu estava bem, com ela reorganizando minha casa, algo me disse que tinha um jeito de fazer as coisas aqui e que era melhor não mexer.

O que o Magic Mike faria? imaginei, vagando pela casa. Fiz algumas flexões, em sua sala de estar, o que era meu costume, quando estava me sentindo entediado ou nervoso. De alguma forma, pareciam sempre me acalmar.

Quando eu estava de pé, minha cabeça - quem era o único com a cabeça grande, agora? – Acidentalmente, esbarrei em um caderno de capa de couro cor de mel, em sua mesa de cabeceira e ele caiu no chão, abrindo a página mais recente.

Juro que não gosto de ver os diários privados das pessoas, mas as primeiras palavras que vi no seu livro, foram de *preocupação, relacionamento e Dustin*. Não abri a página, mas admito, olhei.

Dustin diz que o passado não o afeta, mas posso ver isso em seus olhos. Quem é essa garota do passado? Como ela estragou tudo? Todos nós temos nossos esqueletos, no entanto. Tenho o meu - a noite que nunca esquecerei - e ele tem isso. Será que duas pessoas, realmente, queriam se conhecer completamente e ser totalmente transparentes?

Minha pressão sanguínea começou a subir. Bem, eu não podia odiá-la, porque sempre que pensava em Fio, ficava distante. Tentei bloqueá-la, pois não fazia sentido, mas uma parte de mim ainda se perguntava o que ela estava fazendo. Se ainda estava lá fora, conectando-se com muitos caras e depois, apenas desaparecendo, como fez comigo. No entanto, já se passaram quase dez anos, desde a nossa única noite. Os iPhones não eram nada, então, nenhum de nós tinha mídias sociais na época e eu, definitivamente, não conseguiria tirá-la de uma formação, hoje em dia, mesmo que eu tentasse.

Eu só tinha aquela foto polaroid de Fio e nem sequer mostrou o seu rosto.

Então, eu não era inocente aqui.

Minha mente vagou com raiva, no entanto. Ciúme queimado através de mim. O que foi essa "noite que ela nunca esqueceria?" Peguei o diário, coloquei de volta na mesa de cabeceira, depois abaixei e fiz cinquenta flexões.

Foram flexões de raiva, desta vez.

Eu não estava com raiva dela, exatamente. T estava com raiva de mim mesmo. E do mundo, por sua bagunça.

Desde que estava suando, tirei minha camisa, então estava apenas em meu jeans e botas. Tomei algumas respirações profundas, olhando ao redor de seu quarto.

Minha mala estava empilhada no canto e parecia que um vagabundo se instalara ali, pois haviam caído algumas camisas. Estava prestes a arrumá-las, já que sabia que até a mais ligeira bagunça seria suficiente para causar ansiedade à Cat, quando ouvi a campainha tocar.

Fui até a porta, imaginando por que diabos Cat estaria tocando sua própria campainha. Ela esqueceu sua chave?

Quando olhei pelo buraco da fechadura, minha pressão sanguínea disparou. Abri a porta.

"Olá," disse o homem, com um sorriso de má aparência puxando o canto do bigode.

"Sr. Winterborne," rosnei. "O que está fazendo aqui?"

"Visita de última hora", disse ele, com o seu pseudo-sorriso. "Foi especialmente encomendado."

"Eu não entendo. Estamos programados para entrar em seu escritório amanhã."

"Certo. É por isso que decidi passar esta noite. Surpresa." Ele soltou uma risada e fez um gesto de mão de jazz, que não me divertiu.

"Não vou deixa-lo pisar nesta casa."

"É ordenado pelos tribunais, Sr. LeBlanc. Ou não está familiarizado com as nuances da lei de imigração? Oh, não importa. Por que estaria? Tudo o que precisa saber é que, se não me deixar entrar, o visto de Cat será, automaticamente, cancelado."

Respirei fundo e engoli em seco. Eu queria resolver isso da maneira antiga. Mas é claro que este não era o oeste selvagem.

"Se você não tem nada a esconder, por que isso seria um problema?" Ele perguntou.

"Bem, então", eu disse. "Entre, Sr. Winterborne."

Foi preciso todo o autocontrole que eu não tinha, para não chamá-lo pelo apelido.

Capítulo Vinte e Sete



Dustin

"Então, diga-me, quem acorda primeiro?" Perguntou Winterborne, enquanto caminhava, lentamente, pelo apartamento.

Eu não tinha certeza se este era um procedimento padrão. Certamente não se sentia assim. Mas imaginei que tinha que aturar isso.

“Bem, isso tudo depende. Se eu tiver um voo de manhã cedo, eu vou. E, às vezes, se a Cat estiver de plantão, ela terá que ir até tarde.”

Ele me lançou um olhar sério. "Interessante."

“Como isso é interessante? Apenas coisas normais de casal.”

"Claro."

Eu não sabia se ele estava mexendo comigo, ou o que. Rezei para Cat voltar aqui, rapidamente. Pensei em ligar para ela e a manter no viva-voz, com o final silenciado, para que ela pudesse ouvir qualquer conversa entre o Sr. Winterborne e eu ouvir minhas respostas à perguntas. Estava preocupado que eu poderia responder a uma pergunta de forma diferente do que ela faria. Mas não havia como lhe ligar agora, então, terei que rolar com isso.

“Então, quer jantar? Ou este é apenas como uma gota dentro, ou esse tipo de coisa?”

“Adoraria jantar. Isso me permitiria vê-los interagindo, em seu habitat normal.”

Apertei os olhos e, nesse momento, percebi que, certamente, estava lidando com um homem estranho.

“Cat deveria estar em casa.” olhei para o meu relógio. "Qualquer minuto agora. E podemos começar.”

"Excelente. Isso vai me dar um tempo sozinho com você.”

Mais uma vez, esse cara não entendeu como ele soava assustador. Mas mencionou a entrevista individual, em nossa primeira consulta.

"O que quer saber?" Eu disse, andando na frente dele. "O banheiro de hóspedes é aqui", apontei.

"Eu sei. Só estou curioso para saber qual é o seu quarto.”

"Sr. Winterborne, esse procedimento é, realmente, padrão para o escritório de imigração?”

“Veja, se tem algum problema com as diretrizes de nossa equipe, sinta-se à vontade para fazer uma reclamação. Estou aqui apenas tentando fazer o meu trabalho. A lista de reclamações tem uma milha de comprimento, a propósito, uma chance tão grande de ser resolvida. ”

“Bem, quando você coloca dessa maneira...”

"Não aprecio sua atitude, Sr. LeBlanc," disse ele, anotando algo em seu bloco de anotações.

Cedi e o deixei entrar no quarto principal. “E qual lado do armário é o seu?” Ele perguntou.

Não sei por que eu não disse a ele, que deixo toda a roupa suja com os Tigers, o que é verdade e que a maioria das minhas roupas ainda estavam em Chicago, o que também é verdade.

Em vez disso, notei uma porta separada do armário, uma menor, à esquerda do grande closet deslizante de Cat e apontei para ela. "Isso é meu."

Arrependi-me de dizer isso, assim que as palavras saíram da minha boca.

Onde você está, Cat? Estamos, definitivamente, precisando da metade mais inteligente desta operação.

"Bem, então," disse ele. "Vamos dar uma olhada, vamos?"

Meu coração começou a bater como um coelho pulando.

Incomum, considerando a primeira coisa que ele viu, quando abriu a porta, a lingerie de coelho de Cat estava pendurada.

Ele me lançou um olhar confuso, enquanto batia na roupa com a ponta de borracha do lápis. "E quando, exatamente, você se veste com isso?"

Acabei de jogar o Mr. Cara Legal aqui. Se o Sr. Winterborne não quisesse jogar pelo livro, então que assim seja. Eu não ia jogar pelo livro também.

Andei em direção a ele e, percebendo que ainda não tinha uma camisa, dei a ele um sorriso enlouquecido.

"Você já ficou com tesão, Sr. Winterborne?"

“Perdão?”

“Eu disse, você já ficou com... tesão? E ter vontade de fazer alguma coisa, bem selvagem?”

"Bem, nunca! Isso é inadequado.“

"Inadequado? Você entra na minha casa... cavando no meu armário e quer me dizer que sou o único inadequado?”

Ele engoliu e, nervosamente, pegou o canto do bigode.

Abaixei minha voz para um sussurro. “A razão pela qual peço, senhor, é que fico com tesão. E fico com muito tesão. E você sabe do que eu gosto?”

"O quê?", Ele perguntou, e vi uma gota de suor se formando em sua testa.

“Gosto de me vestir com esta roupa de coelho de lingerie aqui e ir pulando pela casa, como Peter maldito Coelho. É uma corrida. Minha esposa também entra nisso. É malditamente libertador, se eu mesmo disser isso.”

Ele engoliu em seco. Cheguei no armário e tirei o terno, em seguida, coloquei-o contra o meu corpo. "Quer ver?" balancei minhas sobrancelhas e adicionei um pequeno giro de quadril, como se eu tivesse uma cauda.

"Uh, não, eu, não, obrigado", ele disse e tirou um lenço para enxugar a testa.

"Tem certeza?" Eu sorri. “É libertador. Oh homem, isso é libertador! E Cat...“ Passei a mão pelo meu cabelo. “Ela me entende e gosta desse tipo de coisa. Ela está na mesma vibe que eu, doutor.”

"Eu não sou médico."

Dei um passo para perto dele e cerrei meu queixo, oferecendo-lhe um sorriso insano. "Eu sei, sinto que estou ficando psicológico, então 'doc' pareceu mais apropriado. Doc.”

A porta da frente se abriu e ouvimos a voz de Cat.

"Mmm, cheira tão bem", disse Cat. "Dustin, querido, você está aí?"

"Acho melhor irmos jantar," eu disse.

"Acho que sim."

Ela me viu. "Onde está sua camisa?" Foi a primeira coisa que ela perguntou. Mas colocou as mãos no meu abdômen, como se estivesse prestes a começar a me beijar, quando ela ficou, praticamente zonza, vendo quem estava comigo.

“Uh, Sr. Winterborne? O que está acontecendo? Está tudo bem?"

"Está bem. Estou só...”

Eu o interrompi. "Eu estava mostrando ao Sr. Winterborne a fantasia de coelho, que gosto de usar e pular, quando estamos fazendo cosplay."

Cat piscou algumas vezes e sua mandíbula ficou aberta. Ela limpou a garganta.

"Acho que não temos nada a esconder," dou de ombros. “Poderia muito bem deixá-lo no escuro, no tocante aos gostos sensuais da nossa relação. Tem uma esposa, Sr. W?” dei de ombros. "Ou um marido?"

“Tenho uma esposa, sim. O que isso tem a ver com alguma coisa?”

Cat olhou mortificada.

"Ah, estou apenas puxando sua corrente," eu disse, dando um tapinha nas costas dele. "Quem quer carne enlatada e repolho?"



Coloquei uma camisa, comemos, e Cat e eu estávamos conversando com o Sr. Winterborne.

Éramos como dois músicos de jazz, discutindo mutuamente, enquanto preenchíamos os detalhes da vida um do outro.

Cat é um Escorpião, sim, é claro, é por isso que ela é tão ardente.

Dustin é um geminiano, ele tem todo esse lado sombrio. Não, quero dizer, de uma maneira sexy e engraçada. Bem, já sabe sobre a fantasia de coelho. Que mais danos podemos fazer?

E então, assim que eu pensei que estávamos livres e prestes a conduzi-lo para fora da porta, ele fez a grande pergunta.

"Tudo bem. Então, não brinque dessa vez. Estou te olhando, Dustin.”

"Claro. Posso falando sério.”

Tomou um gole do chá de gengibre e soltou um grande suspiro. “Vocês dois mantiveram contato o tempo todo e então, tiveram um casamento relâmpago.”

"Sim. Nós nos apaixonamos rápido,” pisquei.

"Certo. O que fez isso? E não diga que foi seu grande cérebro. O que fez você se apaixonar tão rápido?”

Congelei. Felizmente, Cat respondeu primeiro.

“Para mim, você sabe, Dustin tem essa personalidade de fora, o que é meio que um idiota, eu acho. Mas nós estávamos conversando durante a Cancer Sucks Conference, e eu estava tipo, você sabe, esse cara realmente se importa sobre as crianças. E ele seria um grande pai, algum dia, quando estivesse pronto.” Ela colocou as mãos nas minhas. "E ele ia vestir um terno de coelho para mim. Isso também era importante.”

O Sr. Winterborne lhe deu um olhar sujo. “Está falando sério? Eu não disse piada.”

"Bem, é importante para mim ser capaz de me abrir, sexualmente, com o meu amor."

"E você?" Ele se virou para mim, quase acusadoramente.

"Bem, essa é uma questão complexa," eu disse.

"Estar apaixonado é complexo."

"Certo. Isso é complexo. E falar nunca foi algo em que sou bom.”

"Então tente."

“Bem, Sr. W, para entender Cat, você precisa conhecer sua história de vida. Seu pai morreu, quando ela tinha oito anos. E ela decidiu, naquele momento, tornar-se uma médica de câncer. Ela seguiu seus sonhos. Eu também. Somos um casal de sonhadores lado-a-lado. Ela é linda, espertinha e, o mais importante, ela é cheia de generosidade e carinho. Eu a vi vindo em auxílio de um velho, que havia caído no cassino.”

Cat ficou vermelha, quando mencionei isso.

"Viu? Ela não sabia que eu a vi. Porque ela estava fazendo isso com a bondade de seu coração. Esse é o tipo de mulher que eu quero. Alguém que faz coisas boas, quando ninguém está olhando. Porque, se esse é o padrão deles, a gentileza, isso é uma coisa linda. Eu sei que isso me faz soar suave. Mas esse é o conselho que meu avô me deu, quando eu estava crescendo. E é isso, senhor, é por isso que estou apaixonado por Kit Cat aqui."

"Kit Cat?"

"Dê-me um tempo," eu pisquei. "Tive que colocar uma pequena piada."

O Sr. Winterborne respirou fundo. "Bem, terminei aqui", disse ele, levantando-se.

"Você vai assinar?" perguntei.

"Bem, se está dizendo a verdade sobre tudo, não tem nada para se preocupar, certo?"

"Só estou querendo saber se há próximos passos daqui," reformulei.

"Não há próximos passos, por enquanto. E não se incomode em vir amanhã, estou saindo de férias. É por isso que vim hoje à noite." ele disse, enquanto colocava o casaco. "Vou deixar o caso aberto, apenas no caso de dar algum problema. Mas fiquei impressionado com o que vi esta noite."

"Sr. Winterborne, "Cat perguntou. "Com o devido respeito, vir hoje à noite... é legal?"

Ele encolheu os ombros. "É, especialmente, quando temos motivos para suspeitar de fraude. De qualquer forma, vocês dois terão uma boa noite agora, está ouvindo?"

Cat abriu a porta e se virou para mim, e o vimos entrar em seu carro, depois se afastar.

"Então, uh, isso foi interessante," disse ela. "Disse a ele que colocou a fantasia de coelho?"

Envolvi Cat em meus braços por trás. “Acabou saindo. Então fui com isso. Parecia que era uma boa distração.”

Ela se virou para me encarar, olhando-me. “Há algo que você não está me dizendo, Dustin? Porque é legal, se você quiser mudar de papéis."

"Talvez."

Ela riu, quando a peguei e a levei para o quarto.

Tirei suas roupas e ela tirou as minhas. Eu estava duro e ela estava molhada e pronta para mim rápido demais. Nós, realmente, estávamos nos tornando eficientes, como um casal normal.

Capítulo Vinte e Oito



Catarina

Com o passar de março, meus níveis de ansiedade diminuíram gradualmente, em relação ao meu status de imigração. Nós não tínhamos notícias do Sr. Winterborne, nem de ninguém do escritório de imigração e percebi que estávamos fora do gancho. Parei de dar minha energia mental para essa possibilidade e comecei a aproveitar a vida.

Porque a vida é boa.

Ótima, na verdade.

A sensação de desalento, que tive em janeiro, foi substituída por um sentimento, que até então era bastante estranho para mim: contentamento.

Estava de volta em tempo integral, no hospital e, claro, o trabalho era duro como sempre, mas vários pacientes tiveram avanços, recentemente. Parecia que havia energia positiva no ar nesta primavera.

Curiosamente, ter que passar pelo exercício mental de perder toda minha vida aqui, fez-me sentir agradecida, por cada dia que passei. Voltei para o balanço das coisas no hospital e parecia ainda mais ocupada do que Dustin.

Era um relacionamento irregular, mas fizemos funcionar e nos víamos, pelo menos, todo final de semana.

Honestamente, para mim não foi o suficiente. Sim, surpreendi até a mim mesma.

Por mais que não o suportasse, às vezes, eu queria mais Dustin. Assim, para o primeiro jogo dos playoffs, que era na sexta-feira 13 de abril, voei até Chicago para surpreendê-lo.

Eu sabia que se o deixasse saber que estava vindo, ele, instantaneamente, rolaria o tapete vermelho para mim e me colocaria em uma suíte. Mas eu não queria distraí-lo da preparação do playoff. O voyeur em mim também queria vê-lo de perto no gelo, durante um jogo e ver como ele agia, quando não achava que eu estivesse perto dele. Não que minha presença fosse algum raio de sol dourado, que mudaria a maneira como ele jogava. Tenho certeza que ele iria jogar tão duro com, ou sem mim lá, especialmente considerando a série de vitórias que os Tigers estavam tendo, ultimamente. Claramente, ele não precisava de mim para ganhar, desde que nunca o vi jogar ao vivo.

Sim, eu era uma esposa má nesse sentido.

Mas ia compensar isso, hoje à noite.

E ia se surpreender, com o traje de coiote, que trouxe, pois estavam jogando contra o Houston Coyotes.

Estou brincando. Sobre o traje, quero dizer. Não sobre eles jogando contra os coiotes. Embora eu tenha passado alguns minutos pesquisando, para ver se tal coisa existia. Spoiler: sim, mas é um pouco realista, para meu gosto. As orelhas de coelho, com um fio dental bonito, era uma coisa. Se eu clicasse em "comprar" este coiote, estaríamos cruzando uma linha totalmente nova, com a nossa... como ele a chamava? Quem sabe havia uma palavra inteira, inventada para descrever tal coisa? Agora eu fiz.

Dustin era um mau marido. Ele estava me corrompendo e me mimando das melhores maneiras.

O mês passado, realmente, parecia a fase da lua de mel. Sem brigas. Muito sexo. Muitas conversas telefônicas tarde da noite. E nem um único "definir o relacionamento", no bate-papo.

Depois de termos, presumivelmente, passado no teste de imigração, acho que estávamos prontos para nos sentar e curtir um ao outro. Então, quando embarquei no avião para Chicago, naquela fatídica sexta-feira, nunca imaginei que seria a última vez.



"Obrigada pela carona", eu disse a Jenny, enquanto me levava do aeroporto para o United Center. O plano era, eu manteria minha bolsa no carro dela, então, surpreenderia Dustin, depois do jogo... de alguma forma. Ainda estava confusa sobre, exatamente, como eu faria isso.

Conheci o novo namorado de Jenny, Nate, no portão e entramos.

Eu sei, quem teria pensado, que um encontro bêbado aleatório poderia resultar em uma relação real? Deixa para lá. Eu não tinha espaço para criticar como as outras pessoas encontravam seus parceiros, considerando meu histórico.

"LeBlanc ainda não está com raiva de mim, por ter entrado em seu lugar, não é?" Nate disse, quando nos acomodamos em nossos assentos, com cerveja e nachos.

Acenei minha mão no ar. “Não. Ele estava um pouco irritado comigo, por trazer as pessoas para nossa casa. Acho que ele estava apenas esperando um pouco mais, ah, pessoal, bem vindo em casa.”

"Eu vejo", disse Nate, empurrando um nacho em sua boca. Ele tinha uma camisa LeBlanc azul e branca, hoje. Inferno, parecia que metade da multidão tinha, até eu.

Nesse ponto, achei que poderia muito bem admitir que era sua puck bunny e gostei.

Nossos assentos estavam apenas alguns andares longe da ação e, quando anunciaram o nome de Dustin para o time titular, como Bustin Dustin, admito, senti calafrios na parte de trás do pescoço.

O jogo começou e uma onda quente de emoção espalhou-se em mim. E quero dizer em todo lugar. Uma coisa que não percebi foi o quão rápido é um jogo de hóquei. Quer dizer, eles parecem estar indo rápido na TV, mas quando estão perto de você, pode ver como eles se movem. É mais rápido que qualquer esporte.

Sorri, lembrando-me de uma das minhas primeiras lembranças com meu pai, onde ele me levou para o famoso jogo de rivalidade do Barcelona contra o Madrid Futebol. “é assim que chamamos futebol na Europa”. Pensei que os jogadores estavam correndo tão rápido. Aqui, porém, foi dez vezes mais rápido, já que o gelo ajudava.

Ri, imaginando qual era o coeficiente de atrito do gelo, comparado com a grama, apesar de ter resistido em tirar meu telefone, para consultar o Google sobre a estatística. Acho que se pode tirar a garota nerd da aula de matemática, mas nunca pode tirar a aula de matemática de uma garota nerd.

"Assim . .” Jenny disse, durante uma pausa na ação. "Tudo está bem com o seu visto e outras coisas?"

"Sim,” eu disse. “Nós passamos com cores voadores. Quero dizer, fizemos um ótimo desempenho da última vez, quando o Sr. Winterborne veio à minha casa.”

"Sério?"

"Sim. Acidentalmente, coloquei Washington, D.C. como "nossa" residência principal, então ele veio e apareceu em uma noite."

Contei a ela e ao Nate a história sobre a lingerie do coelho.

"Oh meu Deus, o olhar no rosto do oficial deve ter sido hilário! Isso soa quente, na verdade." Nate acrescentou, depois olhou para Jenny e deu de ombros, fazendo *o que você acha*? cara.

Jenny limpou a garganta. "Vamos discutir isso mais tarde, não em um estádio, com quarenta mil pessoas."

Nate riu. "Estou apenas brincando." Ele fez uma pausa. "Mais ou menos. Soa quente. Um pouco." Ele tentou avaliar a reação de Jenny.

Eu ri e a ação recomeçou no jogo. Senti-me feliz por Jenny e feliz que nosso encontro aleatório, que tinha começado com o pé errado, proporcionou algo novo para ela, em termos de relacionamento. Perguntei-me se Nate sabia sobre sua roupa de empregada francesa. Se não, enviei algumas vibrações esperançosas, para que ele descobrisse em breve.

Um minuto depois, Dustin marcou para o Tigers em 1-0 e as cornetas no estádio dispararam várias vezes, os aplausos das multidões ficaram muito alto, foi difícil ouvir alguma coisa. Quando o ruído, finalmente, diminuiu para um volume conversável, pude ouvir essa mulher, atrás de nós, falando com bastante clareza.

"Dustin LeBlanc é o homem mais quente do mundo, quero comê-lo. Ou . . tudo o que ele quiser fazer. Isso é o que quero fazer."

"Oh, fale-me sobre isso", acrescentou sua amiga. "Você acha que, se quisermos esperar do lado de fora de seu vestiário, teríamos uma chance?"

Jenny também as ouviu e pude ver a indignação se dissipar, enquanto ela me lançava um olhar.

"Hum, desculpe-me, senhoras", disse ela. "Dustin LeBlanc é um homem casado."

As duas mulheres, ambas com a camisa número 13 de Dustin, zombaram. "Oh, por favor."

Eu ainda estava com a língua presa e não sentia vontade de causar uma cena, mas Jenny agarrou minha mão esquerda e a levantou, para que pudessem ver meu anel.

"Com esta garota, bem aqui!"

"Sim, claro," ela bufou.

Eu estava ficando irritada, mas antes que pudesse responder a ela, houve outro gol pelos Tigers e os megafones soaram novamente, fazendo com que o ruído estridente se espalhasse pela multidão.

Nate agarrou Jenny e a beijou e Dustin cumprimentou seus colegas de equipe, acabando perto de nós no gelo, do outro lado da divisória clara.

Dustin estava com barba e, embora tivessem marcado, o foco intenso estava escrito em sua expressão. Era sexy como o inferno e eu tinha certeza que a temperatura do meu corpo subiu um grau completo.,

Um jogador do outro time patinou muito perto, por ele, quase o prendendo, enquanto o tempo fora ainda corria e ele fechou a cara, enquanto dois de seus companheiros de time o agarraram, para impedi-lo de ir atrás do outro jogador.

Então, por pura sorte, talvez a mesma sorte que o levou a me encontrar naquela noite fatídica, em Las Vegas, seus olhos encontraram os meus, através da divisória clara e me olhou, como se estivesse vendo uma miragem.

Um calafrio percorreu todo meu corpo, quando os músculos de seu pescoço se flexionaram, fazendo meu coração palpitar. Calor correu sobre minha pele e se acumulou nas minhas pernas.

"Oi", eu disse, um sorriso nervoso puxando meu rosto e, de repente, senti como se estivesse de volta na segunda série, na hora do recreio e dizendo oi para o primeiro garoto que tive uma queda, rezando para que ele gostasse de mim de volta.

O foco em seu rosto mudou para o menor sorriso, o que fez as calcinhas derreterem ao redor do mundo. Não ousei verificar o status da minha, atualmente. Então, com a multidão gritando, ele me mandou um beijo.

Não pude evitar. Derreti também, e decidi que deveria ter conseguido aquela fantasia de coiote, ou qualquer outra fantasia, para fazer com que não fosse só eu e ele, hoje à noite porque era isso que não sabia se poderia lidar. Eu era médica, sim, mas também era sua puck bunny, gostando ou não.

E gostei disso, decidi ali mesmo.

"Caramba," a mulher atrás de mim disse. “Ela não estava mentindo. Você é realmente...”

"Dustin gosta de me chamar de sua puck bunny número um", pisquei. "Também conhecida como sua esposa."

Os olhos da mulher se arregalaram. “Oh, tudo bem. Desculpe, eu não sabia...”

Não sabia, meu olho esquerdo, queria dizer, mas pensei melhor.

"Uau", disse Jenny, cutucando-me. “Ele nunca fez um PDA para *ninguém*. Ele, realmente, declarou você, não é?”

Sorri. Ele tinha, e senti como se fôssemos, verdadeiramente, marido e mulher.

Ei, conheço mais origens disfuncionais nos relacionamentos, do que estávamos passando agora.

Depois do jogo, Jenny e Nate tiveram um encontro, depois do horário no estádio, e eu aproveitei a oportunidade para tentar surpreender Dustin.

Exceto... não fui muito boa em convencer o segurança de que era, realmente, a esposa de Dustin.

"Juro que é verdade."

“Olha, querida, temos muitas garotas com muitas histórias, tentando entrar nesse vestiário.”

Peguei meu telefone e tirei uma foto de Dustin e eu.

“Não, realmente, veja aqui? Estamos juntos."

Ele olhou para a foto. “Senhorita, é realmente incrível o que se pode fazer com o photoshop agora. Se conhece Dustin LeBlanc, por que não disse a ele que viria, para que pudesse colocar seu nome na lista?”

Suspirei e percebi que poderia muito bem escrever para Dustin. Embora eu estivesse um pouco triste, o elemento surpresa estaria perdido.

Enquanto caminhava pelo corredor dos fundos, longe da entrada principal do vestiário, vi Chip.

“Hey Chip! Segure essa porta.”

Ele tirou os óculos escuros que usava, para que as pessoas não o reconhecessem. Pena que eu reconheceria isso em qualquer lugar, em qualquer dia.

“Cat? O que está fazendo aqui? ”Ele perguntou, segurando a porta.

“Fazendo uma surpresa para Dustin.”

Ele sorriu. "Bem, ele está demorando hoje, por algum motivo. Acho que é bom você entrar e dizer olá, sem problemas. Espere, por que não entrou pela porta normal?”

"S fui uma garota que ama a porta dos fundos", eu disse, pensando rápido. "Espere. Não tome isso literalmente. Ou . . simbolicamente. Tanto faz."

Ele riu, segurou a porta e entrei pelo túnel.

Meu coração bateu, rapidamente, quando fiz meu caminho em direção ao vestiário. Mostrei um sorriso curto para um repórter que passou, com um passe de imprensa e ele pareceu olhar através de mim. Para minha

sorte, eu era boa em andar pelos corredores com um propósito, algo que os médicos sempre faziam. Afortunado para mim, eu estava vestindo uma camiseta de Dustin LeBlanc, então, realmente, parecia uma groupie de verdade. Eu podia ver a luz no fim do túnel, literalmente, que assumi ser o vestiário da equipe.

No entanto, surgiu uma figura, que fez meus ossos gelarem.

Era Jackie Bells e ela tinha um sorriso presunçoso no rosto, como de costume. Usava um terno azul e seus saltos estalavam no chão.

Seus olhos se fixaram em mim, enquanto eu tentava passar indiferente a ela, sem sorte.

"Com licença, groupie girl", ela começou. "Você está perdida?"

As dores de raiva nervosa queimaram-me, quando paramos de andar e nos encaramos.

"Não. Não perdida. Só vou ver meu marido."

Ela zombou e colocou as mãos nos quadris. "Por que está vindo pelos fundos?"

"Porque eles não me deixariam entrar pela frente."

Porra, pensei. Deveria ter usado a linha de garota da porta dos fundos, seria mais contundente.

"Oh, isso não é surpreendente. Tenho você na lista de não admitir. Como passou pelos fundos?"

Cocei meu antebraço. "Por que eu estaria na lista de não admitir?"

"Olhe, não tenho tempo para ir em todos os meandros da nossa política de vestiário", disse ela, sacudindo os cabelos. Então soltou uma risada malvada, que me deu um arrepio errado. "É bom saber que não será um problema, por muito tempo."

Meu coração disparou. "O que isso significa?"

"Por que não pergunta a Dustin?", Ela disse e outro riso maníaco escapou dela, como uma bruxa. “Sim, pergunte a Dustin! Ele adoraria contar a você.”

Ouvi seus saltos clicando, quando ela riu, indo embora.

"Olhe para o lado positivo, a Espanha tem um ótimo clima, certo? No hockey, eu ouvi. Acho que você vai ter que encontrar um jogador de futebol!”

Virei-me e separei meus lábios para lhe dar uma réplica, mas nada saiu.

Mas quando cheguei à luz no fim do túnel e virei a maçaneta da porta, para entrar no vestiário masculino, meu instinto me disse que isso era muito ruim.

Capítulo Vinte e Nove



Dustin

Psicopata.

A organização Tigers estava, oficialmente, sendo administrada por um psicopata.

Jerry Bells, eu odiava dizer isso, não estava mais no comando. Ele era uma figura de proa, mas sua neta o tinha na palma da sua mão.

Todo mundo já tinha saído do vestiário e me sentei em um banco, ainda na minha toalha, com os cotovelos nos joelhos, enquanto procurava uma solução para o problema, agora monumental, que estava enfrentando. Eu não achava que Jackie fosse capaz desse tipo de traição maligna. Inferno, não achei que alguém fosse capaz de ter duas caras, exceto Fio. Mas Jackie era, Fio era, e por que estava surpreso, quando as pessoas agiam tão egoisticamente, ao meu redor?

Mais um membro da equipe saiu com sua mala, Jeremy Finnegan.

"Você está bem, LeBlanc?" Ele perguntou, parando por um momento.

"Tudo bem", grunhi.

"Você parece, fodidamente, rabugento", ele disse.

Minha mente estava perdendo o controle e não sabia dizer por quê. Lembrei-me de que Cat estava na arquibancada, assistindo ao jogo e isso me fez sorrir.

Virei-me para ele. "E você parece um vagabundo maluco", brinquei, tentando ser alegre.

“Oh vamos lá, cara. Não dê golpe baixo na barba da temporada regular. Vou raspar, quando os playoffs começarem, prometo."

“É melhor, dará azar, se não fizer.”

“Aye, aye, capitão” disse ele, em alguma combinação de fala de pirata e espanglês.

Levantei-me. "Estou pensando em nosso próximo jogo. Vá em frente, saia daqui. vou te ver no treino de amanhã.”

Respirando fundo, parei. O jogo tinha corrido hoje à noite, então, a maioria das pessoas estava com pressa para sair do estádio. Até mesmo o treinador Slanch, que quase sempre foi o último a sair, partiu. Perguntei-me onde Cat estava, depois que a vi na arquibancada, mandei uma mensagem para vir me encontrar no vestiário.

Entrei na sala de Slanch, que deixou destrancada esta noite. Pensei sobre o que eu enviaria para o gato, quando tivesse chance, a tempestade de merda estava chegando. E me perguntei se havia alguma saída possível.

Não acendi a luz no escritório do Treinador. Alguma luz sobressalente, de dentro do vestiário, esgueirou-se pelas persianas. Cruzei os braços e tentei me concentrar nas coisas boas da vida.

Houve hóquei, claro. Mas não podia acreditar que Jackie estava disposta a tirar isso de mim, essencialmente, destruindo nossa chance de um campeonato este ano. E tudo apenas para provar um ponto sobre quem é o chefe.

Quando eu pensava nas outras coisas boas da minha vida, havia uma que se destacava, acima de todas as outras, talvez até acima do hóquei.

Bem, tudo bem, não acima do hóquei. Mas estava muito perto. E era Cat.

Engoli em seco quando ela apareceu em minha mente e, imediatamente, notei meu pau se contorcer. Porra. Este não era o comportamento adequado nos vestiários.

Mas isso não importava. Quanto mais eu tentava bloqueá-la, mais espaço ocupava em minha mente. Não fazia sentido lógico que tivesse encontrado uma menina tão boa de uma noite, que virou casamento arranjado.

Fechei meus olhos e imaginei seus belos lábios, seus quadris cheios, ouvi sua voz sexy e sua gargalhada risonha. Com cada batida do meu coração, meu pau ficou mais duro e mais cheio e parei de tentar bloqueá-la dos pensamentos.

Foda-se, finalmente pensei.

Se estavam indo para puxar essa merda comigo, poderia muito bem ir para fora. No amor e na guerra, não havia regras. E eu estava tão apaixonado agora.

Com a minha toalha ainda enrolada na cintura, abaixei-me e apertei meu pau agora ereto.

Na minha cabeça, Cat estava com o vestido vermelho, assim como na primeira noite, minha mais querida lembrança dela. Deitou-se na cama e rolou o vestido quase até as coxas, convidando-me para entrar.

Enquanto eu corria minha mão para cima e para baixo no meu pau, jurei que podia sentir o cheiro dela, eu tinha uma lembrança tão vívida sua. E então senti uma mão no meu abdômen e um queixo esfregando meu ombro e meu coração bateu como um tambor tribal.

Virei-me e vi Cat parada ali, sorrindo.

"Bem, olá."

Ela riu. "Olá."

"O que está fazendo neste escritório?" brinquei. "Jogadores e treinadores apenas."

"Você me *disse* para vir aqui", disse ela. "E o que está fazendo aqui?"

"Quero dizer, é muito claro o que estou fazendo aqui", dei de ombros, em seguida, tirei a mão do meu pau, que ficou em um ângulo reto, cutucando-a nas costelas.

"Eu queria surpreendê-lo", disse ela. “Parece que fiz. Uma vez, na arquibancada e mais uma vez aqui.”

Este foi o primeiro dos meus jogos, que Cat veio e ainda usava minha camisa. Senti a pele formigar toda, enquanto eu segurava seu queixo e a beijava com força.

"Acabei de ter uma interação muito perturbadora", disse ela, agarrando meu antebraço.

"Era vida ou morte?", Perguntei.

"Hum, não, acho que não."

"Então espere até depois."

Ela mordeu o lábio inferior. "Até depois do que?"

"Não tente puxar inocência comigo. Não vai mais funcionar.”

"Oh," ela disse, então olhou para baixo e deslizou uma mão, do topo do meu abdômen até segurar minha base. "Vejo o que quer dizer. Nós temos problemas maiores agora. ”

Eu a peguei e pressionei contra a parede, então fechei a porta da sala do treinador.

"Ei", eu disse. "Tenho pensado em algo, que preciso lhe contar."

"Oh?"

"Eu te amo. Eu faço."

"Posso ver isso."

"Não", eu disse, recuando por um momento. “Eu estava esperando o momento certo para lhe contar. Casamento, casamento falso, seja o que for, perdi o controle. Quero você e só você, para todo o sempre. Estou totalmente apaixonado por você, Kit Cat.”

Seus olhos se estreitaram e se suavizaram, sob a luz escura.

"Não está apenas dizendo isso por dizer?" Ela sussurrou suavemente.

"Não mesmo. Eu queria lhe contar, em um jantar perfeito à luz de velas, no prédio mais alto da cidade, mas sabe de uma coisa? Às vezes, só tem que deixar algo ir. Então, é isso que estou fazendo. Eu te amo."

Eu poderia dizer que ela estava pensando muito sobre algo, e assumi que era tudo o que ela veio fazer aqui, querendo falar.

"Eu também te amo", ela disse simplesmente.

Eu tinha outras coisas em mente também, mas as empurrei para trás.

E então a empurrei de volta contra a parede e nós nos pegamos, furiosamente. Eu me atrapalhei para tirar seus sapatos, meias e jeans o mais rápido que pude, enquanto alavancava minha parte superior do corpo dentro dela, para levantá-la do chão. Ela estava molhada e pronta e quando coloquei a mão em seu clitóris, ela ronronou como um gatinho, então lambeu perto do meu ouvido.

"Dustin, foda-me bem, por favor", disse ela, sorrindo

Eu sorri de volta.

Como se houvesse outro jeito.

Ela ainda estava com a minha camisa e a guiei até a mesa, virando seu corpo ao redor. Torcendo, ela me deu mais um beijo nos lábios, quando colocou uma mão no meu abdômen, então usou a outra, para me ajudar a guiar minha ponta dura dentro dela.

Agrupei a camisa, para que pudesse usá-la como equilíbrio e ela abaixou o corpo, dobrando-o sobre a mesa. Eu estava tão excitado, então fui devagar, para começar.

Toda vez que eu tocava dentro dela, Cat soltava um gemido. Continuamos assim, lentamente, até encontrarmos nosso ritmo juntos e ela não estava mais gemendo, estava gritando.

Parte de mim esperava que ninguém soubesse, mas outra parte, simplesmente, não ligava mais. Eu era dela, ela era minha e éramos marido e mulher, apaixonados e naquele momento, tudo era perfeito.

Ela se engasgou, quando saí dela, então a ajudei a girar.

"É assim, ok?" Ela murmurou.

"Não entendi a pergunta."

"O seu treinador está bem com você fazendo isso em sua mesa?"

Eu ri. “É por isso que te amo, Cat. Bem, uma das razões. Você é tão pelo livro.”

Ela se inclinou para trás e a ajudei a remover a camisa de hóquei, que usava.

"Assim... ele está? ”ela repetiu.

Inclinei-me em seguida, empurrei minha ponta dentro dela, deleitando-me com o gemido suave que escapou de sua boca. "Não", rosnei em seu ouvido. "Ele não está."

Ela queria protestar, acho, mas logo seus pensamentos eram como os meus, levados para uma ilha de prazer e amor, onde tudo era perfeito e certo.

Minha pele formigou por toda parte e, com cada um dos seus gemidos, eu estava mais perto de vir. Senti-a apertar meu pau e suas unhas arranharam minhas costas e lados, a marca registrada orgástica de minha esposa.

Ela sabia como eu gostava, quando me avisou que estava gozando e isso me deixou feroz, com luxúria. Puxei para fora e gozei todo seu estômago e seios. Então, deitei-me na mesa do treinador e me juntei a ela, segurando sua mão, enquanto descíamos das nuvens.

"Que diabos foi isso?" Ela respirou.

"Eu sei", falei. "Pensei que não poderíamos ficar mais alto, depois da última vez."

"Não", ela disse suavemente. “Você acabou de gozar em todo meu peito. Meu marido goza em mim, por favor. Lembrar?"

"Oh", eu disse, olhando para ela. Usei a toalha, que tinha caído da minha cintura e a limpei. "Foi mal, não pensei muito sobre isso."

Ela se sentou e me deu um beijo na bochecha. "Está bem. Na verdade, foi bem quente.”



Encontramos Jenny no estacionamento, para pegar a mochila de Cat e depois voltamos para casa. Pensamentos pesaram sobre mim, quando voltamos para o meu lugar. Ela parecia estar pensando também. Procurei uma maneira de não ter a conversa que estávamos prestes a ter, mas era inevitável.

Quando voltamos para o meu apartamento, sentamo-nos no sofá.

"Então", disse ela. “Agora seria um bom momento para te dizer, que tive um encontro com Jackie no túnel. E foi muito estranho. Ela estava dizendo coisas estranhas sobre como "a Espanha tem um clima excelente", então poderei me beneficiar disso. Por que ela diria isso?"

Segurei a mão dela e respirei fundo. "Então, quero que esteja sentada para isso."

"Oh garoto."

Eu podia sentir o nervosismo vindo dela.

“Depois do jogo, Jackie me parou e me mostrou um vídeo, que ela, de alguma forma, conseguiu. Era uma filmagem de vigilância da noite em Las Vegas. Inclui um trecho de nós, depois que nos casamos, quando estávamos, realmente bêbados, jogando blackjack em uma mesa de pôquer e nos gabando sobre como vamos "enganar o sistema", suas palavras e como você é minha gostosa pequena catalã Puck Bunny, para alugar.”

Ela apertou os olhos. “Oh, sim. Visitamos as mesas de blackjack, não é? Droga. Bem, isso não é uma boa coisa.”

"Irônico, considerando que estamos apaixonados agora de verdade."

Sua expressão mudou, parecendo esperançosa. "Então, isso não é um problema enorme, certo? Se ela postar o vídeo, nós apenas responderemos juntos, faremos um periscópio ou algo assim e diremos que estávamos brincando e que estamos apaixonados, agora.”

Refleti sobre isso, era verdade. Embora Jackie tivesse usado palavras assustadoras como fraude e tempo de prisão comigo, ela sabia como oferecer uma ameaça e Cat e eu passamos além das palavras que trocamos, qualquer que fosse a mentalidade que tivemos, durante nossa noite em Vegas.

"Veja, é por isso que te amo", sorri. "Você é o cérebro desta operação."

"E você é o LeBraun."

"Não tenho certeza se esse trocadilho funciona, mas gosto de onde sua cabeça está."



Nunca fui de acreditar em ter tudo, mas, realmente, senti isso naquela noite.

Nós íamos ganhar o campeonato este ano, podia sentir isso e minha esposa me amava e eu a amava. Conversamos até altas horas sobre como poderíamos nos mudar para a mesma cidade. Ofereci-me para mudar para D.C., no próximo verão, para sua casa e então, poderíamos descobrir o próximo passo, com o Chicago no topo da lista, desde que eu, obviamente, joguei meus jogos em casa aqui, e gostamos de estar perto um do outro.

Naquela noite, dormimos mais profundamente do que nunca.

Então, acordei na manhã seguinte, dei um beijo de despedida, para que pudesse praticar e ela pudesse ir ao aeroporto e essa foi a última vez que a vi.

Capítulo Trinta



Catarina

Minha avó costumava dizer: "se algo parece bom demais para ser verdade, é verdade".

Pessoalmente, não pude acreditar na minha boa sorte nos últimos meses.

E então, quando o funcionário da TSA digitalizou meu passaporte, ele disse aquelas três palavras que eu mais temia ouvir, desde que tudo começou.

"Venha comigo."

Parecia surreal, enquanto caminhava atrás do guarda. Meu telefone tocou no meu bolso. Tirei-o e vendo que era Dustin, respondi.

"Hey", disse ele, e percebi que sua voz estava trêmula.

"Ei. Estou sendo levada para a sala dos fundos pela TSA."

"Oh foda-se."

"Oh foda-se?"

"Jackie. O vídeo. Ela não liberou para a imprensa, Ela liberou para o escritório de imigração. E se eles tiverem uma causa razoável, o que fariam, com base nesse vídeo, eles podem..."

O telefone foi retirado da minha mão pelo guarda de segurança. "Desculpe, não é permitido telefone na sala de interrogatório."

“Sala de interrogatório? Exatamente por que estou sendo interrogada?”

“Esse não é o meu papel, só a trago para a sala. ”O homem desligou meu telefone e foi aí que a sensação, realmente, ruim no intestino, retornou.

Chegamos a uma sala de aparência indefinida, na parte de trás do aeroporto e o homem me levou para dentro. Quando saiu, outro homem entrou, com cabelo preto e óculos.

"Sra. LeBlanc? Ou, suponho, devo dizer, senhorita Vidal.” disse ele, fechando a porta, depois que o primeiro guarda saiu.

Gostaria de ter mudado, oficialmente, meu nome, naquele momento, mas nunca cheguei perto disso.

"É Sra. LeBlanc," eu disse.

"Certo. Olhe, eu vou cortar isso. Esta manhã, você foi denunciada e temos fortes razões para acreditar, que está envolvida em fraude no casamento. ”

Engoli. "Isso não é verdade.”

Ele zombou. "Não sou o juiz e o júri aqui, mas vi o vídeo. Já viu o vídeo?"

"Não."

Ele puxou o celular e me mostrou. A filmagem era, surpreendentemente, de alta qualidade, especialmente o áudio. Dustin e eu nos sentamos em uma mesa, jogando blackjack, explicando, bêbados, um ao outro, como iríamos inventar uma mentira gigante, sobre como nos conhecemos na faculdade. Fiquei um pouco surpresa, porque, geralmente, não sou de me gabar, ou falar com orgulho. E nós, basicamente, admitimos nosso esquema. Encolhi-me.

“Isso não tem uma boa aparência. Mas isso, realmente, prova que estávamos mentindo?”

“Você não é uma manequim, Catarina. Está no registro, com um funcionário da imigração, dizendo que se conheceram um ao outro de uma certa maneira, uma parte fundamental da história. E agora temos um vídeo, contradizendo essa afirmação. Posso te dizer que isso não é bom, para dizer o mínimo.”

Apertei os olhos, algo não parecia certo. "Mas como conseguiu esse vídeo?"

"Não estou legalmente autorizado a informá-la. Mas te direi qual é o problema. Este é um caso aberto e fechado. Sei que os federais estão procurando por alguém para fazer um exemplo e este caso seria um exemplo típico. Então, pode lutar no tribunal, arriscar a sentença de cinco anos de prisão, o que é provável, ou pode entrar em um avião agora mesmo, voltar para a Espanha e fazer as coisas da maneira legal. Você decide. Vou te dar alguns minutos para pensar em qual atitude tomar. ”

"Mas..."

"Provavelmente acha que sou o cara mau aqui", ele continuou, olhando para baixo, então ele trouxe os olhos de volta para mim. "Você sabe que eles queriam que eu te prendesse publicamente, convidar algumas câmeras de notícias, esse tipo de coisa?" Ele balançou a cabeça, em seguida, baixou a voz para um sussurro. “Se repetir isso, eu negarei. Mas sou um grande fã dos Chicago Tigers. Este é o nosso ano e precisamos do LeBlanc. Implorei aos federais por uma chance de colocar algum sentido em você. Se eles soubessem meus motivos ocultos...”Ele parou.

"Então, está me dando um cartão livre de prisão, porque é um fã de hóquei de Chicago?" raciocinei.

"Eu não disse isso, você fez. Agora olhe, vou te dar alguns minutos aqui sozinha, para pensar sobre isso.” Ele se levantou e começou a sair.

"Quero falar com um advogado", protestei.

"Se conversar com um advogado," ele disse, "teremos que resolver isso no tribunal. Eles serão, legalmente, obrigados a contestar isso. E o acordo que estou te oferecendo será anulado. ”

Afundei na cadeira, quando ele me deixou sozinha.

Quando eu era pequena, meu pai costumava ouvir uma música em inglês. ‘*Você precisa saber quando segurá-los. Saiba quando dobrá-los. Saiba quando se afastar.’*

Normalmente, eu odiava me submeter. Mas esta não era uma luta que iria ganhar. E a possibilidade de tempo *real na prisão,* fez meu estômago coalhar.

Cerrei meus punhos e uma onda de emoção atingiu-me. Isso, realmente, terminaria assim? Parecia... surreal. Respirei fundo e soube o que tinha que fazer. Não podia arriscar cinco anos de prisão, para mim e Dustin.

Quando o fã de hóquei de Chicago voltou, aceitei o acordo. Peguei um avião de volta para a Espanha. E senti que o pesadelo de janeiro tornou-se realidade. Antes da decolagem, tentei ligar para Dustin, mas meu telefone não tinha serviço. Parecia sinistro.



Minha mãe ficou surpresa, ao me ver, para dizer o mínimo. Tentei mandar um e-mail para ela, no avião, mas ela ainda não havia verificado.

"Dios mio, por que não me ligou ?!" ela perguntou, quando cheguei.

Meu chip de telefone não funcionava, internacionalmente, então, tive que ligar para o meu trabalho via Skype e os informar sobre o que estava acontecendo. Até falei com o bom e velho Phil, que prometeu "investigar as coisas do seu lado". Mas isso não parecia bom. Como ele explicou, esse era um caso claro de fraude e eu deveria ficar muito longe dos Estados Unidos.

Até vi algumas histórias aparecerem nas notícias online, manchando Dustin e eu.

Depois de um dia, Dustin e eu nos conectamos, em uma ligação.

“Bebê, diga-me, que diabos está acontecendo?”

“Jackie. Eu sei que foi ela. Enviou esse vídeo para nos manchar. Sei que foi ela.”

"Droga", ele murmurou. "Bem. Vamos passar por isso, prometo. Como você está indo?"

Respirei fundo. "Bem."

"Não soa bem."

"Confie em mim", eu disse.

"Tudo bem. Amo você. Falamos depois.”

Mantivemos correspondência por e-mail, mas a verdade é que eu me sentia uma verdadeira bagunça. No entanto, não sabia como expressar isso para Dustin. Mesmo sabendo que meu medo de compromisso estava se iniciando, não conseguia me conter. Que tipo de relacionamento seria esse, comigo morando na Espanha, no futuro previsível?



Depois de alguns dias, dei uma caminhada até o cemitério local, onde olhei para a lápide do meu pai. Antolin Gustavo Vidal.

Apenas três homens me disseram que me amavam, em minha vida. Lá estava meu pai e ele desapareceu.

Depois houve a estranha, mas apaixonada noite, que eu tive na escola de medicina. E fugi dele. E depois houve, claro, Dustin LeBlanc.

Foi difícil, mas tive que fazer isso.

Naquela noite, liguei para ele no Skype. Dustin atendeu logo.

"Ei Kit Cat", ele disse, e sorri.

"Ei."

“Estive ao telefone o dia todo, com Jenny, meu treinador e todo mundo, tentando descobrir como podemos lutar contra isso.”

Limpei minha garganta. "Nós não podemos."

"O que quer dizer não podemos?"

“Está claro como o dia, Dustin. Precisamos enfrentar o inevitável. Nenhum de nós pode lidar com cinco anos de prisão e esse é um resultado muito possível, neste momento. Fomos pegos em uma *grande* mentira.”

Dustin respirou fundo. "Então, está dizendo que acabou."

"Ainda amo você," eu disse. “Mas isso é o melhor, você sabe que é. Estamos contra forças fora do nosso controle.”

O outro lado da linha telefônica ficou em silêncio, por alguns instantes.

"Dustin?"

"Compreendo."

Nós dois ficamos pendurados na linha, em silêncio, por vários minutos. Finalmente, desconectei. Ou talvez ele tenha feito primeiro. Meu coração estava batendo tão forte, que mal podia respirar. Pisquei algumas vezes e senti minha dor. Mas isso precisava ser feito. Não havia sentido em viver uma mentira e tentar evitar o inevitável. Este foi o companheiro de seleção.



Eu estava sem coração, por fugir de Dustin?

Não, eu não estava correndo, estava sendo forte, estava sendo altruísta. Se eu ficasse, poderíamos ser processados e ambas as nossas vidas poderiam ser arruinadas.

Deixando, foi a coisa certa.

Como meu pai me disse, as veces la cosa mas fuerte es separarte.

Às vezes, a coisa mais forte que você pode fazer é separar.

Capítulo Trinta e Um



Catarina

O vento de abril era quente, na Espanha, mais quente que Chicago e D.C. e era bastante agradável. Odiava que Jackie estivesse certa sobre o clima daqui. E odiava que sempre sentisse a necessidade de me separar dos homens, que me amavam.

Na semana seguinte, fiz outra série de ligações e e-mails do Skype para o hospital, examinando vários pacientes, que estavam sendo transferidos para outros médicos. Evitei ler e-mails de Dustin. Foi muito doloroso olhar para suas palavras e sabia que elas não seriam amigáveis comigo.

Depois de tudo o que ele fez, paguei a ele saindo. Ele não precisava saber que estava pensando nele, quando saí.

A vida real e o amor não eram como Romeu e Julieta, onde deveríamos nos matar, para estarmos um com o outro. Por mais difícil que fosse, precisávamos ser realistas. Se nós dois estivéssemos na prisão, não estaríamos juntos, não é?

Talvez eu estivesse com o coração frio, mas para mim, parecia a única solução.



Durante as semanas seguintes, voltei a uma rotina com minha família.

Tive sorte de minha mãe e eu nos entendermos em um nível profundo. Ela amava seu falecido marido, tanto quanto eu o amava como pai. Como resultado, ela entendeu de onde vinha minha profunda orientação médica e a apoiou de todo o coração, mesmo durante o ensino médio, quando ela teve que fazer trabalho extra, para que eu não precisasse de um e pudesse gastar tempo extra estudando.

Então, minha mãe não pediu nenhuma explicação especial, para tudo o que havia acontecido. Mantive o anel no meu dedo, mesmo que não estivesse em contato com Dustin. Eu não aguentava tirar isso. E minha mãe não fez perguntas incisivas sobre a melancolia que via no meu rosto, alguns dias. Embora eu a tenha escutado, algumas vezes, dizendo *qué lástima todo que pasó* para sua irmã, quando pensou que eu estava fora do alcance da voz. Ela sabia o mínimo que precisava saber: que meu visto tinha vencido, apesar do meu casamento. Ela, especialmente, não perguntou se eu estava planejando obter um *divórcio*, uma palavra que parecia ser um tipo de tabu na minha casa.

Então, cozinhei e comi com minha mãe, irmã e tia, ajudei pela casa e fui procurar emprego durante o dia. Candidatei-me a um emprego, em uma farmácia. Era irônico que o hospital em que eu queria me inscrever em Barcelona, para praticar medicina, queria que eu tivesse uma certificação em espanhol, quando tinha uma das melhores certificações do mundo.

Eles precisavam ter uma ou outra reunião sobre como me colocar e depois de uma semana ou duas, sem ter notícias deles, aceitei o emprego na farmácia.

Certa noite, minha família decidiu fazer um jantar de boas-vindas para mim.

Muitos de meus velhos amigos e familiares vieram, incluindo minha tia, do lado do meu pai, que estava trabalhando em um projeto na França e voou para a ocasião.

Eu tinha ido embora por tanto tempo, sem intenção de voltar e toda a família conhecia e respeitava minha decisão. Depois que aceitei o emprego na farmácia, porém, pareceu-me registrar que eu ficaria aqui por um futuro indefinido.

Foi uma noite linda, uma das primeiras em maio. O tempo estava quente, mas não sufocante, com uma brisa suave, e o sol estava se pondo sobre as montanhas. Respirei o ar fresco, em nosso pátio, quando a mãe da minha mãe, minha única avó viva, disse graça em *catalão,* quando se sentou ao meu lado.

Comemos paella, muito melhor do que a que fiz para Dustin, devo confessar, tomamos vinho tinto barato, mas delicioso, que fluiu em nossos copos e me senti grata, por ter uma família para poder recorrer, apesar de tudo o que me aconteceu este ano.

"Então, Cata", minha avó disse em *catalão*. "Conte-nos sobre suas aventuras neste ano."

As outras vozes na mesa silenciaram e senti vários olhos voarem para mim e percebi que estava, inconscientemente, brincando.

“Bem, além dos problemas que tive com a imigração, foi um bom ano. Os pacientes com quem eu estava...

"Não", minha avó interrompeu. "Conte-nos sobre seu *hombre*."

Engoli um pouco de comida com vinho e pensei, por um momento, em resumir Dustin LeBlanc em uma frase.

"Bem", eu disse. "Sua especialidade era jogar no gelo, mas em pessoa, ele parecia mais como fogo."

Por que tudo soou muito mais poético em catalão, do que em inglês?

Minha avó riu, sua voz soando rouca. "Isso não me surpreende."

"Por que não?"

"Bem, ele se casou contigo. E voce *é la reina de hielo*. A rainha do gelo, desde que seu pai morreu. Eu sabia que precisaria fogo, para queimar seu coração."

Senti meu corpo ficar quente. Minha avó quase não comentou sobre nenhuma de nossas vidas, nunca. Então, foi surpreendente ouvi-la ser tão direta comigo.

Mas não consegui me livrar dessas palavras. Eu era, realmente, a rainha do gelo? E pensei que Dustin, se estivesse aqui, apoiaria as palavras da minha avó e, provavelmente, nunca me deixaria ouvir o final do meu novo apelido, a rainha do gelo.

E então me levava para a cama e queimaria, através de mim, até chegar ao meu núcleo. Um sorriso puxou o canto dos meus lábios, antes de abaixar a cabeça, com a onda de tristeza, que me atingiu.

Eu não queria, realmente, estar apaixonada por Dustin LeBlanc. Mas estava. E agora, fui expulsa dos EUA e tive que morar na Espanha. Era melhor afastá-lo, antes que o amor pudesse enraizar-se mais profundamente, do que já estava.

Talvez minha avó estivesse certa sobre mim.

Olhei para o alto. Algumas estrelas pontilhavam o céu, enquanto o sol caía mais além do horizonte. Minha família continuou a falar à mesa, mas suas vozes embaçaram em uma grande sopa inaudível e eu não estava mais à mesa.

Quando olhei para o céu, eu tinha oito anos de novo e meu pai acabara de morrer e fiquei arrasada e em choque.

Quando meu pai morreu, a mãe da minha mãe, minha *abuela* Marti, foi a mais forte da nossa família. Nas semanas, após a morte do meu pai, ela ficou em nossa casa. Quando eu ouvia minha mãe chorando na cama, à noite e estava me sentindo assustada e pequena, ela entrava no meu quarto e me dizia para não se preocupar, e que essas eram coisas da vida, que não entendemos agora, mas que entenderíamos *algum dia mi amorcita*, *algum dia*.

Ela, às vezes, lia-me uma história, até eu adormecer.

Depois de um ano ou mais, não me lembro exatamente, minha mãe se recuperou emocionalmente. Mas lembro o quanto ela precisou da avó Marti.

Minhas mãos ficaram úmidas e emoções que eu não sentia há anos, talvez até décadas, passaram por mim.

Voltei à realidade, quando a avó tomou um gole de vinho, que a lançou em um ataque de tosse.

"Você está bem, Abuela?"

"Estou bem. Simplesmente não posso beber, como costumava fazer."

"Você quer dizer como no ano passado, quando tinha oitenta e oito anos?"

"Oitenta e oito para oitenta e nove foi um grande salto!"

Ela sorriu e todos riram. Senti a mão dela no meu ombro e me falou tão baixinho, que só eu pude ouvir. "Tudo vai ficar bem, Cata. Mas lembre-se. Apenas o rei do fogo pode lidar com a rainha do gelo."

Não acho que minha avó tenha visto mais de um jogo de hóquei em sua vida, e ela não entendeu o significado do que acabou de dizer.

Ou eu estava lendo muito sobre isso.

Naquele momento, meu estômago afundou.

Eu já estava aqui há semanas e, além do nosso telefonema de despedida, não conversamos. Não dei a ele qualquer espaço para revidar.

Talvez ele faria, afinal, estava com a rainha do gelo.

Conversamos até tarde da noite e parecia terapêutico beber e conversar, sabendo que eu ainda tinha uma identidade aqui na Espanha.

Em determinado momento, depois que entrei na sala de jantar para buscar mais vinho, peguei o telefone, meu coração batendo e fiz uma pesquisa no Google sobre a equipe de Dustin.

Meu coração batia rápido, quando vi que havia uma atualização de um jogo que acabara de ser jogado. A primeira manchete não foi boa.

Chicago perde para Cougars, fora dos playoffs.

Um clique rápido, em um artigo, levou-me a ver que havia uma conferência de imprensa que havia sido gravada. Fui para meu quarto e peguei meus fones de ouvido, assistir a conferência no meu laptop.

A conexão era um pouco granulada, mas fui capaz de pelo menos ver e ouvir o vídeo da entrevista, que já tinha acontecido. Foi de ontem. O treinador Slanch tinha acabado de se levantar e agora, convidaram alguns dos jogadores. Dustin e Chip sentaram-se no limite, parecendo arrasados.

Mesmo só de vê-lo, senti arrepios na pele.

Um entrevistador fez uma pergunta. "As pessoas estão dizendo que o último tiro de Baldwin, para vencê-lo esta noite, poderia ter sido o tiro mais sortudo de todos os tempos. O que diz sobre isso?"

A voz de Dustin parecia dolorida. "No geral, jogamos bem esta noite. Houve algumas situações em que poderíamos ter sido mais satisfatórios, mas demos nosso melhor. Se há uma coisa que aprendi este ano, é que algumas coisas, simplesmente não podem ser. A sorte desempenha um papel nesses jogos, às vezes."

Meu coração afundou em minhas costelas. Eu queria estender a mão e tocá-lo.

Chip respondeu e então ambos falaram mais sobre o jogo, até que um repórter fez uma pergunta diferente.

"Então, Dustin, como é esse rumor de que sua esposa já é sua ex-esposa?"

Chip interceptou, obviamente agitado. “Pessoal, por favor. Perguntas sobre o jogo.”

"Não, não, está tudo bem", disse Dustin, limpando a garganta. “Como eu disse, uma das coisas que aprendi este ano, é que algumas coisas, simplesmente, não podem ser. E você tem que tentar e começar de novo.

Quando ouvi essas palavras saindo de sua boca, acho que parei de respirar por um momento.

Talvez eu estivesse lendo demais nas entrelinhas, mas não pude evitar. Senti aquelas palavras reverberando pela minha alma e sabia que ele estava falando diretamente comigo.

E ficou claro que estávamos, realmente, acabados.

Voltei para o pátio, onde agora estava escuro.

"A rainha do gelo está de volta!" anunciei, um buraco no meu estômago. "Onde está o vinho?"

Capítulo Trinta e Dois



Dustin

Perder dói. Mas você sabe o que dói mais do que uma perda regular?

Uma perda, quando você tinha grandes esperanças. Altas expectativas. Não é a perda em si que te deixa pra baixo. Se você é Davi indo contra Golias, você espera perder.

De qualquer forma, eu não esperava perder nos playoffs para os malditos D.C. Cougars.

Também não esperava que minha esposa terminasse comigo.

Então, no dia seguinte à nossa perda monumental, meu coração doeu por um rompimento, quando a segunda mulher a quem eu disse "te amo", disse de volta e depois desapareceu. Meu corpo doía de jogar um jogo de horas extras, no dia anterior e jogar no gelo dava mais exaustão. E minha cabeça doía, bem, pela qual assumi total responsabilidade. Chip, Shane e eu fizemos nosso próprio pequeno barzinho especial, ontem à noite. Foi um evento triste e os fãs de Chicago não estavam nem bravos conosco, por perder. Estavam tristes, como nossa equipe.

Nossa derrota apresentou um incrível retorno, por parte de nossos oponentes, pelo menos um *incrivelmente sortudo* e alguns questionáveis *não sabemos*, pelos árbitros.

Mas isso era passado e não estávamos lamentando mais. O próximo ano seria diferente, para nossa equipe. Se eu estivesse jogando em Chicago, no próximo ano. Mas esse é outro debate.

A noite, pelos bares, foi mentalmente perturbadora para mim, em pelo menos outro nível, também. Tive, pelo menos quatro garotas me consolando, dizendo o quão melancólico parecia e *se eu queria voltar para o lugar delas para que pudessem me animar?*

Depois das primeiras vezes, tive que trazer de volta minha velha escola, que parecia ter entrado em remissão, enquanto eu estava com Cat.

Eu não ia tirar o meu anel, até que pelo menos tivesse ouvido falar dela.

Tive que pegar um pouco mais da história com Phoebe, que pude contatar, graças a ela e à *amizade especial de Chip,* como eles chamavam. O que pude averiguar sobre ela abruptamente, deixar o país, ainda era um pouco confuso para mim.

Embora soubesse que havia algo sobre um vídeo incriminador e a possibilidade de tempo de prisão, o escritório do Sr. Winterborne não retornou nenhuma das minhas numerosas ligações ou e-mails e Jackie tinha sido inescrutável, nas últimas três semanas.

Enquanto estava sentado no meu pátio, olhando para o sol de maio, com a cabeça, o coração e o estômago latejando da minha ressaca, sorri. No mês passado, não consegui dar a esse problema o foco total que merecia. Eu estava muito envolvido na temporada, para fazer qualquer coisa, mas tentei chamar favores de amigos. Agora, era hora de transformar meus poderes prodigiosos de conseguir o que quero e descobrir por que perdemos a luta contra o visto.

Sr. Winterborne, Jackie, Old Man Bells, apertem os cintos de segurança. Eu não tinha certeza de quem era o responsável, mas sou um agente livre este ano e não daria a mínima para quais pontes tinha que queimar, para descobrir o que aconteceu com Cat.

Tive que sorrir para minha sorte, porque depois que comi um café da manhã saudável, meu telefone tocou e era Jackie.

"Bem, bem."

“Bem, senhor, bom dia. Teve uma noite divertida na noite passada?”

"Teria sido divertido, se tivéssemos vencido."

"Bem, você não pode ganhar todos eles, certo?" Ela estava feliz por termos perdido?

"Suponho que não", eu disse, mantendo a calma. "Então, o que quer?"

"Eu só queria dizer, Dustin, que estou feliz que não haja ressentimentos, depois de tudo o que aconteceu entre nós, nesta temporada."

"Eu também", menti.

"Então, trégua?"

“Acho que isso é algo que devemos falar, pessoalmente. Quando posso me encontrar com você e seu avô?”

"Mesmo? Quer vir comer com a gente?”

"Sim, claro. Fale sobre a temporada. Além disso, precisamos iniciar negociações preliminares, já que sou um agente livre este ano. ”

“Tudo bem, com uma condição. Não traga seu agente.”

"Feito. Quando posso ir? "

"Lamento dizer que estarei em Cabo, a partir de segunda-feira. Mais uma semana, a partir de hoje, seria bom, no próximo sábado.”

"Adoro. Estarei ai. Devo levar alguma coisa em particular?”

"Apenas seu sorriso sexy, Dustin."

Em frente.

"Perfeito. Vejo você lá."

Desliguei e um plano começou a se formar em minha mente, sobre como isso poderia acontecer, mas precisava de mais algumas informações primeiro.

Então, liguei para alguém, com quem não falava a algumas semanas. Ela estava ocupada, com um relacionamento promissor, no entanto.

"Isso é uma surpresa", disse ela. "Você não deveria estar de ressaca toda a semana, depois da noite passada?"

"Como você sabe?"

“Uh, vi você às três e meia da manhã e conversamos sobre isso. Não se lembra?”

“Está começando a voltar para mim.” Mais claramente, eu estava certo.

"Então, como vai?"

"Preciso de você. Agora."

"Para quê?"

“O material de fraude de casamento. Por favor?"



"Obrigado por vir hoje", eu disse, quando ela veio a meu lugar, carregando seu laptop.

"Toda vez que posso praticar direito de graça, em um sábado, sabe que estou lá," ela disse sarcasticamente.

"Você sabe que vou te pagar."

"Você sabe que não aceito pagamento."

Jenny e eu nos abraçamos, por alguns momentos, antes de eu acenar para a mesa da cozinha, onde estabelecemo-nos.

Dei a ela o resumo de onde tudo estava, em geral.

“Então, ela está de volta à Espanha... e não o contatou, desde o término. Quer meu conselho para um divórcio? Ou com o que está preocupado, exatamente?”

“Fraude no casamento. São cinco anos de prisão e uma grande multa, ou algo assim.”

Ela encolheu os ombros. "Eles não vão te condenar, se ela estiver de volta à Espanha".

Senti meu intestino apertar, naquele lembrete. "E se eu a trazer de volta, quais são minhas opções?"

Ela exalou uma respiração profunda. "Olhe, vou ter que enviar um e-mail para um amigo meu, com algumas dessas perguntas, porque são muito específicas para imigração. Mas se é verdade o que Cat disse sobre o vídeo, que eles tiveram você declarando que o seu casamento em Las Vegas era um farsa, esse é um caso aberto e fechado e tem sorte, por não ser processado. Você deu um tiro no pé, inventando aquela história sobre ter se encontrado na faculdade. ”

Baguncei meu cabelo em frustração. "Pensei que você disse que poderia me ajudar."

Ela fechou o laptop e se levantou. "Olhe, Dustin, se vai ser um idiota, vou embora. Eu não estou oferecendo meu tempo, para que você possa ser condescendente.”

"Porra. Sinto Muito. É só que estou sofrendo muito agora.”

"Eu sei."

"Realmente, não falei sobre o rompimento, se você pudesse chamar assim. Não parecia um rompimento, parecia desaparecimento. E o

sentimento é muito familiar. É como o déjà vu daquela época, na faculdade, quando conheci aquela garota...“

“A noite que você se apaixonou. Eu estava lá, lembra?”

Soltei um suspiro alto e olhei para fora da janela. "Você estava?"

Ela revirou os olhos e riu. “Oh. Meu. Deus. Você não se lembra de nada daquele fim de semana, não é?”

“Lembro que estávamos no estado de Michigan...“

"Não. Não era no Estado de Michigan, foi na Universidade de Michigan. Era primavera e você teve um dia de folga, em um sábado e eu perguntei se queria ir junto para o fim de semana de garota.”

Eu minava os recessos da minha memória. A faculdade era um tempo confuso para mim e, a cada ano que envelhecia, a memória ficava mais distante. Foi engraçado como pude me lembrar de alguns altos e baixos específicos e brilhantes: o tempo que marquei um gol, para vencer o campeonato nacional de faculdades. A curva dos quadris da mulher por quem me apaixonei, em uma noite. O soco na intuição, quando acordei na manhã seguinte, na cama sozinho.

A resposta para mim era que nunca, nunca me apaixonaria novamente.

Engolindo em seco, olhei de volta para Jenny e fiquei grato pelos amigos que eu trouxe nesta vida, então, não esqueci momentos como este. Notei o relógio, depois olhei para ela.

"É quatro e meia, cedo para o vinho?"

“É o Cinco de Mayo. Margaritas?”

"Claro que sim."

A tarde se transformou em margarita e relembrou a noite da faculdade. Acontece que Jenny precisava ser animada também, porque Nate rompera com ela.

"Eu sabia que esse cara era um idiota."

Ela não negou isso. "Tenho um problema, gosto dos idiotas."

Eu ri, enchi novamente o jarro de margaritas e, em seguida, coloquei uma música que tínhamos ouvido, no ano de calouro, em nosso dormitório na faculdade. Jenny conectou seu laptop à minha TV e começou a passar uma apresentação de slides de algumas fotos antigas, que ela tirou de várias noites em que estivemos fora.

Pela primeira vez, em semanas, senti-me despreocupado, como se fosse apenas um cara sem ter cuidado no mundo, saindo com uma amiga. E então me lembrei dos dias e noites de diversão com Cat e torci o meu anel. Parte de mim sentiu como ela, efetivamente, largou-me e enviou uma mensagem clara que estava melhor sem mim, a longo prazo.

Outra parte de mim estava pronta para embarcar em um avião, ir para a Espanha e descobrir o resto do meu plano na mosca. Eu não tinha certeza de qual lado venceria. Queria um sinal, algo que me guiasse.

Jenny me perguntou sobre o que eu estava pensando, profundamente e disse a ela que estava rezando para o Deus de Margaritaville. Então, ela clicou no álbum, que dizia: "Fim de semana do show de Jimmy Buffet."

Acontece que foi a viagem que eu tinha marcado para Ann Arbor.

"Sim, é isso mesmo. Você queria ver o show do Jimmy Buffett, mas não conseguiu ingresso. E quando nos encontramos com você nos bares, mais tarde, já tinha conhecido sua menininha de uma noite. "Ela franziu a testa e me deu um olhar estranho. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Atire".

"Você teve outro caso de uma só noite, certo?"

"Sim."

"Por que este se destacou?"

Eu nem precisei pensar. “Era como se o sol e a lua estivessem juntos. Preenchi seus buracos e ela preencheu os meus.” Percebendo o quão sujo isso soava, rapidamente adicionei. “Em nossas almas. Almas! Como um quebra-cabeça yin e yang.”

Depois que ela se recuperou de morrer de rir, balançou a cabeça. "Nunca vi você tão louco por alguém. Mais ou menos como se estivesse com Cat. Isso foi... bom ver. Você era uma pessoa diferente. Eu não diria "mais feliz". Mas mais profundo, mais motivado e satisfeito."

"Para ser honesto, eu não poderia nem mesmo dizer como essa menina se parece. Depois que ela saltou, eu a empurrei para fora da minha memória. Não queria me lembrar dela. E nem acho que ela me deu seu nome verdadeiro. Mas, definitivamente, não era Fio. E ela não foi para o estado de Michigan.”

"É isso que ela disse a você?"

“Não houve Fios ou Fiorellas em todo o corpo discente, naquele ano. Eu chequei."

"Assustador," ela sorriu.

"Não, o que é assustador é inventar um nome falso, fazer um cara se apaixonar por você, ter o melhor sexo da sua vida e depois desaparecer. Olha, vamos em frente. A coisa em que estou pensando, agora, é se houver um sinal que eu deveria...”

Jenny colocou as imagens na apresentação automática de slides e meu queixo caiu no que vi.

"Espere, volte um par, ” eu disse. Ela recuou algumas vezes e pressionou o play no vídeo.

Tinha vinte e dois anos, em um bar, com meu braço ao redor de duas amigas de Jenny. E tinha sido, claramente, servido com algumas bebidas adultas. Deve ter sido depois do show do Jimmy Buffet.

"Senhoras. Reúnam-se," eu estava dizendo, na minha voz profunda e crescente. "Acabei de conhecer a garota com quem vou me casar."

Todos reviraram os olhos. "Você sempre diz isso", disse Jenny, por trás da câmera.

Eu zombei. "Não, eu não sei. Sempre digo que vai minha princesa da noite. Desta vez, usei a palavra C. "

Eu podia ouvir Jenny suspirar, por trás da câmera. "Tudo bem. Nós vamos gostar de você. Quem é a azarada... quero dizer menina sortuda?"

Eu me virei e examinei a multidão, saí por um momento, depois voltei com o braço embrulhado ao redor de uma loira.

Meu coração quase parou, quando olhei para ela.

"Oh. Meu. Deus" disse Jenny. A margarita escorregou de sua mão e caiu por todo o chão. Mas nenhum de nós se encolheu, quando o vidro se quebrou. Jenny havia parado o vídeo no Fio.

Seu cabelo estava tingido de loiro, mas as sobrancelhas ainda eram castanhas. Ela era oito ou mais anos mais jovem, mas seu sorriso hesitante ainda produzia aquelas lindas covinhas. Ainda assim, todas essas coisas podem não ter sido uma evidência definitiva da identidade real de "Fio."

Mas o medalhão, em forma de coração, ligeiramente adulterado, era inegável.

Minha pele formigou por toda parte, um zumbido rolou através de mim e me levantei, imaginando onde meu passaporte estava, porque se eu quisesse um sinal do universo, não havia nenhum mais claro do que isso.

O verdadeiro nome da menina por quem me apaixonei, oito anos atrás, era Catarina Vidal.

Também conhecida como Catarina LeBlanc.

"Oh meu Deus", disse Jenny, sua boca bem aberta. "Isso significa…"

"Isso significa que estávamos nesse vídeo! Isso significa que nosso casamento e nossa história é..."

"Real", ela disse. "Puta merda. Essa é a coisa mais louca que já ouvi."

Capítulo Trinta e Três



Catarina

Domingo à tarde, fiz uma coisa que, provavelmente, não fiz muito: fui à igreja.

St. Pedro era a igreja onde costumava ir, quando era criança. Em algum lugar, ao longo da linha, acho que depois que fiz doze anos, parei de ir.

Escorreguei na porta lateral. A velha catedral estava quase vazia e tinha aquele cheiro de mofo, mas sagrado, que era difícil expressar com palavras. Algumas mulheres mais velhas, nas duas fileiras traseiras, fizeram o sinal da cruz e saíram, quando me sentei em um banco.

Os últimos vinte anos da minha vida pareciam que tinham passado num piscar de olhos. Minhas lembranças mais antigas, a morte de meu pai, estudando no exterior na Irlanda, quando adolescente para aperfeiçoar meu inglês, depois mudando-me para os Estados Unidos, para perseguir meu sonho de ser médica. E depois de tudo isso, parecia que as coisas haviam desmoronado novamente.

Respirei fundo e soube por que pisei na igreja. Porque queria uma resposta para o irrespondível. Por que tudo aconteceu assim? Foi algum tipo de justiça cármica, pelo meus erros do passado, em outra vida? Talvez nesta vida? Algo que meu pai fez?

Foi a questão de todas as questões. Por que pessoas inocentes, às vezes, parecem ser punidas, em suas vidas terrenas?

Ajoelhei-me, algo que nunca tinha estado bem comigo. Por que eu me ajoelharia na presença de um Deus, que achava que a vida de meu pai não valeria a pena?

Ainda assim, ajoelhei-me, fechei os olhos e pensei em tudo o que fizera e por que poderia ser justiça poética, de algum modo, ter deixado, voluntariamente, o único relacionamento com um homem, que parecia atravessar meu coração.

Sempre fui estranha sobre os homens. Quando meu namorado da faculdade, em Yale, começou a querer fazer sexo, depois de alguns meses, o que era um pedido totalmente normal, olhando para trás , assustei-me e queria saber por que só me queria como seu brinquedinho. O que não pude ver, então, foi que estava, realmente, com medo de como eu poderia estar ligada a ele. Olhando para trás, essas questões incômodas nunca foram embora.

Minha vida pós-Yale, na escola de medicina da Universidade de Michigan, entrou na minha cabeça. Lá, eu, realmente, perdi o controle de mim mesma, em uma escala maior. Lembrei-me de algumas das noites lá fora, com medo.

Eu saía sozinha para os bares e via quais meninos tinham coragem de flertar comigo. A maioria ficava desanimada. Exceto por um. Aquela noite.

Qual era o nome dele? Nossa noite foi tão perfeita juntos, eu sabia que não poderia ser superado. Toda vez que tentava afastá-lo, ele voltava dez vezes mais forte e não parava. Em uma noite, ele disse que me amava e queria se casar comigo. E eu não sabia dizer se ele estava brincando ou não.

Enquanto estava lá, em uma piscina de êxtase pós-sexo preguiçoso, eu o assisti dormir, e sabia que ele não podia estar falando sério. Não era qualquer homem que exalava apelo sexual, confiança e tinha as habilidades na cama, que este fazia.

Qualquer homem que me fodia como na primeira noite, era bom demais para ser verdade. Então, fiz a coisa mais esperta para uma mulher, que era

protetora extra de seus sentimentos: escrevi um bilhete, em um guardanapo, que dizia: "Amo você também, sempre", assinei com um beijo de batom vermelho rubi e sai do quarto dele, antes que soubesse que eu tinha ido embora.

Então bloqueei seu rosto e seu nome, Duke, da minha mente para sempre.

Fiquei imaginando por que essa história estava voltando para mim agora, mas achei que poderia ser um presságio, então, ao me ajoelhar com os olhos fechados, decidi fazer uma prece por ele.

“Querido Senhor ou Deus, espero que Duke, onde quer que esteja, tenha encontrado a paz e espero que não tenha estragado a ideia de dormir com ele. Amém.” Deixei meus braços caírem ao meu lado e fiquei ajoelhada, por mais alguns instantes.

Senti sua presença, antes que ele me tocasse.

Os lábios deliciosos, de que me lembrava apenas pela forma como se sentiam na minha: como uma fechadura e uma chave.

Lábios duros e frios, pressionados contra os meus, quando me ajoelhei e uma forte palma envolveu atrás da minha cabeça, para me firmar.

Eu não ousava abrir meus olhos, porque tudo isso foi um sonho. Tinha que ser. Eu gemi e os lábios pareciam tão malditamente familiares, o restolho tinha dois dias de idade, pelos meus cálculos.

Finalmente, nossos lábios se separaram. “Duke?” eu disse.

A voz sussurrou no meu ouvido. “Fio, você tem alguma porr... quer dizer, droga... de explicação para fazer. Desculpe pela palavra p. Não em sua casa, eu sei.”

Um sorriso desconcertado atravessou meu rosto e abri meus olhos, para ver Dustin LeBlanc se inclinando sobre meu banco, seu rosto a centímetros do meu. Na escala de probabilidade, Dustin LeBlanc aparecendo na minha igreja local e me encontrando, em minha cidade natal, dois dias depois de

os playoffs de hóquei terem terminado, estava tão perto de zero, que era difícil de processar.

Mas isso estava acontecendo. E ele me ouviu rezando.

Meu coração bateu tão rápido, que pensei que poderia explodir.

“D-Duke não é alguém que eu estava te traindo. Isso era..."

"Eu. Duke era o meu apelido na faculdade, ” disse ele.

Meu coração caiu no estômago, enquanto eu tentava processar os fatos colocados à nossa frente.

"Duke? Por quê?"

Ele bufou. "Porque eu odiava Duke."

"Você... odiava, então se tornou seu apelido?“

"Ei, eu também não entendo a lógica dos camaradas, no dormitório da faculdade. Então, a primeira chance que tive, depois da faculdade, matei o apelido.” Ele se inclinou mais. “E quem diabos, quero dizer, tacos de hóquei, desculpe, grande cara, é Fio?”

Engoli. "Fio era o meu nome secreto de missão."

"E foi sua missão secreta, naquela noite, quebrar o coração de um cara?"

Levantei-me de joelhos e olhei para Dustin, seus lindos olhos azuis e comecei a me afastar do banco. Eu não sabia para onde estava indo ou correndo, mas a sensação de estresse fluindo no meu estômago, era demais para mim. Senti Dustin atrás de mim, dizendo alguma coisa, mas as palavras pareciam todas nubladas.

Não fazia sentido.

"Como você descobriu?"

Ele trancou os olhos em mim. “Acontece que eu tinha um vídeo antigo da faculdade, daquela noite. Você parecia muito diferente, naquela época,

mas ainda reconheci você. Acho que te bloqueei na mente, depois daquela noite."

Engoli o nó na garganta, meus olhos desfocados.

"Eu não posso acreditar nisso. Nós, basicamente, tivemos uma noite só, duas vezes! Isso parece surreal!"

Ele assentiu. "Passei o avião inteiro viajando, para processá-lo."

Meu lábio começou a tremer. Senti a mão dele no meu quadril. "Naquela noite na faculdade, você disse que me amava. Tudo o que eu conseguia pensar era "como diabos esse homem louco pode dizer isso e falar sério?"

Ele deu de ombros e respirou fundo. "Quando eu penso naquela noite, é quase como se não estivesse dizendo essas palavras. Foi apenas algo que senti. Sei que é loucura, mas sempre tive ótimos instintos e naquela noite, fui com meu instinto. Eu sabia que você era a única."

Limpei uma lágrima da minha bochecha e passei a mão pela frente de sua camisa, sentindo seu peito.

"Você veio até aqui para mim, a garota que te deixou duas vezes?"

E isso é quando me bateu.

Ele veio aqui para me dizer, pessoalmente.

Meu coração estava em chamas e isso foi totalmente justificado.

Então senti ele me puxar pelos quadris. Protestei, mas ele me pegou com suas grandes mãos, abriu uma porta e me sentou.

"Olá? Kit Cat? "Ele explodiu. "Você está ouvindo uma palavra que estou dizendo?"

"Não", eu disse, cruzando os braços. "Estamos no confessionário. Não podemos estar aqui, você sabe."

Ele estava bloqueando a única porta.

"Cat. Apenas me escute por dois segundos! O que deu em você?"

Fechei meus olhos e uma lágrima silenciosa rolou pelo meu rosto. Ele estendeu um dedo e pegou.

"O que você ainda está fazendo aqui?" balbuciei. "Agora você sabe que sou uma pessoa ruim. Quero dizer, quem deixa um cara assim, certo? Mas juro, eu não lembrava que era você. Bloqueei seu rosto da minha mente." olhei para ele nos olhos. "Duke tinha uma barba maluca."

"Sim, eu tinha. Aqueles anos de faculdade foram divertidos."

Tentei forçar minha saída mais uma vez, mas ele apenas riu, colocando o braço como uma barra na minha frente.

"Por que está me mantendo aqui?" continuei. "Agora sabe que eu não sou, apesar das minhas credenciais médicas, uma boa pessoa."

Ele apenas ficou lá. Bem, "ficou" foi um exagero. No confessionário, ele teve que se abaixar e manter a cabeça virada para o lado, para encaixar.

"Por que você continua me encarando assim? O que deu em você? Não entende?

"Acho que você é a única que não entende."

"O que mais há para entender?"

"Sempre foi você."

"O que sempre fui eu?"

"Aquela por quem eu estava apaixonado. Nunca estive apaixonado por outra mulher, além de você. E ainda é você. Não vê? Sempre foi você."

Um caroço gigante subiu pela minha garganta e minha voz saiu em um sussurro rouco. "Você não vai fugir?"

Ele não se mexeu, e a menor sugestão de um sorriso puxou seus lábios. "Mas você é a única que corre, Cat. Eu não. Não vê? Nós não temos que

correr. Podemos voltar para os Estados Unidos agora e vamos vencer. Nós ganharemos."

Dei de ombros, incapaz de me obrigar a olhá-lo nos olhos. "Eu não sei. Você não gostaria de ficar com uma garota sensata, que não inventou nomes? E quem te faz esperar um mês para foder, como dizem as regras?"

"Foda-se as regras."

Atirei-lhe um olhar sujo.

"Opa", acrescentou. "Ainda bem que estamos em um confessionário."

Eu ri. "Talvez você devesse se sentar, por um minuto. Parece desconfortável assim."

"Eu não acho que seja uma boa ideia."

"Por que não?"

"Se eu chegar mais perto de você, vou ter pelo menos mais um pecado para confessar."

Senti meu corpo aquecer. "Mas Dustin", eu disse e mostrei a ele o anel que ainda usava. "Não é pecado. Nós somos casados."

Ele mordeu o lábio. "Cat, você é louca. Só assim você sabe. Literalmente, dez segundos atrás, disse-me para deixá-la sair, para que pudesse fugir e nunca mais me ver."

Comecei a desabotoar o primeiro botão de sua camisa de mangas curtas. "Sou a rainha do gelo", eu disse. "Mas, uma vez que você queimar meu coração, sou para sempre sua."

Ele, finalmente, sentou-se. "A rainha do gelo. Gosto disso. Você veio com isso?"

"Não. Foi minha avó" falei, depois olhei para ele. "Ela diz que a única pessoa que teria se casado comigo, era o rei do fogo".

"Amo isso. Talvez, da próxima vez, em vez de um coelho, possamos fazer algum cosplay de *Game of Thrones?* Porque está me dando todo tipo de ideias sujas.“

"Estamos em um confessionário, você sabe. Provavelmente, deveria parar de pensar nessas coisas.”

“Acho que o universo nos deve alguma indulgência, neste momento. O que acha?"

"Cale a boca e me beije, Duke."

"Sim, minha rainha."

Nós nos beijamos e tive que pará-lo.

"Espere um pouco aqui", eu disse. “Então, você está se mudando para a Espanha? O que está acontecendo?"

"Não, estou te levando de volta aos EUA."

"Como? Meu visto ainda não está ativo.”

“Você está de volta agora, Winterborne te salvou. Bem, ele e um cara chamado Phil, se uniram."

Deixei cair meu queixo. “Winterborne e Phil? Não. Eu achava que Winterborne nos odiava.”

"Eu também. Acontece que ele achava que éramos um casal hilário.”

Cutuquei Dustin. "Não! Eu não acredito em você. Está inventando isso.”

Dustin se inclinou e sussurrou, mordiscando minha orelha. "Ele disse que um casal, que era tão franco sobre seu cosplay quanto nós, nunca inventaria um romance".

Eu não sabia se ele estava brincando ou não.

"Você nunca deveria ter duvidado desse relacionamento", disse ele. "Então, agora acho que é hora de você se arrepender."

"Que tal alguns dos nossos pais?"

Ele passou a mão por baixo da minha camisa e pude sentir minha pele esquentar.

"E que tal nós fazermos sexo de reconciliação?"

Capítulo Trinta e Quatro



Dustin

Uma brisa quente de verão soprava em nossos rostos. Winterborne, Phil, do hospital de Cat, sua amiga Phoebe, Chip, Jenny e eu nos sentamos em volta de uma grande mesa, no pátio de um restaurante de frutos do mar, em Washington, DC, enquanto Winterborne terminava sua história.

"Então eu disse ao meu chefe: *Você realmente acha que esse casal é falso? O homem admitiu estar vestido com um terno de coelho para sua esposa, pelo amor de Deus! Que homem faria isso?*" ele fez uma pausa. "*É sério, desesperadamente apaixonado, de verdade.*"

Eu sorri. O queixo de Cat estava caído. "Isso, realmente, é como soube que éramos um casal de verdade?"

Winterborne sorriu abertamente. "Sim. Bem, isso e o quanto ele adorou seus cérebros grandes. Isso foi muito bobo, para não ser verdade."

Eu a cutuquei embaixo da mesa.

"Você nos expulsou do seu escritório por isso," lembrei a ele.

"Certo... mas percebi, depois do fato, se você estava fingindo um casamento, isso teria sido uma coisa muito idiota de se dizer. E então me lembrei que DeMarco tinha se chocado contra as placas muito bem, então, imaginei que sua cabeça estava um pouco... ou qualquer outra coisa."

Esfregando o joelho de Cat, limpei minha garganta. "Bem, com certeza nos pegou. Obrigado, todos aqui, por acreditarem em nós. Um brinde."

Olhei para Cat. Ela vestia um vestido verde-esmeralda escuro, a meu pedido. Conseguira convencê-la de que o verde era sua melhor cor. E, de certa forma, simbolizava nossa jornada como um casal. Ela tinha crescido, na minha mente, pelo menos, da linda garota no vestido vermelho, que eu não conseguia tirar os olhos no elevador, em algo perene, que duraria para sempre, se Deus quisesse.

Levantei meu copo. “Desentendimentos acontecem. Eu gostaria de agradecer a todos por terem ficado por nós, enquanto o segundo vídeo estava circulando. O verdadeiro amor vem em todas as formas, tamanhos e prazos. Acontece que a nossa foi acelerada. E envolve fantasias de coelho. Aqui, aqui!"

Chip me deu um olhar "está falando sério?" E Cat começou a engasgar com a bebida.

Dei um tapinha nas costas dela. "Você está bem, querida?"

Ela assentiu. “Buraco errado. Isso é tudo."

"Certo", pisquei.

Depois do jantar, despedimo-nos de Phil e Winterborne, aliados improváveis, em nossa luta pela aprovação do visto de Cat. Mas depois que Jackie lançou o vídeo, Winterborne não acreditou que não estivéssemos totalmente apaixonados, depois de sua visita à nossa casa e ele foi por nós, para seus superiores.

Eles notaram que sua cidadania não estaria muito distante.

Às vezes, você nunca sabe quem são seus aliados e quem são seus inimigos.

Chip, Phoebe, Jenny, Cat e eu fomos para um bar na colina, no centro de D.C. Estávamos decididos a manter a festa.

Eles também estavam, infinitamente, curiosos, sobre a verdadeira natureza do nosso relacionamento.

Chip esfregou a testa, enquanto explicávamos as circunstâncias do nosso primeiro encontro. Jenny tinha o vídeo em seu telefone e ela mostrou a todos.

Seus queixos caíram. O meu também fez isso.

"Então, vocês dois tiveram uma noite na faculdade e esqueceram tudo sobre isso?" Chip balançou a cabeça.

"Nós dois meio que bloqueamos isso da nossa memória."

"Essa é, de longe, a história de amor mais louca que já ouvi", acrescentou Phoebe.

Com meu braço em volta de Cat, puxei-a para perto de mim, dando-lhe um beijo. Ela parecia tão sexy, quanto à primeira noite, no vestido vermelho.

Cat encolheu os ombros. “Felizmente, nós dois somos loucos. Acho que se apenas um de nós fosse louco, isso não funcionaria. Mas, como nós dois somos, damo-nos muito bem.”

"Louco é tão louco, senhora."

"Então, o que vem a seguir para vocês dois?"

"Bem", eu disse. "Temos que ter um casamento."

Cat me lançou um olhar confuso. "Acho que um desastre é o suficiente."

Dei-lhe um sorriso malicioso. "Desastre? Nosso casamento foi lindo. Nós não poderíamos ter pedido por um lugar melhor, do que a Capela do Freddie Walk-In.”

Ela revirou os olhos e esfregou minhas costas. "Fico feliz que você olhe para o passado, com óculos cor de rosa. Mas não há necessidade de encontrar o Freddie novamente.”

"Quem disse alguma coisa sobre Freddie?" perguntei, fingindo raiva.

"Bebê, vamos apenas... falar sobre isso mais tarde." Ela acariciou meu antebraço e tentou me acalmar.

Nossos amigos notaram nosso conflito e havia uma tensão palpável no ar.

"Não", eu sorri, calmamente. "Quero falar sobre isso agora."

Ela apertou os olhos e pensei que poderia estar à beira de ver Cat zangada, então decidi que o estratagema tinha ido longe o suficiente.

"Porque", continuei, ficando em um joelho. "Às vezes, é preciso mais do que um casamento, para acertar."

Meu coração batendo, enfiei a mão no bolso e agarrei a caixa do anel. Ela cobriu o rosto com as mãos, os olhos largos como pires.

"Catarina", comecei, minha voz trêmula. “Eu me apaixonei por você três vezes. A primeira vez, na faculdade, senti isso em meus ossos, depois de uma noite. Na segunda vez, eu te pedi para casar comigo. Agora é a terceira vez e eu estou te pedindo para se casar comigo, novamente. Eu te conheço, a verdadeira Kit Cat Vidal e gostaria de lhe dar um casamento de verdade, dessa vez, que você merece. Os que eles falam nos livros de histórias. Porque estou, loucamente, apaixonado, Kit Cat. Você é minha droga e preciso de você todos os dias, pelo resto da minha vida. Precisamos de um casamento adequado e você precisa de um anel apropriado.” Seus olhos refletiam o verde da esmeralda cintilante, que eu encontrara para ela. "Vai se casar comigo de novo?"

Quando terminei meu discurso, muitos espectadores, no bar, tinham voltado sua atenção para nós.

"Levante-se", disse Cat, sua voz mal acima de um sussurro.

Sorri abertamente. "Eu não te ouvi. Isso foi um sim?”

Ela estendeu a mão e envolveu em volta do meu pulso. Eu podia senti-la tremendo.

"Não vou me levantar, até receber um sim ou não. "

"É um sim!"

Passando a mão pelo dedo, tirei o velho anel e depois escorreguei o anel verde esmeralda. Ela estava vestindo verde, esta noite e não tinha sido fácil convencê-la de que estava "apenas no clima", para que ela usasse verde.

Mas agora foi feito, nós estávamos noivos.

Ela pressionou sua testa na minha e nossas bocas se atrapalharam para encontrar uma à outra.

Levantei-me e a beijei com força, pressionando o corpo dela contra a parede de tijolos do bar.

"Sim, vezes mil", ela disse suavemente e engoli suas palavras com um beijo.

Eu podia sentir as pessoas olhando para nós, tirando fotos e era a melhor sensação do mundo saber, que nada do que elas diziam importava. Era Cat e eu contra o mundo. Nós éramos uma equipe de amantes e não precisávamos mais nos esconder. Nossa história, por mais louca que fosse, poderia estar aberta agora.

Agarrei Cat apertado, segurando a parte inferior de suas costas. Ela apertou seus quadris em mim e eu estava ficando um pouco excitado demais, para um lugar público.

Só então, Cat recuou. “Onde nós teríamos o casamento? Minha família está na Espanha. E a sua está em Ohio.” ela apontou.

Sorri. "Já ouviu falar das Ilhas Canárias?"

"As que estão na costa do Marrocos?"

“Acho que seria o meio do caminho perfeito para um casamento. Ouvi que é lindo lá.”

Ela balançou a cabeça.

"O quê?" perguntei.

"Como eu fiquei presa a você?"

"Eu me faço essa pergunta todos os dias."

Ela riu. "Você sabe que estou brincando, certo?"

"Sei. Eu não estou, no entanto. Estou preso comigo e é um enigma, sobre o qual penso há anos. ”

Nossos amigos tinham voltado a se socializar uns com os outros, depois do espetáculo da minha proposta, embora Cat e eu ainda estivéssemos causando uma pequena cena no bar. Não me surpreendeu que as pessoas quisessem nos olhar. Ela era linda, eu estava de terno e estávamos apaixonados.

Recuei, por um momento. Ela aproximou a mão do rosto e olhou para o anel de esmeralda.

"Você gosta?", Perguntei.

"Amo isso. Eu te amo."

"E você está presa comigo,” reiterei, sorrindo.

"E você está preso em mim." Seus olhos se arregalaram. “Eu quis dizer preso comigo. Maldito idioma Inglês.”

Sorri. “Deslizamento freudiano. Agora, sei o que você está, realmente, pensando, Kit Cat.”

“Juro que estava pensando neste anel e como ele é lindo. Isso é tudo."

Eu inclinei o queixo para mim. "Você deve saber melhor, do que colocar ideias sujas na minha cabeça."

Ela engoliu em seco. "Desculpe."

Eu olhei em volta. "Você está pronta para sair daqui?"

"Você está me propondo para uma noite só?"

"Se é isso que você quer, nessa noite," pisquei.

"Somos esquisitos, não somos nós."

"Sim", disse. "Estamos desajustados. Mas eu não faria de outra maneira."



Epilogo



Dustin

Ela estava chorando e foi tudo culpa minha.

Cat sacudiu a cabeça para mim, enquanto se agachava, para que nossa filha pudesse abraçá-la.

"Isso não é papai!", Nossa filha Eli estava chorando.

“Sim, isso é papai. Ele apenas raspou a barba.

Eu me ajoelhei ao lado delas. "Tudo bem, Eli, ainda sou eu. É só que você pode ver meu rosto agora.”

Sempre tão relutantemente, Eli estendeu a mão e tocou minha bochecha. "Onde está o cabelo?"

"Acabou", eu disse. "Tive que raspar para os playoffs."

Eu poderia dizer que seu pequeno cérebro de cinco anos estava pensando muito. "Tudo bem, papai," disse ela e, tentativamente, no início, deu um abraço no novo pai sem barba.

“O que é os playoffs?”, Ela perguntou.

"Bem", comecei. "Os playoffs são como decidimos quem será o campeão."

"O campeão tem que se barbear?"

Eu ri. "Não, é apenas uma superstição."

Oh, garoto. Nós estávamos descendo na toca do coelho. Eli estava chegando a essa idade, no entanto, quando tudo o que ela fazia, era fazer perguntas sem parar.

"Tudo bem", foi tudo o que ela disse, em vez disso e felizmente, foi até o canto da casa, para brincar com seus legos e bonecas.

Cat e eu sorrimos para ela, depois para o outro.

"Ela tem a curiosidade de inseto," disse Cat, encostando-se ao corrimão do nosso telhado.

Convenci a Cat a vir morar em Chicago comigo e ela não odiava isso. Bem, exceto pelos invernos.

"Eu sei", disse. "Curiosa, assim como a mãe dela."

Cat passou a mão pela minha bochecha. "Gosto do visual sem a barba. Não vejo seu rosto há tanto tempo."

Foi um dia tão bom e o sol estava brilhando sobre nós. Pareceu-me que o sol estava beijando as bochechas de pele dourada de Cat, e não pude evitar. Fechei meus olhos e a beijei.

Ela massageou a parte de trás da minha cabeça. "Realmente, espero que seja em breve," disse ela.

"Eu também."

Quando viramos, Eli estava olhando para nós, uma boneca Barbie em cada mão.

"Este é Mark, e esta é Mindy," disse ela, segurando duas bonecas. Notei que Mark estava vestido de terno e Mindy estava vestida com um vestido de noiva branco.

"Muito fofo", disse Cat. "E o que eles estão fazendo?"

Eli pensou por um momento e depois disse: "Eles acabaram de se conhecer."

Eu estava prestes a interpor, quando Eli falou primeiro, terminando seu pensamento. "...e eles vão se casar agora."

Tanto os meus, quanto os olhos de Cat se arregalaram, para o tamanho de crateras. "Oh, isso é bom", disse Cat. Nós demos um ao outro a expressão "ah, droga, nossa criança, realmente, está fazendo isso," que só os pais sabem.

Eli considerou as bonecas por um momento, depois olhou para nós.

"Como você e papai se conheceram?"

Meu coração começou a bater furiosamente, quase tão forte, quanto durante qualquer partida de hóquei.

Cat sorriu. " Por que não pega essa, papai?"

"Isso, Eli", eu disse, limpando a garganta, "é uma história muito interessante."